O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 3 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Instavel, passando a bom. Temperatura — Estavel. Ventos — De este, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangu, 33,3-21,8; Bonsucesso, 25,2-28,5; Ipanema, 24,6-21,6; Jardim Botânico, 28,4-21,8; Quilômetro, 47, 33,8-21,0; Manguinhos, 26,3-21,2; Méier, 24,7-21,8; Pão de Açucar, 27,4-19,6; Penha, 24,6-21,8; Praça 15, 23,4-21,5; Praça B. Taquara, 26,0-20,7; S. Peña, 27,2-22,2 e S. Cruz, 27,8-20,3.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 8 de Dezembro de 1946

Fundado em 1930 - Ano XVII - N.º 7401

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º - T. 2-1512

ED. DE HOJE, 5 SECÇÕES, 40 PAGS. — Cr$ 0,50

Lewis ordena a cessação da greve dos mineiros

Todos regressarão ao trabalho, pelo menos até 31 de março do ano entrante

Truman cancelou o discurso que ia pronunciar hoje

WASHINGTON, 7 (A. P.) — Em mensagem que dirigiu à União dos Trabalhadores Mineiros — "U. M. W." — John L. Lewis recomendou que todos os grevistas das minas de carvão betuminoso voltem ao trabalho, pelo menos até 31 de março próximo, a fim de que a Corte Suprema de Justiça, ao julgar o caso dos mineiros e dele proprio, fique libertada "de qualquer especie de pressão da opinião pública, excitada pela historia e pelo frenesi de uma crise econômica.

Lewis fez essa declaração aos jornalistas, numa entrevista coletiva convocada de repente e que se realizou na propria sede da "U. M. W.".

Essa decisão coincide com a ocasião em que a Corte Suprema se prepara para a revisão do processo em que Lewis e a "U. M. W." foram multados, como culpados de "desrespeito à justiça", pela Corte Federal Distrital. A multa imposta a Lewis foi de 10.000 dolares ao passo que a União foi multada em três milhões e meio de dólares.

A primeira e imediata consequencia da atitude de Lewis foi que o presidente Truman anunciou o cancelamento do discurso que ia pronunciar pelo radio, para a nação inteira, amanhã à noite, a propósito da crise criada pela greve dos mineiros do carvão betuminoso.

Ao comunicar essa noticia aos jornalistas, o Secretario de imprensa da Casa Branca, Charles Gross, acrescentou que não seria feito nenhum comentario oficial em torno da mesma.

REPUDIADO PELA U.N. O REGIME DE FRANCO

Concorda o sub-comitê em recomendar a exclusão da Espanha de todos os organismos das Nações Unidas

Não votaram os Estados Unidos e a Holanda — Declaração de Gromyko — Nota oficial de Madú

LAKE SUCCESS, 7 (A. P.) — O sub-comitê sobre a questão espanhola iniciou o debate da parte substantiva da resolução americana, sob a presidência de Ricardo Alfaro, delegado do Panamá.

O sub-comitê concordou unanimemente em recomendar que o regime de Franco seja barrado de todas as organizações estabelecidas pela UN ou que tenham com ela qualquer relação. Os Estados Unidos e a Holanda se abstiveram de votar. As organizações incluídas na definição foram a Organização Internacional do Trabalho, a Organização de Agricultura e Alimentação, a UNESCO e a Organização Provisoria Internacional de Aviação Civil. O governo de Madrid foi aceito recentemente como membro da OPIAC, mas, de acordo com as recomendações da Assembléia, deverá ser expulso. O sub-comitê suspendeu seus trabalhos até as 14 horas, depois de ouvir um dramático apelo de Leon Jouhaux, delegado francês, em favor do rompimento com a Espanha.

Fala Gromyko

LAKE SUCCESS, 7 (A. P.) — Abordando o caso espanhol, logo após ter falado o delegado americano, Tom Connally, o representante russo Andrey Gromyko teve oportunidade de dizer o seguinte:

"A União Soviética não se surpreende de ver que os governos que jamais adotaram qualquer medida contra Franco continuam adotando a mesma posição. Se a UN não tomar desta vez uma medida positiva, deverá assumir a responsabilidade politica e moral pela continuação do regime de Franco, consequente dessa falta de iniciativa".

A sessão de hoje foi assistida pelo chefe do governo republicano espanhol, José Giral, o que não se havia registrado das vezes anteriores.

Nota espanhola

MADRID, 7 (U. P.) — O governo espanhol deu a conhecer o seguinte comunicado oficial:

"O Conselho de Ministros estudou a iníqua atitude adotada a respeito da Espanha pela maioria das representações que fazem parte do sub-comitê politico da Organização das Nações Unidas, acolhendo com desprezo as injurias da delegação comunista da Polonia a uma nação soberana, delegação que se converteu no porta-voz dos criminosos vermelhos e que agora procura formular insultos públicos e conspurcar conciencias honradas dos povos. O governo espanhol reafirma sua determinação de manter, como até agora, a independencia de sua patria, livre de toda sorte de intromissões estrangeiras".

Vai ser escolhido hoje o Conselho da República Francesa

Reunião de pequenos colegios eleitorais espalhados em todo o país, onde votarão apenas 85 mil eleitores, para a escolha de 200 conselheiros (senadores)

SEM SOLUÇÃO, TODAVIA, A CRISE DO GABINETE

PARIS, 7 — (De Robert Wilson, da A. P.) — A França iniciará a fase final da organização do poder legislattivo da IV República, amanhã, quanado 85.000 eleitores se reunirem em pequenos colégios eleitorais em toda a França e escolherem os membros do Conselho da República. Nesta votação para os 200 membros do Conselho, 127 serão escolhidos por votos diretos dos eleitores, e 73 serão distribuidos entre os partidos, por meio de uma junta especial em Paris, na base percentual dos votos totais apurados.

A atual crise politica, que encontra a França sem governo provisorio para dirigir o país até meiados de janeiro, deixa em segundo plano a eleição do Conselho, cuja composição politica não será conhecida antes do fim de dezembro.

A Assembléia Nacional escolherá 50 membros do Conselho, de acordo com a força dos partidos nela representados. Os outros membros do Conselho serão eleitos na Africa do Norte e nas colonias. Outro fator que complica as eleições de amanhã é que os colegios eleitorais incluirão tambem os deputados eleitos em cada departamento.

O Conselho, no entanto, poderá funcionar quando 2/3 de seus membros estiverem eleitos. A sua primeira reunião será a 24 de dezembro e pouco depois se reunirá em sessão conjunta com a Assembléia para eleger o presidente da República. A partir desse momento, depois de nove eleições e plebiscitos em pouco mais de um ano, a França terá finalmente um governo permanente.

Entrementes, não se prevê um termo para a crise de gabinete antes da manhã de terça-feira, enquanto o socialista Vincent Auriol continua a negociar com os lideres dos partidos, num esforço para encontrar um "premier" interino, que possa organizar um gabinete até à eleição do presidente da República. O lider radical-socialista Edouard Herriot e o proprio Vincent Auriol são os candidatos mais cotados.

Aumentado o frete do café brasileiro

NOVA YORK, 7 (U. P.) — A Associação de Café Cru desta cidade anunciou que o frete do transporte maritimo de café brasileiro foi aumentado em 25 cents por saco, a partir de 1 de janeiro próximo. O sr. George Schutte, presidente do comitê de tráfego maritimo da Associação, declarou que a Conferencia de Fretes Maritimos Brasileiro-Norte-americanos fixou o preço do transporte de café em 1 dolar e 25 cents por saco. Anteriormente, o preço desse transporte era de 1 dolar e 10 cents.

Protesto contra a falta de gêneros

Assaltaram o edificio do Parlamento

BUDAPEST, 7 (A. P.) — Cerca de cinco mil pessoas, mulheres na maioria, assaltaram o edificio em que funciona o Parlamento, quebrando as portas principais, numa demonstração de protesto contra a falta de ovos, batatas, farinha de trigo e outros artigos.

Sete dos manifestantes ficaram feridos, sendo dois gravemente...

SALTAVAM PARA A MORTE FUGINDO DAS CHAMAS

Edição de hoje
40 páginas
5 secções
50 centavos

Pereceram mais de 120 pessoas no incendio ocorrido no Hotel Winecoff, em Atlanta

Tinha 15 andares e 285 hóspedes — Cenas horrorosas — Cento e vinte mortos até agora

ATLANTA, 7 — (A. P.) — Mais de 120 pessoas perderam a vida no maior incendio de hotel da historia dos Estados Unidos, quando as chamas envolveram o Hotel Winecoff, com 15 andares, na famosa Peace Street. Homens, mulheres e crianças morreram carbonizados, em meio a gritos lancinantes, enquanto outros, em desespero, atiravam-se à rua e muitos outros morriam asfixiados. Há pelo menos 38 feridos.

O edificio do Hotel, construido inteiramente de cimento armado, não tinha escadas de incendio, mas foi classificado ao ser construido como resistente ao fogo. Harry Phillips, comandante do Corpo de Bombeiros, declarou que o edificio atendeu a todas as exigencias do código de segurança, quando de sua construção em 1914.

O fogo começou no terceiro ou no quarto andar, tendo sido aberto um inquérito para apurar as origens do sinistro.

Varias testemunhas afirmaram ter visto diversas pessoas com as roupas em chamas, clamando inutilmente por um socorro impossivel. Varios hóspedes se atiraram de grande altura para o meio da rua.

Havia no hotel 285 hóspedes, pois o mesmo é um dos melhores estabelecimentos da cidade.

Espalhando-se rapidamente pela ala sul do edificio e propagando-se às escadas e elevadores, as chamas envolveram quase metade dos hóspedes. O número de mortos é muito superior ao registrado no grande incendio do Lax Salle Hotel, de Chicago, há seis meses, quando pereceram 61 pessoas.

Entre os mortos identificados se encontra o sr. W. F. Winecoff, um dos construtores do hotel, e sua esposa. E. J. Hosch, reporter da Associated, declarou ter visto muitas pessoas saltarem para a morte. Uma mulher atirou a filha do sétimo andar e depois saltou tambem.

Cenas trágicas

O mesmo reporter acrescentou: "Nunca esperei ouvir gritos tão trágicos do que o das pessoas que se despencavam no espaço, até se espatifarem no solo".

W. W. Patterson, outro reporter da Associated, declarou ter visto um homem com as roupas em chama, no oitavo andar. O desgraçado agitava os braços inutilmente, pedindo socorro, até que desapareceu entre as chamas.

Um funcionario do hotel declarou que poucos hóspedes puderam descer, depois que soou o alarme, pois as chamas bloquearam imediatamente as escadas. Os elevadores tambem pararam quase simultaneamente. Alguns hóspedes fugiram para fóra do edificio, ficando presos às suas saliencias ou pendurados em pedaços de lençol, até que os bombeiros conseguiram salvá-los. Muitos dos que saltaram chegaram salvos as rêdes de segurança, mas o peso do seu corpo arrancou a rêde das mãos dos bombeiros. Outros escaparam à morte, fazendo barricadas atrás das portas de seus aposentos não atingidos contra o calor e a fumaça sufocante.

120 mortos

ATLANTA, Georgia, 8 (U. P.) — As autoridades informam que o total de mortos no incendio do Hotel Winecoff se eleva, até agora, a 120. Ao que parece, esse número tende ainda a aumentar.

Fuzilado o "monstro barbado"

BUDAPEST, 7 (A. P.) — Mihay Kolosvari Boresa, "fuehrer" da imprensa sob o governo Ferenc Szlasi, foi executado por um pelotão de fuzilamento, na prisão de Marko. Conhecido como "o monstro barbado", Kolosvari Boresa queimou pessoalmente os primeiros livros durante o regime Szlasi.

DIARIO DE NOTICIAS
Tiragem da edição de hoje:
105.581 EXEMPLARES
Para a capital: 89.239
Para os Estados, especialmente Minas, E. do Rio, E. Santo e São Paulo: 16.342
O matutino de maior circulação do Distrito Federal

Preparados os comunistas, na China, para a ofensiva de inverno

Cem mil soldados apetrechados na Mandchuria, informam fontes nacionalistas

NANKING, 7 (U. P.) — Fontes militaristas nacionalistas afirmam que cem mil soldados comunistas estão devidamente apetrechados, na Mandchuria, aguardando ordens dos lideres comunistas para darem inicio à ofensiva de inverno contra os Exércitos de Chiang-Kai-Shek. Entrementes, a Assembléia Nacional Chinesa que os comunistas boicotaram como "ilegal" está iniciando os trabalhos sobre a futura constituição da China. A propósito, o lider comunista Chou En Lai declarou que o seu partido só reiniciaria as negociações se a Assembléia fosse dissolvida e as tropas nacionalistas se retirassem para as posições que detinham em janeiro.

Uma fonte nacionalista declarou que as forças comunistas estão atacando violentamente em Shansi, ao norte de Kiangsu, apesar da onda de frio.

Dispostos os italianos a assinar o tratado de paz

ENTENDEM SER ISSO A MELHOR COISA QUE PODEM FAZER NA OPORTUNIDADE

PERDERÃO MAIS SE RETARDAREM ESSA DECISÃO

ROMA, 7 (Por J. Edward Murray, correspondente da United Press) — A reação da imprensa e do Ministerio do Exterior aos termos finais do tratado de paz italiano, resolvidos ontem, em Nova York, asseguram que o tratado passará na Assembléia Constituinte e será assinado algumas semanas após o inicio da sua discussão.

Uma fonte do Ministerio do Exterior resumiu a atitude italiana do seguinte modo: "A Italia não gosta do tratado. Perdemos em quase todos os pontos. Mas, por enquanto, não podemos obter coisa mais branda, e perderíamos mais com o retardamento da assinatura do que assinando-o imediatamente.

O consenso da reação da imprensa, ao mesmo tempo, foi uma expressão de menos desgosto com as do tratado do que durante os quinze meses anteriores, em que o documento esteve sob debate público.

O primeiro ministro Alcide de Gasperi e o ministro do Exterior Pietro Nenni deram a entender, em entrevista à United Press, depois da conferencia de Paris, que pessoalmente estavam inclinados a assinar o tratado. Mas que as decisões finais recairiam sobre a Assembléia Nacional.

A reação branda às decisões de ontem e a atitude do "premier" apontaram para uma ratificação relativamente breve na Assembléia, quando o tratado for debatido, entre meados e fins de janeiro.

A atitude da imprensa romana, hoje, foi a de que os americanos e ingleses cederam em todos os pontos aos russos. Sumariando as negociações em torno do tratado desde a conferencia dos ministros do Exterior, de setembro de 1945, o jornal independente "Il Tempo" declarou que o comissario das Relações Exteriores da URSS, Molotov, continua a exigir territorio e reparações para os seus satélites, enquanto "os ingleses e americanos terminaram sempre por ceder pelo menos em parte".

Não forneceram bombas atômicas à Inglaterra

WASHINGTON, 7 (A. P.) — O Secretario da Guerra, Petterson, e o general Dwight Eisenhower, chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos, afirmam que os Estados Unidos não forneceram bombas atômicas nem qualquer material referente à energia atômica à Inglaterra ou a qualquer outro país.

Falando aos jornalistas, numa de seus entrevistas coletivas, Eisenhower reproduziu as palavras que nesse sentido haviam sido pronunciadas pelo Secretario Petterson, e acrescentou:

"Se os ingleses dispõem de bombas atômicas, é porque as fabricaram por si proprios. Qualquer noticia em contrario não será verdadeira."

Desaparecimento de altos funcionarios alemães

BERLIM, 7 (U. P.) — Os quatro comandante aliados de Berlim reuniram-se hoje para discutir os misteriosos desaparecimentos de importantes personalidades alemãs. Um porta-voz norte-americano admitiu, a propósito, que a onda de crimes parecia avolumar-se na capital alemão. Mas os correspondentes estrangeiros, que há um ano e meio vem tentando em vão elucidar o desaparecimento de mais de 10 altos funcionarios alemães, mostravam-se bastante cépticos a respeito.

ALEMAN EMPOSSADO. — Os aspectos acima reproduzem cenas colhidas por ocasião das cerimonias de posse do novo presidente da República do México, dr. Miguel Alemán, que se vê, no alto, em companhia do presidente general Manuel Avila Camacho, a quem substitue, agradecendo as manifestações populares, quando se dirigiam ambos para o Palacio do Governo. Em baixo, o general Avila Camacho ao transmitir a Presidencia da República ao dr. Alemán, abraça-o efusivamente, na cerimonia realizada no Palacio das Belas Artes, perante o Congresso, membros do governo e representantes das nações amigas. (Fotos I. N. P.)

AVISOS FÚNEBRES

JORGE FERREIRA DA SILVA

(ALUNO DO COLEGIO MILITAR)

✝ Major Lauro Rebelo Ferreira da Silva, senhora e filha; Maria José Bellucci e filhas; Dr. André Bellucci, Dr. Georgenor de Lima Torres e senhora e Jocelyn Neves Gonzaga, senhora e filha, profundamente consternados com o falecimento do seu filho, irmão, neto, sobrinho e primo JORGE, agradecem penhorados a todos os parentes e pessoas amigas que os confortaram na sua imensa dor e convidam para assistir à missa que, por sua bonissima alma, será celebrada no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1.º de Março, às 11 horas de segunda-feira próxima, dia 9.

MIRA DANTAS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Alberto Wanderley Dantas (ausente), Zulmira Machado, Arlete e Neide, esposo, mãe e irmãs da inesquecivel MIRINHA DANTAS, convidam parentes e pessoas amigas para assistirem à missa de 7. dia que mandam celebrar pelo descanso de sua alma, no altar-mor da Igreja de S. Sebastião dos Missionarios Capuchinhos, à rua Haddock Lobo, 266, às 9,30 horas do dia 10, terça-feira. Por esse ato de caridade antecipam os seus agradecimentos.

MIRA DANTAS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Sebastião Dantas, Maria Cândida Dantas e seus filhos Gizelda, Mary, Ezilda e Cadinha, Arthur e senhora (ausentes), Sebastião e Antonio (ausentes), Hilda, esposo e filhos, sogros, cunhados da querida MIRA, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar dia 10, terça-feira, às 9,30, na igreja de S. Sebastião dos Missionarios Capuchinhos, à rua Haddock Lobo, 266, antecipando a todos a sua gratidão.

ANNITA MAZZILLI

(Falecida em Caconde, Estado de São Paulo)

✝ P. Ranieri Mazzilli, Sylvia Serra Pitaguary Mazzilli, Maria Lucia e Luiz Guilherme, irmão, cunhada e sobrinhos da finada ANNITA MAZZILLI, convidam seus parentes, amigos e pessoas das relações da familia para a missa de 30.º dia que em sufragio da lma da bonissima extinta, fazem rezar amanhã, segunda-feira, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. Confessam-se agradecidos.

NADIR MACEDO

✝ Adelina de Souza Macedo, filha, genro e mais parentes, na impossibilidade de, pessoalmente, manifestarem seu reconhecimento a todos que lhes confortaram no doloroso transe por que passaram, com o falecimento de sua filha, irmã, cunhada e parente NADIR MACEDO, consignam aqui o seu sincero agradecimento, convidando-os para a missa de 7.º dia, a realizar-se segunda-feira, dia 9, às 10.30 horas, na Igreja do Carmo.

Julio José de Lima Capelli

(Chefe da Joalheria Flamengo)

✝ Etelvina Capelli, Luiz, Celina, Neuza Carmelina, esposa, filho, nora e netos convidam seus parentes e amigos a assistirem a missa de sétimo dia, que fará realizar às 10 horas do dia 10 do corrente (terça-feira), na igreja São Francisco de Paula. Desde já agradece a todos que comparecerem.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastres — Acidentes — Agressões — Assaltos — Prisões — Furtos e roubos — Falecimento — Suicidio — Principio de incendio — Dois mortos e onze feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastres

Na rua Capitão Barbosa, na ilha do Governador, o caminhão-tanque número 6-25-79, da companhia de gasolina "Shell", dirigido pelo motorista Paulo Gusmão, chocou-se com o bonde n. 1, da linha Ribeira-Freguesia, guiado pelo motorneiro regulamento 39. Com a colisão, o bonde descarrilou, ficando feridas as guintes pessoas: Silvio Braga, de 16 anos, ajudante de mecânico, morador na rua Visconde de Dalamare s|n., Valdemar Rodrigues, de 54 anos, residente na rua Ambaitinga, 91; e o condutor regulamento 51, Mario dos Santos, casado, morador na estrada do Cacuia s|n., todos com contusões e escoriações generalizadas. O motorista evadiu-se e as vitimas foram medicadas no Posto de Assistencia local.

* * *

Na avenida Presidente Vargas, esquina da rua Carmo Neto, o caminhão número 7-08-44, dirigido por Alexandre Miranda, morador em S. João del Rei, chocou-se com o bonde n. 20, da linha Uruguai-Engenho Novo, governado pelo motorneiro Coriolano Penaforte, tombando, em seguida. Em consequencia do desastre, ficaram feridos o motorneiro Ernesto Flores Pau Ferro, solteiro, de 21 anos, morador na rua Senador Pompeu, 137, e o menor Braulio Augusto, de 15 anos, morador na rua Condeuba, 60, que sofreram contusões e escoriações generalizadas. O motorista e o motorneiro foram presos e autuados na delegacia do 13.º distrito policial.

* * *

Na rua D. Romana, em frente ao n. 148, o ônibus n. 16 da Viação Independencia, dirigido por Alcides de Castro Araujo, de 37 anos, casado, morador na rua Marechal Deodoro, 242, em Niterói, perdeu a direção e subiu à calçada. Em consequencia do acidente, o motorista sofreu um ferimento no joelho esquerdo, sendo medicado pela Assistencia do Méier. A propósito desta ocorrencia, uma leitora telefonou para esta redação, pedindo que consignássemos o seu protesto contra o fato de não ter sido usada a maca para transportar o ferido para a ambulancia que o conduziu ao Posto do Méier. Segundo apurou a nossa reportagem, entretanto, foi a propria vitima que dispensou o uso do referido apetrecho, para facilitar o trabalho do médico e do enfermeiro que o socorreram, tendo mesmo recusado, a principio, os socorros, alegando que o ferimento recebido não tinha gravidade.

Acidente

Max Barreto de Assis, de 23 anos, comerciario, solteiro, morador na rua Joaquim Palhares, 23, viajava no bonde n. 2042, da linha Piedade, dirigido pelo motorneiro regulamento 8436, sentado na extremidade esquerda do banco, tendo um dos braços apoiado sobre a longarina do elétrico. Na rua 24 de Maio, esquina de Alice de Figueiredo, um ônibus passou de raspão no bonde e colheu o braço do comerciario, fraturando-o. Max foi socorrido pela Assistencia do Méier e internado no Hospital Getulio Vargas.

* * *

Ontem, ao passar pela rua Lima Castro, em Niterói, foi colhida por um bonde a menor Nair, de 12 anos de idade, filha do sr. E. Palhano. Foi socorrida e hospitalizada, falecendo, porem, pouco depois.

Foi preso em flagrante o motorneiro que guiava o bonde.

Agressões

A Assistencia socorreu Maria Xavier, de 53 anos, e Juliana Xavier, solteira, de 29 anos, comerciaria, ambas moradoras na casa de habitação coletiva da rua Marquês de Olinda, 5, as quais foram agredidas a pau pela sua vizinha Palmira de tal, sofrendo ferimentos generalizados.

Na praça da República, próximo à rua 20 de Abril, o bombeiro n. 1198, da 1.ª Companhia do Corpo de Bombeiros, foi agredido a faca pelo individuo Raul Benicio Pires, de 22 anos, sofrendo um ferimento no peito. A vitima foi medicada na enfermaria da sua corporação e o agressor, que aparentava estar sofrendo das faculdades mentais, foi preso pelo bombeiros n. 1193, tambem da referida companhia, e conduzido à delegacia do 10.º distrito, sendo encaminhado ao Manicomio Judiciario.

* * *

Assaltos

Isabel Gomes de Brito, casada, moradora na rua Ibiapaba, 134, queixou-se à policia do 24.º distrito de que ela e sua amiga Luiza Xavier de Jesús residente na rua Olinto Santos, 30, foram assaltadas na estrada Conselheiro Galvão, por cinco individuos que lhes roubaram a quantia de Cr$ 188,00.

* * *

Nilo Matias, morador na rua Santo Alfredo, 27, comunicou às autoridades do 24.º distrito que, no largo do Neco, em Madureira, três individuos o assaltaram, roubando-lhe a quantia de Cr$ 150,00 e toda a roupa que o queixoso vestia e, depois de o agredirem a socos, deixaram-no, sem sentidos, num matagal ali existente. Para sair do local em que fora deixado, Nilo teve que pedir uma calça a um morador das proximidades.

Prisões

Na avenida Copacabana, foi preso pelo capitão do Exército Ivo Augusto de Macedo, morador na citada avenida 480 o individuo Sargentino Adriano de Paula, de 24 anos, acusado de haver furtado a carteira daquele oficial, um relogio e as roupas do sr. Piortz Niszniweechi, residente no mesmo edificio em que mora o capitão Ivo Augusto de Macedo. Sargentino foi entregue ao vigilante 1413, da Policia Municipal, que o conduziu à delegacia do 2.º distrito policial.

* * *

Em Madureira, foi detido Francisco da Silva, morador na rua Oliva Maia, 229, acusado de estar vestindo um paletó pertencente ao feirante Alberto Alves de Lima, residente na estrada da Covanca, 140. Na delegacia do 24.º distrito, para onde foi conduzido, Francisco declarou que comprara a referida peça de roupa de Almir Roca, morador na rua Mendes de Aguiar, 350.

Furtos e roubos

A policia registrou as queixas de furtos e roubos apresentadas pelas seguintes pessoas:

— Fernando Albuquerque, dono do bar da rua João Rego, 194, relativa a diversas mercadorias avaliadas em Cr$ 2.000,00.

Falecimento

No Hospital Miguel Couto faleceu Maria Jacilia Rosa, de 33 anos, solteira, moradora na avenida Epitacio Pessoa, barracão n. 3, a qual fora ali internada no dia 5 do corrente, por haver sofrido uma delivrance provocada. O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Suicidio

Maria de Lourdes Cardoso Alcoba, esposa do sr. Mario Alcoba, de 37 anos, moradora na rua do Rocha, 65, no Méier, suicidou-se, em sua residencia. Com guia da policia do 19.º distrito, o corpo foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Principio de incendio

Num cômodo do apartamento n. 501 do edificio n. 203 da rua Gustavo Sampaio, verificou-se um principio de incendio provocado por um curto circuito na instalação elétrica, sendo destruido pelas chamas uma cama e o respectivo colchão. Compareceram os bombeiros de Copacabana, sob o comando do sargento Nogueira, sendo as chamas prontamente extintas.

NOTICIAS DA MARINHA

INICIADAS AS COMEMORAÇÕES DA "SEMANA DO MARINHEIRO"

— Prisão disciplinar — Sessão solene —

Tiveram inicio, ontem, com varias solenidades, as comemorações da "Semana do Marinheiro".

Essas comemorações tiveram inicio com a corrida do "Fogo Simbólico", que foi aceso junto à estatua do almirante Tamandaré, na praia de Botafogo, pelo contra-almirante Atila Monteiro Aché, sendo entregue a um atleta do grupo dos encouraçados, que o transportou até à praia do Flamengo. Daí por diante o facho passou às mãos dos atletas de outras unidades navais até alcançar o Arsenal de Marinha e ser conduzido a bordo do "Minas Gerais" a cujo comandante foi transmitido. Desse navio de guerra até à ilha das Enxadas o facho foi transportado pelo capitão de mar e guerra Benjamim Sodré em um secaler.

Às 10 horas, teve lugar a cerimonia inaugural da 2.ª Olimpiada Naval com o desfile dos atletas diante da tribuna onde se achava o ministro da Marinha e demais autoridades navais.

Tocante cerimonia teve ainda lugar, junto à enseada, em homenagem aos heróis da Marinha, tombados durante a última guerra. Em nome da Armada, o ministro lançou às ondas uma palma de flores com as cores nacionais como preito de saudade aos oficiais e praças mortos nas operações de guerra da Esquadra.

Em prosseguimento à 2.ª Olimpiada terá lugar, hoje, o "Cross country", corrida rústica em 18.000 metros. Os atletas sairão da praça dos Heróis da Laguna e Dourados (praia Vermelha) sendo o ponto de chegada o Ministerio da Marinha.

Às 18.30 horas haverá uma palestra sobre o almirante Tamandaré.

PRISÃO DISCIPLINAR

Segundo fomos informados, o capitão da corveta Alfredo de Morais, comandante da corveta "Carioca", foi exonerado dessa comissão e preso disciplinarmente por 10 dias, em virtude de haver assinado o "Apelo ao Congresso", publicado há dias neste jornal, a propósito da chamada "lei dos militares".

SESSÃO SOLENE

O "Dia do Marinheiro" será festivamente comemorado no Circulo dos Oficiais Reformados do Exército e da Armada, realizando-se em sua sede, na praça da República n.º 197 — "Casa de Deodoro", no dia 13 do corrente, às 15 horas, sessão solene e conferencia do comandante Cesar Xavier, que dissertará sobre o "Dia do Marinheiro".

Eulalia Cotrim

(LALINHA)

✝ Noemia, Toninho, Haroldo, senhora e filho Adhyr senhora e filha convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de primeiro aniversario do seu falecimento de sua madrinha e tia que será celebrada em intenção de sua bonissima alma, segunda-feira, dia 9, às 9 horas no altar-mór da Igreja São Sebastião. Penhoardos agradecem.

IMPERIAL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA GLORIA DO OUTEIRO

Adão da Costa Lima

A Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro manda celebrar no dia 10 do corente (terça-feira) às 10 horas, em sua igreja, missa em sufragio da alma do seu saudoso irmão ADAO DA COSTA LIMA. Para essa piedosa homenagem convida a exma. Familia e amigos do extinto e pede o comparecimento dos CC. Irmãos, a todos agradecendo antecipadamente.

Mario Faustino Gonçalves

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Antonieta Vilas Gonçalves filhos e demais parentes convidam os amigos para assistirem à missa de 7.º dia do seu passamento e que, em intenção à sua alma mandam realizar às 9 horas do dia 10 (terça feira no altar-mór da Igreja da Catedral.

Prorrogadas até 29 do corrente as inscrições dos concursos do DASP

O diretor geral do D. A. S. P., em data de ontem, baixou uma circular permitindo a inscrição aos concursos ali realizados, de todos os candidatos que tenham, no minimo, 17 anos e seis meses de idade, à época do encerramento das inscrições.

À vista do exposto e considerando a grande afluencia de candidatos, o diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do mesmo Departamento resolveu prorrogar até o dia 29 do corrente, as inscrições daqueles concursos, cujos prazos de encerramento hoje se expiravam.

Chegam, hoje, o "Cabo de Buena Esperanza" e, amanhã, o "Formose" e o "Mousinho"

Mais imigrantes para o Brasil — Um navio com carregamento de locomotivas — O "Mormacstar" trouxe carga geral e 1 ½ toneladas de baralhos

Hoje, pela manhã, deverá chegar à Guanabara, o navio espanhol "Cabo de Buena Esperanza", procedente de Gênova e escalas, e com destino aos portos platinos, trazendo para o Rio 38 passageiros de 1ª classe e 137 de terceira. Amanhã, cedo, são esperados no porto, o "Mousinho", de bandeira portuguesa, que pela primeira vez vem ao Brasil, procedente de Lisboa, com 67 passageiros de 1ª classe, 73 de segunda e 483 imigrantes, de terceira, e o paquete francês "Formose", que vem da Europa, com 74 passageiros de 1ª classe e 263 de terceira.

Ontem chegou à Guanabara, o "Mormacstar", trazendo grande quantidade de carga constituida de conservas, whisky, brinquedos, caminhões, vagões ferroviarios, ornamentos para árvores de Natal, radios, geladeiras, um avião anfibio e tonelada e meia de baralhos.

UM NAVIO CARREGADO DE LOCOMOTIVAS

Nestes próximos dias estão sendo esperados no porto os cargueiros "Mormassun", de Nova York; "Clearwater Victory", dos portos do Pacifico; "Mormacgulf", de Boston; "Mormarware" de Nova York; "Hutchinson I. Cone", de Filadelfia; "James E. Haviland", "Mormacmoon", "Pontus H. Ross" e "Mormacfort", de Baltimore, todos com carga geral, e o "Hunter Victory", com um carregamento de locomotivas para as nossas ferrovias.

Tambem estão sendo aguardados com carga geral, o "Argentino", o "Quintay" e o "Esquel", consignado à firma Laurits Lachman; o "Wterland", do Lloyd Real Holandês, procedente de Amsterdão, com 7 passageiros, e o "Taiwan", de Nova York, com seis passageiros para o Rio.

Novos delegados de policia

O presidente da República assinou decretos nomeando delegados de policia, em comissão, os comissarios Ari Leão da Silva e Benedito Lopes.

Por outro decreto, foi exonerado do cargo de delegado de policia o sr. Zildo José Jorge.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

Aquisição e consumo de entorpecentes pelo Serviço de Saude

Classificação e licenciamento de oficiais — Atos e despachos do ministro

O ministro, por ato de ontem, aprovou as instruções assinadas pelo diretor de Saude, sobre aquisição e consumo de entorpecentes pelo respectivo Serviço. Por essas instruções, a aquisição será feita pela Divisão de Bioquimica, com minuciosa justificação, e excepcionalmente pelas chefias dos serviços de saude das Zonas Aereas e direções de orgãos de hospitalização, em carater urgente.

Anualmente, a Diretoria de Saude remeterá o mapa de carga e descarga de entorpecentes ao chefe do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina.

SUBORDINADO AO DIRETOR DE INTENDENCIA

Em aviso ao chefe do Estado Maior, o ministro declarou, tendo em vista o que dispõem as leis e regulamentos militares, que o chefe do Serviço de Intendencia da Diretoria de Obras, quando na direção dessa Diretoria estiver um engenheiro civil, fica diretamente subordinado, para efeitos disciplinares, ao diretor geral de Intendencia da Aeronáutica, cabendo-lhe ação disciplinar sobre todos os militares e assemelhados que sirvam naquele Serviço.

CLASSIFICAÇÃO DE OFICIAL E LICENCIAMENTO

Por ato do ministro, foi classificado, na Escola de Especialistas do Galeão, o tenente-coronel aviador Vitor Gama de Barcelos.

Foram licenciados do serviço ativo da FAB o segundo tenente aviador Clovis Alfeu Ataide da Silva e o aspirante aviador Oliver Passos Mackenzie, ambos da Reserva, convocados.

NÃO OBTEVE AUTORIZAÇÃO

Em requerimento ao titular da pasta, Yoshimi Oiye, de nacionalidade japonesa, solicitou autorização para ingressar na escola de pilotagem do Aero Clube de Tupã, São Paulo, com o objetivo de obter carta de piloto de aeronave de recreio ou desporto.

O ministro indeferiu o requerimento, baseado em que nossas relações com o Japão não foram restabelecidas, e ainda, no fato de se recomendar tal procedimento, tendo em vista a propria atuação dos japoneses em nosso territorio.

OUTROS DESPACHOS

Foram tambem despachados pelo titular da pasta mais os seguintes requerimentos: do capitão aviador do Quadro de Oficiais Auxiliares João Eichbauer Junior, solicitando anulação da punição que lhe foi imposta em 23 de dezembro de 1937: — "Indeferido, por falta de amparo legal. Habilite-se, querendo, à recompensa prevista no artigo 7) do R. D. Aer."; de Hillel de São José Zamith, solicitando tolerancia do limite máximo de idade para inscrever-se no curso previo da Escola de Aeronáutica: — "Indeferido para o curso de oficiais aviadores. Habilite-se, querendo, para o curso de formação de oficiais intendentes"; e da firma Ted Coleman, solicitando autorização para importar dois aviões dos Estados Unidos: — "Autorizo".

SEMANA PARLAMENTAR E POLITICA

VAGIDOS PRÉ-FASCISTAS E FECUNDIDADE DEMOCRÁTICA

E. G. DA MATA-MACHADO

Achei muita graça no que me disse um deputado do PSD sobre o discurso do ex-ditador: que tinha um fundo esquerdista. De minha parte, contestei que, se tinha algum fundo, era pré-fascista, queria dizer, fora escrito na linguagem anterior à subida do fascismo ao poder. Hoje, vejo que é muito mais simples classificar aquele amontoado de idéias mediocres e "demodées", como "o discurso de um ex-ditador". Só isto. Os com uma singularidade a mais: esse ex-ditador não se capacita do "ex", não se convence de "ter sido". Fala como se ainda exercesse o mando, como se fosse ainda ditador. Não é um fascista redivivo, caso, por exemplo, do sr. Plinio Salgado. E' um fascista que não logrou superar-se a si mesmo. Nem chegou a perceber que o fascismo caiu de podre, na Europa e só tem possibilidades de reviver, sob formas ainda não experimentadas.

O caso é que Getulio compreende muito pouco o fenômeno politico. Não é um politico, nunca foi, é sempre foi um politiqueiro vulgar. Em 37, sopraram-lhe da marinha insossamente o vento que sacudiu o mundo para o absolutismo. Ele apenas tomou o cheiro do fascismo. E porque sua obra ficou inacabada (a ditadura do Estado Novo foi, sob muitos aspectos, uma água morna) entendeu agora de lançar, um pouco às tontas, as bases de outra investida fascista, através dessa empresa de deformação politica chamada PTB.

Entre os srs. Salgado e Vargas, há esta diferença: Plinio está ensaiando um "néo-fascismo", Getulio ainda continua no pré-fascismo. Observe-se, por exemplo, que Plinio põe o sr. Goffredo Teles na tribuna da Câmara a encher-se de dedos, quando se refere aos partidos, à Constituição, ao sufragio universal, à liberdade politica. Quem, ignorando o que se está passando no Brasil, esses ultimos tempos, ouvisse o sr. Teles da tribuna da Câmara a discretear sobre os "fundamentos filosóficos" das idéias do sr. Salgado e seu grupo, mal desconfiaria de que o PRP contem a massa fascista de antes da só os ignorantes não perceberiam: é fascismo do bom ditadura e da guerra. Já com relação ao sr. Getulio (ou do ruim, se quiserem).

Daí porque, diante do ex-ditador, suas falas e seus gestos, só tenho vontade de dizer uma coisa: — Está pau, cacete, enjoado, fora da época.

De fato: pensemos que, para bem da Democracia que renasce, os mandatos longos — vitoriosos, para mal da Democracia, na Constituinte — não impedirão, entretanto, que o povo seja novamente chamado a participar, pelo voto, da vida pública, passado apenas um ano do último pleito. As próximas eleições, eis o que importa.

E aqui eu me referirei a esse partido democrático que é a UDN. Nasceu para lutar contra o fascismo larvar e incipiente do Estado Novo. Por um defeito de nascença, os homens da ditadura sobreviveram à queda do regime, de maneira que a historia do Brasil registrará mais esta singularidade: permitiu-se que um ditador se elegesse, logo depois de sua deposição. Em outro país qualquer, nosso Mussolinizinho estaria agora em alguma ilha (ou mesmo em São Borja, vá lá) a escrever suas memorias... Mas ele me parece que não escreve, apesar dos quantos volumes da "Nova Politica do Brasil", o mediocre "Mein Kampf" dele...

E aí está. Aqui estamos. Dizem que a UDN se esfacelou, mas a UDN aí está, presente em todos os Estados, em alguns bem, em outros assim, assim, em nenhum completamente mal. Permanece a legenda partidária, e, com ela, a outra legenda, que é uma tradição de luta.

Reivindico, sem vaidade, alguma autoridade para falar assim. As circunstancias da vida profissional me puseram em contacto permanente com o partido que efetivamente lutou mais que todos os outros pela restauração democrática. Depois, eu proprio tenho sido derrotado, dentro da UDN, muitas vezes. Ainda agora, opinaria contra a licença a dois ilustres próceres udenistas para integrar o ministerio. Mas não posso deixar de reconhecer que a decisão foi tomada, democraticamente. Acompanhei, dia a dia, as consultas. Tive em minhas mãos as respostas das Comissões Executivas de todos os diretorios estaduais: 5 contra, 13 a favor. Assisti à maneira como agiu o Diretorio Nacional. Impõe-se a vontade da maioria, dentro do partido. Que ala? Certamente não foi a da esquerda, seria a do centro, que é, da direita não tinha muito o que ver no caso e — posso garantir — é a menor, a menos expressiva. A solução pode não ter sido a melhor. Da forma, porem, como afinal preponderou — um partido democrático se distingue, principalmente, pelos meios que emprega — resultou numa grande lição de prática da democracia. Na fecunda com a que vêm dando os verdadeiros udenistas, pelo Brasil a fora.

Eis o que ainda me faz esperar muito da UDN: a fecundidade de sua lição. Esse partido que fez um presidente da República esperar quase quatro meses para completar a formação de seu ministerio, e convidar dois elementos para postos importantes, sem que disso tal resulte numa barganha de compromissos, pode ser tachado de vacilante, de lento para tomar resoluções politicas: ninguem poderá negar, entretanto, que a VIDA INTERNA da UDN é já uma cotidiana prática do regime democrático.

Ainda agora, começa a tomar vulto, dentro do partido, um "movimento renovador", que gira em torno de alguns rapazes possuidos de uma tambem fecunda impaciencia cívica e a cujo serviço se acha o talento exuberante e incansável de Carlos de Lacerda, a quem se algo censuro é o excesso de não poder divergir sem agredir. Desenvolva-se o movimento e o partido concluirá. Mas se amanhã nascer daí uma nova corrente partidária ainda assim eu reivindicarei para a UDN a sua origem.

Não há, pois, por que desanimar. Diante da fecundidade desse movimento de reconquista democrática, de reeducação democrática, a UDN, que importam os vagidos pré-hitlerianos do ex-ditador? Menos do que nada.

NOTICIAS POLITICAS

Insucesso das tentativas de impor um "tertius" a Pernambuco

Manobras do sr. Agamenon apoiado nos srs. Nereu Ramos e Vitorino Freire — Seguiram para Recife os srs. Neto Campelo, Lima Cavalcanti, João Cleofas e Sousa Leão — No Rio o sr. Venceslau Braz — Conjeturas — As dubiedades e duplicidades do ex-ditador — Gabinetes dos novos ministros — Reforça-se a candidatura do sr. Heitor Beltrão à 3.ª senatoria pelo Distrito

VÃO-SE AS ESPERANÇAS DO SR. AGAMENON — Seguiram ontem à noite, por mar, para Recife, os srs. Neto Campelo, candidato ao governo do Estado, e os deputados João Cleofas e Lima Cavalcante, da UDN. Vão intensificar a campanha eleitoral. Com essa decisão do sr. Neto Campelo de ir, pessoalmente, empreender sua luta, parecem afastadas as hipóteses de um "tertius", em Pernambuco. Ao mesmo tempo, conseguimos apurar pormenores dos passos que o sr. Agamenon vem fazendo, para, como última esperança, sacrificar o sr. Barbosa Lima Sobrinho, em beneficio de um "tertius". Acaba, aliás, de ser chamado ao Rio o interventor Demerval Peixoto, contra o qual o antigo senhor feudal de Pernambuco vem empreendendo uma campanha furiosa.

Pelo que apuramos, o general Dutra se teria impressionado com um relatorio feito pelo sr. Vitorino Freire (lider nacional o sr. Vitorino Freire?...) com o acréscimo de uns dados do comandante Raul Reis de Sousa, antigamente candidato a "tertius". Mas a luta pró-Agamenon tem outro aliado surpreendente: o sr. Nereu Ramos. O vice-presidente da República quer repetir em Pernambuco, a favor do sr. Agamenon, a "operação" realizada a favor do sr. Valadares, em Minas. Sabemos que o sr. Nereu Ramos chegou a afirmar seus propósitos, francamente, a um dos lideres da UDN: Pretexto? "Defender o PSD". Mas não se dará que o sr. Nereu Ramos confunde a defesa de seu partido, coisa em si justa, com o "acobertamento" de alguns dos seus lideres, justamente os mais comprometidos com a passada ditadura? Há um perceptivel odor queremista em tal posição de defesa...

O fato incontestavel, entretanto, é que a UDN não tem candidato proprio ao governo de Pernambuco. Apoia um elemento nascido da ala anti-Agamenon do PSD, o qual, de resto, é um ex-ministro do general Dutra.

* * *

INDEFINIDO O P. R. — Outro procer que viajou para o Recife foi o sr. Eurico Sousa Leão, primeiro secretario da Câmara. E' o lider do P. R., ali, único deputado eleito sob essa legenda. Em conversa com os jornalistas, o sr. Sousa Leão manifestou simpatia pela candidatura do sr. Agamenón, a do deputado Barbosa Lima Sobrinho. Frisou, porem, não se tratar de uma decisão. Estaria disposto ou a deixar livre o seu eleitorado para escolher entre o sr. Neto Campelo e seu opositor, ou encaminhar o lançamento de um candidato próprio. Há quem afirme tambem que o sr. Eurico Sousa Leão esperaria ser o "tertius", dada a recente posição para-pessedista de seu partido.

* * *

DISPOSTO A PROSSEGUIR — E ainda se fala no sr. Manuel Leão que não quis ser interventor nem consentiu que se apresentasse o seu nome como candidato. Mas os responsaveis pela candidatura do sr. Neto Campelo são todos unânimes em afirmar que o ex-ministro da Agricultura, se custou a embarcar na aventura eleitoral, dela não sairá mais. Irá até o fim. Tal disposição corresponde, exatamente, aos propósitos pessoais do sr. Barbosa Lima Sobrinho. Assim, a politica do sr. Nereu Ramos a favor da cúpula queremista do PSD parece fadada ao insucesso, em Pernambuco.

* * *

O HOMEM QUE PERDEU O SOSSEGO — A respeito de "tertius", registre-se a presença no Rio, desde ontem, do sr. Venceslau Braz. A chegada do ex-solitario de Itajubá surpreendeu, de certo modo, os meios politicos. Ainda ontem, descreviamos aqui a situação da politica oficial de Minas, conturbada diante das exigencias de quatro alas do PSD, em relação à formação da chapa de deputados estaduais. Virá o sr. Venceslau Braz, para que? Naturalmente conferenciará com o general Dutra. Não é fora de propósito supor que esse homem a quem roubaram o sossego se resolva a desistir da campanha, que se anuncia dura, embora não totalmente ingloria. A noticia, a respeito, chegou a ter curso, ontem à tarde. Entretanto, foi desmentida por elementos ligados ao ex-presidente da República, entre os quais o sr. Salgado Scarpa, seu genro, com o qual nos comunicamos.

* * *

ENTRE BORGHI E BORGHI — O sr. Getulio Vargas não chegou a prometer que iria nem a dizer que não iria a São Paulo, falar no comicio do sr. Borghi, candidato ao governo. Acabou não indo. E a Comissão Executiva Nacional do P. T. B. anunciou, em nota oficial, que o ex-ditador só visitaria a capital do Estado vizinho em momento oportuno. Donde se conclue que o de agora não o é. Em sua nota à C. E. do P. T. B. chegou a aludir à "Convenção do sr. Borghi" e a uma quebra de compromissos da parte deste último em relação ao adiamento de suas pretensões aos Campos Eliseos. Disse-nos um lider do P. T. B. que o ex-ditador considera o sr. Borghi muito jovem ainda

(Conclue na 4.ª página)

Instalada a Convenção do P. R. na Baía

SALVADOR, 7 (Asapress) — Instalou-se a Convenção do PR. Adianta-se que apoiará o mesmo candidato do PTB ao governo do Estado. Para a Câmara estaria assentado o nome do sr. Barros Barreto, enquanto que para a terceira senatoria o PR apoiaria a indicação do deputado Juraci Magalhães.

Comicio das oposições coligadas em Natal

NATAL, 7 (Asapress) — Realizou-se um comicio das oposições coligadas, falando o candidato a governador, desembargador Floriano Cavalcanti, deputado Café Filho e varios candidatos à Assembléa Legislativa. O "meeting" reuniu grande massa popular.

DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Pergunta ingenua

PERGUNTA INGENUA... — Claude Monet, notavel pintor francês pertencente à escola impressionista e uma das principais figuras da mesma, fez parte, com Cézanne, Sisley e outros, do grupo de pintores de "pleinair". Dedicou-se especialmente à paisagem sendo notaveis os seus quadros de natureza morta. Monet permanecia horas a fio contemplando uma paisagem, os efeitos de luz, os matizes do céu. Certa vez decidiu-se a pintar a igreja de Vernon. Ali passou muitos dias, observando as linhas arquitetônicas da construção e procurando reproduzi-las na tela. Um camponês que passava por ali todos os dias, detinha-se sempre a contemplar o trabalho do pintor, com uma expressão de curiosidade desconcertada. Certo dia, não se conteve e dirigiu a palavra ao artista:
— Desculpe, senhor, mas... não acha que a fotografia é mais rapida e naturalmente mais exata?...

Impugnada a candidatura Borghi

UM DELEGADO DO PROPRIO PTB TOMOU ESSA ATITUDE JUNTO AO TRIBUNAL ELEITORAL DE S. PAULO

S. PAULO, 7 (P. P.) — Firmado pelo sr. Frota Moreira, delegado do Diretorio nesta capital, deu entrada no Tribunal Regional Eleitoral um requerimento impugnando o registro da candidatura Hugo Borghi ao governo do Estado, autorizado pelo mesmo Tribunal. A impugnação se baseia em varios dispositivos dos estatutos do partido.

O registro da candidatura Hugo Borghi no Tribunal Regional Eleitoral foi concedido ontem, juntamente com o dos Diretorios Municipais, feito através do Diretorio Estadual.

Homenagem a Sampaio Correia

Realizar-se-á amanhã, às 17 horas, no salão nobre da Escola Nacional de Engenharia a sessão solene promovida pela Sociedade de Amigos de Sampaio Correia, em homenagem à memoria do seu ilustre patrono. Nessa sessão, a Sociedade distribuirá um premio em dinheiro ao melhor aluno da cadeira de Estradas, no ano de 1945, de que foi professor Sampaio Correia.

Falará pela Sociedade o deputado Aide Sampaio.

Noticias politicas

(Conclusão da 3.ª página)

e inexperiente... Só: no mais, um homenzinho comerciante de algodão, um capitalista trabalhador autêntico, um lider operario. A crise está armada, mesmo porque o sr. Borghi conseguiu registrar sua candidatura no Tribunal Regional de lá.

Experimenta agora o P. T. B. a técnica do ex-ditador, de simulação, de dubiedade, de duplicidade. Outro lider queixava-se conosco, ante-ontem, na Câmara: "toda gente sabe, o Getulio não é homem de dizer o que está pensando ou o que pretende fazer".

Vemos a situação da seguinte maneira: o ex-ditador se coloca entre o sr. Borghi e o sr. Borghi. Que é o P. T. B., inclusive sua Comissão Executiva, senão uma criação de Borghi, o financiador do queremismo? Que significa a atitude do sr. Borghi em São Paulo, senão e ainda o uso da mistificação getulista, um uso afinal consequente e lógico?

OS NOVOS MINISTROS — Foram ontem publicados no "Diario Oficial" os atos de nomeação dos srs. Raul Fernandes e Clemente Mariani, os novos ministros do Exterior e da Educação. Ainda não se fixou a data de suas respectivas posses, que se darão nos primeiros dias da semana. Sabemos que tanto um como outro dos ilustres homens publicos estão dispostos a formar seus gabinetes com figuras expressivas dos nossos meios intelectuais e educativos. Noticia-se, por exemplo, que o secretario geral do Itamarati será o embaixador Hildebrando Acioli, certamente a mais destacada figura do nosso corpo diplomático, adiantando-se ainda que o chefe do gabinete do sr. Raul Fernandes será o ministro Sousa Carneiro.

MAIS UMA ADESÃO À CANDIDATURA HEITOR BELTRÃO — A questão da terceira senatoria pelo Distrito continua a preocupar os meios politicos. Ontem, um jornal oficioso afirmava que o sr. Azevedo Lima teria o apoio do PSD. Afastada a hipótese de colaboração entre os liderados do cônego Olímpio de Melo e a UDN, [illegible] a candidatura do sr. Heitor Beltrão, já apoiado pelos departamentos trabalhista e estudantil do partido. Mais uma organização ligada à UDN acaba de apoiar o velho lutador democrático. E' o que se vê da seguinte nota, divulgada ontem:

"A União da Mocidade Democrática, agremiação que congrega a mocidade brigadeirista, numa atitude de coerência e espontaneidade, resolveu, em memorável sessão, homologar a candidatura do sr. Heitor Beltrão à terceira senatoria, pela UDN, no proximo pleito. Tal iniciativa obedeceu a um impulso irresistivel da consciencia moça "udenista", que reconhece no ilustre homem público, a figura [illegible] da bandeira de Eduardo Gomes, [illegible] A União da Mocidade Democrática [illegible] sr. Heitor Beltrão [illegible]"

DEPARTAMENTO ESTUDANTIL DA UDN — [illegible]

MINISTERIO SEM COALISÃO

Está, afinal, organizado o ministerio da fase constitucional do governo do general Dutra. E provavel que nem todos os titulares, nomeados no inicio da fase anterior ou pre-constitucional, se tivessem capacitado da curta transitoriedade que lhes era destinada. Por outro lado, alguns dos atuais ministros talvez não se considerem suficientemente seguros enquanto não se completar a reconstitucionalização do país, dada a influencia que podem ter, a esse respeito, os resultados das eleições de janeiro próximo.

Sendo os dois últimos titulares nomeados, srs. Raul Fernandes e Clemente Mariani, elementos pertencentes aos altos quadros da União Democrática Nacional, há contusionistas propositais bradando que está executada a fórmula do ministerio de coalisão. Tal assertiva, entretanto, é destituida de qualquer fundamento.

E sabido que o atual presidente chegou a deixar-se seduzir pela idéia de dar ao seu governo um sentido vigoroso de concentração das forças partidarias democráticas, com elas dividindo as responsabilidades da execução de um programa que, como todo o país reclamava, fosse de salvação nacional. A efetivação de semelhante propósito, que requeria uma profunda compenetração da seriedade das atuais circunstancias e uma larga visão de homem público, importaria em conjugação de esforços e fixação de altos compromissos mutuos das correntes participantes. A primeira resultante desse entrosamento teria de ser a homogeneidade do ministerio, constituído dos elementos mais credenciados e capazes de cada partido e todos dispostos ao trabalho em comum, ritmado com o pleno apoio do poder legislativo e apto a assegurar ambiente o mais adequado à reconstitucionalização de todos os Estados.

Não mostrou o general Dutra possuir as qualidades necessarias à efetivação de tão nobre estratégia politica e guardou, da idéia inicial, apenas a sedução das caracteristicas exteriores, isto é, a diferença da coloração partidaria individual de alguns ministros que ele, desde então, tudo faria por nomear. S. exc. muito hesitou sobre os nomes dos homens a quem entregaria, como entregou, as pastas da Viação, do Trabalho, da Fazenda e da Justiça. Mas, da mesma maneira como esperou quase tres meses pelos dois udenistas seus preferidos e agora nomeados, para o Itamaraty e a Educação, tem-se a impressão de que tambem se teria fixado no nome do sr. Daniel de Carvalho para a pasta da Agricultura ainda mesmo que o Partido Republicano houvesse procedido como a U. D. N.

É verdade que, na sua carta ao ex-ministro Sousa Campos, o presidente alude à "composição de um ministerio de concentração politica, como impõem os altos interesses do Brasil, do qual participam tambem figuras eminentes de agremiações partidarias essencialmente democráticas, como o Partido Republicano e a União Democrática Nacional". Mas não há concentração politica nenhuma, pois, como ficou bem expresso, a colaboração pessoal dos udenistas, embaixador Raul Fernandes e sr. Clemente Mariani, não significa a presença, no governo federal, do partido a que ambos pertencem, com as naturais consequencias.

E o general Dutra sabe disso muito bem pois tal atitude da grande agremiação democrática decorre, inclusive, da propria versatilidade e indecisão com que s. exc. tem mantido uma situação desigual nos varios Estados, às vésperas do vindouro pleito. Se algumas secções udenistas estão podendo trabalhar confiantemente para ir às urnas, outras se defrontam com escandalosa demonstração de influencia oficial em proveito de adversarios.

Está ocorrendo, aliás, que até mesmo em Estados onde os udenistas fizeram causa comum com os pessedistas menos comprometidos com o estadonovismo, ainda pesam dúvidas sobre o êxito de tal esforço, como é o caso de Pernambuco, onde os arreganhos do queremista sr. Agamenon Magalhães ainda estão levando o general Dutra a inclinar-se por mais um esforço inglorio de candidatura única em proveito de obstinados "salvados" do estado novo. Estados há, finalmente, em que a U. D. N. não está recebendo o tratamento devido a uma importante força politica que o governo federal considera necessaria ao cumprimento da orientação — que diz ser a sua, na citada carta ao sr. Sousa Campos — de "unir os brasileiros e fortalecer o Brasil, para se defender dos que o combatem e oferecer resistencia aos que se opõem à pacificação dos homens e à tranquilidade de espirito tão necessarias à reconstrução do Mundo".

Há que estabelecer, antes de mais nada, o sentido do ideal pacificador. A pacificação, por si só, não significa se não decorre dela um esforço comum, de ampla significação construtiva, no terreno moral, politico e administrativo. E é isso que o general Dutra não tem podido alcançar, tanto que não pode sequer orgulhar-se de certas pacificações para as quais contribuiu tão incisivamente.

Todavia, o seu gesto, reservando lugares no ministerio a dois udenistas, que não carregam atrás de si a U. D. N. — cujas forças combativas e vigilantes permanecem ativas e coerentes com os ideais da campanha brigadeirista — possue um significado que a ninguem cabe subestimar. Relativamente ao Ministerio das Relações Exteriores, sobretudo, está reparado o erro de haver entregue a importante pasta, inicialmente, ao sr. João Neves.

Ainda que escrevendo por linhas tortas, aprendendo devagar, no contato de homens que lhe possam ser bons conselheiros, bem poderá o general Dutra vir a realizar até mesmo o ideal que tanto anuncia e cujo exato sentido e préstimo real ainda não soube, infelizmente, compreender.

25 anos de Previdencia Social

Está-se realizando, no edificio do Ministerio da Educação, até o dia 15 do corrente, a exposição comemorativa dos "vinte e cinco anos de Previdencia Social".

Tal denominação, justa e acertada, merece ser posta em relevo. Há vinte e cinco anos que se faz Previdencia Social no Brasil. Informa-o o proprio Departamento Nacional de Previdencia Social. O ministro do Trabalho, ao inaugurar a referida Exposição, menciona o ano de 1923 como aquele em que "foi iniciado no Brasil o primeiro serviço de assistencia social, criado em virtude da aprovação do projeto do então deputado Eloi Chaves", o que faria datar de há 23 anos. De qualquer forma, porem, fica como um fato indiscutivel que esse inicio da previdencia social no Brasil é anterior, muito anterior, ao governo do sr. Getulio Vargas.

Ora, um dos "slogans" prediletos da demagogia getulista tem sido a "Legislação Social do Presidente Vargas". Procurou-se, e procura-se ainda, difundir a crença de que tudo quanto têm atualmente as classes trabalhadoras lhes foi dado pelas mãos beneméritas do ex-ditador. Este mesmo, nos seus mais recentes discursos demagógicos, talvez disso mesmo até convencido, à força de propaganda, como aquele soberano meio bobo do apólogo a quem cortesãos bajuladores chegaram a convencer de que fora ele proprio quem inventara a pólvora, procura relembrar a baleia. Reproduz o que tanto ouvira do DIP: os beneficios da "sua" legislação social... O DIP convenceu o seu proprio criador!

A exposição organizada pelo Departamento Nacional de Previdencia Social constitue um desmentido e um esclarecimento que se impunha. Não foi o sr. Vargas o "criador" da previdencia social no Brasil — ela data de há 25 anos.

Dir-se-á que durante os quinze anos do sr. Vargas ela se desenvolveu, cresceu, chegou ao ponto em que hoje se encontra. Sim; cresceu, como crescem as árvores e as crianças, com ou sem qualquer Vargas no poder; cresceu pelas proprias contingencias do tempo e da moderna organização do trabalho, no Brasil e no mundo; cresceu como cresce em todos os paises civilizados, que vêem todos hoje em dia na proteção à força produtiva, a melhor defesa de sua propria organização econômica.

Demais, quando da campanha do ano passado, para libertar o país da ignominia ditatorial, o argumento predileto dos que queriam defender a ditadura aos olhos dos trabalhadores era o de que, sem o ditador, iam os trabalhadores perder todos os direitos e regalias que haviam conquistado. Os fatos posteriores demonstraram a mentira. Nada perderam os trabalhadores e ainda ganharam. Ganharam novos direitos, incorporados à Constituição que o senador Vargas, presumido "amigo dos trabalhadores", não discutiu, não votou, nem sequer assinou. Eleito para a Assembléia Constituinte pelos votos dos trabalhadores iludidos, nada fez em beneficio deles. E, em verdade, nenhuma falta lhes faz. A recente exposição, mostrando como marcha no Brasil a providencia social, por exemplo, sem o sr. Vargas no poder, bem o demonstra.

Navegação fluvial

A comissão parlamentar do plano de Aproveitamento da Bacia do São Francisco tem se reunido e ouvido varios e autorizados depoimentos sobre os problemas e possibilidades da região banhada ou tributaria do grande rio. Oxalá a Comissão chegue ao objetivo final dos seus trabalhos, que é a organização de um plano racional, inteligente e sistemático para a realização de obras que beneficiem o desenvolvimento do São Francisco.

Desde já, porem, algumas medidas preliminares poderiam ser tomadas em beneficio das populações que possuem no maior dos nossos rios interiores, uma via natural de comunicação. E' sabido que as exigencias regulamentares das Capitanias dos Portos têm concorrido para diminuir o tráfego das pequenas embarcações em nossos rios. O transporte de pessoas e mercadorias se faz, em larga parte, através dessa via líquida por meio de embarcações pequenas, de modelos os mais diversos e que se integram numa tradição já centenaria de navegabilidade fluvial.

Por motivos técnicos e teóricos, os regulamentos das Capitanias dos Portos entendem de submeter essas embarcações ao regime ideal previsto em seus artigos e parágrafos. Alem disso, exigencias burocráticas tornam a posse e serviço das embarcações uma coisa dificil. Regularizar a atividade de uma canoa, por exemplo, passa a ser uma tragédia, tantos são os papeis e registros a serem satisfeitos.

E' necessario restituir a liberdade, a inteira liberdade à pequena navegação dos nossos rios. E' uma navegação muitas vezes entre povoados ribeirinhos, a serviço de gente que não possue outro meio de fazer circular os produtos da sua atividade, e que não pode, pelo seu carater, pelo seu alcance, ficar sujeita a regulamentos teoricamente bem elaborados, mas cuja aplicação dá em resultado a diminuição do tráfego.

Que devemos salvar: os regulamentos ou a navegação? Está claro que a navegação. Se os regulamentos concorrem para que o tráfego fluvial diminua, não há que hesitar: os regulamentos estão errados. Errados na prática, errados em face da nossa realidade e das nossas condições. Esta é a única conclusão possivel.

DIVISÃO DA PALESTINA EM DOIS ESTADOS

Byrnes lança todo o peso econômico e político dos Estados Unidos em apoio das exigencias judias

NOVA YORK, 7 (U. P.) — O secretario de Estado norte-americano, sr. James Byrnes, lançou virtualmente o peso politico e econômico dos Estados Unidos em apoio das exigencias judias, para a divisão da Palestina em dois Estados — Judeu e Arabe.

Encerrando o prolongado silencio norte-americano a respeito da politica para com a Palestina, o sr. James Byrnes fez um apelo para uma conferencia entre ingleses, judeus e árabes, a fim de discutir um plano destinado a restabelecer a paz e a ordem na Terra Santa.

O sr. Byrnes deu a conhecer publicamente as cartas trocadas com o ministro britânico do Exterior, sr. Ernest Bevin, nas quais destaca os seguintes pontos:

Primeiro — Os lideres judeus na América encaram a divisão da Palestina em duas partes — formando o Estado Judeu e o Estado Árabe — como a solução mais prática do problema da Terra Santa.

Segundo — Os lideres judeus compareceriam a uma conferencia anglo-árabe se lhes fosse assegurado que seus planos seriam tambem objeto de discussão.

Terceiro — Se os judeus e árabes concordassem em realizar uma conferencia com os ingleses os Estados Unidos enviariam observadores oficiais às reuniões. Recorda-se que em setembro passado os Estados Unidos recusaram-se a aceitar um convite oficial inglês para tomar parte numa conferencia anglo-árabe.

Entretanto, sabe-se que amanhã, domingo, o presidente Truman esclarecerá a posição dos Estados Unidos com respeito ao problema da Palestina.

Em sua resposta a Byrnes o sr. Bevin não esclareceu o ponto de vista britânico a respeito da divisão da Palestina, dizendo apenas que tal plano seria colocado na agenda da discussão.

Aumento nos fretes

WASHINGTON, 7 (U. P.) — As empresas ferroviarias e de navegação foram autorizadas a aumentar seus fretes a partir de 1 de janeiro próximo, devendo conseguir um aumento de renda equivalente a .... 1.000.000.000 de dólares anuais. Tambem foi efetivado o aumento de dez por cento nas passagens, aceito a titulo provisorio durante a guerra.

NOTICIAS DO DASP

PROVAS EM REALIZAÇÃO

Transferencia para a carreira de Fiscal Aduaneiro — Os candidatos Darci Ribeiro, Gervasio Flor de Morais, Orlando Gonçalves, Oscar Aveiur dos Santos e Creso Cardoso de Oliveira, *estão convidados a comparecer no próximo dia 10, às 15 horas, na Secção de Organização e Julgamento da D.S.A. (Edificio do Ministerio da Fazenda — 7.º andar — sala 711), a fim de serem submetidos à prova de Legislação Aduaneira.*

IDENTIFICAÇÃO

Amanuense e Amanuense Auxiliar do Parque de Aer. dos Afonsos, do M. Aer. A parte II (itens "a" e "b") será identificada no próximo dia 10, às 12 horas, no Auditorio dos Cursos de Aperfeiçoamento do DASP (Edificio Andorinha — Avenida Almirante Barroso, 81 — 2.º andar).

Os candidatos terão vista das provas logo a seguir, mediante prova de identidade.

Pagamento no Tesouro

Serão pagas amanhã as folhas do 11.º dia util: Montepio da Aeronáutica — 7901; Montepio da Justiça — 7901; Corpo de Bombeiros e Policia Militar — 7913-7914; Pensões Alimenticias — [illegible]

O novo Banco Central e o futuro do Banco do Brasil

(De um observador financeiro)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Em reunião promovida pelo senhor Correia e Castro, no dia 29 de novembro, foi dado à publicidade o ante-projeto da Lei Bancaria que o ministro da Fazenda pretende encaminhar, ainda este ano, ao Congresso Nacional, para transformá-lo em lei, concretizando o seu programa de ação num esforço de "promover o desenvolvimento de todas as fontes de produção, organizando a vida econômica". O sr. Correia e Castro emprestou particular atenção a esse setor, julgando imprecindivel dar novas bases à vida bancaria que irá marcar o inicio do seu programa financeiro, que considera da maior urgencia.

Logo após a posse do sr. Correia e Castro no Ministerio da Fazenda, em fins de outubro, os seus acessores técnicos começaram a trabalhar com afinco, até tarde da noite, na elaboração da projetada reforma bancaria, que em última análise visa a desmembrar o Banco do Brasil para criar 7 bancos semi-estatais, numa tentativa de alcançar as mesmas finalidades que já estão sendo normalmente preenchidas pelo proprio Banco do Brasil, como se poderá verificar adiante.

O Banco do Brasil, quando for transformado em simples "banco tipico de depósitos e descontos" (artigo 6 do ante-projeto) sem poder manter agencias nos Estados (Titulo III), não poderá sobreviver economicamente, no principio de sua nova fase, e os lucros que obteve até agora, em nivel sempre ascendente nos últimos anos, jamais se repetirão. Por isso estranhamos que os técnicos do Ministerio da Fazenda, entre os quais contam-se dois antigos e altos funcionarios do Banco do Brasil, não tivessem, desde logo, chegado a essa conclusão, de há muito conhecida pelos seus 10.000 colegas, a menos que os mesmos tivessem simplesmente dado curso a uma idéia pessoal do sr. Correia e Castro para cumprir instruções.

O ministro da Fazenda, vai aceitar as sugestões que lhe forem encaminhadas até 31 de dezembro, para depois promover uma reunião de banqueiros antes de enviar o projeto à Câmara. Nessa ocasião, o sr. Correia e Castro ouvirá a opinião quase unânime contraria ao seu projeto, altamente dispendioso, numa época de compressão de despesas, e inoportuno porquanto o Banco do Brasil, com seu quadro de pessoal especializado em longo tirocinio dos serviços bancarios, através das suas 270 e tantas agencias espalhadas no territorio nacional, executa todas as incumbencias atribuidas pelo governo.

Embora o Banco Central Brasileiro (que por sinal devia ser Banco Central do Brasil, a exemplo dos similares sulamericanos como o Banco Central de Chile, Banco Central de Bolivia, Banco Central del Perú e Banco Central de la República Argentina, etc., e mesmo porque já há um banco homônimo, com sede à rua da Alfândega n.º 28) possa imprimir a unidade na orientação da politica bancaria e financeira, que falta ao Banco do Brasil, a sua criação sobrecarregará o Tesouro Nacional com novos e onerosos encargos para executar o mesmo serviço que já vem sendo feito totalmente pelo Banco do Brasil, o qual está aparelhado e em condições de continuar a executá-lo em todo o país, bastando apenas uma reforma de seus estatutos para torná-lo banco emissor, como já o foi antes da revolução de 1930, e uma simplificação nos seus métodos de trabalho.

OS NOVOS BANCOS OFICIAIS

A renovação da lei bancaria prevê a criação de 7 bancos novos, que são os seguintes:

1.º — Banco Central Brasileiro
2.º — Banco Nacional Hipotecario
3.º — Banco Nacional de Crédito Rural
4.º — Banco Nacional de Crédito Industrial
5.º — Banco Nacional de Investimento
6.º — Banco Nacional de Resseguros
7.º — Banco Nacional de Importação e Exportação

Vejamos agora a formação desses bancos e o consequente desmembramento do Banco do Brasil para a organização dos mesmos.

O Banco Central Brasileiro "terá por finalidade regular a moeda e o crédito" (art. 5) e, mais adiante, "para realização das operações de cambio, transferencias de fundos e quaisquer outros serviços bancarios" (§ 2.º, item 3). Assim, a Superintendencia da Moeda e do Crédito, criada pelo decreto-lei n.º 7.293, de 2-2-1945, "com o objetivo de exercer o controle do mercado monetario", e a Carteira de Cambio, "instituida para cumprir a politica cambial traçada pelo Governo Federal", sairão do Banco do Brasil. O Banco Central terá ainda a exclusividade do recebimento, como depositario, de todos os fundos pertencentes à União, aos Institutos de Previdencia, Caixas Econômicas Federais e Caixas Nacionais de Capitalização, o que privará os demais bancos, da economia privada, de parte consideravel dos recursos naturais para o seu movimento de empréstimos.

O 2.º banco terá o privilegio da emissão de letras hipotecarias (artigo 7), com a respectiva transferencia da Caixa de Mobilização Bancaria, criada pelo decreto n.º 21.499, de 9-6-1932, "para promover a mobilização das importancias aplicadas em operações seguras, mas de demorada liquidação, realizadas pelos bancos de depósitos e descontos". Ainda naquele artigo, o parágrafo unico, item *a*, estabelece que o Banco Nacional Hipotecario *efetuará* empréstimos para aquisição ou construção de casa propria, mediante pagamentos em prestações mensais, o que vai de encontro à finalidade que levou o governo a instituir, recentemente, a "Fundação da Casa Popular", cujo objetivo é o mesmo, conforme se vê do decreto-lei n.º 9.777, de 6-9-1946.

O 3.º banco será o financiador da lavoura e da pecuaria (art. 8) devendo ser extinto o Instituto do Açucar e do Alcool (§ 2.º). Assim, a Carteira de Crédito Agricola e Industrial, criada pela lei n.º 454, de 9-7-1937, com o mesmo fim de "fomentar o incremento da riqueza nacional, financiando a agricultura, pecuaria e industria", sairá do Banco do Brasil. Os compromissos assumidos na Carteira Agricola, em somas avultadas, especialmente no setor da pecuaria, são de natureza tal que essa dependencia não poderá sair do Banco do Brasil, a não ser que todo o seu acervo seja igualmente transferido para o novo Banco Nacional de Crédito Rural, que terá de arcar, logo de inicio, com essa grande responsabilidade, numa fase em que se torna necessaria uma moratoria aos pecuaristas para não precipitar os prejuizos resultantes da alta ficticia verificada no preço do gado, em consequencia do financiamento feito durante a guerra.

Os 4.º e 5.º bancos terão finalidades semelhantes, pois enquanto o Banco Nacional de Crédito Industrial se propõe a financiar a industria, o Banco Nacional de Investimento auxiliará a constituição e o desenvolvimento de novas industrias (arts. 9 e 10), funções já outorgadas à Carteira de Crédito Agricola e Industrial do Banco do Brasil, que assim se dividirá para a formação desses três últimos bancos oficiais.

O 6.º banco será formado com a extinção do Instituto de Resseguros.

E, finalmente, o 7.º banco, destinado a auxiliar o comercio de importação e exportação (art. 12) terá as mesmas finalidades da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, criada pelo decreto-lei n.º 3.067, de 20-2-1941, cujo regulamento foi publicado no "Diario Oficial" de 12-8-1941.

COMPETIÇAO ENTRE OS BANCOS OFICIAIS

Deve ter escapado aos técnicos do Ministerio da Fazenda que a Reforma Bancaria, da maneira como está projetada, provocará competições nas operações entre os proprios bancos oficiais. Senão, vejamos.

O Banco Central Brasileiro receberá os depósitos da União, Institutos e Caixas, para distribui-los pelos diversos bancos de crédito. E' uma operação de desconto que tambem poderá ser feita pelo futuro Banco do Brasil como instituto semi-estatal, em função da sua finalidade.

O Banco Central fará ainda operações de cambio, em que tambem poderá operar o Banco Nacional de Importação e Exportação para abertura de créditos no exterior.

O Banco Nacional Hipotecario se propõe a fazer, entre outros, os empréstimos rurais a agricultores, pecuaristas e cooperativas, operações que constituem a pedra fundamental do Banco Nacional de Crédito Rural.

O Banco Nacional de Crédito Rural fará financiamento para compra de máquinas, o que já é da alçada do Banco Nacional de Crédito Industrial.

Este último financiará, entre outras coisas, a importação de máquinas, operação que será igualmente efetuada pelo Banco Nacional de Importação e Exportação.

O Banco Nacional de Importação e Exportação concederá empréstimos para pagamento de direitos alfandegarios, o que será uma operação normal de desconto no Banco do Brasil.

Como se vê, são muitos os bancos oficiais que se entrechocam no seu programa.

O DESMEMBRAMENTO DO BANCO DO BRASIL

Embora não conste claramente do ante-projeto a transferencia ou extinção de outras dependencias de ordem técnica, orientadora e fiscalizadora que funcionam agora no Banco do Brasil, quando este for mais tarde transformado em "banco tipico de depósitos e descontos", deixarão de aí existir, pela sua natureza e finalidade, mais os seguintes orgãos:

1.º — Carteira de Redesconto, criada pela lei n.º 449, de 14-6-1937, "para redesconto de titulos a longo prazo, negociados por bancos e casas bancarias";

2.º — Fiscalização Bancaria, criada pelo decreto n.º 19.824, de 1-4-1931, para "fiscalização das operações de cambio e controle do comercio de ouro";

3.º — Agencia Especial de Defesa Econômica, criada pelo decreto-lei n.º 5.661, de 12-7-43 para regulamentar os bens dos súditos do Eixo e reparar as dividas de guerra.

Em resumo, sairão do Banco do Brasil as seguintes dependencias:

1 — Superintendencia da Moeda e do Crédito
2 — Caixa de Mobilização Bancaria
3 — Carteira de Crédito Agricola e Industrial
4 — Carteira de Importação e Exportação
5 — Carteira de Redescontos
6 — Carteira de Cambio
7 — Departamento de Financiamento
8 — Agencia Especial de Defesa Econômica
9 — Reajustamento Econômico
10 — Fiscalização Bancaria

O desmembramento dessas dependencias do Banco do Brasil irão enfraquecer muito a sua posição lider de principal estabelecimento de crédito, tanto na sua estrutura como nos resultados financeiros em que o proprio governo é o melhor beneficiado, por isso que leva a maior parte dos lucros correspondentes aos 51 % das ações de sua propriedade.

Quem alegar que o Banco do Brasil continuará a ser o mesmo banco de sempre, terá uma prova matemática para destruir essa alegação, bastando observar a cotação dos seus titulos na Bolsa. As ações do Banco do Brasil, num total de 500.000, são do valor nominal de Cr$ 200,00 e dão o dividendo de 15 % por ano, máximo permitido por lei, e estão hoje cotadas a Cr$ 500,00. Antes da nomeação do sr. Correia e Castro, essas ações estavam a Cr$ 590,00 e não havia titulos para se comprar. Quando se começou a falar em Banco Central, apareceram vendedores a Cr$ 530,00. O quadro abaixo, organizado com dados oficiais colhidos na Bolsa, é bastante elucidativo para mostrar o inicio de uma debandada para provar que os portadores de titulos não acolhem a Reforma Bancaria com confiança:

1945 — Dezembro 31 — Cr$ 590,00
1946 — Outubro 8 — Cr$ 542,00
1946 — Novembro 8 — Cr$ 530,00
1946 — Novembro 13 — Cr$ 520,00
1946 — Novembro 25 — Cr$ 500,00
1946 — Dezembro 2 — Cr$ 500,00

São dados que poderão ser facilmente comprovados por intermedio de qualquer corretor de titulos e cambio. O resto é questão de tempo.

Esse quadro nos oferece outro aspecto interessante: enquanto em dezembro de 1945, nas proximidades do pagamento de dividendos, quando as ações se elevam aos preços mais altos, até mesmo Cr$ 600,00 fora da Bolsa, um ano depois, em idêntico periodo, as ações baixam de cotação.

Cumpre-nos o dever de prevenir e alertar que o alarme será geral e o pânico atingirá tambem os portadores de titulos de outros bancos. Quando um grupo de aventureiros tiver a certeza de que a Reforma Bancaria não será aprovada, se locupletará com lucros fabulosos comprando titulos na baixa, em sacrificio de milhares de pessoas que perderão suas economias no tumulto formado com a precipitação dos negocios da Bolsa.

O plano da reforma é inexequivel e se houver baixa nos titulos nunca mais a cotação voltará aos preços atuais de máxima valorização.

OS NOVOS BANCOS VÃO RESOLVER O PROBLEMA FINANCEIRO?

Na reunião de 29 de novembro com jornalistas, o sr. Correia e Castro não explicou como pretende resolver a situação financeira do país por meio da criação de 7 bancos oficiais, pois o ante-projeto não apresenta solução outra que não seja a dispersão de atividades bancarias oficiais, que no conjunto não resiste a uma análise serena ou mesmo superficial, especialmente quando confrontadas num paralelo com as atribuições do atual Banco do Brasil.

O nosso principal estabelecimento de crédito, que no momento reune em si mesmo todo um sistema bancario, passará a ser um estabelecimento sem maior expressão que a de simples banco de depósito e desconto, e que nessa qualidade não poderá nem servir de modelo aos bancos privados de sua categoria, no sentido material da palavra, pois estes últimos foram criados há poucos anos, em bases mais modernas e econômicas, com métodos simplificados, mecanizados e altamente eficientes em ambiente de luxo e conforto, a não ser que o Banco do Brasil passe por uma reforma radical nos seus processos burocráticos de lenta e duvidosa eficiencia.

O sentido aí é evidentemente outro. O Banco do Brasil será o banco ideal para os negocios de descontos e depósitos, funcionando com parte do capital dos demais bancos que lhe suprirão, livre de onus, o encaixe necessario para as suas transações comerciais. Teremos, mais tarde, o Banco do Brasil como açambarcador desse tipo de operações bancarias — quando não colidir com os interesses dos outros 7 bancos oficiais — oferecendo as melhores condições de taxas, em prejuizo dos bancos privados de sua categoria que não lhe poderão fazer concorrencia. Será o atrofiamento dos bancos particulares, num processo lento de eliminação, até ficar oficialmente instituido o monopolio bancario em todas as operações financeiras.

O BANCO CENTRAL E O ACORDO DE BRETTON WOODS

Se a necessidade do Banco Central Brasileiro, alem de banco emissor e regulador do papel moeda, for para cumprir o acordo financeiro e monetario de Bretton Woods, promulgado pelo decreto 21.177, de 27-5-46, para representar no país o Fundo Monetario Internacional e o Banco Internacional de Reconstrução (art. 5, § 2.º, do ante-projeto), ainda assim a sua criação não se justificaria, pois bastaria comunicar às referidas entidades que no Brasil, o acordo seria cumprido pelo Banco do Brasil, como orgão bancario oficial, que passaria tambem a ter funções de banco emissor.

O Banco do Brasil representaria assim o nosso país, da mesma maneira como o Bank of England representará a Inglaterra e o Banque de France representará a França.

PLANOS ANTIGOS, MAL APRESENTADOS HOJE

Algo de mais grave deve haver atrás desse plano de reforma bancaria, pois o sr. Correia e Castro não é estranho ao resultado da conferencia de banqueiros, promovida em 1937, pelo então ministro da Fazenda, sr. Artur de Sousa Costa, quando este ensaiou fundar o Banco Central, na esperança, segundo se dizia, de vir a ser seu diretor na eventualidade de sair do Ministerio. Na última reunião, então realizada no Palacio Itamarati, o projeto teve franca repulsa e não resistiu às ponderações ali apresentadas, se não nos enganamos pelo proprio representante do Lar Brasileiro, de cuja diretoria já fazia parte o sr. Correia e Castro. Os fortes argumentos provocaram a manifestação unânime dos "banqueiros brasileiros", o que é bom frisar, todos contrarios ao projeto.

Em conclusão, duas impressões nos deixa o dispendioso projeto do ministro da Fazenda: ou a situação financeira do país é muito grave e se planeja "sacrificar" o Banco do Brasil para salvar os compromissos do Tesouro Nacional, o que de certo modo não deixa de ser um paradoxo, numa solução suicida, ou trata-se de um mero capricho pessoal do sr. Correia e Castro querer agora levar avante, com seu prestigio de ministro, a aprovação de planos antigos que não lograram êxito ao seu tempo de funcionario do Banco do Brasil.

A reforma bancaria, como está projetada, corresponde a estabelecer a ditadura financeira e o monopolio bancario no Brasil.

Atos do presidente da República

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DA JUSTIÇA E DO TRABALHO

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Nomeando: Djalma Viana Braga, Gileno da Silva Lima, João Medeiros Braga, José do Amaral Costa, Lourival Tavares Antunes, Nosoledo Alberto Mossilo, Pedro Barreira, Silvio Cardoso de Moura, Ubiratam de Andrade, Iedson da Silva, guardas-civis, classe F; o major José Paulino de Sousa e os capitães Antonio de Castro Bezerra e Luiz Gonçalves Araujo — todos da Força Pública do Estado do Rio Grande do Norte — para exercer as funções de membros da comissão incumbida de emitir parecer sobre os casos de reversão de oficiais e praças da mesma Corporação beneficiados pela anistia concedida pelo decreto-lei n.º 7.474, de 18 de abril de 1945; Arquias Rocha, escrevente auxiliar do Sexto Oficio de Notas do Distrito Federal, para exercer as funções de escrevente juramentado do mesmo Oficio; Arlido de Carvalho, para exercer as funções de escrevente auxiliar do Sexto Oficio de Notas da Justiça do Distrito Federal; Eduardo da Silveira Caldeira Filho, escrevente juramentado do Terceiro Oficio do Registro de Imoveis da Justiça do Distrito Federal; Hilda Pinto Monteiro, escrevente auxiliar da Oitava Vara Civel da Justiça do Distrito Federal; Lé Pereira da Silva, escrevente juramentado da 13.ª Circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais da Justiça do Distrito Federal; e Nerval Araujo Silva, escrevente auxiliar da Terceira Vara Civel da Justiça do Distrito Federal.

— Aposentando Armando Cancio, guarda-civil, classe I; José Ferreira dos Anjos, guarda-civil, classe H; e Tiago José Esteves, guarda-civil, classe J.

— Concedendo aposentadoria a Eleuterio Anastacio da Silva, escrivão de Policia, classe K.

— Indultando do resto de suas penas, os sentenciados Flavio Martins Botelho, Luciano Portela e Malaquias Bernardo de Lima ou Malaquias Pereira.

— Concedendo licença: a Doraci Cabral de Lavor, brasileiro, residente no Ceará, para aceitar e exercer o cargo de operador cinematográfico no Escritorio de Assuntos Culturais dos Estados Unidos da América, no referido Estado; a Genesio Florentino Duarte, brasileiro, para aceitar e exercer o cargo remunerado no consulado dos Estados Unidos da América, no Estado do Ceará; a José Maria Fiuza Pequeno, brasileiro, residente no Ceará, para aceitar e exercer o cargo de intérprete no consulado dos Estados Unidos da América, no referido Estado; a José Felipe de Matos, brasileiro, residente no Estado do Ceará, para aceitar e exercer o cargo de mensageiro no consulado dos Estados Unidos da América, no referido Estado; a Jorge Moreira da Rocha, para exercer as funções de diretor do Escritorio de Assuntos Culturais do consulado americano no Estado do Ceará; a Luiz Anastacio Mendes, brasileiro, para aceitar e exercer o cargo de escriturario do consulado dos Estados Unidos da América no Estado do Ceará e a Murilo Florentino Duarte, brasileiro, para aceitar e exercer o cargo de secretario do Escritorio de Assuntos Culturais dos Estados Unidos da América, no Ceará.

— Mandando agregar, por um ano, a partir de 1.º de outubro de 1946, ao Quadro a que pertence o segundo tenente da Policia Militar do Distrito Federal, José Paulo Bruner, visto ter sido julgado inválido, incapaz definitivamente, para o serviço militar.

— Concedendo reforma: ao sargento Petronilho Guilherme da Silva Filho e aos soldados José Santos Lassio e Raimundo Batista — todos da Policia Militar do Distrito Federal.

— Concedendo naturalização: a José Lourenço Prisco, a Amadeu da Silva Oliveira Veloso, a Cipriano Alves Ferreira, a Eduardo Pedro Guimarães Ribeiro de Carvalho e a Vitorino Lopes Quintas, naturais de Portugal; a Ernst Schlesinger, natural da Austria; a Eugenio Melizia, natural da Italia; a Gustav Rodeck, natural da Austria; a Otilia Angrizani, natural da Italia; a Samuel Gonhe, natural da Turquia; a Stefan Groszmann, natural da Hungria; a Trude Schlesinger, natural da Austria.

Na pasta do Trabalho:

Nomeando Roberto Sobral Soares e Sinesio Pedroso, interinamente, inspetores do trabalho, classe H.

JUSTIÇA MILITAR

"HABEAS-CORPUS" DISTRIBUIDOS E JULGADOS

Pelo ministro presidente do Superior Tribunal Militar foram distribuidos, ontem aos relatores os processos de "habeas-corpus", impetrados em favor de Jaime Lira Vasconcelos, Manuel Casimiro, Fernando Ferreira de Sousa, José Luiz Duarte de Oliveira e Jarbas Dias de Sousa, todos alegando coação por parte de autoridades administrativas e judiciarias.

— Na sessão de quarta-feira última o S. T. M. concedeu os pedidos de "habeas-corpus" de José Venancio, Helyio Baracati e José Lopes Galvão, negou os de Alberto José Dante, João Alves de Queiroz; não conheceu dos pedidos de Valdemar Pacheco do Amaral e Antenor José Gonçalves Filho.

OS CONDENADOS MILITARES NÃO ESTÃO CONTEMPLADOS NO INDULTO

O Superior Tribunal Militar continua sustentando que o indulto a condenados primarios pelo decreto 22.065, não tem aplicação aos criminosos condenados pela Justiça Militar pela pratica de crime militar.

O beneficio, segundo acordão exarado no processo de "habeas-corpus" n. 23.593, do qual foi relator o ministro Cardoso de Castro, foi concedido aos condenados por crime comum com exclusão dos condenados por crime contra a economia popular. O emprego da linguagem adotada no artigo 4º tal denuncia. Os conselhos penitenciarios não têm atribuições relativamente aos condenados à pena inferior a dois anos, pois que estes estão recolhidos às prisões militares em cumprimento de pena por crime militar, e, por isso que não tem essa iniciativa, nenhuma indicação lhes deve caber em relação aos condenados recolhidos às prisões militares. E tanto assim é que a referencia aos Conselhos Penitenciarios é feita nos termos do código do processo penal, e não no Código da Justiça Militar. Demais, o decreto de concessão do indulto não traz a referenda de nenhum dos ministros de Estado das pastas militares, o que indica a sua inaplicabilidade aos condenados primarios militares no cumprimento de pena inferior a dois anos, recolhidos às prisões militares. Essa decisão vem reforçar outras sobre o mesmo assunto já conhecidas.

O ministro da Guerra, por outro lado, quer nos parecer, vai tratar do assunto, pois já expediu ordens aos corpos de tropas, repartições e estabelecimentos militares no sentido de serem remetidas ao seu gabinete, para fins de indulto, relações de presos condenados nas condições previstas no referido decreto.

Desligou-se do P. R. o sr. V. Toledo Pisa

S. PAULO, 7 (P. P.) — O sr. Vladimir de Toledo Pisa, membro da Comissão Diretora do PR, desligou-se desse partido. Motivaram sua decisão, ao que se adianta, os últimos compromissos firmados pelo partido, que culminaram com a adesão à candidatura Mario Tavares.

Ultimo apelo

EMISSARIO DO PTB PAULISTA AO SR. GETULIO VARGAS

S. PAULO, 7 (P. P.) — Seguiram hoje para o Rio dois novos emissarios do PTB, com a incumbencia de trazer o sr. Getulio Vargas a esta capital. Foram eles os srs. Nelson Fernandes e Eusebio Rocha, que vão fazer um último apelo ao ex-ditador para que esteja presente ao encerramento da Convenção Estadual do PTB.

A Agro-Industria do Açucar e do Álcool constitue um dos poucos setores organizados da economia brasileira

Discurso do presidente do I. A. A. agradecendo as homenagens prestadas pelas classes produtoras de Campos

Recepção do presidente do I. A. A. na sede do Sindicato da Industria do Açucar do Estado do Rio, — Cidade de Campos —

CAMPOS, 4 — O presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, sr. Esperidião Lopes de Farias Junior, após quatro dias de excursão neste municipio, regressou ontem ao Rio. Durante a sua estadia aqui, visitou diversas usinas de açucar e lavouras de cana e associações de classes, bem como estabelecimentos de assistencia social auxiliados pelo I. A. A., recebendo por toda parte inequivocas demonstrações de simpatia, gratidão e solidariedade. Culminaram essas no banquete de mais de 200 talheres, que lhe foi oferecido pelas classes produtoras de Campos, na sede do Automovel Clube Fluminense, e no qual o presidente da autarquia açucareira proferiu o seguinte discurso, agradecendo as saudações dos srs. Julião Nogueira e Serafim Saldanha, em nome respectivamente, do Sindicato da Industria do Açucar do Estado do Rio e do Sindicato Agricola de Campos.

"Ainda por muito tempo teremos de nos resignar a ver tratados com extrema simplicidade os nossos problemas fundamentais. Temos em pouca conta em geral, a soma de experiencia acumulada no trabalho e no esforço continuados. A muitos não é possivel resistir à sedução de inovar, a tentação de ser pioneiro, de ser o iniciador. Falta-nos a paciencia do artifice do progresso, feito do aperfeiçoamento continuo e perseverante, da correção das deficiencias em multiplicar a obra, sem esquecer a sua utilidade comprovada.

Aos homens investidos de funções e responsabilidade na gestão de negocio público, impõe-se evitar que atitudes de simples pioneirismo envaidecido comprometa o que está organizado e precisa apenas ser melhorado e aperfeiçoado.

O. I. A. A. DEVE EVOLUIR

Embora as criticas destrutivas, muitas delas oriundas do desconhecimento de causa ou de interesses particularistas contrariados, a agro-industria do açucar e do alcool, constitue um setor organizado da industria brasileira. Infelizmente um dos poucos setores organizados da economia brasileira. Se essa organização tem defeitos, — e deve reconhecer que os tem — a grande tarefa é a de corrigi-la. As novas condições que o tempo vai imprimindo aos fenômenos econômicos impõem outras tantas adaptações ao orgão que representa a organização da economia canavieira do Brasil, a fim de que, evoluindo com a realidade onde situa a sua ação e orientação, possa prestar serviços cada vez maiores aos interesses coletivos.

O QUE OCORRERIA COM A EXTINÇÃO DO I. A. A.

Em vez dessa compreensão, entende certa critica imbuida de simplismo e, por isso mesmo, partidaria das inovações drásticas o Instituto do Açucar e do Alcool deveria ser extinguido de um golpe. Outros preconizaram orientação tal, que importaria na morte lenta da autarquia açucareira.

A volta aos periodos de flutuações ciclicas da produção e dos preços, seria a primeira consequencia. Mas essas flutuações todos sabem que significam a insegurança para dezenas de milhares de lavradores e centenas de milhares de trabalhadores. A proteção aos lavradores através da legislação especial aos que ampara e concilia os seus interesses com os das usinas se anularia sem um orgão especializado incumbido de por ela velar.

A realização da politica alcooleira, com tantos serviços comprovadamente já prestados ao país, com o seu alcance na balança do comercio, com o seu interesse de defesa nacional não poderia ser renegada.

NÃO SE PODE DESTRUIR O QUE JÁ FOI FEITO

O financiamento da produção constitue, por sua vez, obra de amparo que se tem reconhecido como necessaria para todos os produtos que o governo teio o dever de assistir. E não seria licito esperar que se fosse destruir o que nesse sentido existe funcio- [illegible] açucar. A proteção dos produtores e dos consumidores contra o atravessamento, a especulação e os "dumpings" tambem já não pode ser negada pelo Estado. O empenho, o estudo e a ação para que, de um lado o produtor receba o justo valor do produto e tambem para que, do outro lado, o consumidor não pague mais que esse valor, é outra tarefa que o Instituto vem procurando realizar com firmeza. Sem o I. A. A., manda a verdade que o diga, ao falar para usineiros e fornecedores de cana, a inflação quebraria o equilibrio em desfavor dos que consomem.

LAVOURA E INDUSTRIA APOIAM O I. A. A.

O equilibrio econômico no setor interestadual e interregional é outro dever a que não podem fugir os poderes da União Federal.

A politica de defesa possibilitou o desenvolvimento e expansão de centros produtores novos. O abandono do sistema importaria condenar à ruina todas as velhas regiões monoprodutoras e exportadoras, daí, decorre consequencias as mais danosas de ordem econômica e social, tão fortes no plano Nacional como no Regional.

Comporta registrar que a lavoura e a industria sabem onde estão seus interesses verdadeiros, não se deixam conduzir por vantagem efêmera e desejam a constituição e o aperfeiçoamento do Instituto. Essa a grata impressão que colhi nos canaviais e nas usinas de São Paulo, Pernambuco, Alagoas e Baia, entre os homens do campo e os homens da industria.

A AUTORIZADA VOZ DE CAMPOS

Não precisava vir até Campos para conhecer o pensamento dos que apui trabalham: seus representantes mais autorizados como suas associações de classe nunca pouparam manifestações da mais solicita e expontanea solidariedade à direção do Instituto; sobretudo nos momentos de mais intensa e obstinada prevenção contra a autarquia açucareira. A expressão desta solidariedade eu a recebi sempre como depoimento insuspeito desde que Campos, vendo na industria açucareira o sustentáculo da economia do Estado do Rio de Janeiro, passara por todas as provações que culminaram na ruinosa queda de 1929-30. Havia sentido para isso, com a instabilidade desta industria, as alternativas de crises periódicas nas finanças estaduais e, como não é possivel conciliar governo produtivo com desorganização financeira, assistira o reflexo desta instabilidade na administração e no progresso deste grante Estado. Para opinar sobre o Instituto do Açucar e do Alcool, a voz dos campistas é, pois, uma das mais autorizadas do Brasil.

ESTIMULO DO PROGRESSO

Nos principais centros produtores do país venho observando a preocupação do constante aperfeiçoamento da industria do açucar e do cultivo da cana. Terrenos irrigados, seleção de variedades, aplicação de fertilizantes, aperfeiçoamentos mecânicos e utilização de melhoramentos técnicos, revelam o interesse de muitos industriais no sentido de equiparar nossa industria açucareira ao nivel dos centros produtores mais aperfeiçoados. Sabemos que essas iniciativas custam em esforço e inversão de capital conhecidos como são o encarecimento do equipamento e as dificuldades da sua aquisição. Merecem elas, portanto, todo estimulo e encorajamento, principalmente porque proporcionam os meios de firmar nossa industria em bases sólidas, promovendo a redução do custo de produção do açucar à medida que se ampliam as possibilidades econômicas das empresas sem exigencias ao sacrificio do consumidor.

CAMPOS DE AÇUCAR

Em todo o Brasil talvez não exista uma área onde se encontrem e se completem tantas condições favoraveis ao plantio da cana e à produção do açucar como nos velhos campos dos goitacases. Herdeiros dessas planuras de terras abençoadas, os campistas são tambem os legatarios de nobres qualidades de bravura e de labor. Não têm, porem, em face da terra tão linda e tão fértil, uma atitude simplesmente contemplativa. A prova temó-la diante dos olhos, na paisagem transformada pelo colorido tão carateristico com que o trabalho marca e fecunda a natureza criando progresso e civilização.

Todos sabem que, em linguagem de geografia açucareira, Campos quer dizer o Estado do Rio Açucareiro. Na área dos varios municipios que tomaram por extensão o nome derivado da natureza de uma terra sem dobras e sem pregas, que o Paraiba ajudou a fazer como de propósito para dar açucar ao Estado do Rio e ao Brasil, encontra-se como por fatalismo geográfico, a mancha canavieira mais densa do Brasil e uma das mais densas do mundo.

PRESENÇA DA CLASSE MEDIA

E o homem desta terra está capacitado no valor da glébe que possue. Testemunho disso é, que aqui se encontra o edificante exemplo da divisão da propriedade territorial, como se o campista tivesse concìencia de que um bem de tal valia não é para ser possuido por poucos. Mas de duas dezenas de milhões de fornecedores constituem a classe média e de equilibrio social dos proprietarios agricolas. E' motivo de regozijo justificado ter a conciencia de que para a preservação dessa classe, o seu progresso e as boas relações dos lavradores com as usinas, os esforços do I. A. A. não têm sido poupados e têm sido proveitosos.

Essas terras canavieiras, vós já começastes a trabalhá-las com a técnica que os novos tempos vão impondo. Ainda que a natureza vos foi pródiga, proporcionando-vos o meio fisico mais apropriado a um cultivo intensivo.

Todavia, mostram-nos a historia e a ciencia agrológica, que não existem solos incansaveis. Daí a necessidade de bem cultivá-los e de restituir-lhes os elementos que o trabalho agricola vai retirando. E é bom que se faça isso antes que apareçam os primeiros sinais de esgotamento, como já está sucedendo nos terrenos outrora tão férteis do velho Pernambuco açucareiro.

A AÇÃO SUPLETIVA DO I. A. A.

Para a seleção e substituição de variedade de cana, contais com os trabalhos da Estação Experimental, que é um setor onde o Instituto e Ministerio da Agricultura cooperam convosco de modo eficiente e cuja ação precisa ser cada vez mais desenvolvida.

No dominio industrial, assiste-se aqui o que se nota em outras regiões: o melhoramento a passos largos, no sentido de produzir mais economicamente.

Disse, recentemente, em Pernambuco, que ao meu ver, a ação do Instituto deve ampliar-se nesses rumos. Deve estar presente nos campos e nas usinas, ajudando as atividades particulares dos lavradores e dos industriais a suprir as suas deficiencias.

A PROCURA DO BEM ESTAR SOCIAL

E' bom não esquecer, entretanto, que a prosperidade que se tem por objetivo não pode nem deve restringir-se aos industriais e aos fornecedores. Ela deve constituir o bem estar social, beneficiar todos os colaboradores da industria, promovendo, tambem, para não se deshumanizar, o bem estar dos trabalhadores, do campo e da industria. A assistencia médica, farmacêutica, hospitalar, a moradia sã e confortavel, a educação e o ensino rural e industrial, constituem obrigação de quantos plantam a cana e fabricam o açucar e o Alcool. Pioneiros dessa orientação já existem entre vós, mas estou certo que é esse um outro setor em que a ação do Instituto precisa estar presente com a vossa.

Em frente a essas realidades e diante desses propósitos, eu me sinto bem em confraternizar convosco bebendo pela vossa prosperidade.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército, à pág. 4 da 2.ª secção)

Revogado o aviso 724, sobre classificação de oficiais nos corpos de tropa

Atos do ministro — Não têm direito a medalha "Cruz de Combate" — Vai assumir o comando da 10.ª R. M. — Nomeado para a Companhia Siderúrgica Nacional — Requerimentos despachados

Tendo o decreto lei n.º 9.120, de 4 de abril do corrente ano, em seu art. 57, § 1.º, estabelecido que "os oficiais são classificados nos corpos de tropa, estabelecimentos ou repartições ou para eles transferidos, cabendo ao respectivo comandante ou chefe dar-lhe função correspondente ao posto conforme as determinações regulamentares", o ministro em aviso de ontem declara que fica revogado o aviso 724, de 11 de março de 1941, que exigia um ato ministerial para a nomeação de fiscal administrativo.

TROPA DE PARAQUEDISTA

O ministro aprovou o toque de corneta designativo da Tropa de Paraquedista.

ATOS DO MINISTRO

Resolveu designar, por necessidade do serviço, o major Aurino de Sousa Guerreiro para servir no Asilo de Inválidos da Patria; e nomear, tambem pelo mesmo motivo, fiscal administrativo da Diretoria do Pessoal o major João Batista Mondini Beleti.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro foram deferidos os requerimentos de Edgar Santos Neves, Firmo Cerqueira Lima e indeferidos os de Jacob Gomes, Francisco Antonio de Carvalho e outros.

NÃO TÊM DIREITO A MEDALHA "CRUZ DE COMBATE"

Em face das informações prestadas pelos orgãos competentes, o ministro indeferiu os pedidos de concessão da medalha "Cruz de Combate" feitos pelos seguintes militares: Aderson Evelin Soares, Afonso Teocore Militz, Antonio Gomes, Carlos Afonso Marinho, Emundo Santal de Albuquerque, Fernando Barbosa Freitas, Francisco Xavier da Silva, José Benedito de Campos, José Felismino de Barros, José Ribamar Torres Teixeira, José da Silva, Moço, Manuel Valentim Pereira, Raimundo Cunha, Rui de Castro Freitas, Serafim Freire Lima, Severino Francisco de Oliveira, Vaz Curvo, Valdir Magalhães Pires, Wilson Rodrigues de Sousa.

CONCORRENCIA DA DIRETORIA DE MOTOMECANIZAÇÃO

Comunica o Departamento Geral de Administração, por nosso intermedio, nos interessados na concorrencia da Diretoria de Motomecanização, Grupo de V-Combustiveis, carburante e lubrificantes, a ser realizado no dia 16 do corrente, que autorizou aquela Diretoria a aceitar inscrições para o referido Grupo, até o dia 10 deste mês.

TABELA DE DIARISTAS

O ministro aprovou a tabela de diaristas da Fábrica Presidente Vargas que importa na quantia de Cr$ . . . . . 26.452.200,00 para atender aproximadamente a 2.300 homens.

CHEFIA DE C. R.

Assumiu a chefia da 16.ª C. R. o capitão Davi T. Taulois, ficando dispensado o tenente João Perminio dos Santos.

OFICIAL CHAMADO AO RECRUTAMENTO

Está chamado a comparecer ,com urgencia, à 1.ª Divisão de Diretoria de Recrutamento o 1.º tenente da reserva José Inês de Sousa.

LOUVOR A FUNCIONARIO

Foi removido da Secretaria Geral para o gabinete do ministro da Guerra, onde passou a servir, o esteriturario Rui Ferreira de Queiroz. A seu respeito o general Edgar Amaral declarou em seu boletim interno "ter o prazer de louvá-lo pela dedicação, senso de responsabilidade, assiduidade e correção, com que se houve nesta Secretaria, durante o largo espaço de tempo em que aqui esteve lotado".

VAI ASSUMIR O COMANDO DA 10.ª R. M.

Por ter de assumir o comando da 10.ª Região Militar, com sede em Fortaleza, para onde seguirá no próximo dia 11, apresentou-se ontem ao ministro e ao Estado Maior do Exército o general de brigada Otavio da Silva Paranhos.

VAI SERVIR NA CIA. SIDERURGICA NACIONAL

O presidente da República autorizou a nomeação para uma função na Cia. Siderúrgica Nacional, do major Altevir Soares, o qual, por esse motivo, será agregado.

CLASSIFICAÇÃO DO PESSOAL DO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

O diretor geral do Pessoal classificou no seu boletim de ante-ontem o pessoal do Quadro Auxiliar de Oficiais. A clasificação foi feita em todos os corpos de tropa, repartições e estabelecimentos militares de todas as Regiões desta Capital e dos Estados e Territorios. Cerca de oitocentos homens recem-incluidos naquele Quadro, vão agora seguir a seus destinos. No boletim de ontem, pelo mesmo diretor foi efetuada, por necessidade do serviço, a classificação de oficiais do mesmo Quadro, da arma de cavalaria.

ESCOLAS PREPARATORIAS

Da Diretoria do Ensino do Exército solicitam-nos:

REQUERIMENTOS DESPACHADOS: — Altair Mac-Cord, Antonio Carlos da Gruz, Antonio Dias Carvalho Neto, Antonio Gomes de Sousa, Franklin José Ribeiro Braga, Jorge Cesar de Oliveira, Leibanitz Brandão Magalhães, Mair Anafe, Mario dos Santos Werlang, Murilo Marques da Costa, Pedro Paulo Soares, Sergio Augusto Fontoura Leite e Valdir de Almeida Gama, pedindo tolerancia para inscrição no concurso de admissão à EPPA: "Deferido, de acordo com o Aviso Ministerial n.º 1.359, de 30-10-46".

Conrado Santiago Wagner e Severino Batista de Araujo Filho, pedindo tolerancia de idade para inscrição no concurso de admissão EPPA: "Deferido, só para o 1.º ano, de acordo com o Aviso Ministerial n.º 1.359, de . . . 30-10-46".

Celio Carlos Caynes, Edesio Leoni Magalhães de Sousa e José de Almeida Filho, pedindo tolerancia de idade para inscrição no concurso de admissão à EPPA: "Deferido, para o 2.º ano de acordo com o Aviso Ministerial n.º . 1.359, de 30-10-46".

Otavio de Almeida Braga, filho de Raimundo Nonato de Almeida Braga e Newton do Monte Furtado pedindo tolerancia de idade para inscrição no concurso de admissão à EPPA: "Deferido para o 1.º ano, de acordo com o Aviso Ministerial n.º 1.359 de 30-10-46".

Arnaldo Jordão Costa, pedindo tolerancia de idade para inscrição no concurso de admissão à EPSP: "Deferido, de acordo com o Aviso Ministerial n.º 1.359, de 30-10-46".

C. P. O. R. DO RIO DE JANEIRO

INICIO DO ANO LETIVO: — Convocação dos alunos e dos candidatos à matricula no C. P. O. R.

I — De conformidade com o novo regime escolar estabelecido pelo Decreto-lei n.º 9.455 de 12-VII-1940, será iniciado no próximo dia 15 do corrente mês o ano de instrução neste Centro. O seu desenvolvimento obedecerá ao seguinte regime:

PERIODO CONTINUO: — (de . . 15|XII|46 a 15|II|47) e o horario será o seguinte:

segundas, terças, quintas, sextas e Sábados, das 6,00 às 10,00 e das 14,00 às 17,00.

Quartas, somentes das 6,00 às . . 12,00.

PERIODO DESCONTINUO: — (de 16|II|47 a 30|VI|47) em que a instrução será aos domingos das 6,00 às . . . 12,00.

PERIODO CONTINUO: — (de . . 1|VII|47 à 31|VII|47) em que o horario será o mesmo do primeiro periodo continuo, encerrando-se o ano de instrução e suas obrigações como alunos, com os exames.

II — A fim de tomarem conhecimento das novas normas regulamentares, deverão todos os candidatos à matricula no corrente ano, comparecerem no dia 11 do corrente às 7,00 horas Y este Centro.

III — Os alunos que já se acham matriculados (1.º e 2.º anos) deverão pelos mesmos motivos comparecer às mesmas horas no dia 12.

As lágrimas de Herriot

Naquela bela primavera de 1940, em que a França caiu, achava-me recolhido na linda cidadezinha de Brive-La-Gaillarde, no Limousin, naquela região que os habitantes denominam "Midi moins cinq", porquanto, se ainda não é o verdadeiro sul, em todo caso é muito perto dele.

Foi alí que um amigo meu, de volta de Lyon, me narrou que tinha visto Edouard Herriot chorar à noticia de que os alemães acabaram de entrar em Paris.

Hoje o prefeito de Lyon acha-se de novo em Paris, incontestado chefe do Partido Radical-Socialista que ainda que numericamente diminuido, conserva, graças a ele, o seu peso moral.

Há pouco Herriot foi eleito membro da Academia Francesa, honra bem merecida para esse vulto notavel vasta cultura que, primeiro orador do seu país tão rico em grandes oradores, sempre soube manter o pensamento e o conteudo do seu discurso ao nivel da forma oratoria.

Passados os anos de tortura fisica e, o que magoava mais, moral, o grande patriota pode-se dedicar de novo ao serviço da sua terra, bem satisfeitos os seus admiradores com o fato de que suas lágrimas de hoje se devem à homenagem da parte dos amigos e não à humilhação da parte dos inimigos.

SPECTATOR

Associações culturais e cientificas

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOGRAFIA — Na próxima terça-feira, esta Sociedade se reunirá em Assembléia Geral para proceder à eleição da diretoria, conselho diretor, conselho fiscal, comissões e representantes junto ao I. B. E. C. C. e C. N. G., de acordo com os novos estatutos. A primeira convocação está marcada para às 16.30 horas, e a segunda para às 17.30 horas.

—

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA — Às 17 horas de 4.ª-feira próxima, 11, na Praça da República n.º 54, realizará essa Sociedade a sessão de encerramento dos trabalhos deste ano, sob a presidencia do ministro almirante Raul Tavares. Os srs. general Manuel Araripe de Faria e dr. Henrique Andrade serão empossados como socios efetivos e saudados pelo professor Arnaldo São Tiago, e a professora D. Ilva Tavares de Oliveira fará uma conferencia sobre o tema "A vida brilhante de Ronald de Carvalho". Entrada franca.

—

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Esta Sociedade apresenta para a próxima semana o seguinte programa de atividades; segunda-feira — 9 — às 20.30 horas — Reunião do Circulo Literario; terça-feira — 10 — às 18.10 horas — Continuação do Curso de conferencias sobre Historia e Literatura Inglesa. Tema: "Post War Prose" pelo sr. J. D. Edmondston; sábado — 14 — às 16.30 horas — Na filial de Copacabana — "Festa de Natal".

—

SOCIEDADE DE HOMENS DE LETRAS DO BRASIL — Sob a presidencia do general Arnaldo Damasceno Vieira, conforme foi noticiado, realizou-se mais uma reunião da S. H. L. B., na qual o comdt. Armando Pina fez uma palestra sobre o tema "O mar e a poesia". Fizeram-se ouvir tambem o escultor e pintor Punchal Garcia e a poetisa Silenciana Azevedo e outros oradores.

—

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Realizará essa Sociedade, 3.ª-feira, às 21 horas, sob a presidencia de prof. Alfredo Monteiro, mais uma de suas sessões ordinarias, com a seguinte ordem do dia: 1.ª parte: Assembléia Geral destinada à votação de varias propostas para socios beneméritos, 1ª convocação às 20.30 horas; 2.ª convocação às 21 horas; 2.ª parte: — dr. Alceu Mariz — "Considerações sobre a tipologia de Sheldon"; — Dr. Francisco Fialho — "Tumores glómicas".

—

INSTITUTO BRASIL - ESTADOS UNIDOS — Foi organizado para a próxima semana o seguinte programa de atividades. Segunda-feira, 9, deverá iniciar-se a matricula para o curso intensivo de inglês do Instituto, durante o verão. Os interessados deverão dirigir-se ao 10.º andar até ao dia 2 de janeiro, quando se encerrarão as mesmas. Informações dadas pelo telefone: 22-6013. Terça-feira, 10, às 17.30 horas, realizar-se-á mais uma reunião mensal de Alumni — Associação dos Antigos Estudantes nos Estados Unidos, ligada ao Instituto Brasil-Estados Unidos. Essa reunião terá lugar como de costume na biblióteca, devendo, após o chá, falar a srta. Aracy Muniz Freire, orientadora educacional da Prefeitura do Distrito Federal, que acaba de regressar da Europa, onde esteve em missão social junto à UNRRA. Sua palestra tratará "O auxilio prestado pela UNRRA aos paises da Europa", e é franqueada a todos os amigos e familias dos associados. Quarta-feira, 11, às 10 horas, será irradiado uma palestra da exbolsista Crisca Helena Cotton, professora de educação fisica, que dissertará sobre a "Necessidade de Educação Fisica e recreação dos Individuos com defeitos fisicos". A conferencista esteve por mais de um ano no SMITH College, aperfeiçoando seus conhecimentos no assunto. Após essa palestra será irradiado um programa de músicas americanas, que apresentarão a evolução do jazz nos Estados Unidos. Quinta-feira, 12, às 17.30 horas o Clube de Relações Internacionais oferece aos seus associados e amigos mais um programa educativo de grande atualidade, apresentando-lhes o conhecido escritor e teatrologo Pascoal Carlos Magno que dissertará sobre. "O Teatro Norte-Americano". Sexta-feira, 13, às 20.30 horas, haverá grande cerimonia de encerramento do ano letivo dos Cursos de Inglês do Instituto, com a colaboração do Clube que interpretará as tradicionais canções de Natal norte-americanas. Essa solenidade tem por fim a entrega dos certificados dos cursos aos alunos que frequentaram as aulas neste ano. — Tambem na sexta-feira, 13, a convite do Instituto, a srta. Araci Muniz Freire, que acaba de regressar da Europa, onde esteve colaborando com a UNRRA no auxilio aos paises vitimados pela guerra, fará uma conferencia sobre "Os Campos dos "D. P." na Austria". Não há convites especiais.

—

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS — Ontem à tarde, foi recebido pela Academia Brasileira de Letras o capitão de navio espanhol sr. Julio Guillen, acadêmico de Historia e diretor do Museu Naval de Madrid. O presidente da Academia, dr. Claudio de Sousa, e os acadêmicos que chefiam as diversas seções da Academia receberam o professor espanhol, que foi acompanhado, durante sua visita pelo embaixador da Espanha e pelo adido Cultural à Embaixada. O sr. Guillen dirigiu na Espanha os trabalhos de reconstrução da caravela "Santa Maria" que chefiava Cristovão Colombo na descoberta da América. Acedendo aos convites que lhe foram feitos, pronunciará o professor Guillen uma conferencia sobre este assunto, no Auditorio do Ministerio de Educação no próximo dia 11, às 18 horas.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Diario Escolar

MOVIMENTO UNIVERSITARIO

(Outras noticias escolares na 8.ª página)

COLEGIO MILITAR

EXAMES ORAIS

Realizar-se-ão, no dia 10 do corrente (terça-feira), os exames orais das disciplinas abaixo, para os seguintes alunos:

SEGUNDA SERIE CIENTIFICA. — HISTORIA GERAL: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 2 — 5 — 10 — 15 — 60 — 88 — 91 — 96 — 101 — 136 — 141 — 174 — 184 — 190 — 209 261 — 328 — 336 — 423 — 506.

SEGUNDA SERIE CIENTIFICA. — FRANCES: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 538 — 544 — 565 — 601 — 646 — 656 — 806 — 856 — 885 — 158 — 166 — 256 — 262 — 283 — 307 — 324 — 329 — 337 — 351 — 370.

PRIMEIRA SERIE CIENTIFICA. — ARITMETICA: — (Às nove horas). — Alunos de ns.: — 36 — 86 — 173 — 354 — 381 — 388 — 1.293.

PRIMEIRA SERIE CIENTIFICA. — ALGEBRA: — (Às nove horas). — Alunos de ns.: — 26 — 67 — 289 — 343 — 392 — 816 — 839.

PRIMEIRA SERIE CIENTIFICA. — ALGEBRA: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 861 — 863 — 871 — 217 — 394 — 590 — 657 — 375 — 436 — 618 — 638 — 653 — 69 — 115 — 120.

PRIMEIRA SERIE CIENTIFICA. — QUIMICA: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 130 — 172 — 191 — 195 — 285 — 359 — 360 — 387 — 407 — 428 — 429 — 438 — 102 — 123 — 104.

PRIMEIRA SERIE CIENTIFICA. — QUIMICA: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 331 — 338 — 345 — 395 — 397 — 408 — 424 — 626 — 680 — 687 — 688 — 698 — 704 — 712 — 718.

PRIMEIRA SERIE CIENTIFICA. — HISTORIA GERAL: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 502 — 625 — 628 — 632 — 679 — 681 — 690 — 693 — 707 — 825 — 941 — 95 — 118 — 212 — 567 — 607 — 613 — 560 — 566 — 697.

QUARTA SERIE GINASIAL. — PORTUGUES: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 461 — 464 — 518 — 545 — 551 — 557 — 575 — 594 — 641 — 672 — 689 — 700 — 729 — 742 — 773 — 814 — 819 — 831 — 855 — 860.

QUARTA SERIE GINASIAL. — PORTUGUES: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 868 — 883 — 896 — 326 — 442 — 477 — 513 — 514 — 631 — 661 — 671 — 675 — 692 — 746 — 1.381 — 715 — 739 — 746 — 747 — 750.

QUARTA SERIE GINASIAL. — HISTORIA DO BRASIL: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 762 — 928 — 1.007 — 1.015 — 751 — 699 — 997 — 76 — 182 — 208 — 366 — 379 — 411 — 414 — 437 — 458 — 487 — 489 — 501 — 512.

QUARTA SERIE GINASIAL. — GEOGRAFIA DO BRASIL: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 516 — 540 — 542 — 553 — 558 — 563 — 564 — 569 — 587 — 602 — 611 — 652 — 684 — 724 — 726 — 794 — 808 — 809 — 905 — 368.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — CIENCIAS NATURAIS: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 745 — 780 — 830 — 835 — 870 — 874 — 891 — 932 — 992 — 999 — 1.006 — 1.044 — 1.058 — 1.062 — 1.131 — 1.388 — 6 — 754 — 1.052.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — CIENCIAS NATURAIS: — (Às dez horas e trinta minutos). — Alunos de ns.: — 755 — 763 — 766 — 767 — 773 — 789 — 778 — 784 — 791 — 852 — 867 — 902 — 948 — 1.019 — 1,022 — 1.029 — 1.034 — 1.035 — 1.048 — 1.051.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — GEOGRAFIA DO BRASIL: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 1.058 — 1.094 — 1.102 — 1.107 — 1.109 — 1.123 — 1.126 — 1.129 — 1.133 — 1.134 — 1.136 — 7 — 75 — 122 — 335 — 355 — 453 — 475 — 490 — 503.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — INGLES: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 1.141 — 1.165 — 1.173 — 1.383 — 1.385 — 1.390 — 899 — 633 — 84 — 340 — 348 — 369 — 531 — 740 — 774 — 776 — 833 — 838 — 894 — 897.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — INGLES: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 911 — 984 — 1.047 — 1.050 — 1.053 — 1.055 — 592 — 1.081 — 1.153 — 40 — 43 — 44 — 49 — 64 — 78 — 85 — 106 — 119 — 129 — 156.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — LATIM: — (Às quatorze horas). — Alunos de ns.: — 199 — 248 — 377 — 683 — 771 — 772 — 781 — 787 — 798 — 805 — 890 — 908 — 926 — 1.017 — 978 — 983 — 990 — 1.000 — 1.018 — 117.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — LATIM: — (Às dez horas e trinta minutos). — Alunos de ns.: — 134 — 367 — 378 — 383 — 390 — 420 — 425 — 469 — 471.

SEGUNDA SERIE GINASIAL. — LATIM: — (Às dez horas e trinta minutos). — Alunos de ns.: — 34 — 45 — 47 — 66 — 72 — 97 — 109 — 116 — 152 — 175 — 161 — 269.

SEGUNDA SERIE GINASIAL. — GEOGRAFIA GERAL: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 193 — 1.054 — 1.061 — 1.089 — 1.104 — 1.116 — 1.170 — 1.183 — 1.198 — 1.378 — 736 — 904 — 968 — 994 — 1.067.

SEGUNDA SERIE GINASIAL. — MATEMATICA: — (Às nove horas). — Alunos den s.: — 1.155 — 1.192 — 1.214 — 254 — 903 — 497 — 504 — 682 — 759 — 967 — 1.127 — 1.154 — 1.180 — 1.182 — 194.

PRIMEIRA SERIE GINASIAL. — FRANCES: — (Às oito horas. — Alunos de ns.: — 302 — 405 — 546 — 603 — 705 — 706 — 931 — 938 — 943 — 1.144 — 1.158 — 1.238 — 1.239 — 1.245 — 1.251 — 1.275 — 1.327 — 1.334 — 1.358 — 253.

PRIMEIRA SERIE GINASIAL. — FRANCES: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 1.367 — 1.373 — 18 — 82 — 494 — 496 — 520 — 550 — 577 — 584 — 609 — 619 — 636 — 260 — 667 — 935 — 974 — 976 — 1.111 — 1.122.

PRIMEIRA SERIE GINASIAL. — MATEMATICA: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 1.279 — 1.280 — 1.283 — 1.284 — 1.291 — 1.347 — 1.349 — 22 — 721 — 748 — 925 — 927 — 929 — 971 — 1.188 — 1.256 — 1.257 — 1.258 — 1.259 — 1.287.

PRIMEIRA SERIE GINASIAL. — GEOGRAFIA GERAL: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 1.308 — 1.311 — 1.316 — 1.318 — 1.322 — 1.336 — 1.337 — 1.348 — 1.350 — 1.352 — 342 — 468 — 478 — 488 — 591.

PRIMEIRA SERIE GINASIAL. — MATEMATICA: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 61 — 177 — 251 — 265 — 292 — 1.196 — 1.231 — 1.268 — 1.271 — 1.272 — 1.274 — 1.276 — 1.277 — 1.278 — 1.195.

Conferencias

SR. LUIZ DE ALMEIDA BRAGA — No dia dia 12, às 21 horas, na Faculdade Nacional de Filosofia, sobre "O romantismo de Eça de Queiroz".

—

GENERAL ALBERT LELONG — A convite do Instituto de Colonização Nacional, o general Albert Lelong, do Exército Francês, pronunciará no próximo dia 13, sexta-feira, às 21 horas, na sede do Clube Militar à Avenida Rio Branco, uma conferencia patrocinada pelo Gremio Geográfico Central daquele Instituto. O tema sobre o qual versará a conferencia será: "Evolucion Des Idées françaises sur la colonisasion". A entrada é franca.

—

DR. MARIO CANAAN — Hoje, às 20,30 horas, no Liceu Literario Português, sobre "duas poetisas de Portugal".

—

SR. ALCEU AMOROSO LIMA — Dia 13 do corrente, às 17 horas, no Itamarati, sob os auspicios do Instituto Interaliado de Alta Cultura, sobre o tema: "A Igreja e a Democracia".

—

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja da Trindade, à rua Carolina Meier n. 61, sobre os seguintes temas: — "A Biblia é alimento" e "O reino de Deus".

—

VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje, às 16 horas, na capela do Bom Pastor, à rua Campos da Paz n. 243, sobre o tema: "A Redenção"; e às 20 horas, na Igreja do Redentor à rua Haddock Lobo 258, sobre o tema: "O reino de Deus está próximo".

—

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja de São Paulo, à rua Mauá 95, Santa Teresa, sobre os seguintes temas: "O poder da Escritura Sagrada" e "O Cristo de ontem e o de hoje".

—

REV. G. U. KRISCHKE — Hoje, às 8.30 e às 10.30 horas, respectivamente, na Igreja de São Lucas, à rua Paula Freitas 199, Copacabana, e na Igreja do Redentor, à rua Haddock Lobo n. 258, sobre "A Biblia".

—

REV. J. M. PINTO — Hoje, às 10 e 19.30 horas, na igreja Batista, no Meier, na rua Dias da Cruz n. 79, sobre temas evangélicos. Entrada franca.

—

PROF. CARLOS VIEIRA — Hoje, às 11 horas, no templo da Igreja Batista, em Vaz Lobo, em torno ao tema: "A Biblia, o livro da atualidade". Entrada franca.

—

REV. JULIO C. UOGUEIRA — Hoje, às 11 horas, na Igreja Presbiteriana de Piedade (avenida Suburbana, 8.868), desenvolverá o tema: — "A Biblia, o livro dos livros, mesmo sob o criterio puramente literario", e, às 19.30, na igreja do Realengo (rua Manaus, 32), terá como assunto "Um lugar para Cristo".

—

REV. DR. BOLIVAR BANDEIRA — Falará hoje, às 10.30, na Igreja P. da Piedade (avenida Suburbana número 8.868), sobre assunto de palpitante atualidade.

BOTAFOGO — Vendo peq. casa c/ 3 quartos, sala e quintal, area 10 x 21 mts., frente de rua asfaltada, preço 85 mil cruzeiros.

BOTAFOGO — Vendo boa casa de 2 pavimentos em estado de nova, tendo "hall", sala, 3 quartos, terraço, etc., preço 190 mil cruzeiros.

ENCANTADO — Vendo dois predios separados, tendo loja e residencia, no melhor ponto comercial do bairro, preço 140 e 120 mil cruzeiros.

MADUREIRA — Vendo 6 casinhas em terreno de 12x40 mts. com a renda de 950 cruzeiros mensais, preço 90 mil cruzeiros.

ABOLIÇÃO — Vendo boa casa próximo do bonde e ônibus 33, tendo 3 quartos, sala, quintal, etc. preço, 60 mil cruzeiros.

Org.' F. DUARTE ESPINDOLA
Av. Nilo Peçanha, 155
— 2.º, sala 227 —

O homem tem a idade de suas arterias

O sistema circulatorio do corpo humano exerce uma função tão complexa e importante na renovação das células e, portanto, na conservação da vida, que deveria ser a maior preocupação do homem corrigir os disturbios que lhe são inerentes desde o mais primeiro indicio de sua presença.

Pelo sistema arterial o sangue, que é um humus nutriente, é levado a alimentar todos os orgãos, regressando ao coração pelo sistema venoso, passando antes pelo pulmão, onde, em contacto com o oxigenio aspirado, são eliminadas as toxinas que ele arrecadou no organismo.

Ora, este processo cuja importancia desnecessario é encarecer, somente poderá ser plenamente desenvolvido quando o sistema arteriovenoso se apresenta livre de qualquer obstrução. Geralmente porem as pessoas dispensam maior atenção ao perfeito funcionamento deste sistema e, não raro, acontecer que, se se sentirem molestadas por fadigas, tonteiras, senescencia precoce e outros males correlatos, recorrem ao uso de tônicos, quando, em verdade, estes males são provocados, em grande número de casos, por uma circulação deficiente.

Nunca é demais repetir — o homem tem a idade de suas arterias. Restaurar pois, o sistema arterio-venoso, eliminando os depósitos que se agregam as suas peredes, é, de fato tonificar o organismo, restabelecendo a normalidade das funções dos varios orgãos. GOTAS DYNAMICAS é uma moderna medicina de valor comprovado pelos mais eminentes clinicos no combate á arterio-esclerose e ao reumatismo agindo, precisamente, sobre o sistema arterio-venoso, facilitando o trabalho do coração e, consequentemente, melhorando a resistencia orgânica. PEÇA GOTAS DYNAMICAS ao seu farmacêutico ou ao distribuidor geral: Companhia Quimica Distribuidora Carlos de Brito — Rua das Marrecas n.º 36 — A — Rio de Janeiro — Brasil.

INVERDADE

RUBEM BRAGA.

Nosso vibrante colega de imprensa, sr. Napoleão Alencastro Guimarães: escreveu em seu jornal um artigo com os seguintes titulos: "Porque a Finança Internacional luta contra Vargas" e "A verdade sobre a industria nacional do vidro plano". O artigo está bem feito. Um homem do povo pega aquilo, lê, e pensa lá consigo: "Sim senhor! Como o Getulio enfrentou os capitalistas estrangeiros! Como ele faz falta agora!"

Mas o que está escrito no artigo não é verdade. E' — com o perdão da palavra — inverdade. (Quase que uso linguagem senatorial!) Não é verdade que Vargas tenha "enfrentado interesses poderosos alimentados pela finança internacional". Vargas não os enfrentou: serviu a eles, e por sinal o sr. Napoleão Alencastro Guimarães, de boa ou má fé, o ajudou nesse serviço. Não é verdade que "ninguem debateu diretamente a questão". O sr. Armando d'Almeida a debateu de público com a maior clareza e precisão, e se a questão não foi mais debatida — não se esqueça disso, colega Alencastro — é porque o DIP da Ditadura não o permitiu. Pois houve tempo em que era proibido escrever qualquer coisa nos jornais sobre vidro plano. Proibido em beneficio de quem? De uma industria realmente nacional do vidro plano? Não. Proibido em beneficio da Covibra, essa empresa que o sr. Alencastro apresenta como inimiga do imperialismo e que é apenas uma agencia do "trust" internacional do vidro plano.

O "dumping" a que se refere o sr. Alencastro foi simples manobra de fora para dentro para impressionar. Eis palavras do sr. Anapio Gomes, homem cuja idoneidade moral e amor á coisa pública não é licito a ninguem contestar: "A existencia de uma ameaça de "dumping" foi posteriormente contestada pelo Ministerio da Fazenda e a documentação do processo, ora em debate, nos mostrou que a "Covibra" pertence a um "trust" ou cartel estrangeiro".

Não sabia disso o colega Alencastro? Não sabia que um sr. Crooks assina atas da Covibra como representante de Pilkington Brothers? E quanto aos "supostos beneficiarios ligados ao governo" — não sabia que a Covibra entregou toda a distribuição do vidro a um sr. Heitor Luiz do Amaral Gurgel, que não é em absoluto um cavalheiro suposto, e sim amigo e parente do sr. Amaral Peixoto, genro do sr. Getulio Vargas? Não sabia que esse sr. Amaral Gurgel foi secretario de governo do sr. Amaral Peixoto, que depois o trouxe para a Coordenação?

A verdade é simples. O sr. Armando d'Almeida tentou fundar no Brasil uma industria realmente nacional do vidro plano. Conseguiu interessar pessoas do governo e inclusive promessa de financiamento do Banco do Brasil. Interveio então o "trust" estrangeiro, cujo representante, sr. Feiteira, se agarrou ao sr. Amaral Peixoto. A industria realmente nacional de vidro plano não foi fundada. O que há aqui é uma agencia do "trust", cujo papel foi precisamente o de impedir que o Brasil aproveitasse uma oportunidade de fundar essa industria como uma industria nacional realmente independente.

Repetimos: Vargas não lutou, nesse caso do vidro plano, contra a finança internacional. Serviu a suas manobras — por inconciencia, por displicencia ou por qualquer outro motivo. O sr. Alencastro sempre favoreceu, no Conselho (por inconciencia, por displicencia ou por qualquer outro motivo) os interesses do "trust" internacional. E houve pelo menos um beneficiario no terreno comercial, que foi um parente do genro do sr. Vargas.

Esse caso reclama um inquérito rigoroso, que já foi pedido ás autoridades. O sr. Dutra não o faz porque o sr. Dutra não está interessado em apurar as roubalheiras e crimes do Estado Novo. Devia fazê-lo, pois a economia nacional foi prejudicada por estrangeiros audaciosos que contavam com o apoio de figuras do governo e conseguiram o que bem entenderam do sr. Vargas.

(Transcrito do "Diario Carioca" de 7—12—46.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Funcionarios chamados para assinar títulos eleitorais

Concessão de salario-familia — Atos e despachos nas Secretarias: do Prefeito, de Saude e Assistencia, na Pro curadoria de Desapropriações e no Montepio dos Emp regados Municipais

A Secretaria do Prefeito solicita o comparecimento dos serventuarios da Prefeitura para alistamento "ex-officio" em outubro e novembro últimos (eleitores novos) a fim de assinarem os respectivos titulos eleitorais, no dia 9 de dezembro corrente (segunda-feira) das 9 ás 20 horas, impreterivelmente, no edificio da Câmara Municipal, á praça Floriano. A identificação será feita mediante a apresentação da carteira funcional. Os eleitores devem dirigir-se no dia seguinte, 10 do corrente, aos juizes das zonas eleitorais respectivas, requerendo as suas inscrições. Deixarão de votar nas próximas eleições os alistados que não cumprirem o presente esclarecimento.

Secretaria do Prefeito

DEPARTAMENTO DO PESSOAL
Serviço de Controle

Despachos do diretor: Renato Soares Viana e Licia Pimentel — Abono ás faltas; Artildo Ferreira Ramos, José Bezerra da Silva, José de Oliveira Gama, Pedro da Silva, Narciso Dias do Amaral, Valter Faria Breda, Oscar de Sousa, Valdemores dos Santos, Geraldo Jorge dos Santos, Antonio Ribeiro, Pedro A. Alves, Osvaldo P. Sousa, Rubens dos Santos, Alvaro de Almeida, Bernardino Sena, José M. Ferreira, Adalia Von Klay Alves, Jordano de Oliveira, Asclepiades da Rocha, Lorival Benigno do Nascimento, Paulo da Silva, Cipriano Crisóstomo, Ubaldina Pereira, José M. Viana, Luiz Alegre, Jerônimo Maria da Conceição, Torquato B. da Silva, Sebastião Gomes, Adolfo Pereira, Guilherme de Sousa Lima, Pedro Marques, Cristovão Miranda, João da Cunha, Claudionor Lemos, Adamastor Faria, Ricardo Gonzaga, Silvio de Matos, Alfredo Coelho, Leonel Saraiva, Antonino Ferreira, Manuel Pereira, Pedro Ferreira, Adriano Ramos, Belmira Paz Ferreira, Silvio Botelho, Renato Santos, Pedro Salsa, Julio da Silva e Rosa Passos Santa Rita — Concedido o salario de familia.

Secretaria Geral de Saude e Assistencia

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR
Serviço de Correspondencia

Atos do diretor: Foi designado Mario Gabriel de Sousa para responder pelo expediente do H. D. C. Dutra, e Geraldo Pereira dos Santos, para o H. G. G. Vargas.

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do diretor: Antonio Henriques e Antonio Cordeiro — Compareçam para esclarecimentos; Antonio Fernandes — Indeferido, e Artur Gomes dos Santos — Arquive-se.

PROCURADORIA DE DESAPROPRIAÇOES

Despachos do auditor:

— Rua das Missões, 517 — Domingos Alves Ruas — Satisfaça o interessado a exigencia de 17-9-46;

— Rua Senador Bernardo Monteiro j.a. do 213 — Emilio Cavallere — Satisfaça o interessado a exigencia de 14-11-1945;

— Estrada do Porto Velho, 550 — Manuel Marques de Oliveira — Satisfaça o interessado a exigencia de 26 de junho de 1946;

— Rua Dr. Ferrari, 154 e outra — Braz Julieste Ponce — Satisfaça o interessado a exigencia de 13-9-46.

Montepio dos Empregados Municipais

DESPACHOS DO DIRETOR

PROCESSOS: 22075|46 — Carlos Heitor Cony; 22306|46 — Mitchel Harfield Lebre — Deferido; 20472|46 — Beatriz Veiga de Araujo — Restitua-se a importancia de Cr$ 60,00 (sessenta cruzeiros) crédito apurado em sua conta corrente; 22020|46 — Marcelino Antonio Ramos — Restitua-se a importancia de Cr$ 102,60 (cento e dois cruzeiros e sessenta centavos) referente ao crédito apurado no exercicio de 1941; 22021|46 — Elita Pinto Seidl — Restitua-se a quantia de Cr$ 170,50 (cento e setenta cruzeiros e cinquenta centavos) referente ao crédito apurado no exercicio de 1942. 22026|46 — Manuel Antonio Fedim Murtinho Nobre — Cobre-se o débito em 48 prestações mensais; 22167|46 — Carlos Tavares Muratori — Deferido; 20863|46 — José Augusto Maia — Deferido; .... 22348|46 — Joaquim Vasconcelos Cid — Deferido em parte. Autorizo o pagamento dos aluguéis vencidos, a partir de fevereiro deste ano; 21575|46 — João Soares da Costa — Deferido em parte. Autorizo o pagamento ao requerente, dos aluguéis atrasados relativos aos meses de agosto e outubro do corrente ano. Assinei a apostila lavrada na carta de fiança; 19087|46 — José deAraujo Castro — Deferido; 20887|46 — Mario Galvão — Deferido nos termos do artigo 47, n. 1, do decreto 3397, de 9 de maio de 1930, observado o disposto no artigo 60, parágrafo único do mesmo decreto. Assim, proceda-se á inscrição como pensionistas deste Montepio de Percina Ribeiro Galvão, viuva do contribuinte Mario Galvão, falecido a 18 de outubro do corrente ano, e da filha menor Almerinda, concedendo-se a esta o abono provisorio de que trata o artigo 2.º do decreto 8233 de 13 de setembro de 1945. Cobre-se no primeiro pagamento da pensão o débito de Cr$ 31,50 apurado no encerramento da conta corrente do "de-cujus". Assinei os titulos de pensionista devendo as habilitandas aguardar a chamada a ser feita pelo Serviço de Pagamento; 21980|46 — Renato Machado Werneck — Deferido; 22112|46 — Marieta Lopes Dias — Deferido.

PAGAMENTO DE EMPRESTIMOS

Será feito amanhã, segunda-feira, das 11.15 ás 17 horas o pagamento das seguintes propostas de empréstimos na importancia total de Cr$ 240.538,70:

Propts.	Matr.	Propts.	Matr.
95460	05516	95461	27191
95462	26682	95466	18342
95467	08263	95468	13394
95470	07618	95471	21480
95472	27037	95473	72007
95474	28518	95475	,04607
95476	20015	95477	23838
95478	09879	95479	02440
95480	42011	95482	23850
95483	37961	95484	28297
95485	28405	95486	22832
95487	17798	95488	17014
95489	31138	95490	34108
95491	33544		

Emergencia:

Matriculas: 224 — 2626 — 4123 — 4430 — 6725 — 12007 — 13050 — 14491 16695 — Tratamento de saude.

Serão pagas tambem as propostas já anunciadas neste mês e não recebidas.

Exigencias:

Matricula 7059 — José da Costa Macedo — Apresente a papeleta do último empréstimo.

Matricula 13307 — Paulo José da Silva — Apresentar contra-cheque de janeiro a julho de 1946.

Matricula 28432, pedido 95533 — Apresente contra-cheque de outubro e novembro.

Matricula 7904, pedido 95582; matricula 42026, pedido 93540 — Apresentem titulo;

Matricula 4116 — Apresente contra-cheque de outubro e novembro de 1943.

Matricula 21303, pedido 95552 — Apresente contra-cheque de setembro a novembro de 1946.

Matriculas canceladas por não terem sido procuradas no prazo legal: 317 — 5362 — 6440 — 7282 — 8189 — 9139 18228 — 20437 — 21779 — 22780 — 24706 — 27432 — 27463 — 31353.

Matricula 810 — Por não ter direito.

Clûbe Municipal

CONSELHO DELIBERATIVO — O Conselho Deliberativo do Clube Municipal vai reunir-se depois de amanhã, ás 20.30 horas, na sede de Haddock Lobo para conhecer e decidir sobre os relatorios da mesa diretora do Conselho e da diretoria, bem como parecer do Conselho Fiscal, sobre a situação financeira do clube, instruido com o balanço, documentos estes que serão encaminhados á Assembléia Geral Ordinaria a realizar-se no corrente mês.

JOIA DE ADMISSAO — As propostas de socios continuam a ser aceitas no Clube Municipal, com isenção do pagamento da jóia de admissão até 31 do corrente mês.

CINEMA INFANTIL — Hoje, domingo, das 18 ás 20 horas, será realizada uma sessão cinematográfica infantil, com distribuição de balas á criançada.

ESCOLA NAVAL — O Departamento Social do Clube Municipal homenageará os cadetes da Escola Naval oferecendo-lhes uma festa dansante, no próximo sábado, dia 14, das 22 ás 2 horas. O traje exigido será o de passelo completo.

PECULIOS — Aos beneficiarios dos socios falecidos srs. Eufrasio Borges, engenheiro da Secretaria de Viação e Obras, e Raimundo Leticio Pereira da Silva, médico da Secretaria de Saude e Assistencia, a Tesouraria do clube pagou os peculios a que os mesmos tinham direito.

Atos do interventor fluminense

O interventor federal no Estado do Rio de Janeiro assinou os seguintes atos:

Aposentando Jonas Cordeiro no cargo de oficial administrativo, classe J, com o provento que for oportunamente fixado pelo Departamento do Serviço Público.

Nomeando Edite Gomes Soares de Pinho para exercer, interinamente, o cargo de professor (ensino secundario), classe E, música e canto orfeônico, devendo ter exercicio no Instituto de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

— Foram instituidos patronos da Força Policial e do 2º Batalhão de Caçadores da mesma Força, o brigadeiro João Nepomuceno Castrioto e o tenente-coronel João José de Brito, respectivamente.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Continuação da escala dos exames orais do Curso Ginasial

DIA 10 DE DEZEMBRO (TERÇA-FEIRA)

AS 7.30 HORAS:

FRANCÊS — M. Veloso, Anibal, Kaulfuss — Turma 11. GEOGRAFIA — P. Carneiro, Nassara, Ataíde — Turma 25. MATEMATICA — Peixoto, Viana, Dacorso — Turma 35. INGLÊS — C. Ramos, Serpa, Baumann — Turma 38.

AS 8 HORAS:

CANTO ORFEONICO — Lucia, Daurea, Marilia — Turma 10 A. TRABALHOS MANUAIS — Oliveira Barros, S. Bretas — Turma 11 A. LATIM — Jannes, Jucá, M. Amelia — Turma 21. INGLÊS — Baumann, Diva, Kaulfuss — Turma 24. LATIM — J. Pedro, Helena, Atalá — Turma 27. FRANCÊS — Piragibe, Januaria, Violeta — Turma 28. MATEMATICA — Moreira, Zenaide, Isabel — Turma 29. PORTUGUÊS — Judite, Heloisa, J. Pedro — Turma 31. CANTO ORFEONICO — Judite, Hilda, Silvia — Turma 36. DESENHO NATURAL — Romana, Lourdes, Batalha — Turma 42. PORTUGUÊS — Emerita, Henriqueta, Aguirre — Turma 48.

AS 9 HORAS:

HISTORIA — J. Coelho, Baltazar, Mozart — Turma 14. PORTUGUÊS — Antonieta, Arminda, Carmem — Turma 37. HISTORIA — Mozart, Dinara, Baltazar — Turma 45.

AS 10 HORAS:

GEOGRAFIA — Ataíde, Nassara, P. Carneiro — Turma 10. FRANCÊS — M. Veloso, Anibal, Diva — Turma 12 A. CANTO ORFEONICO — Lucia, Daurea, Marilia — Turma 13. DESENHO NATURAL — Romana, Esmeralda, Batalha — Turma 43. INGLÊS — C. Ramos, Serpa, Baumann — Turma 44.

AS 11.30 HORAS:

DESENHO NATURAL — Romana, Lourdes, Batalha — Turma 46.

AS 12.30 HORAS:

GEOGRAFIA — P. Carreiro, Nassara, Ataíde — Turma 15. TRABALHOS MANUAIS — Oliveira Barros, Ezilda, S. Bretas — Turma 16. CANTO ORFEONICO — Daurea, Lucia, Marilia — Turma 17. MATEMATICA — Isabel, Zenaide, Moreira — Turma 19. LATIM — João Pedro, Helena, Jannes — Turma 20. INGLÊS — Diva, Dilda, Kaulfuss — Turma 22. HISTORIA — Dinara, Aguinaldo, Jaime — Turma 26. FRANCÊS — Violeta, Piragibe, Januaria — Turma 29 A. HISTORIA — Baltazar, Mozart, Jaime — Turma 39. LATIM — Jacques, Atalá, Jannes — Turma 47. MATEMATICA — F. Campos, Tales, Caldas — Turma 40.

AS 14 HORAS:

DESENHO NATURAL — Romana, Esmeralda, Batalha — Turma 49.

AS 14.30 HORAS:

CANTO ORFEONICO — Lucia, Daurea, Marilia — Turma 18.

AS 15 HORAS:

HISTORIA — Jaime, Aguinaldo, Mozart — Turma 32.

DIA 11 DE DEZEMBRO (QUARTA-FEIRA)

AS 7.30 HORAS:

GEOGRAFIA — Porto Carreiro, Nassara, Ataíde — Turma 11 A. TRABALHOS MANUAIS — Oliveira Barros, Ezilda, Bretas — Turma 20. MATEMATICA — Peixoto, Viana, Dacorso — Turma 31. INGLÊS — Baumann, Ramos, Serpa — Turma 33.

AS 8 HORAS:

PORTUGUÊS — Emerita, Henriqueta, Heloisa — Turma 10 A. FRANCÊS — Violeta, Piragibe, Januaria — Turma 13. PORTUGUÊS — Heloisa, Judite, João Pedro — Turma 15. MATEMATICA — Zenaide, Isabel, Moreira — Turma 24. CANTO ORFEONICO — Marilia, Daurea, Lucia — Turma 25. LATIM — J. Pedro, Helena, Atalá — Turma 26. LATIM — Silvio Ella, Jacques, Jannes — Turma 34. DESENHO NATURAL — Romana, Esmeralda, Ofelia — Turma 40. CANTO ORFEONICO — Silvia, Hilda, Judite — Turma 46. DESENHO NATURAL — Jandira, Perry, Ofelia — Turma 48.

AS 9 HORAS:

HISTORIA — Jaime, Baltazar, Mozart — Turma 11. PORTUGUÊS — Antonieta, Arminda, Carmem — Turma 27. PORTUGUÊS — M. Amelia, Jucá, Arminda — Turma 43.

AS 10 HORAS:

CANTO ORFEONICO — Daurea, Lucia, Marilia — Turma 12 A. GEOGRAFIA — P. Carreiro, Nassara, Dinara — Turma 22. INGLÊS — Baumann, Ramos, Serpa — Turma 35. DESENHO NATURAL — Romana, Lourdes, Batalha — Turma 41. DESENHO NATURAL — Jandira, Perry, Esmeralda — Turma 45.

AS 10.30 HORAS:

DESENHO NATURAL — Romana, Lourdes, Batalha — Turma 44. DESENHO NATURAL — Ofelia, Perry, Esmeralda — Turma 47.

AS 12.30 HORAS:

CANTO ORFEONICO — Lucia, Daurea, Marilia — Turma 12. TRABALHOS MANUAIS — O. Barros, Ezilda, Bretas — Turma 14. FRANCÊS — Diva, Dilda, Kaulfuss — Turma 27. LATIM — J. Pedro, Atalá, Helena — Turma 28. HISTORIA — Aguinaldo, Dinara, Jaime — Turma 29 A. FRANCÊS — Piragibe, Januaria, Violeta — Turma 36. LATIM — S. Ella, Jacques, Jannes — Turma 37. HISTORIA — Baltazar, Mozart, Jaime — Turma 42. MATEMATICA — Tales, F. Campos, Caldas — Turma 49.

AS 14 HORAS:

DESENHO NATURAL — Romana, Lourdes, Batalha — Turma 38.

AS 15.30 HORAS:

GEOGRAFIA — Ataíde, Aguinaldo, P. Carreiro — Turma 14.

Escola Nacional de Quimica

EXAMES FINAIS DE 1.ª EPOCA

1.º ano: Matemática Superior: — Profs. Miguel Ramalho Novo, Floriano Peixoto Bittencourt e Gaspar Silveira Martins R. Pereira.

PROVA ESCRITA: — dia 12 às 14 horas.

PROVA ORAL: — dia 13 às 8 horas e às 14 horas.

FISICA: — Prova oral: — dia 11 às 8 horas e às 13 horas.

QUIMICA INORGANICA: — Profs. Porto Carreiro Neto, Augusto Zamith e Anibal Cardoso Bittencourt.

PROVA ESCRITA: — dia 9 às 8 horas.

PROVA PRATICA: — dia 9 às 12 horas.

PROVA ORAL: — dia 10 às 8 horas e 13 horas.

2.º ano — Quimica Analitica: — Profs. Anibal Cardoso Bittencourt, Porto Carreiro Neto e Augusto Zamith.

PROVA ESCRITA: — dia 11 às 8 horas.

PROVA PRATICA: — dia 11 às 12 horas.

PROVA ORAL: — dia 11 às 16 horas.

Fisico-Quimica: — Profs. Augusto Zamith, Leopoldo Miguez de Melo e Porto Carreiro Neto.

PROVA ESCRITA: — dia 12 às 14 horas.

PROVA PRATICA: — dia 13 às 8 horas.

PROVA ORAL: — dia 13 às 13 horas.

Quimica Orgânica (1.ª cátedra): — Profs. Mario Saraiva, Rafael de Barros e Militino Cesario Rosa.

PROVA ESCRITA: — dia 10 às 8 horas.

PROVA PRATICA: — dia 10 às 8 horas.

PROVA ORAL: — dia 10 às 13 horas.

3.º ANO: — Quimica Orgânica (2.ª cadeira): — Profs. Militino Cesario Rosa, Oto Rothe e Mario Saraiva.

PROVA ESCRITA: — dia 11 às 8 horas.

PROVA PRATICA: — dia 11 às 12 horas.

PROVA ORAL: — dia 12 às 14 horas.

ELEMENTOS DE MICROBIOLOGIA: — Profs. Raimundo Moniz de Aragão, Militino Cesario Rosa e Anibal Cardoso Bittencourt.

PROVA ESCRITA: — dia 13 às 8 horas.

PROVA PRATICA: — dia 13 às 12 horas.

PROVA ORAL: — dia 13 às 15 horas.

PROVA ORAL: — dia 14 às 8 horas.

FISICA INDUSTRIAL: — Profs. Leopoldo Miguez de Melo, Oto Rothe e Raimundo Moniz de Aragão.

PROVA ESCRITA: — dia 9 às 8 horas.

PROVA PRATICA: — dia 10 às 8 horas.

PROVA ORAL: — dia 10 às 13 horas.

Certame esperantista

Realizar-se-á na Associação Cristã de Moços, de 11 a 15 do corrente mês, às 20 horas, um conclave esperantista, cujo objetivo é a organização, propaganda e ensino do Esperanto no Distrito Federal.

Para o referido certame, foi aclamado presidente de honra o sr. Hildebrando de Araujo Gois, sendo convidados para oradores oficiais os professores Carlos Domingos e Melo e Sousa.

A festa de encerramento, que se dará no dia 15 deste mês, será em honra do criador do Esperanto, o sabio polonês dr. L. L. Zamenhof.

EDUCAÇÃO E CULTURA
Diario Escolar
MOVIMENTO UNIVERSITARIO

(Outras noticias escolares na 2.ª página da 2.ª secção)

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

Terão inicio amanhã as provas orais com o seguinte horario:

SEGUNDA-FEIRA, 9, AS 8.30 HORAS:

1.º ANO — INTRODUÇÃO A CIENCIA DO DIREITO — De Acir Ferreira e Djalma Boechat Filho.

5.º ANO — D. CIVIL — De Abelardo Alberico Costa a Armindo de Castro S. Pereira.

D. JUDICIARIO CIVIL — De Artur H. Correia de Melo a Ernesto Ullmann.

D. JUDICIARIO PENAL — De Luiz Nelson Ganem o Oliverio Diniz da Silva.

D. ADMINISTRATIVO — De Esio Alves Ferreira a João A. Guimarães.

D. INTERNACIONAL PRIVADO — De Paulo A. Ribeiro Fraga a Zoé Valadão Cardoso.

D. INDUSTRIAL E LEGS. DO TRABALHO — De João Eduardo Cardoso Faciola a Luiz M. Mac-Dowell da Costa.

2.º ANO — 3.º ANO e 4.º ANO — Todos os dependentes de todas as materias.

TERÇA-FEIRA, 10, AS 8.30 HORAS:

1.º ANO — INTRODUÇÃO — De Emilio M. Ribas a Helio Fychler.

2.º ANO — D. CIVIL — De Alberto Silva Braga a Claudio Garcia de Sousa.

D. PENAL — De Daniel C. da Silva a Francisco A. Andrade.

D. CONSTITUCIONAL — De Francisco Costa Neto a João B. Costa Sobrinho.

C. DAS FINANÇAS — De João Carlos A. Braga a Lauro Romero.

3.º ANO — D. CIVIL — De Abilio A. Nogueira a Armando Braga Filho.

D. COMERCIAL — De Danilo B. Ribeiro a Geraldo D. Gomes de Sousa.

10.30 HORAS — D. PENAL — De Armando O. Marinho a Ciro C. Rocha.

D. INTERNATIONAL PÚBLICO — De Geraldo S. Rocha Pombo a José G. Barreto Borges.

4.º ANO — 8.30 HORAS — D. CIVIL — De Adolfo Silva Lins a Clemente Maria Hoffbauer.

MEDICINA LEGAL — De Joaquim Simões Faria a Luiz Eugenio Salazar.

10.30 HORAS — D. COMERCIAL — De Clenicio Silva Duarte a Francisco T. Peixoto de Alencar.

D. JUDICIARIO CIVIL — De Frederico Carlos Carnauba a João Rui N. Medeiros.

5.º ANO — 8.30 HORAS — D. CIVIL — De Paulo A. Ribeiro Fraga a Zoé Valadão.

D. JUDICIARIO CIVIL — De Abelardo Alberico da Costa a Armindo C. S. Pereira.

D. JUDICIARIO PENAL — De João E. Cardoso Faciola a Luiz Mac Dowell da Costa.

D. ADMINISTRATIVO — De Luiz N. Ganem a Oliveira D. Silva.

D. INTERNACIONAL PRIVADO — De Artur H. Correia de Melo a Ernesto Ullmann.

D. INDUSTRIAL E LEGS. TRABALHO — De Esio Alves Ferreira a João de Andrade Guimarães.

QUARTA-FEIRA, 11, AS 8.30 HORAS:

1.º ANO — INTRODUÇÃO — De Henrique A. Araujo Mesquita a Neiva P. Sousa.

ECONOMIA — De Emilio M. Ribas a Helio Fischler.

TEORIA GERAL DO ESTADO — De Acir Ferreira a Djalma Boechat Filho.

2.º ANO — D. CIVIL — De Léia Novais a Oziel A. Vieira Lopes.

D. PENAL — De Pedro O. Cavalcante a Iara Góis Ferraz.

D. CONSTITUCIONAL — De Alberto S. Braga a Claudio de Sousa.

C. DAS FINANÇAS — De Daniel C. Silva a Francisco A. Andrade.

3.º ANO — D. CIVIL — De José I. Guedes Filho a Mario Faccini.

D. COMERCIAL — De Paulo M. Padilha a Valdir T. Gama.

10.30 HORAS — D. PENAL — De Mario L. Dias Costa a Paulo Soares.

D. INT. PÚBLICO — De Abilio A. Nogueira a Armando Braga Filho.

4.º ANO — 8.30 HORAS — D. CIVIL — De Luiz Martins Ferreira a Paulus S. Castro.

MEDICINA LEGAL — De Clenicio S. Duarte a Francisco T. Peixoto Alencar.

10.30 HORAS — D. COMERCIAL — De Paulo Luiz Leal Paixão e Zeny de Carvalho.

D. JUD. CIVIL — De Adolfo S. Lins a Clemente M. Hoffbauer.

5.º ANO — D. CIVIL — De João E. Cardoso Faciola a Luiz Mac Dowell da Costa.

D. JUDICIARIO CIVIL — De Luiz N. Ganem a Oliverio Diniz da Silva.

D. JUDICIARIO PENAL — De Esio Alves Ferreira a João Andrade Guimarães.

D. ADMINISTRATIVO — De Artur H. Correia de Melo a Ernesto Ullmann.

D. INT. PRIVADO — De Abelardo A. Costa a Ernesto Ullmann.

D. INDUSTRIAL e LEGS. TRABALHO — De Paulo A. R. Fraga a Zoé V. Cardoso.

QUINTA-FEIRA, 12, AS 8.30 HORAS:

1.º ANO — INTRODUÇÃO — De Nelson F. Franco a Ieda Boechat.

ECONOMIA — De Henrique A. Araujo Mesquita a Neiva P. Sousa.

D. ROMANO — De Acir Ferreira a Djalma Boechat Filho.

TEORIA GERAL DO ESTADO — De Emilio M. Ribas a Helio Fishler.

2.º ANO — D. CIVIL — De Francisco Costa Neto a João Batista Acioli Sobrinho.

D. PENAL — De João Cardos A. Braga a Lauro Romero.

D. CONSTITUCIONAL — De Léia Novais a Obiel A. Vieira Lopes.

FINANÇAS — De Pedro O. Cavalcante a Iara Góis Ferraz.

3.º ANO — D. CIVIL — De Armando O. Marinho e Ciro C. Rocha.

D. COMERCIAL — De Geraldo S. Rocha Pombo a José G. Barreto Borges.

10.30 HORAS — D. PENAL — De Danilo B. Ribeiro a Geraldo D. Gomes de Sousa.

D. INT. PÚBLICO — De José I. Guedes Filho a Mario Faccini.

4.º ANO — 8.30 HORAS — D. CIVIL — De Frederico C. Carnauba a João Rui N. Medeiros.

MEDICINA LEGAL — De Paulo Luiz L. Paixão a Zeny de Carvalho.

10.30 HORAS — D. COMERCIAL — De Joaquim S. Faria a Luiz Eugenio Salazar.

D. JUD. CIVIL — De Luiz M. Ferreira a Paulus S. Castro.

5.º ANO — D. CIVIL — De Esio Alves Ferreira a João A. Guimarães.

D. JUD. CIVIL — De João E. C. Faciola a Luiz Mac Dowell da Costa.

D. JUD. PENAL — Paulo A. R. Fraga a Zoé Valadão Cardoso.

D. ADMINISTRATIVO — De Abelardo A. Costa a Almirante C. Pereira.

D. INT. PRIVADO — De Luiz N. Ganem a Oliverio D. Silva.

D. INDUSTRIAL — De Artur H. Correia de Melo a Ernesto Ullmann.

SEXTA-FEIRA, 13, AS 8.30 HORAS:

1.º ANO — ECONOMIA — De Acir Ferreira a Djalma Boechat Filho.

D. ROMANO — De Henrique A. Araujo Mesquita a Neiva P. Sousa.

T. GERAL DO ESTADO — De Nelson F. Franco a Ieda Boechat.

2.º ANO — D. CIVIL — De Daniel C. Silva a Francisco A. Andrade.

D. PENAL — De Francisco Costa Neto a João Batista Acioli Sobrinho.

D. CONSTITUCIONAL — De João Carlos A. Braga a Lauro Romero.

C. DAS FINANÇAS — De Léia Novais a Oziel A. Vieira Lopes.

3.º ANO — D. CIVIL — De Mario L. Dias Costa a Paulo Soares.

D. COMERCIAL — De Abilio A. Nogueira a Armando Braga Filho.

10.30 HORAS — D. PENAL — De Paulo M. Padilha a Valdir T. Gama.

D. INT. PUBLICO — De Armando O. Marinho a Ciro C. Rocha.

4.º ANO — D. CIVIL — 8.30 HORAS — De Clenicio S. Duarte a Francisco Peixoto Alencar.

MEDICINA LEGAL — De Luiz M. Ferreira a Paulus S. Castro.

D. INDUSTRIAL — De Frederico C. Carnauba a João Rui N. Medeiros.

D. JUD. CIVIL — De Joaquim S. Faria a Luiz E. Salazar.

5.º ANO — D. CIVIL — De Luiz N. Ganem a Oliverio Diniz da Silva.

D. JUD. CIVIL — De Esio Alves Ferreira a João Andrade Guimarães.

D. JUD. PENAL — De Artur H. Correia Melo a Ernesto Ullmann.

D. ADMINISTRATIVO — De Paulo Antonio Ribeiro Fraga a Zoé Valadão Cardoso.

D. INT. PRIVADO — De João Eduardo C. Faciola a Luiz Mac Dowell da Costa.

D. INDUSTRIAL — De Abelardo A. Costa a Armindo Castro S. Pereira.

SABADO, 14, AS 8.30 HORAS:

1.º ANO — ECONOMIA — De Nelson F. Franco a Ieda Boechat.

D. ROMANO — De Emilio M. Ribas a Helio Fishler.

T. GERAL DO ESTADO — De Henrique A. Araujo Mesquita a Neiva P. Sousa.

2.º ANO — D. CIVIL — De João Carlos A. Braga a Lauro Romero.

D. PENAL — De Léia Novais a Oziel A. Vieira Lopes.

D. CONSTITUCIONAL — De Pedro O. Cavalcante a Iara Góis Ferraz.

C. FINANÇAS — De Alberto S. Braga a Claudio G. Sousa.

3.º ANO — D. CIVIL — De Danilo B. Ribeiro a Geraldo D. Gomes de Sousa.

D. COMERCIAL — De José J. Guedes Filho a Mario Faccini.

10.30 HORAS — D. PENAL — De Geraldo S. Rocha Pombo a José Gerardo B. Borges.

D. INT. PÚBLICO — De Mario L. Dias Costa a Paulo Soares.

4.º ANO — D. CIVIL — De Joaquim S. de Faria a Luiz E. Salazar.

8.30 HORAS — MEDICINA LEGAL — De Adolfo Silva Lins a Clemente Maria Hoffbauer.

10.30 HORAS — D. COMERCIAL — De Luiz M. Ferreira a Paulus S. Castro.

D. JUD. CIVIL — De Paulo Luiz L. Paixão a Zeny de Carvalho.

5.º ANO — D. CIVIL — De Artur H. Correia Melo a Ernesto Ullmann. beiro Fraga a Zoé Valadão Cardoso.

D. JUD. CIVIL — De Paulo A. Ri- Costa a Armindo Castro Pereira.

D. JUD. PENAL — De Abelardo A.

D. ADMINISTRATIVO — De João E. Cardoso Faciola a Luiz Mac Dowell da Costa.

D. INT. PRIVADO — De Esio Alves Ferreira a João Andrade Guimarães.

D. INDUSTRIAL — De Luiz Nelson Ganem a Oliverio Diniz da Silva.

SEGUNDA-FEIRA, 16, AS 8.30 HORAS:

1.º ANO — D. ROMANO — De Nelson F. Franco a Ieda Boechat.

2.º ANO — D. CIVIL — De Pedro O. Cavancante a Iara Góis Ferraz.

D. PENAL — De Alberto S. Braga a Claudio G. Sousa.

D. CONSTITUCIONAL — De Daniel C. Silva a Francisco A. Andrade.

C. DAS FINANÇAS — De Francisco Costa Neto a João B. Acioli Sobrinho.

3.º ANO — D. CIVIL — De Paulo M. Padilha a Valdir T. Gama.

D. COMERCIAL — De Armando O. Marinho a Ciro Cadado Rocha.

10.30 HORAS — D. PENAL — De Abilio A. Nogueira a Armando Braga Filho.

D. INT. PUBLICO — De Danilo Bastos Ribeiro a Geraldo D. Gomes Sousa.

4.º ANO — 8.30 HORAS — D. CIVIL — De Paulo Luiz L. Paixão a Zeny de Carvalho.

MEDICINA LEGAL — De Frederico C. Carnauba a João Rui N. Medeiros.

10.30 HORAS — D. COMERCIAL — De Adolfo Silva Lins a Clemente M. Hoffbauer.

D. JUD. CIVIL — De Clenicio S. Duarte a Francisco T. Peixoto Alencar.

QUARTA-FEIRA, 18, AS 8.30 HORAS:

3.º ANO — D. CIVIL — De Geraldo S. Rocha Pombo a José Gerardo B. Borges.

D. COMERCIAL — De Mario L. Dias Costa a Paulo Soares.

D. PENAL — De José J. Guedes Filho a Mario Faccini.

D. INT. PUBLICO — De Paulo M. Padilha a Valdir T. Gama.

AVISO

Por motivo de força maior, as provas orais do 2.º, 3.º e 4.º anos somente terão inicio na próxima sexta-feira, 13 do corrente, de acordo com o horario modificado e afixado na portaria da Faculdade.

As porvas orais do 5.º ano terão inicio dia 9, às 8.30 horas.

Na terça-feira, às 8.30 horas começarão as provas orais de introdução à Ciencia do Direito para os alunos do 1.º ano. A turma do 1.º ano chamada para prestar exame oral de introdução à Ciencia do Direito na segunda-feira será examinada na terça-feira, 10 do corente às 14 horas.

Não serão admitidos às provas os alunos que não se acharem quites com a Tesouraria.

Crônica Forense

OS BISSEXTOS

Aproxima-se a data dos advogados elegerem o novo conselho da Ordem, que regerá a corporação profissional nos dois anos próximos. Já aqui mesmo tivemos oportunidade de salientar a importancia desse orgão, que atuou com bravura e felicidade nos últimos tempos da ditadura e não pode desmerecer essa folha de serviços em uma época ainda de intranquilidade para as liberdades civis e politicas.

Cogita-se de uma chapa a ser apresentada pela maioria dos que participam, habitualmenae, desses trabalhos pre-eleitorais. Nomes notavos da advocacia, que se firmaram nos últimos anos, estão já indicados para a chapa que vem organizada por aqueles elementos. Nomes que revelam o acerto de uma boa escolha, como o dos drs. Mauro Barcelos, Alfredo Tranjean, Carlos de Araujo Lima e outros.

E' necessario entretanto que elementos já afeitos à natureza das funções sejam, naturalmente, em menor número como bem se compreende, mais uma vez aproveitados. Sua presença manterá o espirito de continuidade tão preciso à tarefa do Conselho da Ordem e facilitará uma mais pronta familiaridade dos novos com as funções que passarão a desempenhar. Temos noticia de que os drs. Aurelio Silva e Hariberto de Miranda Jordão, tão indicados para esse papel, recusam-se por justos motivos a figurar como candidatos nas eleições do fim do mês.

Podemos contudo sugerir o aproveitamento de dois colegas ilustres como os drs. Luis Werneck de Castro e Evandro Lins e Silva, cujos nomes constituem justos galardões de orgulho para a classe. Advogados militantes e democratas combativos, uma chapa a ser escolhida nesta hora reclama a inclusão de seus nomes. Seria imperdoavel omissão que estes, ou advogados de semelhante tradição, fossem substituidos por alguns "bissextos" que vez por outra correm o pareo eleitoral da Ordem.

SINIMBO

CURSO DE DESENHO DE ARQUITETURA PELA RADIO GLOBO

Direção do prof. L. Oberg, Diretor do Instituto Técnico Oberg

Roteiro da aula a ser irradiada no próximo domingo, dia 15, às 9,30

PLANTA DA CANALIZAÇÃO DE ESGOTOS — DIAGRAMA DE ESGOTOS E VENTILAÇÃO

PLANTA DA CANALIZAÇÃO D'AGUA

DIAGRAMA DA CANALIZAÇÃO D'AGUA

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Gerente deste jornal, sr. Luis Vilar Barroca, das 9 às 18 horas. A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas, é feita todas as semanas, às sextas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 779

E' uma tragedia a historia tremenda dessa mulher! Tragedia a que ela sobrevive, depois de ver morrer uma das suas filhas, outra contaminar-se do mesmo mal e suicidar-se o marido.

O casal teve grande prole. Estão vivos nove filhos, inclusive a doente, moça de vinte anos, e o menor de todos, que tem apenas três anos de idade. A familia desarticulou-se mesmo antes do suicidio de seu chefe, ocorrido há menos de um ano. Acusa-o a mulher. Casou-se com ele, que era construtor, quase uma menina. Não foi mau companheiro a principio. Viveram sempre sem abastança, mas relativamente felizes. Nestes últimos tempos, todavia, tudo mudou. Não sabe — conta a mulher — como se procedeu essa transformação, e o marido passou a entregar-se à embriagues. Faltava tudo em casa. As filhas mais velhas tiveram que tomar trabalho fora do lar para acudir tais emergencias, quando adoeceu uma delas. Morreu, há três anos, tuberculosa. A desarticulação da familia começou então. Cada filho ia procurando o seu proprio destino. Um a um, abandonaram o lar paterno, refugiando-se em casa de parentes. Depois, caiu enferma a outra moça. Levaram-na ao Posto de Saude da rua Bento Lisboa e foi confirmado o contagio. Estava com os dois pulmões comprometidos.

A sua angustia chegou ao auge — continuou contando a mulher. Moravam, nessa época, na rua Dois de Dezembro. Tomou a doente pela mão, colocou ao colo a menina de três anos de idade, a caçula, e fugiu. Refugiou-se na casa de uma familia amiga, na rua Gago Coutinho. Dias depois, em seguida a procurá-los, a ela e aos filhos, por toda parte, sem resultado, o marido matou-se, ingerindo um tóxico.

Que concluir dessa intima tragedia? Que inexoraveis designios teriam traçado? Qual o culpado? Ela ou ele? E' claro que não interessa apurar a culpa para acudir às vitimas. Narramos a tremenda historia como a ouviu o reporter. Mas existem, agora, pelo menos, duas grandes vitimas em tudo, essa moça tuberculosa e essa criança de três anos, que estão em companhia da viuva. Assiste-as a mulher, mãe somente agora. E tambem assim, afinal de contas, é uma infeliz, testemunha da angustia lancinante da filha.

Os outros filhos continuam onde encontraram acolhida. A doente, a criança e a viuva, estão, porem, morando em misero quarto, na rua Felizardo Fortes, número trezentos e trinta e seis, na estação de Olaria. A viuva costura. E' com os proventos desse trabalho de escasso rendimento que acode à sua e à subsistencia dos dois filhos ainda em sua companhia. Falta, no entanto, tudo que é indispensavel à pobre mocinha tuberculosa, desde a super-alimentação, prescrita pelos médicos, à dieta, os remédios, roupas e outros cuidados. E a menina de três anos está se criando nesse ambiente impressionante, que há-de influir forçosamente na formação do seu carater, do seu intimo, se não se contaminar na vida em comum de todos os dias, todos os instantes.

Uma tragedia de duas vidas, talvez tecida pelas proprias mãos dessas infelizes criaturas, a que uma sucumbiu e a outra espia a hecatombe intima sob os seus proprios destroços, mas debaixo dos quais tambem gemem dois inocentes. E' preciso acudi-los.

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos, ante-ontem, a entrega dos donativos aos casos ns. 4, 120, 131, 237, 334, 373, 490, 501, 528, 540, 541, 546, 593, 617, 641, 644, 656, 679, 696, 734, 737, 746, 747, 761, 766, 768, 770, 771, 772, 773, 775 e 778, no total de Cr$ 1.758,00. Os demais casos chamados e que não compareceram deverão fazê-lo na próxima sexta-feira entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira			Cr$ 3.520,00
Recebemos mais:			
Anônimo — caso 693	Cr$	20,00	
Linda Dias de Almeida — caso 777	Cr$	30,00	
G. M. T. — casos 4, 117, 679, 737 e 617 — Cr$ 10,00 para cada, no total de ...	Cr$	50,00	
Avila — caso 4, 334, 410, 617 e 641 — Cr$ 20,00 para cada, no total de	Cr$	100,00	
C. M. O. — caso 778	Cr$	20,00	
Pelos espiritos de Alberto e José Fernandes Torres, Joaquim e Rosa Torres e Eugenia de Lima Barbosa — casos 771, 772, 773, 774 e 775 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$	50,00	
Em louvor a N. S. do Monte Serrat — casos 773 e [illegible] — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$	20,00	
F. A. — Em memoria de D. Henriqueta Carvalho — caso 778	Cr$	50,00	Cr$ 360,00
			Cr$ 3.880,00

DONATIVOS ENVIADOS POR "UM GRUPO DE ALMAS BONDOSAS":

Conforme discriminação feita na edição de sexta-feira, realizamos a entrega dos donativos aos casos números: 211, 278, 309, 373, 401, 410, 426, 440, 443, 447, 449, 450, 451, 445, 452, 453, 457, 459, 462, 465, 470, 474, 484, 485, 487, 489, 492, 493, 500, 501, 504, 508, 509, 510, 511, 513, 514, 519, 520, 523, 120, 131 e 445, a Cr$ 50,00 para cada, no total de Cr$ 2.150,00. Os demais casos chamados e que não compareceram deverão fazê-lo na próxima sexta-feira, entre 16 e 18 horas. Saldo em nosso poder dos casos que não compareceram .... Cr$ 9.000,00

Cr$ 12.880,00

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 8 de dezembro de 1946

Miseria e doença na cidade "maravilhosa"

Crianças misturadas com os porcos — Não há mais lugar para construir um barraco de madeira, sequer — O "inglês" dá de 500 a mil cruzeiros por barraco que se desmanche no morro da Mangueira — Por isso muitos estão descendo e se acampando na area destinada ao hospital das clínicas — Benjamim, o grande, ficou sem cabeça

O clichê reproduz alguns flagrantes apanhados nos barracões do Hospital de Clinicas, vendo-se os seus moradores quando falavam à reportagem deste jornal

Há poucos meses, os estudantes de medicina iniciaram uma campanha para construção de um hospital de clinicas. Sairam em passeata pelas ruas, foram à Câmara, ao Senado e ao presidente da República. Prometeram-lhes estudar com simpatia o seu pedido.

UM ESQUELETO DE HOSPITAL

De um hospital de clinicas, porem, existe um esqueleto, no centro e um terreno de mais de dois mil metros quadrados, em divisa com o antigo Derby Clube, local, hoje, ocupado por uma unidade do Exército. Esse projeto de hospital vem de longa data, do tempo em que era presidente da República o sr. Artur Bernardes.

Tem o nome do antigo chefe do governo, e a sua construção foi, solenemente, iniciada, em 1927, no exercicio do presidente Washington Luiz.

As obras, embora morosamente, estavam prosseguindo. Em três anos, foi levantado o arcabouço de três pavimentos. Veio, porem, o movimento revolucionario de 1930 e com ele o "pai dos pobres". As obras desse hospital que iria beneficiar sobretudo as classes pobres, foram, imediatamente, suspensas. O "amigo dos pobres" instalou-se no Guanabara e, no "curto espaço de quinze anos", tendo em suas mãos mais poderes que Pedro II em mais de meio século, relegou ao abandono essa obra que, realizada, seria, na verdade, um dos maiores beneficios que se poderia prestar, não só ao povo, como sobretudo à ciencia, dotando o ensino médico de um perfeito campo para as suas experiencias, praticas.

O DESTINO DO HOSPITAL

Com a vitoria da revolução, como dissemos, as obras do hospital foram paralisadas. Ficou lá, desde àquele tempo, um funcionario, tomando conta do esqueleto, onde centenas de contos da Nação foram enterrados. Ontem, a nossa reportagem esteve ali em visita. Recebêramos uma denuncia de que o pessoal dos morros próximos, tangido pela crise de habitação, havia invadido o "esqueleto". Não é verdade, porem. O "esqueleto lá está como prova irrefutavel do descaso do sr. Getulio Vargas pela assistencia social. Ocupa-o, apenas, o funcionario encarregado de sua guarda.

Moram duas familias num dos terraços do "esqueleto". Mas, para dizer o motivo por que ali residem essas familias, é preciso contar outra historia. Uma triste historia que vem contrastar com a propaganda de endeusamento que, durante oito anos, se procurou fazer em torno do ex-ditador.

A historia resume-se apenas numa palavra: miseria.

FOME E DOENÇA

Como já tivemos oportunidade de assinalar nesta reportagem, o ex-futuro hospital ocupa uma area de mais de dois mil metros quadrados. De 1938 para cá, quando maior era a campanha dipiana em torno das benemerencias do regime, os desamparados começaram a aparecer ali e construiram, na grande area, os seus barracos de madeira. Procuravam um lugar para fugir às intemperies, os necessitados acossados pela falta de habitação popular, de dinheiro, de saude e de trabalho.

Uns foram se sucedendo aos outros e, hoje, mais de mil pessoas, cheias de fome e doenças, na mais desoladora promiscuidade, residem, em miseraveis barracos, na area destinada ao Hospital de Clinicas, do Distrito Federal.

O INGLES E O MORRO DA MANGUEIRA

O morro da Mangueira está na historia do povo. Vive nas letras dos sambas. Como a praça Onze, tem as suas tradições e, como essa praça, vai ter, breve, o seu fim. Parte da area do projetado hospital está ocupada por gente que desceu da Mangueira. Mas, essa gente não desceu por vontade.

"Mangueira está no coração
E com saudade que lembramos
nosso antigo barracão"

E um estribilho de um samba que ouvimos dos ex-moradores do morro, reunidos, em batucada, em frente de um desses miseraveis barracos que o clichê reproduz.

Eles desceram do morro e foram morar na planicie. Para isso, receberam mil cruzeiros, uns; quinhentos cruzeiros, outros. E que um "inglês", como eles classificam um estrangeiro que, no morro, pretende construir uma fábrica de sorvetes, os indenizou a fim de que o local fosse desocupado para a imediata construção do estabelecimento industrial.

AS DUAS FAMILIAS

A area de mais de 2 mil metros quadrados está toda ocupada por barracos. Não há mais lugar para nenhum. A pequena parte que restava foi ocupada pelo pessoal que desceu do morro.

Segundo nos declarou o encarregado de zelar pelo "esqueleto", centenas de pessoas o procuram, diariamente, para conseguir um local a fim de construir o seu barracão. Entre essas pessoas, apareceram, um dia, duas familias que não tinham onde cair de miseria. Eram, dois casais, cada qual com um filho de tenra idade.

Um tenente da corporação militar vizinha, condoeu-se da situação em que se encontravam as familias e conseguiu que elas se abrigassem na parte posterior de um dos terraços do "esqueleto". Ali, as familias construiram um barraco, quase tão miseravel quanto os outros, e estão residindo, à falta de outro lugar.

CRIANÇAS E PORCOS

O clichê apresenta, ao lado do reporter, um grupo de crianças. E uma insignificante parcela das muitas que ali residem. São os futuros trabalhadores do Brasil, para cujos pais o sr. Marcondes Filho, durante a longa noite que escureceu o país, gastou a sua demagogia barata, prometendo-lhes o que nunca lhes concedeu.

Essas crianças vivem em completo abandono, sem leite e sem escola, subalimentadas e mal vestidas. Vivem em mistura com os porcos, ao sol e a chuva, cheias de vermes e de doenças, sem que um só passo seja dado em seu beneficio.

UMA ESTATUA DE BENJAMIM

O general Manuel Rabelo foi presidente de uma comissão que se encarregou de construir um monumento à República, num dos logradouros publicos desta capital. Esse monumento se constituia de uma grande estatua de Benjamim Constant, o fundador da República.

Da confecção da estatua, foi encarregado o escultor Modestino Kanto, que passou a realizar os seus trabalhos numa das dependencias terreas do "esqueleto" do hospital de clinicas.

Enquanto o saudoso democrata era vivo, tudo ia muito bem. O escultor prosseguiu os seus trabalhos e todo o corpo da estatua foi confeccionado, faltando apenas, a cabeça. Morto o general, o escultor não encontrou mais apoio.

Benjamim Constant, o grande, o inesquecivel republicano da nossa historia patria, ficou, sem cabeça, no "esqueleto do Hospital de Clinicas. Lá, está desde esse tempo.

E não foi por acaso que uma das pessoas que nos acompanharam nessa visita, advertiu ao reporter:

"E o destino que eles queriam para o fundador da República..."

Evitando a evasão da banha desembarcada no Distrito Federal

O Departamento de Abastecimento da Prefeitura apreendeu nos armazens e nas docas do Lloyd Brasileiro mais de 1/5.000 quilos desse produto

O Departamento de Abastecimento da Prefeitura vem de efetuar a apreensão de 3.020 caixas de banha nos diversos Armazens do Cais do Porto e nas Docas do Lloyd Brasileiro. Esse produto não seria dado ao consumo da população carioca sem essa providencia.

No armazem n. 13 foram apreendidas 640 caixas, perfazendo um total de 38.760 quilos e que se achavam depositadas à ordem das seguintes firmas: Frigorifico Nacional Sul Brasileiro, Pires Coelho & C., Teixeira Bastos & Cia., e Irmãos Castro; no armazem n. 14, 330 caixas, com o total de 19.800 quilos e depositadas à ordem de Herculano Gonçalves e Frigorifico Ideal; no armazem n. 15, 612 caixas com o total de 36.720 caixas, que se achavam à disposição de Furtado Oliveira & Cia, Borja Pacheco, Cia. Limitada; União Sul Brasileira de Cooperativa e E. Araujo & Cia.; no armazem 16, 1.006 caixas com o total de 60.360 quilos e depositadas à ordem do Frigorifico Nacional Sul Brasileiro; no armazem 17, 75 caixas, com o total de 4.500 quilos e depositadas à ordem do Armazem Tupan Ltda., Antonio Freitas Varela; no armazem n. 18, 120 quilos, produto esse de origem clandestina, e no Armazem C, do Lloyd Brasileiro, 12.000 quilos, pertencentes aos Irmãos Coutinho.

Alem dessa, foram ainda apreendidas pela policia, nas Barreiras do Distrito Federal, mais 49 caixas, com o total de 2.940 quilos.

Do produto apreendido, 200 caixas totalizando 12.000 quilos, foram já expostos à venda nos Mercados Regionais juntamente com os 2.740 quilos apreendidos pela policia. As restantes estão sendo distribuidas não só nos Mercados Regionais, como nas Feiras Livres, onde serão expostas à venda pública.

Contra o Departamento de Abastecimento foi impetrado mandado de segurança solicitado pela firma Irmãos Coutinho, com o fito de liberar o seu estoque, o que, entretanto, não impediu a distribuição do mesmo à população do Distrito Federal.

Salva pela penicilina uma india xinguana

RIO KULUENE, 7 (De Orlando Vilas Boas, especial para a A. N.) — Uma india xinguana foi salva pela penicilina, aplicada pela primeira vez neste ermo, com todo éxito. Toda a tribu Kalapalos já chorava a morte da india Quevezo, mulher de Yacuma, sub-cacique dos Kalapalos, quando foi solicitada a intervenção do médico da expedição Roncador Xingú.

Quevezo estava prestes a expirar, vitima de pneumonia, causadora da maioria das mortes entre os Kalapalos, quando foi socorrida ainda a tempo com penicilina.

Desastre de automovel em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 7 (P. P.) — Pavoroso desastre de automovel ocorreu, ontem, na estrada da Pampulha. Uma caminhonete conduzindo atletas do Iate Golfe Clube, quando corria ali à grande velocidade, perdeu a direção, foi de encontro a um poste e capotou espetacularmente.

Ficaram feridas no desastre 14 pessoas, morrendo duas. Os feridos são Evaldo Martins Loiola, Manuel Ribeiro, Mauro Tibau, Modestino Fonseca Pereira, Bento Sales Pascoal, Helio Fazani Bageti, Cicero Vidal Dias, Jonas Martins Braga e José Artur L Pascoli.

Os que morreram foram o acadêmico Helio Salomão e o funcionario do IAPC Orsi da Conceição Minas.

Grande incendio em Campina Grande

JOÃO PESSOA, 7 (Asapress) — Um grande incendio está destruindo varios armazens na cidade de Campina Grande. Já foram devoradas mais de três toneladas de algodão. O fogo está sendo combatido pela população, pelo corpo de bombeiros desta capital e por um grupo auxiliar, vindo de Recife. O sinistro assumiu grandes proporções e está ameaçando seriamente o centro comercial daquela cidade.

VIADUTO ANA NERI. — Em solenidade presidida pelo general Eurico Gaspar Dutra, foi lançada, ontem, a pedra fundamental do viaduto Ana Neri. O presidente da República foi recebido, no local, pelo sr. Hildebrando de Araujo Góis, acompanhado de seus secretarios. O viaduto será construido sobre as linhas ferreas da Leopoldina e da Auxiliar, entre Mangueira e São Francisco Xavier. A construção do viaduto será terminada em futuro próximo. Na gravura, um flagrante fixado no local em que se realizou a cerimonia de ontem.

Música de toda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO, representante do Musical Courier, e WILLIAM URAI — New York — Brasil.

É interessante saber que:

...com a representação da ópera "Fausto", de Gounod, foi oferecido no Metropolitan Opera de Nova York, um festival de gala aos delegados à Assembléia Geral das Nações Unidas...

...foi divulgado em Nova York que o coreógrafo Igor Schwezoff foi convidado para organizar um Teatro de Bailados no Rio de Janeiro...

...com atores, orquestra, cantores solistas e coros infantil e de adultos, foi apresentada em Montevidéo, Uruguai, em primeira audição nas Américas, a obra "Jeanne d'Arc", da autoria do compositor Arthur Honegger...

...em transcrição do autor e com o sub-titulo "Inspirado pela Musa de Tchaikowsky" executou no seu recente recital em Town Hall, Nova York, o "Divertimento" do bailado "Le Baiser de la Fée", de Igor Stravinsky, o violinista húngaro Joseph Szigetti...

...recebendo a medalha concedida anualmente pela Fundação Elisabeth Sprague Coolidge em reconhecimento aos que prestam serviços eminentes à música de câmera, realizou seu concerto de estréia na Biblioteca do Congresso em Washington, o recem-organizado conjunto de autênticos Stradivari, o Quarteto Paganini...

...na serie de concertos organizada em Viena pela associação cultural austriaca Kulturvereinigung foi apresentada em "première" a cantata "A Corneta", obra do compositor suiço Frank Martin...

...com sua filha Bina no papel de Mimi, interpretou a "Bohème" no Covent Garden de Londres, o tenor italiano Benniamino Gigli...

...ao descerrar o pano para o segundo ato do medíocre espetáculo lírico, aparece no palco um grande cartaz com os dizeres: "Fizemos greve".
Comenta um crítico:
— "Muito melhor que o espetáculo"...

MÚSICA

SOCIEDADE DE MÚSICA DE CÂMERA DA ESCOLA N. DE MÚSICA

Fundada essa sociedade, ao encerrar-se a presente temporada de concertos, não nos foi possivel assistir a nenhuma das audições que efetuou, apenas duas. A primeira coincidiu com varios outros concertos aos quais tinhamos de comparecer; a segunda, que não teve a anunciá-la uma única nota pela imprensa, um único convite, senão aquele que nos fez, à última hora, pelo telefone, o professor Orlando Frederico — a esta não fomos porque o dia escaldante que fazia não nos permitiu enfrentar a estufa que é o salão Leopoldo Miguez, quente até no inverno.

Entretanto, não queremos deixar de aqui trazer o nosso aplauso à iniciativa, das mais felizes e uteis.

Realmente, não se compreendia que, dentro de uma escola superior de música, tudo faltasse em materia de organizações artisticas, orquestra, coro, conjuntos de câmera, tanto mais que ela já dispõe de tais elementos, nos bons tempos em que a sua testa se achavam vultos representativos do nosso meio musical.

Houve, no entanto, de certo tempo para cá, a preocupação de tudo destruir, ali dentro, de matar quaisquer atividades tendentes a impor ao meio condições de uma vida artistica progressista e idealista. O que havia foi aos poucos desaparecendo, toda especie de estimulo aos professores e alunos foi retirada, até atingir, o ambiente, aquela existencia morna e desinteressada a que chegou, trabalhando, uns e outros, apenas por trabalhar, mas sem coragem, sem confiança, sem entusiasmo.

Tal situação não podia perdurar; uma reação se fazia necessaria com a urgencia com que se dá uma injeção de oleo num doente cujo coração ameaça paralisar. Era essa a condição da Escola Nacional de Música, à qual um socorro urgente deveria ser prestado.

E este, conquanto sem a eficacia que se fazia preciso, sem chegar aos grandes remedios que se preconizam para os grandes males, todavia se faz sentir, em doses paliativas embora, mas que lhe levarão sempre um novo alento capaz de permitir a espera de dias melhores.

A criação recente da Sociedade de Música de Câmera, pode se atribuir uma parcela interessante nesse trabalho de ressurgimento da Escola Nacional de Música. Insistirá ela na importante tarefa de desenvolver entre nós o gosto por essa especie de música das mais elevadas e só isso justifica o apreço e o amparo com deve ser recebida.

Ademais, à sua frente estão elementos dos mais experimentados na música de conjunto, velhos lidadores do ambiente sinfônico nacional, não lhes faltando, por conseguinte, capacidade para orientar a nova organização, dando-lhe num brilho capaz de atrair o público para o seu meio, beneficiando-o das vantagens que para o mesmo advirão, do contacto frequente com as grandes páginas da música camerista.

Saudamo-la, por isso, nesse inicio da sua existencia, porque nela vemos a intenção de fazer qualquer coisa de serio, de elevado, de proveitoso, dentro daquela escola, o que significa dizer que ainda há, ali, almas despertas para a música e para a vida.

D'OR

Audição de Hinos de Natal

No templo da rua Camerino 102, será realizada, hoje, às 16 horas, uma audição de Hinos do Natal, promovida pela Igreja Evangélica Fluminense.

O coro será regido pela professora Henriqueta Rosa Fernandes Braga, estando os acompanhamentos ao harmonium a cargo da professora Elizena d'Ambrosio.

Regressaram aos seus paises

Passageiro do "clipper" da Pan American World Airways, regressou à Cidade do México o pianista mexicano Fausto Garcia Medeles.

Por outro "clipper" retornou, ontem, a Nova York o violinista norte-americano Henry William Siegel.

Conjunto Coreográfico Brasileiro

HOJE, AS 16 HORAS, ULTIMO ESPETACULO NO MUNICIPAL

O Conjunto Coreográfico Brasileiro realiza, hoje, em vesperal, às 16 horas, no Teatro Municipal, seu último espetáculo na presente temporada.

Escola Nacional de Música

UNIVERSIDADE DO BRASIL

A Escola Nacional de Música realizará na próxima quinta-feira, às 17 horas, mais um "Recital Escolar" da serie de 1946, figurando no programa os concertos em dó maior e dó menor de Beethoven, executados por Georgina Bourgogne de Almeida e Irany Leme, respectivamente, e o Concerto de Grieg, por Hydarnés Vidal do Couto, alunos da professora Iolanda Ferreira, acompanhados pela Orquestra Sinfônica da Juventude, sob a regencia da professora Joanidia Sodré.

Centro de Desenvolvimento Artístico

HOJE, CONCERTO DE ENCERRAMENTO DA TEMPORADA

Encerrando as suas atividades artisticas desse ano, o Centro de Desenvolvimento Artístico realizará, hoje, no auditorio do Conservatorio Brasileiro de Música, às 16 horas, o concerto mensal com o seguinte programa:

Primeira parte:

Piano — Maria Morais. — Clare de Lune. Debussy — Preludio. Debussy — Serenata Humorística. F. Mignone. Canto — Nila Azevedo; Trieste est L'Esteppe, Gretchaninov — Pendant le Bal, Tchaikowski. Celeste Jaguaribe. Declamação — Celia Bandeira. — A Pecadora, João Dunshee de Abranches Moura — Viva a la Grecia, Luiz Edmundo — Toque de chamada, Maria Sabina. Canto — Raul Gonçalves. O Cessata di Piagarmi, Scarlatti — Maria, Araujo Viana, Carmem Clare — Tahis — L'Oasis, Massenet. Piano — Stelle Neinberg. Romance n. 2, ops. 28 Schumann — La puls que lente, Debussy — 1ª Valsa de Esquina, F. Mignone.

Segunda parte:

Piano Ruth Brafmann — Regosijaivos, Cristãos Amados, Bach — La Maya i el Ruisenor — Granades — Sugestão diabólica, Prokofieff. Canto — Jurema Braga — As when the dove laments her love (aria da ópera Acis and Galathea) — Psyché, Paladilhe — Cantares, Turina. Canto — Carmem Clare — O del mio amato bene, Gluck — Nill. G. Fauré — El vito, J. Nin. Canto — Mili Garcia. M'ha presa alla sua sogna, Domenico — Trios petits garçons, Louis Margel — Sapo Ferreiro, Marcelle Guaná. Piano — Neuza Fonseca. — Improviso n. 2, G. Fauré — Scherzo n. 3, Chopin — Impressões Seresteiras, V. Lobos.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

DEZEMBRO

Hoje — Centro de Desenvolvimento Artístico. Concerto no Conservatorio Brasileiro de Música, às 16 horas.

Quarta-feira, 11 — Soc. Música Viva, Assoc. Cristã dos Moços, às 21 horas.

Quinta-feira, 12 — Soc. do Quarteto. A. B. I., às 21 horas.

Domingo, 15 — Ass. Musical Pró-Juventude. A. B. I. às 15 rs.

Segunda-feira, 16 — Recital de composições de Chiéo Goulart. E. N. Música, às 20.30 horas.

Domingo, 29 — Ass. Musical Pró-Juventude. ABI, às 15 horas.

MÉDICOS DE 1946. — Os doutorandos da turma de 1946 da Faculdade Nacional de Medicina colaram grau ante-ontem, no Teatro Municipal. De solenidade são os dois aspectos da gravura, um da mesa que presidiu o ato, notando-se o reitor da Universidade, e outro dos novos médicos, entre os quais é expressivo o numero de doutoras.

Faculdade de Ciencias Políticas e Econômicas

REUNIAO: — Realizar-se-á na próxima quinta-feira, dia 12, a 21,30 horas, a 227.ª reunião ordinaria do D.A.

SIMBOLO ECONOMISTA: — Continuam na sede do D.A. à disposição dos colegas interessados, os simbolos de lapela. Consignamos aqui o apoio dado à padronização do simbolo de economista pelas faculdades do Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Pernambuco, que já o adotam como definitivo.

EXAME DE 1.ª EPOCA: — Provas escritas — A secretaria da Faculdade fixou as seguintes provas para o dia 9, segunda-feira: TURNO DA MANHA: — 2.º ano: Direito Comercial Internacional; 3.º ano: Hisaoria Econômica das Américas. TURNO DA NOITE: — 2.º ano: Finanças e Economia Bancaria; 3.º ano: Direito Industrial e Operario. DIA 10 — TURNO DA MANHA: 3.º ano: Politica Comercial. TURNO DA NOITE: 3.º ano: Direito Administrativo e Sociologia.

REVISTA — Circulará, amanhã, o primeiro número do "Ciclo", orgão oficial do Diretorio Acadêmico, publicando e definindo em ampla reportagem, a significação do nosso simbolo, bem como o seu desdobramento para uso no anel de grau.

Faculdade Nacional de Arquitetura

DESENHO ARTISTICO

1.º ANO — Realizar-se-á, amanhã, às 8 horas, a prova de Desenho Artistico. Serão chamados todos os dependentes.

GEOMETRIA DESCRITIVA

1.º ANO — Realizar-se-á, amanhã, às 14 horas, a prova oral de Geometria Descritiva. Serão chamados todos os dependentes.

HIGIENE DE HABITAÇÃO

SANEAMENTO DAS CIDADES — 4.º ANO — Realizar-se-á, amanhã, às 9 horas, a prova escrita de Higiene da Habitação — Saneamento das Cidades.

DESENHO ARTISTICO

1.º ANO — Realizar-se-á, amanhã, às 8 horas, a prova de Desenho Artistico. Serão chamados todos os dependentes.

Escola Técnica Nacional

São convidados a comparecer a esta Escola, na próxima terça-feira, dia 10, às 9 horas, a fim de tomarem parte na preparação dos números de música, para a solenidade de formatura do corrente ano, os seguintes alunos relacionados:

Fernanda Nogueira — Ivone Puell — Maria Augusta Moreira — Teresa Tocci — Zeneida Vieira Mendonça — Felisbela Martins de Oliveira — Maria Cecilia Nunes — Maria Urbano — Nadege Castano — Ione Maciel — Maria da Gloria Sandoval — Lelia Reis — Ligia Gomes — Ligia Brito — Teresa Flores Lamego — Maria doo Carmo Oliveira — Edelzwita Rodrigues — Zulaica Peixoto de Matos — Maria Alice Marques Soares — Eline dos Anjos — Neusa de Sousa Brandão — Maria da Gloria Teixeira de Araujo — Jacirema do Amaral — Leia Pezino — Nora Batista — Antonio Carlos Balma — Valentin Castelo Branco — Jeova Marques — Moacir dos Santos Graça — Aires Ferrão — José Simas Lucas — Helio Silva Rocha — Salomão Pitman — Elói Ferrão — Almir Távora — Jorge Cunha — Luiz Mauricio Baili — Edmar Gonçalves — Silvio Outubrino.

VI Exposição de livros e presentes de Natal

Realizar-se-á, entre 10 e 20 do corrente mês, à avenida Erasmo Braga, 20, andar terreo, a VI Exposição de livros e presentes de Natal, promovida pela Juventude Feminina Católica. Constará a mostra de livros recentemente recebidos da França, do Canadá e dos Estados Unidos e de trabalhos para presentes, cuja venda reverterá no beneficio das crianças pobres.

União Metropolitana dos Estudantes

FESTA ACADEMICA — O Departamento de Intercambio Social da UME resolveu, tendo em vista que os universitarios se encontram em periodo de provas, suspender as festas dominicais que vinha realizando.

PROMOÇÕES NO CURSO SUPERIOR — A UME continua recebendo mensagens das entidades estaduais, indagando sobre o andamento da campanha em prol da uniformização do regime de promoções. O projeto de lei depende, agora, exclusivamente, do Senado Federal.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Os interessados poderão procurar o acadêmico Wilson Loureiro, seu diretor.

MUSICA PARA O RESTAURANTE — Qual a música que gostarias de ouvir durante as refeições? — é a pergunta que a UME está fazendo a todos quantos se servem de seu restaurante. Recorda-se que há pouco tempo foi instalado, por sugestão de varios estudantes, um possante alto-falante para transmitir músicas variadas durante as refeições.

União Nacional dos Estudantes

O CASO DO ESTUDANTE CONSTANTINO CARDESIN — Em oficio dirigido ao ministro da Educação, a UNE reclama contra o que considera irregularidades praticadas pelo diretor do Ensino Superior, sr. Jurandir Lodi.

Trata-se do estudante Constantino Cardesin, que cursou a Escola de Farmacia de Ouro Preto e que há dois anos vem sendo impedido de colar grau.

O diretor do Ensino Superior acha que o caso já foi resolvido e recusa-se a reconsiderá-lo.

O oficio termina com um apelo ao ministro para que dê ao incidente a devida solução.

Faculdade Nacional de Farmacia

1.º ANO — [illegible] — Amanhã, às 14 horas, na Praia Vermelha — serão chamados os alunos de ns. 2 — 5 — 6 — 7 — 8 — 15 — 21 — 22 — 29 — 30 (Exame escrito prático-oral).

EDUCAÇÃO E CULTURA

Diario Escolar

MOVIMENTO UNIVERSITARIO

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

ATOS ESCOLARES PARA AMANHÃ

1.º ANO — Anatomia — Exame prático-oral, às 7.30 horas no anfiteatro da cadeira — Serão chamados os alunos de ns. 3 — 5 — 7 — 35 — 37 — 40 — 41 — 48 — 49 — 52 — 56 — 61 — 69 — 72 — 82 — 95 — 110 — 115 — 116 — 127 — 118 — 131 — 139 — 162 — 169 — 171 — 173 — 176 — 183 — 187 — 194 — 199 — 203 — 206 — 135.

1.º ANO — Fisica, às 9 horas — Exame prático-oral, no laboratorio da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 12 — 44 — 45 — 51 — 53 — 55 — 57 — 62 — 63 — 64 — 66 — 67 — 68 — 73 — 79 — 80 — 81 — 84 — 93 — 94. Turma suplementar, os de ns. 98 — 100 — 102 — 105 — 108 — 112 — 113 — 117 — 121 — 132 — 134 — 138 — 140 — 143 — 145 — 146 — 149 — 151 — 158 — 160.

2.º ANO — Fisiologia — Escrito, às 10 horas no laboratorio da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 10 — 27 — 45 — 51 — 57 — 63 — 64 — 80 — 91 — 111 — 115 — 131 — 135 — 146 — 148 — 164 — 166 — 171 — 201 — 211 — 239.

3.º ANO — Microbiologia — Prático-oral, às 13 horas no laboratorio da cadeira. — Serão chamados os alunos de ns. 39 — 45 — 46 — 51 — 52 — 54 — 58 — 68 — 88 — 99 — Suplementar, os de ns. 115 — 119 — 129 — 146 — 142 — 131 — 154 — 158 — 170.

3.º ANO — Patologia geral — Exame prático-oral; às 9 horas no laboratorio da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 5 — 7 — 8 — 11 — 13 — 22 — 25 — 29 — 30 — 31 — 41 — 44 — 51 — 62 — 73 — 82 — 83 — 84 — 92 — 116 — 183.

3.º ANO — Farmacologia — Exame prático-oral, às 12.30 horas no laboratorio da Cadeira, (2.ª chamada). Os alunos de ns. 12 — 180 — 49 — 77 — 136; para os dia 14: 7 — 181. 4.º ano — Técnica operatoria, às 13 horas. Os mesmos chamados.

4.º ANO — Clinica Dermatológica — Exame prático-oral, às 9 horas no serviço da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 23 — 27 — 28 — 54 — 62 — 64 — 65 — 71 — 72 — 86 — 87 — 100 — 148 — 151 — 162 — 167 — 93 — 136.

5.º ANO — Exame final — Medicina Legal, às 14 horas no serviço da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 120 — 141.

ATOS ESCOLARES PARA O DIA 10

2.º ANO — Quimica Fisiológica — Prático-oral, às 8 horas no laboratorio da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 56 — 58 — 110 — 153 — 164 — 175 — 183 — 184 — 214 — 215 — 251 — 3 — 4 — 5 — 7 — 8 — 23 — 27 — 28 — 29 — 30 — 35 — 38 — 39 — 43 — 44 — 53 — 54 — 59 — 62 — 67 — 68 — 70 — 72 — 73 — 83 — 89 — 92 — 98 — 99 — 105 — 115 — 120 — 124 — 128 — 130 — 133 — 137 — 138 — 141 — 144 — 147 — 148 — 149 — 150.

DIRETORIO ACADÊMICO

CONVOCAÇÃO: O presidente, considerando a existencia de uma serie de problemas graves, merecedores de pronta resolução, convoca, para amanhã, às 14 horas, uma reunião conjunta do Conselho de Representantes e Diretorio Acadêmico.

CONVITE: Este Diretorio convida a todos os alunos da Faculdade e Diretorios do Distrito Federal, a UNE e a UME para sua festa — Festa do Diretorio — a se realizar no dia 12 de dezembro, com inicio às 10 horas. Programa: Inauguração de sua nova sede; homenagem ao magnifico reitor; "cocktail": à Comissão de Saude da Câmara; à imprensa; aos professores e aos diretorios. Distribuição de "Tribuna Acadêmica" e tarde-dansante.

AS MOÇAS DA FACULDADE — Este Diretorio convida todas as moças da Faculdade, para uma reunião dia 10, terça-feira, às 14 horas, no Salão Nobre do Diretorio, a fim de estudarem a ornamentação do mesmo para os festejos do dia 12, quinta-feira.

NATAL DO UNIVERSITARIO — Convidamos a todos os colegas que desejam se inscrever gratuitamente no banquete para o universitario, no Natal, quando serão distribuidos presentes e sorteados premios, a comparecer neste Diretorio e procurar por Fany para os necessarios esclarecimentos.

APOSTILIAS — As apostilas dos Pontos da Assistencia estarão à venda no dia 12 deste, a partir das 11 horas. Avisamos, outrossim, ser reduzida esta primeira remessa e muito grande a procura das referidas apostilas.

Para isto convidamos os colegas que desejam este ponto que se inscrevam para a próxima remessa, e compareçam no dia 12, data única estipulada para este mister.

Curso de Biometria Aplicada à Educação Física

Estão abertas na Reitoria da Universidade do Brasil as matriculas para um Curso de Extensão Universitaria de Biometria Aplicada à Educação Fisica, a realizar-se em janeiro. Farão conferencias nesse Curso os professores major J. Barbosa Leite, Flavio Miguez de Melo, Camilo Abud, Cid Breune Filho, Aloisio Acioli, Carlos Sanchez de Queiroz, Eduardo Barbosa Viana, Alfredo Colombo, Maria de Lourdes Oliveira, Peregrino Junior e Jaci Vaz. O programa do Curso será o seguinte: 1 — Interesse e importancia da Biometria em Educação Fisica; 2 — Controle biométrico dos escolares; 3 — Estudo biométrico da nutrição; 4 — Estudo biométrico da atitude; 5 — Estudo biométrico do exercicio; 6 — Estudo biométrico das grandes funções; 7 — Estudo biométrico do psiquismo; 8 — Estudo biométrico da fadiga. 9 — Avaliação do trabalho fisico; 10 — Fichamento morfológico; 11 — Grupamento homogeneo; 12 — Metodologia do Ensino de Biometria.

Curso "Recentes Progressos da Medicina Americana"

Sob os auspicios da Associação dos Antigos Estudantes nos Estados Unidos — ALUMNI — realiza-se hoje, às 9 horas, no Centro de Estudos Paulo Cesar de Andrade, a nona aula do curso "Recentes Progressos da Medicina Americana", a cargo do dr. Osmario Moura Plaisant, sobre "Recentes Progressos em Endocrinologia. Hiperparatiroidismo".

Faculdade de Economia e Finanças

PROVAS ESCRITAS

AMANHA — As 19 horas. Economia Politica, para o 1.º ano — Contabilidade Pública para o segundo ano — Dir. Ind. Operario para terceiro ano; As 20,30 horas: Valor Par. Preço, 1.º ano — Psicologia L. Ética, 2.º ano; Pol. Aduaneira, 3.º ano.

DIA 10 — As 19 horas — Inst. Dir. Público, 1.º ano — Fin. Econ. Bancaria, 1.º ano — Dir. Administrativo, 3.º ano. As 20 horas: Comp. Matemática, 1.º ano — Cienc. Administr. 2.º ano — Dir. Internacional, 3.º ano.

DIA 11 — As 19 horas: Contabilidade Geral, 1.º ano — Leg. Consular, 2.º ano — Sociologia, 3.º ano; às 20 horas: Dir. Int. Comercial, 2.º ano — Hist. Econ. America, 3.º ano.

NOTA — As provas finais serão iniciadas amanhã, impreterivelmente.

Faculdade de Ciencias Médicas

Estão convidados todos os estudantes desta escola, atingidos pela última lei da promoção referente às dependencias, para uma reunião amanhã, às 14 horas, em frente à Câmara Federal, onde posteriormente serão tratados com os senadores e deputados, assuntos do interesse da classe.

Escola Nacional de Engenharia

EXAMES

Tecnologia Mecânica — Dia 11, às 14 horas, exame oral.

Estradas — Amanhã, às 14 horas, 2.ª chamada das primeiras e segundas provas parciais, para os alunos que requereram.

Fisica — Transferido de 9 para o dia 10, às 8 horas. Exame oral para os alunos do 2.º ano, turma efetiva.

Fisica — Dia 10, às 20 horas, no laboratorio de Fisica, exame oral de 1.º ano para alunos dependentes.

Geometria Descritiva — Amanhã, às 13.30 horas. Exame oral para alunos da turma A.

Hidráulica — Dia 10, às 14 horas, prova escrita de exame de 2.ª época.

Construção Civil e Higiene — Dia 12, às 14 e 9 horas. Exame de 2.ª época para os alunos reprovados em primeira época.

Motores — Dia 11, às 9 e 15 horas, exame oral de vago.

Estatistica — Dia 10, às 14 horas, exame oral para os alunos cujas listas serão afixadas no quadro do 5.º ano.

Organização — Amanhã, às 14 horas, exame oral e vago para os alunos cuja relação será afixada no quadro do 5.º ano.

Fisica — Dia 11, às 8 horas, prova escrita de exame vago do 1.º ano.

Geometria descritiva — Amanhã, às 13.30 horas, prova escrita de exame vago de 1.ª época para alunos das turmas A e B.

Organização — Amanhã, às 14 horas, exame oral de vago.

Faculdade Nacional de Filosofia

PROVAS ORAIS

Geologia — para a 3.ª serie do curso de Historia Natural, às 14 horas, no Edificio Principal, laboratorio de geologia.

Fundamentos Sociológicos da Educação, para o curso de Didática, às 13 horas serão chamados os alunos de ns. 45 a 58 e, às 15 horas, os de números 59 a 70.

Administração Escolar, para o curso de Didática. Às 16 horas, serão chamados os alunos de ns. 1 a 12, e, às 17 horas, os de ns. 13 a 24.

ETICA, para a 2.ª serie do curso de Ciencias Sociais, e 3.ª serie do curso de Filosofia, às 14 horas, no Edificio Principal, sala 56.

Historia das Doutrinas Econômicas, para a 3.ª serie do curso de Ciencias, às 14 horas, no Edificio Principal, sala da Biblioteca.

Introdução à Filosofia, para a 1.ª serie do curso de Filosofia, às 16 horas, no Edificio Principal, sala 56.

HISTORIA DO BRASIL, para a 2.ª e 3.ª series do curso de Geografia e Historia, no Edificio Principal, sala 57. A prova será realizada às 14 horas.

Lingua e Literatura Alemã, para a 1.ª e 2.ª series do curso de Letras Anglo-Germânicas e renovação de prova parcial, às 14 horas no Edificio Principal, sala 55.

Lingua Portuguesa, para a 1.ª serie do curso de Letras Clássicas, às 13.30 horas no Edificio Principal, sala 53.

Literatura Grega, para a 2.ª e 3.ª series do curso de Letras Clássicas, às 13 horas no Edificio Principal, sala 57.

Lingua e Literatura Espanhola, para a 1.ª serie do curso de Letras Neo-Latinas, às 14 horas, no Edificio Principal anfiteatro de Fisica.

Lingua e Literatura Francesa, para a 2.ª serie do curso de Letras Neo-Latinas às 18 horas, no Edificio Principal, sala 71.

Geometria Descritiva e Complementos de Geometria, para a 2.ª serie dos cursos de Matemática e Fisica, às 14 horas, no Edificio Principal, sala 51.

Quimica Superior, para a 3.ª serie do curso de Quimica, às 16 horas, no Edificio Principal, anfiteatro de Quimica.

Quimica Geral e Inorgânica, para a 1.ª serie do curso de Quimica, às 11 horas, no Edificio Principal, anfiteatro de Quimica.

Filosofia da Educação, para a 3.ª serie do curso de Pedagogia, às 16 horas, no Edificio Principal, sala 71.

Fisica Geral e Experimental, para a 1.ª serie dos cursos de Matemática e Fisica, às 9 horas no Edificio Principal, anfeatro de Fisica.

Historia da Filosofia, às 16 horas, no Edificio Principal, sala 56, exame escrito e oral.

Relação das provas do dia 10 de dezembro

Administração Escolar, para o curso de Didática, com inicio às 13 horas, na sala 91.

Fundamentos Sociológicos da Educação, para o curso de Didática, com inicio às 16 horas, na sala 91.

Análise Superior, para a 3.ª serie do curso de Matemática e Fisica, às 14 horas, no Edificio Principal, sala 51.

Fundamentos Biológicos da Educação, renovação de prova parcial, às 9 horas no Edificio Principal, sala 53.

NO LAR E NA SOCIEDADE

NASCIMENTOS

ANTONIO LUIZ — Está aumentado o lar do dr. Ariosto Aires e da sra. Altair de Paiva Aires, com o nascimento do menino Antonio Luiz.

BATIZADOS

ANGELA MARIA — Comemorando o primeiro aniversario de seu casamento o sr. Nelson Belmiro da Silva e a sra. Sofia Abigail da Silva, levarão à pia batismal a menina Angela Maria, na igreja de S. José. Serão padrinhos o sr. Alberto Belmiro da Silva e a srta. Maria da Conceição Abicalil.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Dr. Rodrigo Otavio Filho.
— Dr. Alfredo Santos.
— Sr. Antonio de Lacerda Rodrigues.
— Srta. Ruto Viana Peixoto, filha da viuva Jesuina Viana Peixoto.
— Srta. Maria dos Santos Veres, filha da sra. Raimunda dos Santos Gusmão.
— Menina Maria da Conceição, filha do sr. Manuel Morais Baia e da sra. Ana Santos Baia.
— Menina Ada, filha do sr. Wilton Rodrigues Duarte e da sra. Laudicena Duarte.
— Menina Marlene, filha do sr. Victor Pereira Filho, funcionario do Ministerio da Guerra e da sra. Acir Carneiro Pereira.

•

Fez anos, ontem, a srta. Wilma Ribeiro de Barros.

Farão anos, amanhã:

Dr. Anibal Machado.
— Jornalista Isaac Coock, nosso companheiro de redação.
— Dr. Mazzini Bueno.
— Dr. Otacilio A. Pereira, secretario do Externato do Colegio Pedro II.
— Cap. Albino Zilo.
— Prof. Roberto Pereira da Silva.
— Sr. Galba Barroso Bath.
— Menino Clecio, filho do sr. Clito de Freitas e da sra. Maria Alice Lopes Freitas.

1.ª COMUNHÃO

MARIA DA PENHA, CLEUSA E CLEIDE — Fazem hoje, às 8 horas, a sua primeira comunhão as meninas Maria da Penha, filha da viuva Setembrina Assiz Brasil, na igreja de Santa Tereza e Cleuza e Cleide, filhas do casal João Batista de Sousa e sra. Maria Carolina de Sousa, na igreja do Bom Jesús da Penha.

•

EMILDA E MARIA MARGARIDA — Farão, hoje sua primeira comunhão, na igreja N. S. de Nazaré, na ilha do Governador, as meninas Emilda e Maria Margarida, filhas do casal Honorato Almeida Gomes.

COLAÇÃO DE GRAU

SRTA. LEDA DE LOURDES ARAUJO DE SÁ — Colou grau, no Teatro Municipal, a srta. Leda de Lourdes Araujo de Sá, filha da sra. Maria Araujo de Sá e do sr. Albino Sá Sobrinho, que concluiu o curso da Escola de Professores do Instituto de Educação.

NOIVADOS

Contrataram casamento a srta. Djanira Pereira de Sousa, filha do sr. Jacinto Pereira de Sousa, e o sr. Valdemar Oliveira.

•

Com a srta. Ariadna de Gualacurús, filha do casal Adelino-Rosa de Gualacurús, contratou casamento o sr. José Mendes dos Santos.

CASAMENTOS

SRTA. MARIA IMBROISI — SR. BAIRON NOBRE — Realizou-se, ontem, o enlace matrimonial da srta. Maria Imbroisi, com sr. Bairon Nobre. O ato religioso teve lugar na residencia da noiva, na rua Emancipação — 28, às 18.30 horas. Foram padrinhos o sr. Egidio Mendes de Deus e a sra. Ermelinda Mendes de Deus.

•

SRTA. AMÉRICA TRINDADE — SR. GODOFREDO R. FIGUEIREDO — Realiza-se, hoje, às 18 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesús na rua Benjamin Constant, o enlace matrimonial da srta. América Trindade com o sr. Godofredo R. Figueiredo.

•

SRTA. IALDA CORREIA DE SOUSA — SR. MANUEL JOSÉ DA SILVAVA — Teve lugar, ontem, o enlace matrimonial da srta. Ialda Correia de Sousa, filha da viuva Osvaldina Coreia de Sousa, com o sr. Manuel José da Silva. A cerimonia religiosa efetuou-se, às 18 horas, na igreja dos Sagrados Corações, na rua Conde de Bonfim.

•

SRTA. AGLAETE GRANADO — SR. RUBENS CARDOSO — Realizou-se, ontem, o casamento do sr. Rubens Cardoso com a srta. Aglaete Granado.

•

SRTA. TERESA SAIÃO LOBATO — TEN. AV. LUIZ MACHADO DE SANTANA — Realiza-se, hoje, o enlace matrimonial do tenente-aviador Luiz Felipe Machado de Santana, filho do sr. Orovindo Machado de Santana e da sra. Maria Luiza de Castro Santana, com a srta. Teresa de Jesús de Castro Saião Lobato, filha do sr. José do Carmo de Negreiros Saião Lobato e da sra. Maria Isabel de Castro Saião Lobato.

O ato religioso realiza-se na igreja do Sagrado Coração de Jesús, à rua Benjamin Constant, às 15.30 horas.

BODAS DE PRATA

CASAL OSVALDO JUSTO DE AGUIAR CAVALCANTI — Em comemoração ao 25.º aniversario de casamento de seus pais, os filhos do casal sra. Ilka Luz Cavalcanti — dr. Osvaldo Justo de Aguiar Cavalcanti, chefe de seção Administrativa da Divisão de Obras do Ministerio da Fazenda, farão celebrar, hoje, às 10 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesús, na rua Benjamin Constant, missa em ação de graças.

HOMENAGENS

SR. MURILO ARAUJO — Amanhã, realizar-se-á, no Auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, a festa de arte em homenagem ao poeta Murilo Araujo, por motivo do aparecimento do seu livro "O Palhacinho Quebrado". Promovida por um grupo de jornalistas e artistas, sob os auspicios da A. B. I. com a colaboração do Movimento Artistico Brasileiro e do Curso de Declamação Olavo Bilac, a festa constará de numeros de declamação, canto e bailado.

COMEMORAÇÕES

MÉDICOS DE 1936 — Realizar-se-á, amanhã, às 19.30 horas, no restaurante da A. B. I., o jantar comemorativo da passagem do X aniversario de formatura dos médicos de 36, quando será homenageado o prof. Aloisio de Castro, paraninfo da turma.

"COCKTAILS"

CLUBE DOS ADVOGADOS — Comemorando o transcurso do 30.º aniversario de fundação do Clube dos Advogados, sua diretoria oferecerá, no próximo dia 11, das 17 às 19 horas, um "cock-tail" aos seus associados, na sua sede, na rua Buenos Aires n.º 70 — 6.º andar.

FESTAS

ORFEÃO PORTUGAL — Realiza-se, hoje, das 17 às 21 horas, promovida pela diretoria do Orfeão Portugal, uma tarde-dansante dedicada ao seu quadro social e respectivas familias. O traje será o de passeio completo.

•

C. R. GUANABARA — Em seus salões o Clube de Regatas Guanabara fará realizar hoje mais uma reunião dansante das 20 às 23 horas.

VIAJANTES

DR. PEDRO RAFAEL SPERONI — Procedente de Buenos Aires chegou, ontem, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o dr. Pedro Rafael Speroni, consultor juridico da Secretaria de Saude Pública da República Argentina.

•

SR. FRANCIS B. SAYRE — Pelo "clipper" da Pan American World Airways, seguiu para Montevideu, o sr. Francis B. Sayre, representante do diretor geral da UNRRA.

•

SR. MARK TURKOW — Chegado, há pouco, de Buenos Aires, seguiu para a cidade do Salvador pelo avião da linha baiana da Panair do Brasil, o lider semita Mark Turkow, escritor e jornalista polonês, que na capital platina presidiu ao IV Congresso dos Israelitas Poloneses da América do Sul.

•

SR. EURICO DE SOUSA LEÃO — Viajando a bordo do Bandeirante da linha européia da Panair do Brasil, seguiu, ontem, para o Recife o sr. Eurico de Sousa Leão, 1.º secretario da Câmara dos Deputados, e que vai àquela capital afim de presidir a Convenção Estadual do Partido Republicano.

•

SR. EVERALDO DAYRELL E LIMA — A bordo do avião da rede mineira da Panair do Brasil, seguiu, ontem, para Belo Horizonte, o diplomata brasileiro Everaldo Dayrell de Lima que, durante cinco anos, serviu como secretario da nosa Embaixada em Londres.

•

CEL. JOSÉ FAUSTINO DOS SANTOS — Pelo avião da NAB, que deixou às 8.45 de ontem o aeroporto Santo Dumont, seguiu para Belém, afim de assumir a interventoria paraense, o cel. José Faustino dos Santos, recentemente nomeado para aquele cargo.

•

PROF. FREDERICK F. MCKENSIE — Transitou, ontem, pelo Rio, vindo de São João do Porto Rico a caminho da capital uruguaia, pelo "clipper" quadrimotor da Pan American World Airways, o conhecido professor norte-americano de fisiologia animal Frederick F. Mckenzie, especialista na aplicação de moderno sistema de inseminação artificial.

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da "Cruzeiro do Sul" para São Paulo: Jorge de Sousa Freitas, Carlos Madruga de Sousa Freitas, Carlos Madruga de Sousa Freitas, Celio Madruga de Sousa Freitas, Maria Luiza Padua Campos, Mayer Moussa Balasiano, Rafael Jacob Aboulafia, Witold Piotr Baranowski, Siegried Valdemar Max Griesbach, Fumico Yamaki, Nabe Yamaki, João Yamaki, Tsurikiti Chinin, Jekiti Chinin, Tadanao Tinan, Jaburo Makandakari, Michael Couri, Ana Maria Gerta Standacher, Alberto Coreia Ataide, Carlos Alberto de Oliveira, Luiz Ayres, Abraham Revkglevsky, Frieda Rohner, Gertrud Weber Bulhmann, Jaime Simões Felgar, Enio Giorgi, José Maraccini, Wagih Assad Abdalas, José Vall Beltram; para Curitiba: Maria Mendes Vasconcelos Passos, Aryam Pessoa, Maria Ester Ortuno Lessa, Marina Alves de Camargo, Alcina Alves de Camargo, Dulce de Sousa Pinto, Culcinea de Sousa Pinto, Lia Aragão de Sousa Pinto, Jeanne Pallisser, Maria do Pilar Muller, Bertha Kormann Hoener, Eduardo Levy, Frederik Jean Samuel Willems, Chackel Ruthenberg, Otacilio Braga, João Ovidio Wandhausen de Oliveira, Clotilde Trizoto Wandhausen de Oliveira, Luiz Carlos Trizoto de Oliveira, Cladette Trizotto de Oliveira, Guilherme da Cunha Bastos; para Recife: João Veiga, Maria de Lourdes Viega, Oscar Manuel Gifka Duarte, Jaime Ferreira da Silva, Branca Rosa Ferreira da Silva, Antonio Antunes de Alencar Memoria, João Mangabeira. dos Santos Machado, Olavo Nunes

FALECIMENTOS

SRA. ELVIRA MAGALHÃES DE ASSIZ LOPES — Em Ribeirão Preto, onde residia, acaba de falecer a sra. Elvira Magalhães de Assiz Lopes, esposa do dr. Luiz Leite Lopes, conhecido clinico naquela cidade paulista.

A extinta deixa três filhos o dr. Luiz Tarquino de Assiz Lopes, casado com a sra. Alaide Andrade de Assiz Lopes, e aviador Artur Magalhães de Assiz Lopes e a sra. Vera Magalhães de Assiz Lopes, casada com o dr. João Quartim e quatro netos.

•

SRA. CAROLINA CONDURÚ GALLAS — Faleceu em S. Luiz do Maranhão a sra. Carolina Condurú Gallas, viuva do cel. Francisco de Castro Gallas. Deixa dois filhos a sra. Maria Lucia, casada com o sr. Saturnino Belo, interventor Federal no Maranhão, e o sr. Julio Gaelas, casado com a sra. Moud Viana Gallas e quatro netos.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:
José Maria de Sousa — 9 horas. Igreja de Santana.
Comandante Trajano Alves dos Santos — 10 horas. Catedral.
Tte. cel. Carlos Augusto Colares Moreira — 9 horas. Igreja da Cruz dos Militares.
Eulalia Catrino — 9 horas. Igreja de S. Sebastião.
Jorge Pereira da Silva — 11 horas. Igreja N. S. do Carmo.
Tte. Maximiano Tiburcio Ribeiro — 9.30 horas. Igreja da Cruz dos Militares.
Ana da Fonseca Sousa Lemos — 9.30 horas. Igreja de S. José.
Maria Rosa Leal — 10 horas. Igreja do Carmo.
Jurkumena Sales Bialé — 8 horas Igreja de S. José.

A equiparação dos extranumerarios a funcionarios

O diretor da Imprensa Nacional, tendo em vista o que preceitua o artigo 23 do Ato das Disposições Constitucionais Transitorias e a fim de dirigir dúvidas existentes, consultou o DASP, sobre quais os extranumerarios que, por exercerem função de carater permanente, foram beneficiados por aquele dispositivo legal. Informando a respeito, a Divisão do Pessoal daquele Departamento esclareceu que somente após a regulamentação do referido artigo é que o assunto poderia ficar devidamente esclarecido, e que essa regulamentação era assunto de competencia do Congresso Nacional, que já está estudando o assunto. Assim sendo, devem as autoridades administrativas aguardar a deliberação do Congresso a respeito.

ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Audição de Piano dos Alunos da Professora ADELIA DABUL GOSN

PERDEU-SE uma Carteira Profissional com diversos documentos, sendo uma cautela da Caixa Econômica e um recibo de casa e dois endereços, sendo um cartão e um papel almaço, pertencente a Avelino Custodio Oliveira, morador em Bento Ribeiro à rua Galvão Bueno n.° 51. Quem encontrou é favor telefonar para 28-5126. Gratifica-se a quem achou. Tambem pode entregar à rua São Cristovão n.° 46-A.

O Diario nos Estudios

CHEGARA' ao Rio de Janeiro amanhã, pelo avião da British South America Airways, o novo representante da BBC no Brasil, sr. J. C. L. R. Brittan. O sr. W. A. Tate, atual representante, voltará para a sede do Serviço Brasileiro em Londres, onde a sua longa experiencia o torna elemento necessario para a chefia dos serviços de irradiação para o Brasil, cargo que há anos desempenha com brilho, e do qual havia sido temporariamente desligado para substituir o sr. Stuart Anhan, ex-representante da BBC no Brasil.

O sr. Brittan, que fala correntemente o português, residiu varios anos no Brasil, tendo trabalhado em Santos de 1929 a 1936. Durante a guerra, o sr. Brittan apresentou-se como voluntario no Exército Territorial, mas em 1940 foi transferido para o Intelligence Corps, secção de segurança, tendo desempenhado brilhantemente sua dificil tarefa, o que lhe valeu a promoção para o posto de capitão. No mesmo ano seguiu com a Força Expedicionaria Britânica na expedição a Dakar, da qual participou o general De Gaulle. Passou alguns meses na África Ocidental Britânica, depois do que regressou ao Reino Unido. Exerceu suas funções na Irlanda do Norte, de 1942 a 1944, quando foi enviado para o Extremo Oriente, como oficial de segurança adido ao comando da India. Em setembro do ano passado, foi desmobilizado.

Entre as suas distrações, prefere a pintura. Aliás, o sr. Brittan tem o curso de desenho e pintura da Escola Central de Arte de Londres. No terreno esportivo, é fan do tenis, do futebol e da natação.

O sr. Brittan deixou largo circulo de relações no Brasil, terra que, diz ele, à "Voz de Londres", "sempre me deu saudades".

• • •

DESTACA-SE HOJE, nas transmissões da Radio Globo, das 20 às 21 horas, o programa "Poeira de Estrelas", que contará com a colaboração da pianista Laís Prado de Vasconcelos. A jovem executante interpretará um "Recital Chopin", com os seguintes números: Mazurkas, ns. 1 e 2; Preludio opus 28 n.° 4; Tarantela e Escocesas; Valsas ns. 5, 7 e 14. O programa será completado com a Sinfonia n.° 3 de Beethoven (Heróica), em gravação.

• • •

A PARTIR das desenove e trinta horas, a Radio do Ministerio da Educação apresentará "Atendendo aos ouvintes".

• • •

"JÓIAS DE CONCERTOS" é um programa de músicas selecionadas que a Radio Mayrink Veiga oferece aos domingos, às 19 horas.

• • •

"SOIREE DE GALA COTY", com seleções de músicas de classe, será transmitido hoje, às vinte horas, pela Radio "Jornal do Brasil".

• • •

NA RADIO CRUZEIRO DO SUL ouviremos hoje: às 12 horas: "As mais belas páginas da música universal": às 13 horas: "Programa Carlos Gomes", com trechos de ópera, sob a direção de Francisco Alexandre e Raimundo Pinheiro.

• • •

"RADIO ALMANAQUE KOLYNOS", programa de variedades, estará no ar amanhã, às vinte e uma e trinta horas, na onda da Radio Nacional.

• • •

TERÇA-FEIRA, às 13 horas, as "Ondas Musicais" oferecem mais um recital da pianista Ilara Gomes Grosso.

Os programas para hojo

MINISTERIO DA EDUCAÇAO
(PRA-2)

12 horas — "O Dia de Hoje há muitos anos...". — Cinemúsica — "script" de Paulo Santos. 12.30 — "Londres Informa". 12.45 — Intérpretes dos grandes compositores. 13 — Música selecionada. 17 — Transmissão da ópera "Falstaff" — de Verdi. — 19.30 — "Atendendo aos Ouvintes..." — (1.ª parte). 20.30 — "Em resposta à sua carta". — "Atendendo aos ouvintes..." (2.ª parte). 21.30 — Nota musical. 21.35 — "Atendendo aos ouvintes..." (3.ª parte). 23 — Encerramento.

RADIO ROQUETE PINTO
(PRD-5)

13 horas — Do Madrigal à Música Moderna, apresentando um programa dedicado à juventude com a orquestra sinfônica de Los Angeles sob a direção de Alfred Waldstein: As Bodas — suite infantil, de Eric Diamarter; Bambula, de Col ridge Taylor; No Caminho, de suite "Grand Canyon", de Grofé; Aventuras de um Carrinho de Criança de Carpenter; "Saudação à Juventude" de Merton Gould. 14 — Concertos Célebres: Concerto em Mi Menor, para violino e orquestra, de Mendelssohn, com Josef Szigoti e Sinfônica de Londres. 14.30 — Cenas Liricas com trechos da ópera "Marina", de Arrieta, com Hipólito Lázaro e Mercedes Gapsir. 15.10 — Recital do pianista Vladimir Horowitz: Saint-Saens, Carl Czerny e Tschaikovsky. 15.35 — Noite Transfigurada, de Schoenberg para o bailado Pilar de Fogo. 16.15 — Programa com Bing Crosby e Kate Smith. 17 — Seleção de Peças Famosas. 18 — Ave Maria. — Homens do Jazz. 18.45 — Para um mundo melhor. 19 — Música das Américas. 19.30 — Imagens de Portugal. 20 — Radio Teatro das Américas. 20.30 — Música nos Estados Unidos. 21 — Concertos em Jazz. 21.15 — Programa variado. 21.30 — Retransmissão da CBC. 22 — Encerramento.

RADIO JORNAL DO BRASIL
(PRF-4)

18 horas — Invocação da Ave Maria e Palestra de Monsenhor Magalhães. 18.15 — Programa Cosmopolita, com Jimmy Dorsey e sua Orquestra, Libertad Lamarque, Perry Como, Panchito e sua Orquestra e Lyc Gauty. 19 — Últimas internacionais. — Música variada. 19.30 — Notas Esportivas, Jockey Clube e Últimas internacionais. 20 — Prefixo Notre Dame de Paris. — Soirée de Gala, no programa: pianista Guilherme Cases, violinista Mischa Elman, soprano Gina Cigna, Walter Straram e sua Orquestra de Concertos e a Orquestra Younth All - Americana. 21.45 — Noticiario e Encerramento.

RADIO GLOBO
(PRE-3)

11 horas — Variedades. 11.30 — Novidades Thesaurus. 12 — Continuação do Programa Variedades. 15 horas — Transmissão do jogo entre Paulistas e Gauchos, na palavra de Gagliano Neto. Comentarios de O. Vieira e Alberto Mendes. 17 — Tarde dansante. 19 — 19.30 — Domingo Esportivo. 20 — Poeira de Estrelas. 21 — Cine-Radio Teatro — direção de Celestino Silveira. — Homens e Opiniões. 23.30 — As mais belas páginas. 24 — Encerramento.

RADIO MAYRINK VEIGA
(PRA-9)

9 horas — Gravações. 9.30 — Programa de Educação Preventiva contra Acidentes. 10 — Programa Casé. 16 — Jogo Paulistas x Gauchos, com Oduvaldo Cozzi. 17.30 — Gravações. 18 — Hora do Pato. 19 — Gravações. 20.30 — Resenha Esportiva. 21 — Teatro Romance com "Os herdeiros do milionario", de F. Gomes Amorim e radiofonização de Peri Borges. 22 — Posta Restante — de Gramuri.

RADIO CLUBE
(PRA-3)

15 horas — Transmissão do jogo Paulistas x Gauchos — Speaker: Raul Longras. 17.30 — Programa Cantos d'Italia. 18 — Ave Maria. — Chá Dansante da Mocidade. 20 — Canções internacionais. 20.30 — Programa variado. 21 — Resenha Esportiva. 21.30 — A Voz da Profecia. 22 — Hora de Arte, com trechos da ópera "Palhaços". 23 — Um tango dentro da noite. 23.30 — Final.

EMISSORAS NORTE-AMERICANAS
(NBC — Nova York)

19 horas — Reporter da NBC. — O Clube do "Swing". 19.30 — Boletim de Noticias. — A Semana em Revista. 19.45 — Música e Romance. 20 — Sinfônica da NBC. 21 — Programação do dia e Noticias. — Palestras Culturais. 21.15 — Variedades Radiofônicas. 21.30 — Noticias. 21.45 — Orquestra Filarmônica. 22.30 — Comentaristas norte-americanos. — Three Suns. 22.45 — Noticias. 23 — Encerramento.

BRITISH BROADCASTING
(BBC-Londres)

19 — Sumario dos programas e Interludio Musical. 19.15 — Noticiario. 19.30 — Desfile do Cinema Britânico. 20 — "Correspondencia de Paris", por Pierre Comert. 20.15 — Música [illegible]

Exposição de Previdencia Social

Será realizada, amanhã, às 20.30 horas, na Exposição de Previdencia Social, a conferencia do sr. Afonso Campiglia, sobre o tema: "Por que e como divulgar na Previdencia Social". Seguir-se-á uma sabatina entre o conferencista e o dr. Levi Xavier de Sousa, em torno do tema da conferencia.

CINEMATOGRAFIA

"O ROUXINOL MENTIROSO"

June Allyson, Jimmy Durante, Kathryn Grayson e Lauritz Melchior, em "O Rouxinol Mentiroso"

Uma comedia com ópera bem-humorada — é como se poderá definir "O Rouxinol Mentiroso" (Two Sisters from Boston), o filme que o Metro-Passeio vai estrear quinta-feira próxima — um espetáculo amavel, bem dentro da fórmula Pasternack-Koster, aquele na produção, este na direção, uma fórmula que sempre agrada ao público, aliás desde os primeiros sucessos de Deanna Durbin. Kathryn Grayson, June Allyson, Jimmy Durante, Peter Lawford e o tenor Mauritz Melchior são as principais figuras. Durante, afirmam alguns criticos americanos, com seu jeito exuberante, seus espalhafatos, e tambem sua forma de ser sentimental aqui e alí, rouba o filme. Mas a verdade é que todos brilham no divertido espetáculo que combina encantadoramente romance, canções, comedia... e ópera — uma seleção de melodias de Liszt, Mendelsohn, Wagner, Delibes e compositores americanos dos alegres dias de 1900, época em que se desenrola o enredo de "O Rouxinol Mentiroso".

"AS 3 NOITES DE EVA"

Bárbara Stanwyck, numa cena do filme

Cheio de dinheiro, alinhado e bastante e suficientemente otario ele era o tipo do noivo "escalado", para ser vitima do conto do noivado e em boas condições. Ela, tentadora, perturbadora e sobretudo inteligentissima na arte de arranjar namorados, encontrou nele o que queria e foi para ela "de colher"... Quando ele percebeu que ela estava com más intenções a seu respeito, era tarde demais, pois já estava por conta da "privação de sentidos". E assim mesmo, ele ficou satisfeito com os prejuizos. Eis em sintese o que é "As três noites de Eva", uma comedia deliciosa e gozadissima, cheia de malicia e às vezes bem apimentadas, bem dosadas por Preston Sturges o grande diretor de tantos notaveis filmes. Bárbara Stanwyck, Henry Fonda, Charles Coburn, Engene Pallette e Eric Blore constituem a garantia do sucesso desse filme, que o Cine São Carlos, nos promete para exibição a partir de amanhã.

"Assassinos"

Eva Gardner, insinuante e provocadora, incendeia em "Burt Lancaster" uma paixão tão violenta contra a qual a defesa se torna inutil.

Obra célebre de Ernest Hermingway, autor de outras famosas obras, como "Por quem os Sinos Dobram", "Adeus às Armas" e outras, viu mais esta jóia trazida para a tela pelo produtor Mark Hellinger, sob a direção do não menos famoso Robert Siodmak.

Alem dos dois protagonistas veremos neste filme Edmond O'Brien, agente de seguros e de repente transformado em detetive, Albert Dekker, ótimo no papel de gangster n.º 1, Sam Levene, alem de outros, cujos desempenhos são igualmente notaveis.

"Assassinos" uma explosão de paixões culminantes, estará na próxima segunda-feira dia 16 nos Cinemas São Luiz, Vitoria, Rian e Carioca. Lançamento da Universal.

Em cartaz nos Cines Metro

No Metro-Passeio, em segundo e último domingo, temos hoje "Vence a Coragem (Bad Bascomb), com Wallace Beery e Margaret O'Brien. Nos Metros Tijuca e Copacabana, Ann Sothern interpreta, com George Murphy, "Por fim Mulher", uma comedia.

Cinema infantil na A. B. I.

Dedicada aos filhos dos associados da Casa dos Jornalistas, o departamento Cultural da Associação Brasileira de Imprensa fará realizar hoje, com inicio às 10 horas, uma sessão cinematográfica infantil, apresentando o seguinte programa: complemento nacional; "Pronto Socorro", desenho do Gato"; "Menina Précoce", filme de longa metragem. O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

Noticias de Hollywood

HOLLYWOOD, 7 (U. P.) — Arturo de Cordova trabalhará no filme "Lost Lover" em inglês e espanhol. Cordova fará tambem o filme Casanova, para Bryan Foy.

Carrol Nash embarcará de avião para o México a fim de tomar parte no filme "The Fugitive" com John Fords.

"Road To Rio", com Bing Crosby, Bob Hope e Dorothy Lamour, começará a ser rodado a partir de 18 do corrente.

Um grupo de católicos deu de presente a Jimmy Durante um rosario de prata, declarando que era uma homenagem ao seu humorismo sadio.

Exposições

GALERIA BERNARDELLI — Permanente. — No Museu Nacional de Belas Artes.

•

LUCILIO DE ALBUQUERQUE. — Permanente. — Na rua Ribeiro de Almeida, n.º 22.

•

MUSEU ANTONIO PARREIRAS. — Permanente. — Em Niterói, na rua Tiradentes, n.º 47. Aberto de terça-feira a sábado, de 12 às 17 horas e aos domingos, de 12 às 17 horas; sala n.º 1.013.

•

JOAO JOSE RESCALA. — Pintura. — Na Associação Brasileira de Imprensa.

•

HOLLAR. — No Instituto de Arquitetos do Brasil.

•

WILSON TIBERIO. — Pintura. Motivos rituais afro-brasileiros. — No Ministerio da Educação.

•

ESCOLA TECNICA ORSINA DA FONSECA. — Exposição de trabalhos escolares.

•

SRA. SAINT BLANQUAT. — No Museu de Belas Artes.

•

GAETANO DE GENARO. — Pintura. — No salão do Copacabana Palace Hotel.

•

ESCOLA TECNICA DE ASSISTENCIA SOCIAL. — Exposição de trabalhos manuais (estanho, couro, madeiras, agulha e custura, pintura, etc.), a partir do próximo dia 12.

•

SRA. ANGELA STANA. — Exposição de desenho e pintura. — No dia 16, na A. B. I.

Novo gabarito para a rua Santa Clara

O prefeito aprovou o projeto de gabarito para a rua Santa Clara, complementar do projeto de zoneamento de Copacabana, visando uniformizar a altura das construções.

Centro dos Despachantes da Prefeitura e da Recebedoria do Distrito Federal

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

De acordo com os estatutos convoco os socios quites a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, na sala de sessões da Associação Comercial do Rio de Janeiro, rua da Candelaria n. 9 — 12.º andar na próxima sexta-feira, dia 13, às 17 horas, para a seguinte ordem do dia:

a) — Debate em torno da Aposentadoria.
b) — Aumento de mensalidades.
c) — Aquisição de sede propria e interesses sociais.

Nestor Soares Amorim da Cruz — Presidente

Edificios Parnaiba-Urussuí

AV. ATLANTICA N.º 562.

Em nome do sr. Inspetor, convido os srs. proprietarios para a Assembléia Geral Ordinaria que se realizará quarta-feira, dia 18 do corrente, às 15 horas, à rua Evaristo da Veiga n.º 16 — 17.º andar.

O Administrador.

EDIFICIO SAENZ PENA

Rua Adolfo Mota, 99

Em nome do sr. Inspetor, convido os srs. proprietarios para a Assembléia Geral Ordinaria que se realizará terça-feira, dia 17 do corrente, às 15 horas, à rua Evaristo da Veiga nº 16 — 17º andar.

O Administrador.

FOI EXTRAVIADO o talão de racionamento de carne e açucar n.º 398.153, registrado no Açougue N. S. da Fátima — Barão de Mesquita, 404 — em nome do cel. Felisberto A. F. Leal, residente à rua Antonio Salema, 70 — Gratifica-se a quem entregar o talão no endereço acima.

U.D.N. - O movimento renovador apresenta os seus CANDIDATOS

ADAUTO LUCIO CARDOSO

BRENO SILVEIRA

CARLOS LACERDA

ELINO SOUTO LYRA

JOÃO AZEVEDO VILLELA

JOSE' MARQUES NOGUEIRA FILHO

MANIFESTO

Está em marcha o ideal republicano de EDUARDO GOMES.

Cidadãos de todas as profissões e categorias sociais, fiéis a esse ideal, unem-se em torno de um programa de trabalho no Movimento Renovador da U.D.N. do Distrito Federal.

Seu programa político assim se define:

— **Resistencia a toda ditadura.**
— **Aperfeiçoamento constante dos processos democráticos como único meio de assegurar ao povo progresso e liberdade.**
— **Vigilancia e crítica construtiva aos atos do Governo.**
— **Zelo pelo cumprimento das leis. Respeitar e fazer respeitar a Constituição.**
— **Recusa a qualquer conchavo.**
— **Cooperação em todas as medidas de interesse público, venham de onde vierem.**
— **Luta pela liquidação dos restos do Estado Novo e promoção de responsabilidade dos que cometeram atos lesivos do patrimonio público.**
— **Esclarecimento permanente sobre a demagogia comunista e integralista, visando eliminar da vida pública as causas e efeitos da sua influencia.**
— **Esforço incessante a fim de conquistar, para os cariocas, o direito de eleger o seu Governador. (Autonomia).**

Seu programa de trabalho, abrangendo a atividade legislativa e administrativa no Distrito Federal, resultante do estudo efetuado em todos os setores da atividade humana nesta Cidade, será divulgado dentro de poucos dias.

Visam os 12 candidatos do Movimento Renovador da U.D.N. afirmar o seu propósito de contribuir para que se desenvolva, com urgencia, o grande partido de reforma social e política no Brasil. Para este fim procurarão congregar todos aqueles que votaram em EDUARDO GOBES ou, sem nele haverem votado, confiam na sinceridade desse ideal, à vista do desapontamento causado pela vitoria dos elementos da ditadura com as proprias armas da democracia.

Trata-se de unir todos aqueles que acreditam na necessidade de melhorar, por meios legais e pacíficos, a vida dos brasileiros e fortalecer, democraticamente, esta infeliz Nação.

Seja cada lar, cada escritorio ou oficina, cada fábrica, associação ou clube, um centro de resistencia e de afirmação destes principios.

Esteja cada cidadão, homem ou mulher, no seu posto — para votar a 19 de janeiro .Que ninguem fique em casa. Aquí, nesta primeira Cidade do Brasil, vai ser travada a batalha decisiva:

— **de um lado,**
os extremismos
a demagogia
a disciplina totalitaria
a corrupção administrativa
a desmoralização das conciencias
à máquina oficial
o desânimo e a descrença
o paraiso terrestre prometido em troca de silencio e submissão.
— **de outro lado,**
o esforço de reconstrução baseado na verdade, na justiça, na lei, na educação, no trabalho conciente, na disciplina livremente consentida, na humanização da vida social, na cooperação fraternal das criaturas.

Precisamos de todos, homens e mulheres, moços e velhos e crianças. Precisamos que nos ajudem porque não temos outra força alem dessa aspiração de justiça e decencia que anima o Povo e faz ressurgir a Nação.

E' preciso que não falte, nas urnas de 19 de janeiro, um só voto de homem livre, responsavel pelos seus atos e senhor de sua conciencia. Esse é o voto que exprime um desejo de paz, de felicidade, de progresso.

O voto é o preço mais barato que se pode pagar para garantir a liberdade contra todos os seus inimigos e a conciencia contra todos os seus opressores.

U.D.N. do DISTRITO FEDERAL

OS DOZE DO MOVIMENTO RENOVADOR

1 — ADAUTO LUCIO CARDOSO
2 — BRENO SILVEIRA
3 — CARLOS LACERDA
4 — ELINO SOUTO LYRA
5 — JOÃO AZEVEDO VILLELA
6 — JOSE' MARQUES NOGUEIRA FILHO
7 — JOSE' POMPILIO DA HORA
8 — LUIZ PINHEIRO PAIS LEME
9 — LYGIA MARIA LESSA BASTOS
10 — MAXIMIANO DA SILVEIRA BAGDOCIMO
11 — NILTHSON BYRON
12 — RAYMUNDO RAMAGEM SOARES

JOSE' POMPILIO DA HORA — LUIZ PINHEIRO PAIS LEME

LYGIA MARIA LESSA BASTOS

MAXIMIANO DA SILVEIRA BAGDOCIMO

NILTHSON BYRON

RAYMUNDO RAMAGEM SOARES

Noticias da Policia Militar

REVERSAO DE MILITARES ANISTIADOS

O presidente da Republica, por decreto n.º 22.227, de 4 de dezembro, aprovou as Instruções Reguladoras dos Trabalhos da Comissão encarregada de dar parecer sobre a reversão dos membros da Policia Militar do Distrito Federal, beneficiados pelo Decreto-lei n.º 7.474, de 18 de abril de 1945.

CONCESSAO DE FERIAS

Ao tenente-coronel Joaquim Ferreira de Sousa Jacarandá, comandante do 3.º B.I., foram concedidas ferias regulamentares relativas ao ano de 1945, a partir de 10 do corrente.

O tenente-coronel Jacarandá será substituido em suas funções, pelo major José Bertoldo de Carvalho.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O comandante geral deferiu os requerimentos de: João Augusto Torres, José Luis Marinho, Joselem Ribeiro do Nascimento, Afonso da Cunha Padrão, Welter da Rocha Cardoso, Jorge Coelho de Moura, Rogerio Pinto de Oliveira, Aristocrata Raimundo Martins, Laurentino Viana e Elizio Pires Queiroz.

CONTADOR SECCIONAL

Apresentou-se, por ter sido designado para exercer as funções de Contador Seccional, junto à Policia Militar, o contador da classe I, Benjamin Parada Vieira, em substituição ao contador da classe K, Ari Ferreira Horta, ambos do Quadro Permanente do Ministerio da Fazenda.

TEATRO

Em Cartaz

NO REGINA

Já se aproximando das 100 representações, "Frenesi" continua no Regina.

Hoje, em vesperal, às 16 horas, e à noite, às 21 horas, mais duas representações de "Frenesi".

NO GINASTICO

"Os V Comediantes", estão apresentando a peça, "A Rainha Morta" no Teatro Ginástico.

A interpretação principal cabe desta vez a Ziembiski.

Os espetáculos são dados diariamente, às 20,30 horas. Hoje, vesperal as 16 horas.

NO FENIX

Hoje será dada por Maria Sampaio e seus artistas, a primeira vesperal de domingo, com "Uma Mulher Sem Importancia", peça de Oscar Wilde, traduzida por R. Magalhães Jr., e estreada sexta-feira última naquela casa de espetáculos. O desempenho de "Uma Mulher Sem Importancia" está confiado, alem de Maria Sampaio, Rodolfo Mayer, Rodolfo Arena, Renée Bell, Cireno Tostes, Lourdes Mayer, Alberto Peres, Luiz Piccini, Belmira de Almeida, Alair Nazareth,, Samir de Montemor e Flori Costa. Hoje, alem da vesperal às 16 horas, à noite, sessão única, às 21 horas.

Próximas Estréias

"O QUE MATOU POR AMOR"

Celestino Silveira e Berlie Jr. escreveram "O Que Matou Por Amor", que Chianca de Garcia apresentará no Teatro Gloria, dia 13, sexta-feira.

"A GILDA DO BARRETO"

Vão bastante adiantados, no Rival, os ensaios da comedia "A Gilda Do Barreto" original de Alda Garrido e A. Alencastre que será o próximo cartaz.

Noticias Diversas

COMPANHIA ITALIANA DE COMEDIA

Com a peça de Pirandello "Vestingil Lgmdi", estreia hoje, a Companhia Italiana de Comedia, que dará no Municipal, apenas dois espetáculos: hoje e amanhã, ambos, às 21 horas. Amanhã será encenada a peça em 3 atos "La Maglia Ideale".

"OTHELO" DE SHAKESPEARE

Amanhã, terá lugar no Regina, o anunciado festival que o Teatro Experimental do Negro organizou comemorando o 2.º aniversario da fundação. Na primeira parte do programa será apresentado o drama curto de Eugene Ó Neill "O Moleque Sonhador", tradução de Ricardo Werneck de Aguiar, dirigido por Willi Keller, desempenhado por: Ruth de Sousa, no papel principal de "Mammy Saunders"; Marina Gonçalves, em "Ceely Ann"; Abdias do Nascimento, no "Moleque Sonhador", e Ilena Teixeira, em "Irene". Na segunda parte: "O Remorso do Negro Damião", cena dramática extraida do livro de Jorge Amado "Terras Do Sem Fim", adaptação feita por Graça Melo, na interpretação de Agnaldo Camargo; o monólogo de "Mariana Pineda", de Garcia Lorca, tradução de José Carlos Lisboa, interpretado por Luiza Barreto Leite; "O Ladrão e o Avarento", "sketch" de Graça Melo, no desempenho do autor e de Joaqdim de Sousa; "Othelo", de Shakespeare, ato V — cena II, tradução de José Carlos Lisboa, encarregando-se do papel de Desdemona a atriz Cacilda Becker, e como "Othelo", Abdias Nascimento. Em outros números figuram: Procopio e Bibi Ferreira, Flora May, Cléa Suzana, Maria Sampaio, Olga Navarro, Maria Della Costa, Ziembinski, Sady Cabral, Aureo Nonato, a Orquestra Afro-Brasileira, Altino Pimenta e muitos outros artistas de renome. A grande atriz francesa mme. Henriette Risner Morineau fará a apresentação do espetáculo.

Condenada à indignidade nacional

ORLEANS, França, 7 (A. P.) — Germaine Lubin, cantora da Ópera, foi condenada à indignidade nacional para toda a vida pelo Supremo Tribunal, que a julgou culpada de colaboração com os alemães durante o periodo de ocupação da França.

Germaine Lubin desempenhou papel de grande relevo nas representações wagnerianas realizadas tanto em Paris, como em Bayreuth, cantou para Hitler por ocasião de varios festivais realizados naquela cidade bavara.

Vão perceber os proventos das aposentadorias

SOLUCIONADO O CASO DOS ASSOCIADOS DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DA IMPRENSA NACIONAL

Os associados da antiga Caixa de Pensões dos Operarios da Imprensa Nacional, que passou a denominar-se Caixa de Aposentadoria e Pensões da Imprensa Nacional, todos funcionarios federais ora aposentados, tendo em vista o decreto-lei n. 8.821, de 24-1—46, que restabeleceu o direito de percepção dos proventos da inatividade do cargo público e cumulativamente com os beneficios concedidos pelas instituições de previdencia social, pleiteam que lhes sejam pagos esses beneficios assegurados pela referida Caixa, a contar do dia em que para cada um se tornaram devidos.

O ministro do Trabalho, baseado no parecer do seu chefe de gabinete, deferiu os pedidos, tendo em vista que as materias já haviam sido encaminhadas ao poder judiciario, cuja decisão é aguardada.

O referido parecer esclarece que na revisão do processo foram observados senões de ordem material e contradições de signatarios, que ao que ficou patente, não deveriam ser incluidos nas listas anexas ao processo. No entanto, após apuradas as veracidades das informações, foram acordes em que os que realmente eram beneficiarios, deveriam perceber os proventos de suas aposentadorias com os beneficios que lhes forem atribuidos em virtude da sua condição de associado.

Com a aparência de uma geladeira elétrica, o refrigerador NEVE lhe oferece, com despesa reduzida, eficiente refrigeração dos alimentos, devido ao seu sistema patenteado "Ar Condicionado" e sem grande empate de capital.

Examine o refrigerador

NEVE

à venda nas seguintes casas:

A EXPOSIÇÃO
venida esquina de São José

ALFREDO SANDLER
Rua Arquias Cordeiro, 263

BAZAR ALIANÇA
Rua Herval de Gouvêa, 433

BAZAR IPANEMA
Rua Visconde de Pirajá, 151

CASA CALMA
Av. Marechal Floriano, 41

CARLOS BOTELHO & CIA. LTDA.
Av. Amaro Cavalcanti, 51

CASA MAURÍCIO
Av. 28 de Setembro, 281-A

EDESIO GUIMARÃES & CIA.
Praça Tiradentes, 60

EZIO GORETTI
Rua do Catete, 124/126

FREITAS COUTO & CIA.
Rua Miguel Couto, 23

F. R. MOREIRA & CIA.
Av. Rio Branco, 107/109

J. PALERMO & CIA. LTDA.
Rua Riachuelo, 146/15

LOJAS BRASILEIRAS LTDA.
Av. Passos, 75

LOJAS GUIMARÃES
Praça Saenz Pena

MARCOVAN FERRAGENS LTDA.
Rua São José, 73

MUNDO DAS LOUÇAS LTDA.
Av. Marechal Floriano, 114/116

O DRAGÃO
Av. Marechal Floriano, 193

SUDELETRO S/A.
Av. Passos, 105

EM NITERÓI:

CASA BORGES
Rua da Conceição, 27

MELLO & SOUZA LTDA.
Rua José Clemente, 66

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Apresentação de oficiais — Classificação de oficiais do Q. A. O. — Requerimentos despachados

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO, CAPITAL FEDERAL, 7 DE DEZEMBRO DE 1946.

BOLETIM INTERNO N.º 145

Publico, de ordem do excelentissimo senhor ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS : — Apresentaram-se no dia de-ontem a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais :

— *ARMA DE ARTILHARIA :*

CORONÉIS : — Sebastião Claudino de Oliveira Cruz, do M. R. E.-Quadro de Técnicos da Ativa, por ter de seguir para Corumbá a serviço da Comissão de Limites, 2.ª Divisão. Inacio José Verissimo, da Escola de Artilharia de Costa, por haver interrompido as ferias, reassumindo o comando da Escola de Artilharia de Costa e passado em seguida o comando por ter sido posto à disposição do Interventor do Pará.

MAJORES : — Valdir Manuel de Albuquerque, do Quadro Suplementar Privativo, por ter deixado o comando em virtude de apresentação do comandante efetivo, em seguida reassumido o mesmo. Horacio Cardoso Machado, do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo, por ter sido transferido do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral. Gilberto da Cruz Messeder, do P. T. M., por ter regressado de Araxá, onde foi em gozo de ferias.

CAPITAES : — Isacir Teles Ribeiro, desta Diretoria, por estar pronto na D|3 e ter de se apresentar à D|1 desta Diretoria. Everton Fleury Nazaré, do I|8.º Regimento de Artilharia Montada, por ter passado à disposição da Escola Técnica do Exército, a fim de prestar exame de admissão. Elisiario Paiva, do I|2.º Regimento de Obuses-105, por ter vindo a esta capital durante as ferias com permissão. Osvaldo Mescolin, do I|4.º Regimento de Obuses-105, por ter que seguir para Belo Horizonte.

SEGUNDOS TENENTES : — Heronildes Sobreira Rolim, do 4.º Grupo de Artilharia a Cavalo, por conclusão de ferias. Orlando Rodrigues Maio, do I|3.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, por ter que seguir destino e embarcar em 7-12-1946. Luiz Gerardo Telkal, por ter vindo gozar ferias nesta capital com permissão.

— *ARMA DE CAVALARIA :*

CORONEIS : — Jacob Manuel Gaioso e Almendra, do Quartel General da 10.ª Região Militar, por ter de regressar a Fortaleza. Eleuterio Brum Ferlich, do 17.º Regimento de Cavalaria, por ter sido classificado no 17.º Regimento de Cavalaria. Ciro Ripardense Resende, do Quadro Suplementar Geral, por terminação do Conselho de Justificação, do qual foi presidente.

TENENTES-CORONEIS : — Djalma Balma, do 3.º Regimento de Cavalaria, por ter terminado o Conselho de Justificação do qual fazia parte e entrar em trânsito. Heitor Lopes Caminha, do Quadro Suplementar Geral, por ter assumido a sub-Diretoria de Remonta.

MAJOR : — Lauro Rebelo Ferreira da Silva, à disposição do Ministerio do Exterior, por ter que seguir para Corumbá a serviço da Comissão Brasileira de Divisão de Limites, 2.ª Divisão.

CAPITAES : — Arizê Pais Brasil, da Coudelaria Tindiquera, por ter vindo a esta capital a serviço da coudelaria. Emanuel Marie Alberto Leonel Lartigau, do Quartel General do Nucleo da Divisão Motomecanizada, por ter que embarcar para Porto Alegre, em gozo de ferias.

PRIMEIROS TENENTES : — Nilo Cruxel, do 1.º Batalhão de Carros de Combate, por ter sido transferido para o 1.º Batalhão de Carros de Combate e recolher-se.

R|2 : — Clairmont Orlando Gomes, do Quadro Suplementar Geral, por ter entrado em gozo de ferias relativas a 1944.

SEGUNDO TENENTE : — Nei Lauro Nunes de Carvalho, do 2.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, por ter vindo passar o trânsito nesta capital com permissão do excelentissimo senhor ministro, a contar de 1-12-1946.

— *ARMA DE ENGENHARIA :*

TENENTES-CORONEIS : — Luiz Gonzaga Ferreira de Andrade, do Serviço de Engenharia da 7.ª Região Militar, por ter de regressar ao Serviço de Engenharia da 7.ª Região Militar, via maritima, de onde veio a serviço. Saul de Barros Câmara, do Serviço de Engenharia da 2.ª Região Militar, por ter sido classificado no Serviço de Engenharia da 1.ª Região Militar.

CAPITAO : — Danilo Teles Martins, do 3.º Batalhão de Engenharia, por conclusão de ferias e entrar em trânsito, inicio a 7-12-1946, término a 7-1-1943.

PRIMEIROS TENENTES : — Dalmo Leme Pragana, do II|5.º Batalhão de Engenharia, por ter sido transferido da 1.ª Companhia de Transmissões para o II|5.º Batalhão de Engenharia e entrar em trânsito dia 6. Valdir Pollis, da Companhia Escola de Transmissões, por ter de se apresentar à sua Unidade, por ter sido desligado da 4.ª Companhia de Transmissões, de onde foi transferido.

— *ARMA DE INFANTARIA :*

TENENTE-CORONEL : — Juarez de Vasconcelos, do 2.º Regimento de Infantaria, por terminação dos trabalhos no Conselho de Justificação do qual era juiz.

MAJORES : — Ciro Furtado Sodré, da 6.ª Região Militar, por ter regressado do Rio Grande do Sul, aonde fora em comissão. Anibal Tiradentes de Araujo Doria, da 13.ª Circunscrição de Recrutamento, por ter vindo a esta capital em gozo de ferias. Samuel Lobo, do 5.º Regimento de Infantaria, por ter que regressar à sua Unidade.

CAPITAES : — Celestino Nunes de Oliveira, da Escola Preparatoria de Fortaleza, por ter vindo a esta capital em gozo de ferias iniciadas a 4-12-1946. Bolivar Oscar Mascarenhas, do 28.º Batalhão de Caçadores, por ter sido transferido para o 28.º Batalhão de Caçadores e se encontrar à disposição da Escola Técnica do Exército para efeito de concurso. André Monteiro, do 32.º Batalhão de Caçadores, por ter sido julgado apto para o serviço em inspeção de saude a que foi submetido.

PRIMEIROS TENENTES : — Celio Dalva Vieira Regueira, do 14.º Regimento de Infantaria, adido ao Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, de Recife, por ter que regressar à sede de sua Unidade. Aloisio Cândido Lima, da Diretoria de Recrutamento, por ter sido promovido apto e incluido no Quadro de Aperfeiçoamento de Oficiais. Ezio Capelli, do Depósito Central de Material Bélico, por ter sido excluido da Reserva e incluido no Quadro de Aperfeiçoamento de Oficiais.

SEGUNDOS TENENTES : — Ciro Ambrogi Puccini, do 13.º Regimento de Infantaria, por ter vindo a esta capital em gozo de um periodo de ferias iniciadas a 3-12-1946. Argemiro da Mota Leal, do 1.º Batalhão de Fronteira, por ter sido excluido da Reserva, incluido no Quadro de Aperfeiçoamento de Oficiais e ir gozar 45 dias de ferias em Padua, Estado do Rio. Renato de Sousa Braga, do 24.º Batalhão de Caçadores, por ter vindo a esta capital em gozo de dois periodos de ferias. Luiz Zavagna de Montezuma, do 13.º Regimento de Infantaria, por ter vindo a esta capital em gozo de ferias iniciadas a 2-12-1946. Romanguera Marques de Carvalho, da 2.ª Companhia de Fronteira, por motivo de ordem do serviço ter de interromper suas ferias e seguir destino.

ASSUNÇÃO DE FUNÇÕES : — Assumiram, no dia 28 do mês próximo findo, no Estado Maior Geral, as chefias da 3.ª Secção, o major Golberi do Couto e Silva; e das 1.ª e 4.ª, cumulativamente o major de Artilharia Heitor de Almeida Herrera.

TRANSFERENCIA DE OFICIAIS : — O general chefe do Estado Maior do Exército transferiu, por necessidade do serviço :

Do Quadro de Estado Maior Geral para o de Estado Maior Complementar, em virtude de se encontrarem exercendo funções de Estado Maior não previstas no Quadro de Estado Maior Geral, os coronéis de Infantaria José Alves Magalhães, de Engenharia, Eudoro Barcelos de Morais, de Artilharia, Emilio Maurell Filho, o tenente-coronel de Engenharia João Rosauro de Almeida e o major de Infantaria João Bina Machado, e do Quadro de Estado Maior Complementar para o de Estado Maior Geral, em virtude de se encontrarem exercendo funções de Estado Maior previstas no aludido Regimento, o tenente-coronel de Artilharia Solon Lopes de Oliveira e os majores de Infantaria Mario Nunes da Silva, Vasco Kropf de Carvalho, Joaquim Francisco de Castro Junior e Wallenstein Teixeira de Mendonça.

PERMANENCIA DE OFICIAL NO REGIMENTO ESCOLA DE ARTILHARIA : — Conforme memorando n.º 2247 Urgente, de 29-XI-1946, do gabinete do senhor ministro, o major José Carneiro da Rocha Meneses, ultimamente nomeado para servir no Serviço de Material Bélico da 9.ª Região Militar, só deverá, por necessidade do serviço, ser desligado do Regimento Escola de Artilharia a 20 de dezembro de 1946.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL DE ARTILHARIA : — Urgente, de memorando n.º 2248, de 30-XI-1946, autoriza o coronel Alvaro Ribeiro Saldanha, a vir assumir as funções para as quais foi designado (comando do Agrupamento de Lanchas — Artilharia da Região Militar) posteriormente a recomendação feita em memorando 2081, de 31-X-1946. Em consequencia fica sem efeito a ordem contida no item XVI do Boletim Interno n.º 132, de 9-XI-1946 desta Diretoria do Pessoal, na parte referente ao oficial acima mencionado.

TRANSFERENCIA SEM EFEITO : — Torno sem efeito a transferencia do 1.º tenente da arma de Engenharia Abelardo Gonçalves Torres Filho, do 2.º Batalhão Ferroviario para o 5.º Batalhão de Engenharia.

NOMEAÇÃO DE OFICIAL : — Nomeio, por necessidade do serviço, auxiliar de instrutor da Escola de Transmissões (Rio), o 1.º tenente da arma de Engenharia José Roberto Ferreira dos Santos, do Quadro Suplementar Privativo.

CLASSIFICAÇÃO DE OFICIAIS : — NO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS: — Efetuo, por necessidade do serviço, a seguinte classificação de oficiais no Quadro Auxiliar de Oficiais, da arma de Cavalaria :

PRIMEIROS TENENTES :

Diomedes Osorio Lattari, na Diretoria do Pessoal — Distrito Federal.
— Luiz Pereira Bastos, adjunto da Diretoria de Remonta e Veterinaria — Distrito Federal.
— Gaspar de Sousa Brites, 1.ª Companhia de Policia — 1.ª Região Militar.
— José Maria Monteiro, Escola de Instrução Especializada — Distrito Federal.
— José de Brito Freire, 26.ª Circunscrição de Recrutamento — Piauí.
— Eleosipo Pereira da Costa, Fazenda Barueri.
— Gastão José de Miranda, adjunto da 4.ª Circunscrição de Recrutamento — São Paulo.
— José Antonio, Depósito Central de Material Bélico — Distrito Federal.
— Luiz Gonzaga de Miranda, 1.ª Circunscrição de Recrutamento — Distrito Federal.
— Humberto Gonçalves Moreira, 15.ª Circunscrição de Recrutamento — Curitiba.
— Manuel Silveira, Diretoria do Pessoal — Distrito Federal.
— Francisco Venicio de Carvalho, 4.ª Circunscrição de Recrutamento — São Paulo.
— Avatar da Fontoura Rangel, Quartel General da 3.ª C. C. — Bagé.
— Joaquim Bolivar Gomes, Depósito de Moto-Mecanização da 3.ª Região Militar — Porto Alegre.
— Valdemiro Gomes Carneiro, 8.ª Circunscrição de Recrutamento — Porto Alegre.
— Basilio Dias, Colegio Militar — Rio de Janeiro.
— Alencar da Silva Bica, Coudelaria Nacional Saican.
— Otalisio Severo, Quartel General da 3.ª Região Militar — Porto Alegre.
— Ciro Schwritz, 10.ª Circunscrição de Recrutamento — Alegrete.
— Justino Cidade Lopes, 1.ª Divisão de Levantamento — Porto Alegre.
— Pedro Ferreira Peres, Coudelaria Nacional Saican.
— João Carrosine de Melo, Quartel General da 1.ª Divisão de Cavalaria — Santiago.
— Eduardo Vaz de Vargas, da 9.ª Circunscrição de Recrutamento — Santa Maria.
— Enio Lima, da 9.ª Circunscrição de Recrutamento — Santa Maria.
— Vanderlino Miranda, 1.ª Divisão de Levantamento — Porto Alegre.
— Milton Escobar Magalhães, Quartel General da 3.ª Região Militar — Porto Alegre.
— Claudionor Porto dos Santos, Quartel General da 3.ª Região Militar — Porto Alegre.
— Pompilio Luiz dos Santos, Serviço de Material Bélico da 5.ª Região Militar — Curitiba.
— Vital Rodrigues de Vasconcelos, Serviço Geográfico do Exército — Distrito Federal.
— Valdemar Martins, Serviço de Transmissões da 3.ª Região Militar — Porto Alegre.

neral da Infantaria Divisionaria - 3 — Porto Alegre.
— Deoclecio de Sousa Bueno, Quartel General da 2.ª Região Militar — São Paulo.
— Bernardo Pontes, Departamento Geral de Administração — Distrito Federal.
— Argeu de Oliveira Montanha, 30.ª Circunscrição de Recrutamento — Campo Grande.
— David Guimarães, D. G. da 9.ª Região Militar — Campo Grande.
— Justo José Krieger, Depósito de Material Bélico da 3.ª Região Militar — Porto Alegre.
— João Prates Machado, 1.ª Divisão de Levantamento — Porto Alegre.
— Pedro Moura, 8.ª Circunscrição de Recrutamento — Porto Alegre.
— Aureliano Ribeiro da Silva — Quartel General da 3.ª Região Militar — Porto Alegre.
— Nelson Costa e Sousa, 5.ª Circunscrição de Recrutamento — Ribeirão Preto.
— Oscar Parrot, 12.ª Circunscrição de Recrutamento — Juiz de Fora.
— Antonio Simões Pires, Depósito de Moto-Mecanização da 3.ª Região Militar — Porto Alegre.
— Luiz Alves do Oriente, 23.ª Circunscrição de Recrutamento — Paraíba.
— Eugenio Martins Torres, 15.ª Circunscrição de Recrutamento — Curitiba.

SEGUNDOS TENENTES :

José Escobar, Depósito de Moto-Mecanização da 3.ª Região Militar — Porto Alegre.
— Otavio Guimarães, 10.ª Circunscrição de Recrutamento — Alegrete.
— Salvador Diz, Diretoria de Recrutamento — Distrito Federal.
— Gustavo Adolfo Schmidt, 15.ª Circunscrição de Recrutamento — Curitiba.
— Gratulino Lemos de Deus, Escola Militar de Resende.
— João Francisco Vieira, Quartel General da 1.ª Divisão de Cavalaria — Santiago.
— Lucio Duranton Filho, Quartel General da 7.ª Região Militar — Recife.
— Atanazio Larea, 8.ª Circunscrição de Recrutamento — Porto Alegre.
— Augusto Siedler Siqueira, Escola Militar de Resende (Subalterno da Cia. Extra).
— Ovidio Gomes de Oliveira, 13.ª Circunscrição de Recrutamento — Três Corações.
— Eduardo Messias, 8.ª Circunscrição de Recrutamento — Porto Alegre.
— Genesio de Oliveira Maia, Fábrica de Itajubá.
— Ramão Pereira, 8.ª Circunscrição de Recrutamento — Porto Alegre.

NO QUADRO ORDINARIO — nas unidades abaixo :

PRIMEIROS TENENTES :

Mario Martins — 17.º Regimento de Cavalaria — Pirassununga.
— José Eduardo Nocite, 1.º Regimento de Cavalaria Mecanizado — Santo Angelo, devendo continuar adido ao 20.º Regimento de Cavalaria, aguardando solução de requerimento.
Fausto Edmundo Bailly, 2.ª Companhia Especial de Manutenção — Distrito Federal.
— Roberto Ferreira da Costa e Sousa, 2.ª Companhia Especial de Manutenção — Distrito Federal.
— Moacir Gomes da Silva, 17.º Regimento de Cavalaria — Pirassununga.
— Pedro Paulino da Fonseca, 17.º Regimento de Cavalaria — Pirassununga.
— Geraldo Vale do Nascimento, 4.º Regimento de Cavalaria — Santiago.
— Osvaldo Morais, 1.º Regimento de Cavalaria Motorizado — Santa Rosa.
— Luiz Fabricio de Lima, 4.º Esquadrão de Reconhecimento — Juiz de Fora.
— Chananeco Pereira de Sousa, 10.º Regimento de Cavalaria — Bela Vista.
— Silvio Alvarenga Meira, 1.º Regimento de Cavalaria — Itaqui.
— Rui Xexéo de Araujo Duarte, 19.º Regimento de Cavalaria — Três Corações.
— Claudionor Goulart Jaques, 9.º Regimento de Cavalaria — São Gabriel.
— Milton da Silva Pacca, 3.º Batalhão de Carros de Combate — Distrito Federal.
— Clovis Alves dos Santos, 2.º Regimento de Cavalaria Mecanizado — Porto Alegre.
— José Chaves da Costa, Regimento Escola de Cavalaria — Distrito Federal.
— Erasmos Flores da Cunha, 5.º Regimento de Cavalaria — Quaraí.
— Orlando Ferreira dos Santos, 1.º Batalhão de Carros de Combate — Distrito Federal.
— João Valter Rodrigues Ribas, 1.º Regimento de Cavalaria Motorizado — Santa Rosa.
— Helio da Silva Rossi, 5.º Regimento de Cavalaria — Quaraí.
— Jorge Lima da Rocha Calado, 17.º Regimento de Cavalaria — Pirassununga.
— Raul Gonçalves Moreau, 5.º Regimento de Cavalaria — Quaraí.
— Armando Gonzalez Gamez, 17.º Regimento de Cavalaria — Pirassununga.
— Frederico de Albuquerque Lins, Grupo de Reconhecimento Mecanizado — Distrito Federal.
— Hugo Machado I, 3.º Regimento de Cavalaria Mecanizado — Bagé.
— Helio Batista, Regimento Escola de Cavalaria — Distrito Federal.
— Miguel Pais de Carvalho, Grupo de Reconhecimento Mecanizado — Distrito Federal.
— Levi Alves de Sousa, 3.º Regimento de Cavalaria Mecanizado — Bagé.
— José Rocha Pontes, 1.º Batalhão de Carros de Combate — Distrito Federal.
— Mario Cruz Filho, 2.º Regimento de Cavalaria Mecanizado — Porto Alegre.
— Hamilton Nogarole Viana, II|20.º Regimento de Cavalaria — Palmas.
— Paulo Lipolis, 13.º Regimento de Cavalaria — Jaguarão.
— Helio de Araujo Vieira, 1.º Batalhão de Carros de Combate — Distrito Federal.
— Caleb Ribeiro de Sousa, 3.º Regimento de Cavalaria Mecanizado — Bagé.
— Carlos Fernandes de Lima, 3.º Batalhão de Carros de Combate — Distrito Federal.
— Bartolomeu de Morais Siqueira Ferreira, 20.º Regimento de Cavalaria — Curitiba.
— Polux Vitorino Coelho, 3.º Batalhão de Caros de Combate — Distrito Federal.
— Antonio Josué Tristão, 4.º Esquadrão de Reconhecimento — Juiz de Fora.
— Secundino Aguinaldo Roses, 2.º Regimento de Cavalaria — São Borja.
— Francisco de Paulo Mota Albuquerque, 2.º Batalhão de Carros de Combate — Distrito Federal.
— Alamir Alencar de Mesquita, 3.º Regimento de Cavalaria Motorizado — São Gabriel.
— Mario Soares, 4.º Regimento de Cavalaria — Santiago.
— Anaurelino Cunha d'Avila, 2.º Regimento de Cavalaria — São Borja.
— Ciriaco Garcia de Vasconcelos, 12.º Regimento de Cavalaria — Bagé.
— Paulo Salenave Chagas, 2.º Regimento de Cavalaria Motorizado — Rosario.
— Clementino Velasco Molina, 12.º Regimento de Cavalaria — Bagé.
— Rosauro Alves de Oliveira, 7.º Regimento de Cavalaria — Livramento.
— João Nilo Hartz, 6.º Regimento de Cavalaria — Alegrete.
— Juraci de Assis Machado, 2.º Regimento de Cavalaria — São Borja.
— Aristeu dos Santos Silveira, 5.º Regimento de Cavalaria — Quaraí.
— José Flores Pimentel, 8.º Regimento de Cavalaria — São Luiz.
— Francisco de Assis Soares Leal, 14.º Regimento de Cavalaria — Dom Pedrito.

(Conclue na 8.ª página)

Catolicismo

FESTEJOS EM HONRA DE N. S. DA CONCEIÇÃO, NA MATRIZ DA APARECIDA, DO MÉIER

Na Matriz de Nossa Senhora Aparecida, em Cachamby, no Méeir, serão realizados, hoje os seguintes festejos em honra de Nossa Senhora da Conceição: Ás 7,30 horas, missa de primeira comunhão das crianças do catecismo paroquial, seguindo-se a cerimonia da renovação das promessas do batismo. Terminada a Santa Missa haverá distribuição de doces à petizada. Ás 9,30 horas missa da Veneralvel Irmandade de N. S. Aparecida e à noite, às 18 horas, cermino meh rah rem ah re har hea cerimonia da recepção de novas candidatas da Pia União das Filhas de Maria, que entoarão o canto "magnifico", seguindo-se benção do Santissimo Sacramento. Terminados os atos religiosos haverá um grande leilão de prendas em beneficio do prosseguimento das obras do magestoso Templo Nacional do Méier, dedicado ao culto da Rainha e Padroeira do Brasil.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n.º 5 135, de 26-9-1934 Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga, n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, exceto aos sábados, das 8 às 18 horas.

Domingo, 8 de dezembro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Silvio Barbosa Sampaio.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, na rua do Resende, 8, sobrado. Telefone 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: das 11 às 13 horas, todos os dias uteis.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horario: dr. Braga Neto, das 10 às 11 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas; dr. Silvio Rangel, médico analista, das 14.30 às 15.30 horas. O dr. Abias Vieira está licenciado por motivo de viagem. Durante o periodo dessa licença, o dr. Domingos Sérvulo dará consulta das 14 às 16 horas, exceto aos sábados.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horario: das 12 às 15 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATORIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horario: das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas.

NOVOS ASSOCIADOS — Em sessão de 6 do corrente, foram aprovadas 52 propostas dos seguintes candidatos a socios: Antonio Borges de Medeiros, Alberto Teixeira da Silva, Aldelino Feliciano da Silva, Adelino de Meira, Amadeo Lopez Lopez, Amauri Luz, Arlindo Teixeira de Brito, Armando Dias Mendonça, Armenio Cruz, Antonio Lima, Antonio da Cunha Pereira, Antonio Martins, Antonio Martins Filho, Benicio Eleoterio da Silva, Claudionor Rodrigues Chiara, Dante Zacaro, Edvaldo Ferreira Bretas, Egidio Pereira, Ernani José Martins, Eugenio Agapito Ferreira, Fidelis Albino dos Santos, Germano Augusto Gomes, Guilherme Julio Borghoff, Gumercindo Lima, Helio da Silva, Heitor Carvalho de Almeida, Jaime dos Santos Imaginario, Jorge Borlido da Silva, João Cruz Santiago, João Feitosa Cavalcante, João Pereira Pinto Carvalhal, José Alves dos Santos, José Lóes Gião Junior, José de Oliveira Belo, José Pedro da Paixão, Lupercinio Fagundes, Mario da Silva Pinto, Moacir Rolindo da Silva, Manuel Martins dos Santos, Manuel Nunes Junior, Olivier Ferreira Pinto, Orlando Teles de Meneses, Osvaldo Alves Monteiro, Osvaldo Gouveia, Pedro Domingos, Pedro Rego de Medeiros, Petronilho Isoclides Montez, Ramalho Meira Vasconcelos, Rubem da Silveira Soares, Sebastião José da Silva, Valdir Pereira da Veiga e Vilar Brandão. Os referidos associados devem comparecer nesta Secretaria, a partir do dia 11 do corrente, quarta-feira, a fim de receberem suas carteiras associativas.

CONSELHO DELIBERATIVO — Reunir-se-á, amanhã, em sessão extraordinaria, às 20 horas. Ordem do dia: letra "c" do artigo 42, para alteração da mensalidade que dispõe o parágrafo 7.º, do artigo 3.º dos Estatutos da União em vigor. Presença: 51 conselheiros.

2.ª-feira, 9 de dezembro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Geraldo Monteiro Rodrigues.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, na rua do Resende, 8, sobrado. Telefone 42-1700.

Serviço do Trânsito

INFRAÇÕES REGISTRADAS

Excesso de velocidade: P. 43783; Estacionar em local não permitido: P. 86 124 — 252 — 300 — 743 — 1303 — 1363 — 1437 — 1461 — 1491 — 1709 2045 — 2098 — 2706 — 3021 — 3810 3939 — 4210 — 4525 — 4535 — 4781 4863 — 5225 — 5547 — 5683 — 6085 6273 — 6334 — 6910 — 7080 — 8213 8425 — 8694 — 8991 — 9595 — 10585 10728 — 10760 — 13060 — 13591 — 13750 — 13903 — 13980 — 14750 — — 14929 — 15185 — 15742 — 15778 15971 — 16064 — 16160 — 16773 — — 16937 — 16948 — 17040 — 18153 18838 — 19238 — 19350 — 19683 — — 19898 — 20371 — 40952 — 41952 41902 — 42836 — 46696 — Carga 67212 71964 — S. P. 526 — R. J. 5506 — P. E. 1970 — P. R. 1970 — P. R. 2277 — P. R. 2875; Desobediencia ao sinal: P. 619 — 1005 — 1537 — 2830 3277 — 4331 — 4863 — 5763 — 5889 6440 — 6611 — 7741 — 7811 — 8090 8103 — 8207 — 8365 — 9980 — 10444 10514 — 10785 — 12141 — 12153 — — 12254 — 12655 — 13155 — 13617 13395 — 14492 — 15185 — 15327 — — 16672 — 16807 — 18011 — 18153 19240 — 20752 — 40179 — 40302 — — 41246 — 41797 — 43110 — 44879 45259 — Carga 15519 — 60534 — 61097 62333 — 71722; Interromper o trânsito: 4161 — 5365 — 6595 — 3699 — 10140 — 10576 — 14321 — 42415 — 45259 Carga 86897 — ônibus 80227 — 80907; Contra mão: P. 9571; Contra mão de direção: P. 2113 — 4245 — 7002 — 9576 — 1005 — 10723 — 17893 — 17937 18179 — 20570 — 45159 — 87607 — — Carga 62024 — 62183 — 64634 — E. S. 2454; Excesso de fumaça: ônibus 80011 — 80047 — 80136 — 80591 — 80601 — 80649 — 80766 — 80768 — — 80772 — 80789; Formar fila dupla: P. 201 — 602 — 625 — 4849 — 5605 85729 — 87210 — ônibus 80586 — R. J. 7783; Uso excessivo de buzina: P. 8863 — 12681 — 46213; Não fazer o sinal regulamentar: P. 8014 — 8261 — 31771 — E. S. 2129; Diversas infrações — P. 2295 — 2664 — 3765 — 4070 5064 — 7139 — 8437 — 9741 — 10008 10261 — 12433 — 13155 — 13454 — — 16493 — 17487 — 19424 — 20664 40210 — 40466 — 40800 — 41024 — — 41100 — 42246 — 42345 — 34083 43865 — 44270 — 44368 — 44463 — — 44555 — 44744 — 44776 — 44870 44949 — 45012 — 46107 — 46257 — C. 61997 — 61997 — 63572 — 64512 — 80809 — R. J. 8072 — E. S. 2129.

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ANDAMENTO DE PROCESSOS

Procesos despachados pelo presidente:

BENEFICIO ENFERMIDADE: — concedidos: — Torquato Faria e Sousa Filho, Cilio Cantabriga, José Elias Pereira, José Couto Machado, Helena Dornas de Melo, Osvaldo Mota, Heloisa von Coellen Mueller, Antenix Teixeira da Silva, Marcio Manso Silva, José Zampini, Harriet Savoia, João de Pinho da Costa Junior, Nilton Lyrio, Ernesto Pepe Filho, Mario Alves Abranches.

BENEFICIO APOSENTADORIA: — suspensos: — Artur Hardt.

ASSISTENCIA MÉDICA

Movimento do dia 6 do corrente: — 43 primeiras consultas, 21 exames de laboratorio, 16 exames de raio x, 3 internações hospitalares, 4 tratamentos especializados, 12 inspeções de saude.

AMBULATORIO

PUERICULTURA: — 5 consultas.

UROLOGIA: — 8 consultas, 12 curativos, 1 endoscopia.

CIRURGIA E ORTOPEDIA: — 10 consultas, 23 curativos 2 intervenções cirúrgica, 4 aparelhos gessados.

FISIOTERAPIA E INJEÇÕES: — 78 aplicações.

Noticias Diversas

O DESFECHO FINAL DO CASO DOS FUNCIONARIOS DO MINASBANK

Ha dias, foi noticiado através das colunas deste jornal, que os funcionarios do Minasbank estavam na iminencia de entrarem em acordo com a direção daquele banco, no tocante às reivindicações que vinham pleiteando.

De fato, conforme entendimento havido entre as partes, chegou-se ao seguinte acordo: — 1) — O Banco pagará até o dia 24 do corrente mês uma gratificação extra, na base de 120% sobre os atuais ordenados, independentemente das que vinha pagando.

2) — O Banco prometeu, para o futuro, aumentar as gratificações que serão proporcionais aos lucros, acreditando-se atingirem as mesmas à base de 5 ou mais ordenados anualmente.

3) — A direção do Banco prometeu estudar e definir-se brevemente, sobre outras reivindicações, tais como o pagamento do seguro coletivo do funcionario, e pagamento das faltas por motivo de doença, bem como o pagamento integral das gratificações aos funcionarios que se acharem afastados do serviço por qualquer razão.

Como se vê, os funcionarios do Minasbank obtiveram uma brilhante vitoria, que se torna mais expressiva pelo fato de ter sido conseguida dentro da mais perfeita harmonia, sem o uso comum dos recursos extremos, que muitas vezes deixam dúvidas ou empanam o verdadeiro sentido de uma capanha.

Convem salientar para esclarecimento de toda a classe bancaria, que outros fatores preponderantes influiram decisivamente no desfecho do presente questão, ressaltando-se entre elas a unidade da classe, o espirito de compreensão e o firme propósito de atingir um determinado objetivo, fatores estes de que se serviram bem os funcionarios do Minasbank.

Fica, assim, registrado mais um fato que, sob todos os aspectos, merece ser tomado como exemplo, pois está demonstrado a possibilidade de obter-se uma vitoria, moldada apenas na força da união.

Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército

(Conclusão da 7.ª página)

— Natalino Frederico Abrantes, 15.º Regimento de Cavalaria — Guarapuava.

— Marcos Furtado de Azambuja, 10.º Regimento de Cavalaria — Bela Vista.

— José Osvaldo Jardim, 1.ª Companhia de Manutenção — Santo Angelo.

— Divo Alves de Medeiros, 7.º Regimento de Cavalaria — Livramento.

— Papias Nunes da Silva, 9.º Regimento de Cavalaria — São Gabriel.

— José Erasmo Nascente, 4.º Regimento de Cavalaria — Boqueirão.

— Diogo Febronio Brunet Rodrigues, 6.º Regimento de Cavalaria — Alegrete.

— Francisco Grisolia, Grupo de Reconhecimento Mecanizado — Distrito Federal.

— João de Morais Leal, 7.º Regimento de Cavalaria — Livramento. gimento de Cavalaria — Porto Alegre.

— Domingos Marques Cabral, 18.º Re-

— Breno Amaro da Silveira, 8.º Regimento de Cavalaria — Uruguaiana.

— Otacilio Pereira da Rosa, 4.º Regimento de Cavalaria — Santiago.

— Valter Correia da Silva, 2.º Regimento de Cavalaria — São Borja.

SEGUNDOS TENENTES:

Francisco Aristóteles Balbuena, 1.º Regimento de Cavalaria — Itaqui.

— Manuel Osorio Arrué Bacedo, 14.º Regimento de Cavalaria — Don Pedrito.

— Valdemar Basto, 10.º Regimento de Cavalaria — Bela Vista.

— Aristides Miranda dos Santos, 3.º Regimento de Cavalaria Mecanizado — Porto Alegre.

— Omar Castro Alves, 14.º Regimento de Cavalaria — Don Pedrito.

— Clovis Luiz de Lima Rodrigues, 3.º Batalhão de Carros de Combate — Distrito Federal.

— Gentil Bandeira de Sousa, 3.º Regimento de Cavalaria Mecanizado — Bagé.

— Saldanha da Gama Vieira, 1.º Regimento de Cavalaria Motorizado — Santa Rosa.

— Oscar Schlottfeldt, 6.º Regimento de Cavalaria — Alegrete.

— Leopoldo Fernandes dos Santos, 3.º Regimento de Cavalaria — São Luiz.

— Ataide Flores, 1.º Regimento de Cavalaria Motorizado — Santa Rosa.

— Dourado Gonçalves, 3.º Regimento de Cavalaria Motorizado — São Gabriel.

— Eduardo de Albuquerque Torres Pereira, 20.º Regimento de Cavalaria — Curitiba.

— José Casemiro Oto, II|20.º Regimento de Cavalaria — Palmas.

— Francisco Coelho Fontenele, 19.º Regimento de Cavalaria — Três Corações.

— Vital Goulart de Castro, Regimento Escola de Cavalaria — Distrito Federal.

— Nelson de Araujo Góis Cox, 1.ª Companhia de Manutenção — Santo Angelo.

— José Nogueira Weber, 19.º Regimento de Cavalaria — Três Corações.

— Verissimo Pires Barcelos, 13.º Regimento de Cavalaria — Jaguarão.

— Oriundo Cachoeira da Fontoura, 14.º Regimento de Cavalaria — Don Pedrito.

— José Matias Rolim Barbosa, 15.º Regimento de Cavalaria — Guarapuava.

— José Maria Argemi, 2.º Regimento de Cavalaria — São Borja.

— José Lelis Machado, 19.º Regimento de Cavalaria — Três Corações.

— Damião Lemos da Rosa, 1.º Regimento de Cavalaria Mecanizado — Santo Angelo.

— Antonio Caldeira da Silva, 2.º Regimento de Cavalaria — São Borja.

— Renato Maia, 18.º Regimento de Cavalaria — Porto Alegre.

— Rubens Campos de Araujo, 4.º Regimento de Cavalaria — Santiago.

— José Venerante Lopes, 3.º Regimento de Cavalaria Motorizado — São Gabriel.

— José Vieira Sobrinho, 4.º Esquadrão de Reconhecimento — Juiz de Fora.

— Valdomiro Sampaio da Silva, 4.º Esquadrão de Reconhecimento — Juiz de Fora.

— Antonio Ebe de Oliveira, 3.º Regimento de Cavalaria — São Luiz.

— Tito João de Vargas, 3.º Batalhão de Carros de Combate — Distrito Federal.

— Lucidoro Brito, 14.º Regimento de Cavalaria — Don Pedrito.

— Rafael Correia Antunes, 3.º Regimento de Cavalaria — São Luiz.

— Vitor Santos Peres, 3.º Batalhão de Carros de Combate — Distrito Federal.

— Osvaldo Vitorino Jardim, 3.º Regimento de Cavalaria — São Luiz.

— Paulo Ramos de Morais, 3.º Regimento de Cavalaria Motorizado — S. Gabriel.

— Valdir Araujo de Paula, 1.º Regimento de Cavalaria Motorizado — Santa Rosa.

REQUERIMENTO DESPACHADO: — POR ESTA DIRETORIA:

Antonio Edison de Araujo, soldado do Contingente do Quartel General da 1.ª Região Militar, pedindo transferencia, por troca, com o soldado José Niceas de Melo, do 24.º Batalhão de Caçadores: — "Indeferido".

— Frederico Karsten, pedindo a transferencia do soldado Valter Karsten, do Batalhão de Guardas para o 32.º Batalhão de Caçadores: — "Arquive-se".

Assinado:
General de Brigada MARIO RAMOS,
Diretor do Pessoal.

Confere:
Coronel ALCIDES MONTENEGRO MACIEL,
Chefe do Gabinete.

EDIFICIO DOS BARBONOS

Em nome do sr. Inspetor, convido os srs. proprietarios para a Assembléia Geral Ordinaria que se realizará sexta-feira, dia 13 do corrente, às 15 horas, à rua Evaristo da Veiga nº 16 — 17º andar.

O Administrador.

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

CONSELHO DELIBERATIVO

De ordem do sr. Presidente convido os senhores conselheiros a tomarem parte na reunião extraordinaria do Conselho Deliberativo da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, a realizar-se no próximo dia 9 (nove) do corrente, segunda-feira, às 20 horas, na sede social, à rua Evaristo da Veiga, n.º 130, 2.º andar. Ordem do Dia: — Letra "c" do artigo 42.º, para alteração da mensalidade que dispõe o parágrafo 7.º, do artigo 3.º, dos Estatutos da União em vigor. Presença" 51 senhores conselheiros.

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1946.

a) AUGUSTO REBELLO, 1.º secretario.

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 8 de Dezembro de 1946

O "mocinho" e a "Primeira Dama"

O fascismo sempre foi muito igual a si mesmo, por toda parte, nos processos como na substancia. Podia apresentar caracteristicas secundarias diferentes, ser ortodoxo ou mais ou menos heterodoxo, segundo as condições de cada país e a psicologia e os hábitos de cada povo. Mas à sua unidade essencial correspondia uma igual identidade de métodos, com os mesmos recursos demagógicos, e uma reciproca e sistemática imitação de rituais e de expedientes de propaganda mistificadora.

Até no ridiculo as varias modalidades de fascismo emulavam e se equivaliam. Porque uma das caracteristicas do bom fascista é, não propriamente superar o ridiculo, mas explorá-lo. E todos eram tão parecidos tambem nisso! Hitler rosnando e uivando na sua cervejaria ou no palanque das suas olimpiadas; Mussolini fazendo, da sacada dos seus palacios, aqueles esgares que faziam rir as multidões nos cinemas de todo mundo (conseguiriam deixar de rir tambem nos cinemas da Italia?); Getulio fazendo publicar em revistas do governo fotografias suas dormindo (em momentos da maior gravidade para o país — que lhe importava o Brasil?) ou fazendo exibir os filmes do seu DIP que o apresentavam montando, com suas perninhas de jockey, imensos cavalos, numa caricatura patusca do gaucho clássico, ou jogando golf... com a barriga; Peron gesticulando como um "clow" nos comicios; Franco forcejando por assumir atitudes de Cesar; Plinio fantasiado de profeta...

No caso do histrião de S. Borja, esse desafio ao ridiculo assumia proporções impressionantes. Quando ele se fazia fotografar e divulgar dormindo, provavelmente queria impressionar a paspalhice nacional com aquela "serenidade" (leia-se: inconciencia) em momentos graves. Mas quando exibia os valvens da barriguinha grotesca investindo contra a bola do golf — que eram o maior sucesso de gargalhadas da sessão de cinema — que efeito demagógico poderia esperar desse ridiculo rabelaisiano? Evidentemente aí nada havia de conciente. Não era vencer ou explorar o ridiculo. Era simplesmente uma perda total de auto-critica, de senso do ridiculo — fruto ainda da hipertrofia da personalidade que traz o poder absoluto: o todo poderoso sentia-se com poder até sobre a sensibilidade alheia ao ridiculo.

Os dois "Chefes Nacionais" mais destacados na América do Sul, Peron e Getulio, viviam, e vivem, imitando-se um ao outro. Inclusive no ridiculo. O argentino leva uma vantagem — uma desvantagem do ponto de vista do ridiculo: Peron é fotogênico. E' um tipo de "mocinho" de cinema latino-americano — um galã meio obeso. Getulio pertence à ópera buffa, mais propriamente à pantomima.

Peron soube da "chantage" dos marmiteiros: milionarios, inclusive improvisados, que comem bifes de ouro em pratos de prata, que sempre tiveram nojo do suor do trabalho, vestidos de macacão nos "meetings". E então inventou a palhaçada dos "descamisados". (Fascistas sem camisa-uniforme). Peron explora o anti-capitalismo, o anti-imperialismo, o anti-norte americanismo. Getulio — tarde! — acaba de meter-se a explorar essas teses justas na boca dos socialistas de todos os matizes, mas ridicula e inoperante na boca de um velho constante serviçal do capitalismo, de um servidor dos interesses das potencias imperialistas.

De como Peron imita e amplia e aperfeiçoa os ridiculos da demagogia getuliana, de como ele copia o finado DIP, dão-nos noticia brasileiros que regressaram há dias de um passeio à Argentina. Algumas dezenas deles resolveram ir ver Peron. Iam vê-lo — explicam — como a uma atração da cidade, a uma curiosidade local. Como iriam ao Jardim Zoológico ou à zona dos "conventillos". Peron apareceu-lhes com ares e ademanes de pique-nique lusitano, gesticulando muito, fazendo-se intimo com desconhecidos, e, salvo engano, em mangas de camisa. Logo levantou-se de um canto do salão um cavalheiro que, falando espanhol sem sotaque, disse exprimir os sentimentos dos seus "companheiros, dos brasileiros que tinham afinal a alegria e a gloria de ver de perto, tocar, cheirar o seu idolo distante... Que o coronel era mais ou menos um herói nacional tambem do Brasil. Peron agradeceu. Daí a pouco anunciou-se, com aparato teatral, a sra. Peron. Abriu-se a cortina e apareceu a primeira dama, formosissima, elegantissima, esbelta, senhorial. Levantou-se outro orador, um rapaz. E, "em nome dos visitantes brasileiros", tambem falando um perfeito castelhano da Argentina, fez um hino ainda mais delirante à bela Señora Peron. Que a Sra. Peron era verdadeiramente adorada no Brasil, seu retrato estava na parede da sala de todos os lares brasileiros, e por aí alem.

Os dois "intérpretes" da adoração dos brasileiros ao casal Peram eram argentinos, eram funcionarios do DIP de lá. Qual a vantagem dessa farsa? Os brasileiros, perplexos na hora, saíram de Casa Branca rindo ou irritados com o truque. Mas o público argentino ficou "sabendo" — pelas noticias e fotografias do DIP de lá que o casal "descamisado" recebera uma apoteótica manifestação de dezenas de brasileiros, e era adorado pelo povo brasileiro...

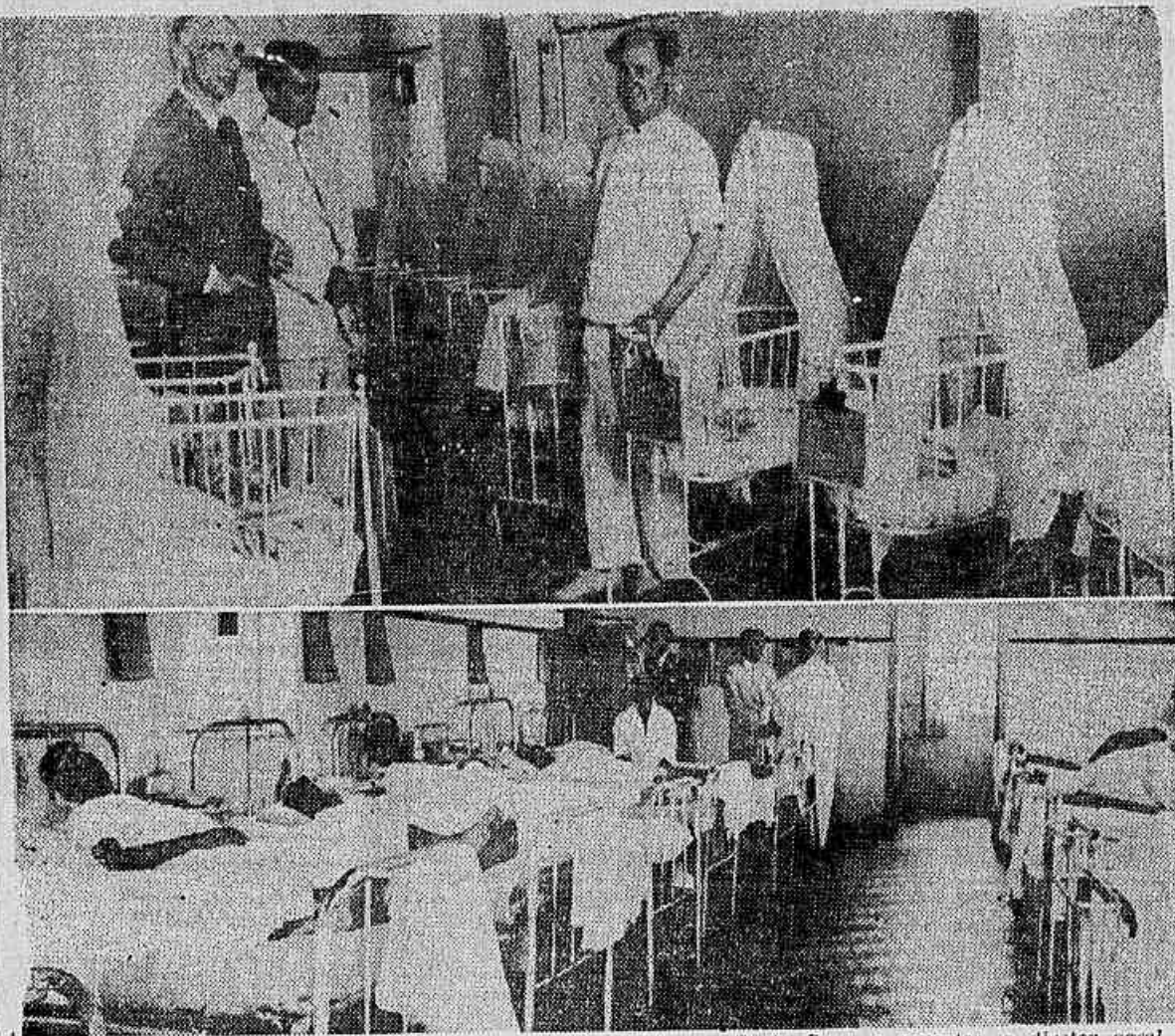
* * *

A sra. Peron é atriz de cinema. E contam os turistas que, ainda ha pouco, estava sendo exibido um filme estrelado por ela. E os cartazes diziam mais ou menos assim: "Principal intérprete: a Primeira Dama do País".

Osorio BORBA

HOSPITAL DE GENTE POBRE...DEMAIS

Sobrevive quase por milagre o D. Pedro II – Abnegação dos médicos – Tudo precario – O edificio está caindo aos pedaços – Mesmo assim, serve aos moradores de Santa Cruz e a alguns do Estado do Rio

Reportagem de DANIEL CAETANO

Em cima: Na clinica obstétrica do Hospital D. Pedro II, em Santa Cruz, o reporter, o diretor geral da Assistencia Hospitalar e o diretor do Hospital. Em baixo: Na clinica médica para homens.

Deixando Campo Grande e suas adjacencias, sigamos para Santa Cruz, quase na divisa do Distrito Federal com o Estado do Rio. A area para o Hospital Rocha Faria atender, marcada pelas estações da Central, vai de Moça Bonita a Cosmos. E para o Hospital D. Pedro II, de Cosmos até a divisa.

Esses limites de zonas são apenas para constar. Quantas vezes, do Estado do Rio, até, chegam necessitados. Não são poucas as pessoas atendidas na zona do Rocha Faria. Não burocratizaram ainda o serviço de pronto socorro médico, felizmente.

Em Santa Cruz tambem há, tanto para a direita como para a esquerda, terras, grande extensão delas. As de Campo Grande contam com uns postos médicos. Não valem nada — como já foi dito aqui — mas sempre existe neles um médico para providenciar uma coisa e outra. Em Santa Cruz, no entanto, localidades como Medanha, Sepetiba, afastadas do Pedro II não sei quantas leguas não têm sequer aqueles postos rampeiros, nada. Mas disso falarei outro dia.

O hospital

Se é necessario o Pedro II? Nem é bom falar! Pena é que esteja tão velho pedindo picareta. A turma do bota abaixo quis fazer isso. Não sei por que não fez. Porque pediram um novo em troca do velho, seria por isso? Mas como nessas considerações sensatas, não é de praxe essa especie de gente entrar, na certa, o que salvou Santa Cruz de ser "embelezada" foi a lonjura — não dava margem para bajulação. E como fazer bem não queriam, deixaram, foram deixando e Pedro II se esfarinhar. Teto podre, soalho furado, parede esburacada, ninguem ligava mais aquilo. Os médicos que se arrumassem.

Sempre rola, entretanto, em meio da ruindade, maluco de coração mole. Gente que gosta de trabalhar por que gosta, que faz o bem sem olhar a quem, e por isso esta vida vagabunda ainda tem o seu valor. Não fosse assim, eu não poderia correr as enfermarias que estou correndo, pois há muito, nem sinal delas existiria por aqui.

Enfermeiras

Ponham os olhos neste patio Casa aqui, ali, acolá! são pavilhões. Ainda o velho sistema de enfermarias separadas, em blocos de pequenas casas.

Entremos nesta: clinica médica. Construção antiga, soleira da porta renteando o chão, telha meia-lua, janelas engradeadas. Entremos. Comprida a sala, alta, cheia de camas. Vultos de branco passando de leve, passando e repassando. Nas camas, mulheres de idade, corpos judiados pelo tempo, pela vida. Vamos adiante. Outra enfermaria da mesma coisa. Para homens, porem. Homens amarelados, bebedores de agua da cacimba, são muitos, enchem as enfermarias. Nenhum arzinho de conforto em nem uma delas. Que se contentem com a cama e o tratamento, e olhem lá! Roupa de doente já bem rala, poida, doe olhar isto. Tamancos em baixo das camas descascadas, uns chinelos e sapatos velhos, hospital pobre... demais! Entraram nestas enfermarias de clinica médica, entre homens e mulheres, de janeiro para cá, 741 indigentes.

Agora, no pavilhão de clinica cirúrgica. Não é tão antigo quanto o deixado há pouco. Aquele é de 1920. Este foi construido mais tarde, não me lembro agora quando. Mas não é moderno, não segue a orientação dos hospitais de hoje: diminuir o tamanho das salas, isolar os doentes, pois assim não se incomodam mutuamente. Não. E' de sala grande tambem, leito de um lado e de outro, passagem no meio. Neles, o pessoal sarando, na mesma falta de conforto, mas de qualquer forma sarando. Cerca de 356 entradas, de janeiro até outubro, o movimento destas enfermarias.

E chegamos à clinica obstétrica, de grande importancia na localidade, onde mulher tem muito filho e "parteira" faz o serviço de cachimbo na boca. Casos complicados não faltam. São tantos que o Pedro II mantem serviço de orientação maternal.

Ensinamentos às mães

Só conhecendo a zona, é possivel fazer idéia da importancia desse curso prático, no qual os médicos difundem ensinamen-

(Conclue na 5.ª página)

O CARROUSSEL DE WASHINGTON

— Os republicanos modificarão a política exterior norte-americana reduzindo os empréstimos.

— Prevê-se que a redução dos impostos será muito limitada.

— Dentro de seis meses será revogado o controle de aluguéis.

DREW PEARSON

(Copyright de Editors Press — D. Record — Exclusividade do DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal)

WASHINGTON, via radio — Agora que os lideres republicanos começaram a se reunir em Washington para iniciar a organização do Congresso dominado pelo seu Partido, permitir-me-ei oferecer um quadro das novidades que se podem esperar para os seis próximos meses.

POLITICA EXTERIOR: Parece que não haverá mudanças de importancia. Mais tarde, entretanto, produzir-se-ão modificações transcendentais. Os britânicos, pelo menos, sentem profunda preocupação com a inclinação para a direita do eleitorado norte-americano.

ORÇAMENTO: As três parcelas maiores na coluna de gastos do governo dos Estados Unidos são: Exército-Marinha, Veteranos e pagamento da divida interna. Estes gastos não podem ser cortados a menos que os americanos queiram reduzir o Exército e a Marinha, o que decerto não desejarão. Em consequencia o corte mais dificil será nos empréstimos e auxilios externos. A primeira entidade a desaparecer será a UNRRA. Em seguida virão os empréstimos e arrendamentos a paises europeus e da América Latina.

Entretanto, a terminação de varios gastos provocados pela guerra, como subsidios e pagamentos aos combatentes ao serem desligados das forças armadas, contribuirá para o equilibrio orçamentario.

IMPOSTOS: Apesar do que se fala acerca de reduções substanciais nos impostos pagos pelos pequenos assalariados, o certo é que sofrerão apenas reduções limitadas. Sucederá uma destas duas coisas: os gastos serão tantos que impedirão uma redução notavel nos tributos pessoais ou haverá uma redução para as pessoas que percebem salarios pequenos, depois do que os congressistas republicanos, sob pressão dos grandes capitalistas, não poderão resistir à tentação de favorecê-los tambem. Neste último caso, o mais provavel é que Truman vete a lei aprovada em tal sentido.

TARIFAS: Muito agradaria aos republicanos do Midwest regressar aos tempos das altas tarifas. Junto a eles estão os grandes industriais da região oriental dos Estados Unidos. Caso se apressem nas suas gestões, haverá um "impasse", pois

(Conclue na 5.ª página)

A A.B.E. solidaria com a ABDE

OS EDUCADORES APOIAM O PROJETO DO DIREITO AUTORAL

Em sua última reunião, o Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação recebeu a visita do sr. Guilherme de Figueiredo, presidente da Associação Brasileira de Escritores, o qual foi expor aos diretores daquela entidade os objetivos do projeto de lei sobre direito autoral, que acaba de ser apresentado ao Congresso, historiando e justificando os termos do aludido projeto. Após um debate realizado, em que os presentes tiveram ocasião de manifestar sua anuência, o dr. Celso Kelly, como presidente da A. B. E. poz a votos o pronunciamento favoravel da sociedade dos educadores ao movimento dos escritores, tomando a si varias providencias nesse sentido.

QUEIXAS e reclamações

Com a Prefeitura

22.386 BICA OU CHAFARIZ — Os moradores das ruas I, II e III, da Estrada da Gavea, pedem ao sr. prefeito, ao serem concluidos os melhoramentos daquele local, a instalação, na segunda curva, de uma bica pública ou chafariz, como existe na Av. Niemeyer, a fim de minorar o sofrimento de tantas familias que andam quilômetros para buscar agua na "Rocinha". — 8-12-946.

Com a Saude Pública

22.387 MAU CHEIRO E FOCOS DE MOSQUITOS — Moradores da rua Fagundes Varela, em Piedade, queixam-se de que os proprietarios das casas 112 e 124 canalizaram as fossas de suas residencias para a referida rua, causando tal irregularidade um terrivel mau cheiro e focos de mosquitos. — 8-12-946.

22.388 MOSQUITOS A NOITE — Uma moradora da rua Correia Dutra, esquina de Catete, dirige-se, por nosso intermedio, ás autoridades da Saude Pública, a fim de que os "mata-mosquitos" compareçam ao referido local, pois, durante a noite, os moradores não podem conciliar o sono por causa dos mosquitos. — 8-12-946.

22.389 FOCO DE MOLESTIAS — Queixam-se os moradores das ruas Ana Leonidia e Pernambuco, no Engenho de Dentro, do seguinte: no n.º 156, da primeira das ruas citadas, existe um depósito de papéis velhos, ossos podres, trapos infectos e imundicies outras, que prejudicam a saude dos moradores, constituindo, mesmo, um foco disseminador de molestias. — 8-12-946.

22.390 FOCO DE MOSQUITOS — Recebemos queixa do sr. João Rossi de que existe na estrada Intendente Magalhães, esquina de Cincinato Braga, um terreno baldio, formando imensa lagoa de lodo e foco disseminador de mosquitos, em prejuizo da saude da vizinhança. — 8-12-946.

Com a Diretoria de Trânsito

22.391 CRUZAMENTO PERIGOSO — Reclama um leitor: Desde o dia em que começou a trafegar o trem "Arala", a população do Cajú vive alarmada, prevendo um desastre de funestas consequencias. E' que pelo cruzamento da Central e da Light passam trens em grande velocidade, repletos de passageiros e cargas. Passam, tambem, bondes, automoveis, camionetes, carroças e pedestres, tudo isto sem ordem, desde o amanhecer até alta noite.

Diz mais o reclamante: Os passageiros dos bondes já estremecem ao ver uma locomotiva aproximar-se, no momento em que atravessam o cruzamento. Há poucos meses o guarda-sinaleiro foi esmagado por um caminhão que o trem colhera. Idêntico fim teve uma "camionette" do Arsenal de Guerra. Conclue o mesmo reclamante, dizendo que está em jogo a vida de milhares de operarios e pessoas que têm necessidade de transitar pelo referido trecho. E faz, então, um apelo ás autoridades competentes, a fim de que estas mandem verificar a ineficiencia do sistema de sinalização ali existente. — 8-12-946.

22.392 BARULHEIRA INFERNAL — Queixam-se os moradores da rua Silvio Romero, dizendo que a aprendizagem nas escolas de "chauffeurs" sempre foi feita na Esplanada do Castelo, onde há espaço e o local é ocupado por escritorios e repartições públicas que só funcionam depois de 11 horas da manhã. Ultimamente, porem — acrescentam os queixosos — essa aprendizagem é feita na rua Silvio Romero, a partir das primeiras horas da manhã, em prejuizo do sossego dos moradores, obrigados a despertar muito cedo, tamanha é a algazarra produzida pelos gritos dos instrutores, apitos dos guardas de trânsito, freagem e ruidos dos carros de treinamento. — 8-12-946.

22.393 OS ÔNIBUS DA TIJUCA — Segundo queixa que recebemos, os referidos ônibus não atendem aos passageiros que estacionam no ponto situado em frente ao n. 71 da rua Conde de Bonfim. Os moradores da localidade apelam para quem de direito, no sentido de ser mudado o ponto de parada para um posto anterior ao atual. — 8-12-946.

22.394 PERIGO PARA AS CRIANÇAS — Moradores da rua Zamenhof (transversal a Haddock Lobo) apelam para quem de direito, no sentido de os carros de aprendizagem não fazerem da referida rua, rigorosamente residencial, pista de treinamento de motoristas, expondo grande número de crianças a constante perigo, pois trata-se de um local bastante inclinado. — 8-12-946.

22.395 MAIS CONDUÇÃO — Escrevem-nos: "Qual o motivo por que a linha da Vila da Penha não tem auto-lotação? Os moradores dessa localidade, voltando cansados do trabalho, ficam na fila do ônibus horas esquecidas e, por fim, o despachante diz apenas: "Tenham calma"... Na Vila do Grotão há, alem de ônibus, auto-lotação; e o mesmo sucede com todas as outras Vilas; afinal, por que só a Vila da Penha não tem auto-lotação?". — 8-12-946.

Com o Conselho de Comercio Exterior e a D. E. P.

22.396 COMPRA E VENDA DE AUTOMOVEIS — Escreve-nos um leitor do sul: "A firma Ricardo Deeke, concessionaria de automoveis marca "De Souto" e estabelecida á rua 15 de Novembro, 1.392, em Blumenau, Estado de Santa Catarina, recebeu do seu representante em São Paulo um automovel, marca "De Souto", tipo 1946, cor azul claro, motor n. S. 915 — 103870, modelo S. P. 15-C. serie ...... 11363283, que foi vendido pelo sr. Ricardo Deeke ao comprador João Neves Pessoa, tambem residente em Blumenau, pelo preço de Cr$ 52.230,00, conforme estabelece a tabela. Sucedeu, porem, que o aludido comprador vendeu, um mês depois, em São Paulo, o mesmo carro por Cr$ 86.000,00, e, horas após, nova transação é feita pelo segundo comprador, sendo o carro vendido por Cr$ 90.000,00.

Não é isto um flagrante desrespeito ao decreto que proibe negocios de auto[illegible] sem a prévia autorização da repartição competente?" — indaga, concluindo, o missivista. — 8-12-946.

22.397 MERCADO NEGRO DOS REFRIGERADORES — Reclama um leitor: Para se comprar, hoje, um refrigerador G.E., Philco e Westinghouse, há, tambem, "fila" de inscrição, que os representantes desses aparelhos estabelecem, usando o seguinte processo: como não podem executar a venda por preços maiores que o estabelecido pelos fabricantes, encarregam os chamados "testas de ferro" para a realização das transações. Estes cobram, então, preços arbitrarios e elevados, fazendo o "cambio negro" dos refrigeradores. E a freguesia que compre, sendo, desta forma, impunemente explorada. O leitor reclama que pede uma providencia da D.E.P. para o caso, alegando que, através de anuncio publicado nos jornais, um sr/ Francisco (Av. Rio Branco, 183, sala 905 — Tel. 22-2292) promete "entrega imediata" de aparelhos novos. Como pode isso acontecer se é necessario entrar na fila para adquiri-los? — 6-12-946.

Com a D. E. P.

22.398 FISCALIZAÇÃO — Pergunta um leitor: "Por que a D. E. P. excluiu de sua fiscalização as casas de saude, sanatorios e hospitais de organizações particulares? Esses estabelecimentos aumentaram as suas diarias de 100%, afora o péssimo tratamento que dispensam aos internados. Cobram pagamento adiantado das quinzenas, majoram as contas sob o titulo de "medicamentos e extraordinarios", sendo que os seus administradores justificam a elevação das diarias pelo salario minimo que pagam aos empregados.

E conclue o mesmo leitor:

"E' uma necessidade a fiscalização dessas "casas de tratamento", onde doentes e alienados mentais ficam á mercê de administrações sem escrúpulos. Pululam como "formigueiros", constituindo uma industria rendosa. — 8-12-946.

22.399 ENQUANTO O SENHORIO NÃO FECHAR O "NEGOCIO", NÃO HAVERA' AGUA — Recebemos queixa de que o novo senhorio da vila situada na rua José dos Reis, 2.196-A, não toma providencia alguma para a falta dagua ali existente; e se alguem reclama, ele diz que a transação de venda da referida vila ainda não foi concluida.

As familias prejudicadas fazem um veemente apelo a quem de direito, pois só falta agua naquele grupo de casas, havendo, até, inquilinos que já vão ao Cemiterio de Inhauma buscar agua. — 8-12-946.

Com o Ministerio da Guerra

22.400 MULTA DE CR$ 20,00 — Reclama o sr. Hiram S. de Oliveira contra a multa estabelecida pela 2.ª C. R. para todos aqueles que ali comparecem, tendo mais de 17 anos de idade, para fins de alistamento. Alega o reclamante que a nova lei do Serviço Militar, n.º 9.500, de 25-6-46, no seu art. 21, estabelece que todos devem alistar-se até 17 anos de idade; entretanto — acrescenta o mesmo reclamante — não é justo que se pague uma multa pelo fato de a lei não prever a sua isenção. — 8-12-946.

Com a Justiça do Trabalho

22.401 QUEREM AUMENTO — Esteve em nossa redação uma numerosa comissão de operarios metalúrgicos da Cia. Brasileira de Eletricidade Siemens Selmeken S. A., para reclamar que ainda não foi concedido o aumento a que têm direito, conforme acordo havido, em 12 de fevereiro, entre o sindicato patronal e o sindicato dos referidos operarios.

Os reclamantes alegam que estão ligados ao setor metalúrgico e não ao comerciario, esperando, há 9 meses, um despacho da Justiça do Trabalho sobre o requerimento que enviaram a esse orgão do governo.

Declaram os mesmos reclamantes que, caso sejam atendidos no que pleiteiam, produzirão com maior boa vontade em beneficio da firma e da industria do país. — 8-12-946.

Festa de Nossa Senhora da Conceição

SERA REALIZADA, HOJE, NA IGREJA DE SÃO JORGE

A conferencia dos Gloriosos Mártires São Gonçalo Garcia e São Jorge, da qual é ministro o sr. Valter dos Santos Castro, como vem acontecendo nos anos anteriores, fará realizar, hoje, na Igreja de São Jorge, na rua da Alfândega, esquina da praça da República, a festa em louvor a Nossa Senhora da Conceição.

Das 7,30 ás 10 horas, serão rezadas missas do ritual, de meia em meia hora, tendo lugar ás 10,30 horas uma missa de Guardian, da qual será oficiante o capelão Padre João de Vasconcelos, com sermão ao Evangelho pelo orador sacro, padre Artur Costa. Este último cerimonial terá acompanhamento de grande orquestra e coros, sob a regencia do maestro Luiz Pedroso Filho.

A Igreja ficará aberta até ás 15 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

PARA VETERANOS

TORNEIO DE DEZEMBRO

Problema n.º 2, de Glath Forme, C. Federal

Glath Form - Rio

HORIZONTAIS

1 — Joeira.
4 — Designativa de cansaço.
7 — Vivacidade.
8 — Corcovado.
9 — Bata.
11 — Planta chamada "pé de bezerro".

VERTICAIS

1 — Gasto com o uso.
2 — Jogo do osso.
3 — Especie de dansa.
4 — Planta da familia das Miristicáceas.
5 — Enredo.
6 — Pó finissimo que se desprende da pele, quando a arranham.
10 — Cidade da Chaldéia.

PARA NOVATOS

TORNEIO DE DEZEMBRO

Problema n.º 2, de Carlos de Castro, C. Federal

Carlos de Castro - Rio

HORIZONTAIS

1 — A 16.ª letra do alfabeto grego.
3 — Prejudicial.
5 — Vender a crédito.
7 — Aliança.
9 — Discurso.
10 — Partida.
12 — Fileira.
14 — Preguiça.
15 — Patria de Abraão.
16 — Conj. Designa alternativa.
18 — Afluente esquerdo do Reno, nasce nos Alpes Bearneses.
20 — Neste momento.
21 — Açude.
22 — Tratamento dado às velhas amas de crianças.
23 — Aqui está.
24 — Unico.
26 — Compaixão.
27 — Pronome pessoal.
28 — Filho de jumento e egua.
30 — Ala.
32 — O mais.
33 — Boatos falsos.
34 — Quarta nota da escala musical.
35 — Espaço de tempo gasto pela Terra numa translação completa em volta do Sol.
36 — Suf. Designa ocupação.
38 — Flexão de "se".
39 — Prep. Indica lugar.
41 — Rei de Israel de 919 a 918 A.C.
43 — Pref. grego que significa "novo".
45 — Ação.
46 — Capaz; idoneo.
48 — Jovem.
50 — Rio da França.
51 — Tecido fino como escumilha.

VERTICAIS

1 — Piedoso.
2 — Seguia.
3 — Forma antiga de "mim".
4 — Monte do Estado do Espirito Santo.
5 — Sem calor.
6 — Graceja.
7 — Alem.
8 — Bebida refrigerante feita com cascas de abacaxi, fermentada com açucar.
9 — Suf. fem. da terminação "ão".
11 — Cada dia.
13 — Atmosfera.
17 — Verme que aparece nas feridas dos animais.
18 — Um dos nomes populares da "Vitoria-regia".
19 — Qualquer quadrúpede que serve para alimento do homem.
20 — Javanês.
22 — Proveitoso.
25 — Doçura.
29 — Cidade do Estado de Minas Gerais.
30 — Flanco de um exército disposto para batalha.
31 — Interj. Chama a atenção.
32 — Ensejo.
34 — Fileira.
37 — Integro.
38 — Jurisdição episcopal.
40 — Pedra de moinho.
42 — Bolo de farinha de arroz e azeite de côco.
43 — Enlace.
44 — Rio da Siberia, com um curso de 850 quilômetros.
45 — Arma branca.
47 — Interjeição. Alto aí!
49 — Suf. Indicando o uso.

TORNEIO DE SETEMBRO
(Novatos)

Pela Loteria Federal do dia 4 do corrente, procedeu-se ao sorteio de Torneio de Setembro (Novatos), cujo resultado, bem assim as soluções dos problemas que constituiram aquele Torneio, damos a seguir:

Problema n.º 1:

HORIZONTAIS

Si, Bil, Cor, Ali, Ura, Ou, Aos, Dó, Ana, Vi, Ba, Rio, Aneis, Caim, Osso.

VERTICAIS

Mil, Siri, Bolas, Caroá, Amuo, Uananas, Odio, Anuco, Vis, Rimo, Eis.

Problema n.º 2:

HORIZONTAIS

Mais, Asnal, Cerca, Li, Aliar, Alevanta, Lã, Roses, Aviar, Pais, Amar, Morro, Agata, Or, Ressumar, Fatal, Lã, Alisa, Limar, Bisa.

VERTICAIS

Maiar, Asno, In, Salva, Calar, Elevarás, Ri, Valas, Arar, Esbarras, Apa, Aras, Coral, Moela, Mofa, Guris, Talas, Arara, Ti, Mi.

Problema n.º 3:

HORIZONTAIS

Pasmo, Aliar, Munde, Piara, Aries.

VERTICAIS

Pampa, Aluir, Sinal, Madre, Oreas.

Problema n.º 4:

HORIZONTAIS

Mas, Ama, Mel, Ura, Setimas, Om.

(Conclue na 1.ª página)

GIRARDET

Por Carlos da Silva Araujo

Na Cidade-Eterna, em 1855, em dia que já prenunciava inverno próximo, 25 de Novembro, um artista gravador, Giorgio Antonio Girardt, e sua mulher, Dona Teresa Severini Girardet, cheios de júbilo, reuniam amigos para levar a batisado solene na Basilica de São Pedro sadio e miudo pimpolho, seu filho, a que dariam o nome de Augusto Giorgio.

Augusto Giorgio Girardt, o mesmo artista tão grande na ação quão pequeno no fisico e despretencioso no trato, que, assinando A. Girardet, viria produzir durante mais de meio século admiravel documentação artistica e perene dos fastos históricos, politicos, culturais decorridos na sociedade brasileira.

Discipulo em sua grande patria do proprio pai e dos mestres do Real Instituto São Lucas, de Belas Artes, viria Girardet para o Brasil pouco depois da proclamação da República. Rodolfo Bernardelli, aquele grande espirito e coração de artista de linhagem, estava no apogeu do prestigio do seu talento. Foi ele, diretor da Escola Nacional de Belas Artes, quem indicou ao Governo, mediante concurso de titulos, o nome de Girardet para a regencia, por contrato, da cátedra de gravura de medalhas e pedras preciosas. Dela se empossou, com 36 anos de idade, a 6 de fevereiro de 1892. Durante vinte anos teve seu contrato ininterruptamente renovado. Em 1911 naturalizou-se brasileiro. No ano seguinte conquistaria em concurso o titulo de professor catedrático. Em 1899 a 1900 ocupou interinamente a cátedra de escultura. Foi na Escola mestre utilissimo. De 1912 a 1922 exerceria ainda, por contrato, o cargo de professor de gravura de medalhas e moedas na Casa da Moeda. Em 1934, tendo atingido o limite máximo de idade, foi aposentado como professor catedrático da Escola Nacional de Belas Artes.

Concorrendo sempre aos salões nacionais de belas artes, foi varia vez laureado e tambem membro do juri.

Em 1908 obteve o grande premio. Em 1913, a grande medalha de ouro e finalmente, em 1919, a laurea máxima: a grande medalha de honra.

Do estrangeiro varia vez recebeu o reconhecimento de seu mérito invulgar. Em 1903, sua Patria de berço — — porque Girardet se considera e todos nós o consideramos, pela lei, pela obra e pelo amor, cidadão brasileiro — sua Patria de berço, repito, a Italia perene, por decreto real agraciou-o com a comenda de Cavalheiro da Corôa d'Italia. Na Exposição Internacional de São Luis, na América do Norte, conquistou em 1904 medalha de ouro.

Tal o artista, o mestre exemplar, que o Museu Nacional de Belas Artes, em feliz e mui louvavel iniciativa, está exaltando neste momento com a realização da Exposição retrospectiva de seus trabalhos.

A obra de Girardet é um documentario precioso da historia patria: historia politica, social, cultural, cientifica, artistica...

Trabalhador infatigavel de mais de meio século. Conciencioso, elevado, probo, sem zumbaias nem querelas, sem "casos" ou picuinhas, sem partidarismo. Sua longa vida decorreu sempre afanosa, entre tornos e camartelos, escopros, lentes e cinzeis, trabalhando, plasmando, ensinando.

Realizou obra vastissima: medalhas, moedas, placas, sinetes, camafeus, baixo-relevos, gravuras, esculturas... patenteando sempre a elevação de suas criações, a segurança de seu desenho, a perfeição de sua técnica, a beleza de suas concepções. Obra perene pela natureza e pelo valor, fazendo recordar versos magnificos de Gautier:

"Tout passe. — L'art robuste
seul a l'éternité.
Le buste
survit à la cité.
Et la médaille austére
que trouve un labourêur
sous terre
révele un empereur..."

Raro feito glorioso de nossas armas, o movimento civico vitoriosamente vinculado à nossa historia, a conquista da nossa ciencia, um feito de nossas artes, à comemoração de um jubileu, a consagração de uma vida util, de sabio, de artista, do soldado, uma visita honrosa para nós, que não haja neste século recebido a contribuição da arte infatigavel de Augusto Girardet.

Poucos os gravadores brasileiros que não tenham recebido o bafejo de seu ensino, o influxo de sua arte, a animação da sua palavra e de seu exemplo.

Com 91 anos de idade, Girardet trabalha sempre, anima, aconselha, ensina. E quando seus discipulos, seus amigos, seus admiradores louvam-no, aplaudem-no, felicitam-no, Girardet, modesto, confuso, despretencioso, sorpreso com o "exagero", protesta do alto de seu metro e meio de altura: porque? como assim? ora essa!

Entretanto, louvá-lo é dever, é alegria, é honra, é orgulho, é vaidade civica.

Experiencias australianas com o gado zebú

Por Charles Lynch

(Do "Australian Information Service", para o DIARIO DE NOTICIAS)

Importantes experiencias no cruzamento do zebú, o gado doméstico da India, com outras raças de gado, estão sendo efetuadas na Australia, com o objetivo de melhorar os rebanhos de gado no norte do continente, e aumentar a produção de carne para os mercados internos e de exportação.

Os técnicos consideram que os tipos aparentados com o zebú, com sua adaptabilidade às condições tropicais, possuem importantes potencialidades para a pecuaria australiana.

Os zebús têm a testa em forma convexa, as orelhas caidas, os chifres curtos, com a ponta recurvada para trás, e uma corcunda nas costas. Variam desde um tipo maior do que o boi europeu, até um tipo do tamanho muito pequeno. As cores mais comuns do pelo são cinzento e creme, e as variedades são vermelho, pardo, e branco.

CRUZAMENTO SISTEMATICO

Ha alguns anos atrás, o Conselho Australiano de Pesquisas Cientificas e Industriais, em cooperação com diversos criadores, importou da América 18 especimes de gado zebú e uma mestiça, em propriedades em Queensland. Foi feito em 1941 revelou um total de . . então efetuado um sistemático cruzamento com as crias britânicas.

Os resultados da experiencia mostraram que o gado de origem cruzada é de alta qualidade e excelente produtor de carne. No momento atual, ha cinco desses rebanhos experimentais nas fazendas situadas no norte do Trópico do Capricornio. Um resenseamento zebú e do gado britânico, com as 5.100 cabeças de gado, todas descendentes dos primitivos 10 animais importados em 1933.

Mediante um adequado cruzamento "de volta" da prole meio sangue, do zebú e do gado britânico, com as Importantes experiencias no cruzacriações suas aparentadas, uma proporção de gado com "percentagem de sangue" foi produzida para fins de comparação. Vacas "Shorthorns," "Red Polls", "Black" Polls", "Jerseys" e "Herefords" foram cruzadas com touros zebús, e alem disso é mantido um pequeno rebanho de zebú puro sangue.

DIFICULDADES NATURAIS

A principal dificuldade para manter a produção das criações de gado britânicas num nivel elevado no norte da Australia consiste em que a temperatura do corpo sobe acima do normal, no tempo de calor. O gado tambem sobre mand e mande ram e ndo de ro sofre mterrivelmente com os carrapatos. Os zebús, entretanto, não sofrem nenhum desconforto no calor, e os animais puro-sangue são completamente resistentes ao carrapato.

As cruzas abrigam geralmente alguns carrapatos mas não sofrem do "mal do carrapato" e a suscetibilidade das crias, que têm um quarto do sangue zebú, depende da questão de saber se elas herdaram o pelo do tipo zebú ou britânico.

O gado de cruza zebúé tambem resistente à seca, e, como não perde sua condição nas estações secas, atinge tamanho vendavel cerca de um ano antes das crias britânicas.

As cruzas do zebú na Australia comparam-se favoravelmente às das crias britânicas nascidas nas mesmas areas. Calcula-se que se o gado desse tipo fosse geralmente usado na Australia Setentrional, o resultado seria um aumento anual de cerca de 9.000 toneladas de carne, no valor de 250.000 libras (ou seja 800.000 dolares) para o comercio australiano de carde.

Alem disso, o fato de o gado de cruza estar pronto para o mercado, pelo menos um ano mais cedo do que o gado britânico de peso idêntico, significaria um aumento de carde de 400.000 bois por ano sobre os atuais algarismos do mercado.

GIBA GRANDEMENTE REDUZIDA

Nos primeiros cruzamentos, a pronunciada giba do zebú está consideravelmente reduzida, o comprimento da orelha encurtada, que é o aspecto mais carcteristico de todos, e a coluna vertebral fica reta. Os resultados das experiencias australianas tambem realçam a inteligencia dos animais ibridos e a sua adaptabilidade ao treinamento. Os ibridos tambem comem os brotos das árvores e os arbustos numa maior escala do que as crias britânicas. E' este um fator que opera favoravelmente durante as más estações, de vez que torna disponivel uma nova fonte de nutrição.

Quando algumas vacas de meio sangue zebú estavam sendo cruzadas com os touros "Hereford", para produzir as crias com um quarto da raça, as vacas podiam ser conservadas no campo tão indiferentemente que os touros tinham de ser retirados ou substituidos.

O vigor do gado descendente de zebú foi tambem demonstrado pelo fato de que, em comparação com o gado britânico da mesma idade, em região idêntica, eram eles pelo menos 60 por cento maiores e mais gordos. Esses resultados indicam que o sangue zebú reagiria muito favoravelmente na industria da criação de gado, dentro das condições caracteristicas do norte da Australia.

DESENVOLVIMENTO DA CRIAÇÃO

O número de cabeças de gado de todos os tipos por milha quadrada no Territorio Setentional foi calculado em 1.076 em 1939, e as grandes quantidades de terra disponivel para o desenvolvimento da pecuaria, tanto no Territorio como no Estado de Queensland.

Entre os Estados australianos, Queensland possue o maior número de cabeças de gado, ou seja 6.198.000 durante o ano de 1939. O Territorio Setentional tinha 922.500 naquela época.

Como a situação alimentar mundial, ao que se espera, será precaria por alguns anos, os resultados da experiencia com o zebú serão atentamente acompanhados.

O valor da carne congelada exportada da Australia no periodo de 1936 a 1939 foi de 5.312.000 libras (16.998.000 dolares). A exportação de carne congelada durante o ano de 1939 a 1940 foram avaliadas em 4.8255.000 libras (15.440.000 dolares).

Com a volta gradual da navegação às condições normais todavia, as exportações de carne australianas serão sem dúvida aceleradas, particularmente se a produção puder ser aumentada pelas modernas e progressistas inovações, tais como a introdução das robustas cruzas do zebú.

Deixaram boa impressão os técnicos brasileiros

Noticias de Lisboa dizem que deixou a melhor impressão nos meios vinicolas portuguesas a presença em Portugal da missão técnica brasileira, que partiu no paquete "D. Pedro II". Depois do navio ter largado de Lisboa, foi enviado para bordo um radio de saudação do Conselho Técnico Corporativo, que dirigiu o convite e cujos técnicos, juntamente com o adido comercial à embaixada do Brasil em Lisboa, acompanharam, durante a estadia em Portugal, os membros da missão.

A Junta Nacional do Vinho de Portugal vai enviar aos técnicos brasileiros uma relação completa dos seus métodos de análise, que serão confrontados com os métodos seguidos no Brasil, a fim de se concluir quais os mais apropriados, depois do que o assunto será submetido à apreciação dos governos dos dois países.

PRODUÇÃO RURAL

Modernização da industria da moagem e transporte do trigo

Por Cecil Bentham

(Comentarista da B. B. C. de Londres)
Copyright do DIARIO DE NOTICIAS

Antigamente, tanto o transporte como a armazenagem do trigo eram operações lentas e laboriosas. Cada vez que era levado para qualquer lugar, o trigo precisava ser ensacado e os sacos eram meramente empilhados no chão dos armazens, depois de serem carregados à mão ou empurrados em carros. Agora, a máquina já substituiu os músculos humanos e o trigo já pode ir da plantação ao armazem, sem ser tocado uma só vez por mãos humanas e sem ver o interior de um saco. Efetivamente, o transporte, a armazenagem, a limpeza e a moagem do trigo formam um dos mais perfeitos exemplos de industria mecanizada — mesmo no mecanizado mundo de hoje.

A maneira moderna de armazenar o trigo é colocá-lo em grosso em celeiros ou silos. O silo é um edificio mais ou menos nos moldes de uma colméia gigantesca. Ele consiste de varios compartimentos que vão até 30 metros de profundidade, cabendo em cada um deles diversas toneladas de trigo. Chegando ao silo, o trigo é descarregado do navio, do vagão de estrada de ferro ou do caminhão, por meio de elevadores ou de máquinas pneumáticas que, com suas poderosas bombas de vacuo, aspiram o cereal ao longo de grandes canos de metal. Um mecanismo de polias leva o trigo até dentro do edificio e o derrama nos compartimentos descritos.

O emprego de silos e do equipamento mecânico e pneumático foi em grande parte criado na Grã-Bretanha e se espalha hoje pelo mundo inteiro. Na América do Sul, que é uma das maiores areas produtoras de cereais do mundo, vemos quase por toda a parte o sistema moderno de transporte, armazenagem e moagem. Muitas das instalações foram obra de engenheiros britânicos. Poucos dos que chegam por mar no porto de Santo podem deixar de notar o grande elevador de concreto à esquerda. Foi o primeiro do gênero no Brasil e uma firma britânica o construiu em 1928 para a Companhia das Docas de Santos. Ali se concentra o trigo que abastece os moinhos de São Paulo; e muitos desses moinhos, com seus silos e toda a sua aparelhagem são tambem construção britânica.

UM DOS MELHORES E MAIS MODERNOS SILOS DO MUNDO

Mais ao sul, na Argentina, acham-se alguns dos melhores e mais modernos silos do mundo. A Argentina produz anualmente 18 milhões de toneladas de cereais. Grande parte segue para a exportação e o transporte, armazenagem e carregamento da enorme colheita é operação das mais complexas. Antigamente, quase todo o trigo argentino era armazenado e transportado em sacos, mas o governo argentino tem agora um plano para construir um sistema completo de celeiros em todo o pais, para armazenar toda a colheita. O esquema compreende a construção de mais de 300 elevadores no pais e 14 grandes elevadores terminais nos principais portos fluviais e maritimos. A Argentina chegará ao ponto de poder armazenar cerca de um milhão e um quarto de toneladas de cereais de cada vez. Dos 14 elevadores portuarios, os primeiros quatro já estão em uso em Baía Blanca, Rosario, Quequen e Villa Constitución. Foram iniciados em 1938 e todo o mecanismo foi fornecido e instalado por firmas britânicas, que continuaram o trabalho durante toda a guerra, apesar de muito material ter sido afundado por submarinos alemães. O elevador de Baía Blanca é o maior do hemisferio sul e pode carregar nos navios cerca de um milhão de toneladas de cereais por ano. Juntos, os quatro elevadores podem armazenar mais de 300.000 toneladas e carregar, ao mesmo tempo, 14 navios, à razão de cerca de 40... toneladas por dia. Quando estiver completo todo o esquema governamental, a Argentina terá um dos mais eficientes sistemas do mundo. Agora, voltemo-nos para o sistema moderno de moagem. Aqui, tambem, vemos que os antigos métodos de fabricar farinha eram toscos e levavam ao desperdicio. Nos termos os mais simples, o trigo consiste de uma massa de particulas amidoadas que se chama andosperma e que está cercada por um envoltorio fibroso. Oo endosperma tira-se a farinha. O envoltorio não se presta à digestão humana. O processo de moagem trata, portanto, de abrir cada grão de trigo, separar o endosperma do envoltorio e, finalmente, de triturar o endosperma obtendo farinha de trigo.

Grupo de "girls" inglesas empregam-se na colheita de trigo num campo de East Sussex, utilizando nesse trabalho um dos mais modernos aparelhos de ceifa e separação do precioso cereal

COMO ERA MOIDO ANTIGAMENTE

Antigamente, o trigo era moido por mós, que o esmagavam e despedaçavam formando uma confusa massa de endosperma e de envoltorio; era impossivel faze· uma separação perfeita. O resultado é que a farinha assim moida vinha cheia de particulas indigestas, era pobre do ponto de vista alimentar e de cor escura.

Todo o processo sofreu uma completa revolução no século 19, com a invenção do triturador de cilindros, que aos poucos foi substituindo o sistema de mós. A invenção do triturador seguiu-se a de máquinas de separar e purificar ainda mais aperfeiçoadas. O resultado foi que os moleiros começaram a fazer farinha muito mais branca, mais pura e mais alimenticia.

O triturador de cilindros entrou em funcionamento na Grã-Bretanha por volta de 1880, depois de aparecer primeiro na Europa Central. Os moleiros e engenheiros especializados britânicos muito fizeram no que se refere ao aperfeiçoamento das máquinas e dos processos, desenvolvendo um sistema inteiramente automático, que dispensava todo o trabalho manual de carregamento de sacos de uma para outra máquina. Por volta do fim do século 19, um ramo da engenharia britânica se especializara de tal forma na construção de material de moagem que se iniciou um vasto negocio de exportação e construção de moinhos britânicos em todo o mundo. Desde então continuamos fazendo crescentes progressos em relação à técnica da moagem e da maquinaria para limpeza, preparação e farinha de trigo. Uma visita a um grande moinho moderno é experiencia, das mais interessantes e que nos faz perceber como foi necessaria pericia cientifica para chegarmos a remover do trigo, praticamente, cada particula de pó e para chegarmos Y precisão atual, em todos os estagios da produção da farinha.

Principais obstáculos à extração da borracha

O Grupo Internacional de estudos e Pesquisas sobre a borracha, após três dias de conferencias, na cidade de Haya, concordou em que a escassez de alimentos, mão de obra e mercadorias de consumo, nas areas produtoras, contituiam os principais obstáculos à extração de borracha natural. Os estoques totais de borracha em varias areas foram calculados em trezentos e quarenta mil toneladas, esperando-se que a maior parte dessa borracha venha a ser embarcada antes do fim deste ano.

Para obtenção de leite bom e limpo

A qualidade do leite depende diretamente da higiene da ordenha, dos ordenhadores e do vasilhame, sendo necessario, tambem, observar certas normas relativamente ao trato e vigilancia dos animais, ao trabalho no estábulo e à organização dos serviços na exploração leiteira.

Assim, para se obter um leite bom e limpo, devem ser seguidas as instruções abaixo, recomendadas pelo Departamento de Industria Animal de São Paulo:

1 — Conservar sempre as vacas limpas e livres de bernes carrapatos.
2 — O lugar onde se tira o leite deve ser limpo pelo menos uma hora antes da ordenha.
3 — A cauda do animal deve estar presa enquanto se estiver tirando o leite.
4 — Deve-se lavar e enxugar o úbere da vaca antes do leite ser tirado.
5 — Convem despresar os dois ou três primeiros jatos de leite de cada teta.
6 — Usar roupas limpas e lavar bem os braços, mãos e unhas.
7 — Rejeitar os baldes comuns, usando apenas os de abertura lateral inclinada.
8 — Coar o leite através de um pano muito limpo e fervido antes do uso.
9 — Reunir o leite em latões bem lavados e esterilizados.
10 — Mergulhar os latões em agua fria corrente para manter o leite sempre fresco.
11 — Não deixar os latões no sol enquanto se espera o transporte do leite.
12 — Transportar o leite o mais cedo possivel.

Crescente produção de algodão em caroço

A produção de algodão em caroço, na colonia de Moçambique (Africa Oriental Portuguesa), nos ultimos seis anos foi a seguinte: [illegible]

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

Cão doente

SR. N. COELHO DA ROCHA — Belo Horizonte (Minas) Pelo que descreve em sua carta, um animal, com 7 anos de idade, apresentando os sintomas que apresenta, está sofrendo, iniludivelmente, de gastro-enterite crônica. Já houve época, da qual talvez o senhor não se lembre, que o cão passou por piores momentos. Faça, todavia, o seguinte: 1.º) — Altere a alimentação. Submeta-o a uma dieta de leite, biscoitos, mingaus e comidas leves; 2.º) — Aplique-lhe, duas vezes ao dia, uma dose de gastrófago U. C. B. dissolvido em duas colheres das de sopa de agua bicarbonatada, que se prepara assim: Agua filtrada, 100 cc.; bicarbonato de sodio, 1 colher das de chá; 3.º) — Ministre diariamente de 1 a 3 colheres de cosimento de linhaça adicionando-se a cada colher uma gota de benzofenol azul. O cosimento se prepara assim: 2 colheres de sementes de linhaça com 200 cc. de agua fervendo, durante 2 minutos.

— Quanto ao folheto sobre parreira, escreve numa cartinha ao Serviço de Informação Agricola, 4.º andar do Ministerio da Agricultura, solicitando-o, que lhe será satisfeito o pedido.

Galinhas

SR. E. DINIZ — Bom Despacho (Minas) — O arrancamento das penas entre as aves é um vicio que tem origem em varias causas, tais como abrigos superlotados, ociosidade deficiencia de minerais e proteinas animais e parasitoses.

Para combater esse mal, aconselha-se o seguinte procedimento:

1) — Dar às aves o máximo espaço possivel para exercicio e ciscagem; 2) — Ministrar nas rações farinha de carne ou de peixe, bem como verduras, frutas e calcareos; 3) — Separação das aves renitentes; 4) — Se persistirem no vicio, cortar o bico superior das aves, a uma distancia que não passe de 5 milimetros da extremidade; 5) — Banho carrapaticida. Este processo tem sido empregado nos EE. UU. devido ao odor fetido da maioria dos carrapaticidas, que afasta as aves viciadas.

Cupim

SRA. J. CAMPOS WAACH — Niterói (E. do Rio) — Como meios diretos de combater os cupins, aconselham-se as seguintes medidas: 1) — Extirpar os ninhos de estrutura lenhosa, localizados nas árvores e no solo e, em seguida, queimá-los; 2) — Os ninhos de constituição argilosa, em forma de cocurutos, podem ser combatidos por meio de produtos resultantes da combustão da mistura arsênico-enxofre, aplicados com fole portatil; 3) — Nas regiões essoladas, arrancar todos os tocos e restos de madeira seca, destruindo todos os esconderijos; 4) — Nas cavas deixadas pelo arrancamento, enterram-se iscas preparadas com serragem de madeira branca e arsênico, de acordo com esta fórmula:

Arsênico de sodio, 1 quilo; Melaço de açucar 1 quilo; Agua 20 litros.

Dissolvem-se o arsênico e o açucar em agua e junta-se a serragem fina, até formar uma mistura de consistencia pastosa. Com esta pasta fazem-se pelotas que se enterram ao redor das plantas e logares assolados pelos cupins.

5) — Não se deve plantar em terrenos infestados, salvo depois de limpos e extirpados os insetos.

— Quanto ao caso da canaria acasalada, recomendamos a que compre e leia com atenção o livrinho intitulado "O Criador de Canarios", do engenheiro-agrônomo Ernani de Faria Silveira, edição de "Chácaras e Quintais". A venda na Scal, à rua do Lavradio n.º 7.

Abobora

SR. JOSÉ LACERDA — Rio — A broca da abobreira, que está atacando a sua plantação, é uma lagarta cientificamente chamada *Diaphamia Nitidalis*. Combate-se essa praga preventivamente, isto é, antes que ela apareça, por meio de pulverização com a calda bordalesa, arseniacal. A aplicação tem de ser dias antes da floração e deverá repetir-se de 20 em 20 dias. O inseto não deve penetrar no fruto e se tal de der só poderá ser extirpado coletando-se as partes afetadas e queimando-as. A calda se fabrica com 300 gramas de arseniato de chumbo (mukito venenoso); 1 quilo de sulfato de cobre e 1 quilo de cal viva, em cem litros dagua.

Cuidados da fabricação da rapadura

1 — Escolher canas grossas e claras, pois as canas finas, roxas e cerosas dão melado mais escuro.
2 — Cortar somente canas duras, porque as verdes e passadas contém menor quantidade de açucar, dão caldo mais escuro e de dificil clarificação.
3 — Preparar as canas para a moagem, cortando as pontas com facão, lavando ou raspando as canas para tirar terra, cera, etc., e finalmente, afinando-as em biseu para facilitar a alimentação da moenda.
4 — Moer sempre cana fresca, no máximo dentro de 24 e 36 horas depois de colhidas, para evitar a inversão do caldo que provoca a perda da sacarose.
5 — Coar o caldo de cana em pano, saco ou tela de cobre para retirar o bagacilho, impureza, etc.
6 — Purificar o caldo com leite de cal, sem adicionar cal demais, deixando-o ainda ligeiramente alcalino.
7 — Retirar com a espumadeira a espuma abundante, à medida que ela se forma na superficie do caldo em ebulição.
8 — Diminuir o fogo no final do processo para não queimar o produto.
9 — Tirar o xarope no "ponto" certo, um pouco acima do ponto de melado, [illegible] para que a rapadura não fique mole.
10 — Guardar a rapadura em local seco e ventilado para evitar que se torne melosa.

Insuficiencia mineral dos pastos

Na criação extensiva dos bovinos, todas as substancias nutritivas necessarias à manutenção dos animais provêm do pasto, o que equivale a dizer — do solo. Daí o empobrecimento continuo a que está sujeito o solo, quando não se fazem adubações, o que é a regra entre nós. Calculando a perda de fósforo e calcio das pastagens, o zootecnista Hermann Rehaag chegou à conclusão de que uma fazenda com 100 vacas, de peso medio igual a 380 quilos e produzindo cada uma apenas 3 quilos de leite, em 270 dias de lactação, perde anualmente 600 quilos de calcio e outro tanto de fosfatos. Essa enorme quantidade de elementos minerais que sai do solo destina-se em parte à fixação no organismo dos animais em crescimento, outra parte sai da fazenda no leite ordenhado e, finalmente, uma quantidade consideravel é eliminada nos currais, com as feses e a urina dos animais.

O citado autor resume assim os principais prejuizos causados pela insuficiencia mineral:

1 — Diminuição de bezerros, em quantidade e qualidade.
2 — Desenvolvimento lento dos animais novos; aparecimento tardio do instinto sexual.
3 — Menor produção de leite, carne e trabalho.
4 — Impossibilidade de melhorar os diversos ramos da produção por cruzamento com raças mais aperfeiçoadas.

Para evitar esses prejuizos, o melhor meio é adubar as pastagens com pó de ossos, que contem os minerais mais ou menos na proporção em que o solo deles se empobrece. Entretanto, o custo relativamente elevado de uma tal prática faz com que a maioria dos nossos criadores não adote esse sistema. Resta, porem, o recurso de usar na alimentação dos animais os elementos minerais que são tão essenciais ao seu bom equilibrio fisiológico e à sua produção.

O melhor medicamento (ou alimento) para o caso são os ossos moidos, dados a titulo preventivo, nas doses de 10 a 20 gramas por dia para os animais em crescimento e 30 gramas para os touros e vacas gestantes. As vacas leiteiras devem receber diariamente 5 a 10 gramas por litro de leite produzido.

Pequena industria da jaboticaba

Geléia, licor e vinho — três produtos excelentes da jaboticaba, podem ser elaborados na pequena industria, diz o engenheiro-agrônomo Amaury H. da Silveira.

E como de setembro até o fim do ano tem lugar a frutificação das jaboticabeiras, nunca é demais chamar a atenção dos agricultores para o deaproveitamento desta mirtácea brasileira.

A jaboticaba fresca é deliciosa e com razão chamada "uva do Brasil", mas conserva-se poucas horas, entrando em fermentação de um dia para outro, daí a necessidade de transformá-la num produto de conserva.

SUBSTITUTOS DO PÃO

Por Amaury H. da Silveira

(Engenheiro agrônomo)

Com a atual crise do pão, motivada pela escassez de farinha de trigo, é oportuno lembrar quais os *substitutos* de que se deve lançar mão para fazer face à ausencia do "alimento que mais energia nos fornece pelo menor preço — o pão".

Enquanto não houver bastante pão, deve-se fazer uso das produtos do *milho*: canjica, canjiquinha, fubá, farinha maizena, etc., sob diversas formas, tais como, sopas, purés, pães, bolos, bolinhos, biscoitos e mingaus.

Outro cereal rico em amido, que serve para substituir o trigo, é o *arroz*, com o fubá se faz o mingau.

Menos abundante são o *centeio*, a *cevada* e a *aveia*, mas que podem ser encontrados no comercio sob a forma de farinha e de grão inteiro para os empregos comuns dos cereais.

Nas fazendas onde houver *adlay*, alem da farinha que misturada à de trigo pode ser panificada, ainda se consegue dele uma especie de canjica, semelhante à do milho.

Em relação às *leguminosas*, temos nos *feijões*, *ervilhas*, *lentilhas* e especialmente na *soja*, excelente material amilaceo, acrescido de elevado teor protéico. Os grãos secos, inteiros ou partidos, e as farinhas alem de fornecerem variados pratos, contribuem ainda para completar a alimentação porque, não somente são alimentos ricos em amido, como tambem em proteinas.

Nos *frutos*, como sejam o *chuchú*, *banana* (especialmente verde) e *fruta-pão*, há tambem bom teor de amido, donde seu aproveitamento para extração da fécula e fabrico da farinha que fornecem à nossa alimentação as tão necessarias substancias energéticas.

Dos *caulos aereos* dos sagueiros, que são diversas palmeiras e cicadáceos, fabrica-se o conhecido *sagú*, tão apreciado como mingau; enquanto os caulos subterraneos da batata inglesa, *araruta*, *mangarito*, *tafoba*, *cará*, *batata-cenoura* e *topinambôr* proporcionam-nos variadissimo número de pratos, todos muito ricos em amido, que é seu principal constituinte.

E finalmente, as *raizes*, como a *batata doce* e a utilissima *mandioca*, *aipim* ou *macacheira*, que já foi cognominada o "pão dos trópicos" e que faz parte integrante do nosso *pão mixto*, dão-nos uma sorte enorme de preparados culinarios.

Portanto, até que perdure esta situação de escassez de pão de trigo, compense-se a refeição onde ele faltar com o emprego de milho verde [illegible] brio de milho, angú, canjiquinha [illegible] za de arroz, pamonha, pipoca; [illegible] bolo de aipim, cuscús, mandioca em [illegible] cos que se frita na hora de usar, [illegible] rinha de mesa, tapioca; empregue-se nas refeições mais pesadas arroz, [illegible] de batata, macarrão, talharim, [illegible] de cereais, purés e nas refeições [illegible] ras, como substituto do pão, faça-se uso de inhame ou cará com mela[illegible] biscoitos, bolos, bolachas, pasteis, [illegible] cas, "flakes", etc., para que o [illegible] de todos estes alimentos forneça ao organismo a energia necessaria ao labor diario.

Vasta obra de fomento agrícola em Portugal

O governo português baixou um decreto-lei dotando a Junta de Colonização com o Fundo dos Melhoramentos Agricolas, o qual lhe permitirá realizar uma vasta e larga obra de fomento.

A assistencia técnica e financeira, a ser prestada pelas referidas Junta, nos termos da lei de melhoramentos fundiarios, visa a execução, em propriedades rústicas, de obras de reconhecido interesse econômico-social, que tenham por fim manter ou aumentar a capacidade produtiva da terra, facultar a sua exploração ou valorisar os produtos agricolas.

O mesmo fundo será dotado com a verba de 200 mil contos.

Hospital de gente pobre... demais

(Conclusão da 1.ª página)

tos às gestantes, parturientes e noivas, em palestras bi-semanais. São conselhos de higiene, cujo valor bem se pode avaliar, dado o baixo nivel de conhecimento dos moradores do lugar. E casamento na roça é feito cedo. A ignorancia, as historias contadas pelas vizinhas, pelas conhecidas, enchem as roceirinhas de falsa idéia sobre o parto. Livrá-las desse atacanhamento, o curso vem conseguindo aos poucos. Até mesmo às curiosas é dado um curso da mesma especie.

Mas tudo é dificil para gente que vive em extrema pobreza. Quase sempre, a mãe, em adiantado estado de gravidez, ainda tem filho de meses no colo. Não tem com quem deixar. Foram arranjados, então, berços extras para os recem-nascidos ficarem, enquanto a mamãe estuda. Depois veio o problema da alimentação: leite para as crianças, e uma sopa para as mães. Assim: dificuldade, em cima de dificuldade. Resolvido uma, outra logo dá entrada. E a solução tem que vir. Não há outro remedio: é criar do nada, tudo.

Conclusão

O Brasil cresce e os dias de hoje já encontram o brasileiro à procura desse mundo que nasce. O estribilho de "terra mui rica e formosa" vai-se apagando ante a realidade. Mas só o homem que morre de fome, de febre, sabe disso. E ele é que não vai dizer isto aqui na cidade. Os embromadores, os que estiveram achegados ao governo ditatorial, inventaram improvisaram soluções, falsificaram os fatos. Noticias oficiais cheias de exaltação à imbecilidade e ao cinismo, enviada aos jornais, eram publicadas por ordem. A verdade... poucos queriam sabêr dela.

O D. Pedro II esteve a pique de ser demolido. Por obra e graça não sei de que, não foi. Talvez, por não interessar ao objetivo daquelas demolições. Nele, fazem atualmente algumas reformas. Abrem uma porta, derrubam uma parede. São remendos que amanhã precisam de ser remendados. E tudo está sendo feito no regime do dá-um-jeitinho. Acaba sempre em droga. De pé a parede, não podem rebocá-la; se pudem fazer isso, pintar, não. Nesse passo andam as coisas por aqui.

Decididamente, este Brasil não é o dos discursos "tra-ba-lha-do-res do Bra-sil!...", o das publicações dipianas, o das fotografias de sorriso numerado. Não. Porque o Brasil que existe realmente não se transforma na mão de escamoteadores, que se dizem amigos do povo e acabam bem satisfeitos com empregos e momentos solenes.

Mas isto vai acabar, tem que acabar, não é possivel!

Em seguida, façamos a última viagem à zona rural, indo a Sepetiba e Medanha, adjacencias de Santa Cruz.

O CARROUSSEL DE WASHINGTON

(Conclusão da 1.ª página)

Truman vetaria toda legislação aumentando as tarifas.

TRABALHO: Uma facção republicana é partidaria da revogação imediata e total da chamada lei Wagner de relações operarias. Entretanto, sabe que isto seria seguido do veto presidencial, veto que provavelmente seria aceito pelo Congresso. Outro grupo de republicanos procura evitar por todos os meios os antagonismos entre grandes sindicatos operarios. Certos lideres da Federação Norte-Americana do Trabalho, principalmente John L. Lewis e o chefe dos carpinteiros, Bill Hutchinson, contribuiram para o triunfo dos republicanos e querem manter satisfeito o eleitorado até 1948. Em consequencia, é provavel que se chegue às seguintes transações:

1 — Será aprovado novamente o projeto Case e desta vez se converterá em lei. Embora Truman o vete — o que não é provavel — os democratas do sul e a forte maioria republicana revogariam o veto.

2 — Tambem serão aprovadas as propostas de lei do senador Ball, estendendo aos sindicatos a legislação contra os monopolios.

IMIGRAÇÃO: Os republicanos são tradicionalmente hostis às imigrações e aos grupos minoritarios. A presidencia do Comitê de Imigração da Câmara dos Deputados passará às mãos do deputado de Illinois, Noah Mason, bem conhecido por inspirar-se sempre na politica do "Chicago Tribune". As pessoas deslocadas da Europa receberão pouca ajuda do senhor Mason. Poderá esperar-se um ressurgimento do chamado "Comitê Dies" — sobre atividades anti-americanas, principalmente no que se refere aos estrangeiros — desta vez em ambas as casas do Congresso.

ECONOMIA: Verificar-se-á uma elevação geral de preços nos próximos seis meses, embora não rapidamente. No caso de certos produtos, como alimentos e tecidos, produzir-se-á uma baixa durante o inverno. Os preços dos produtos alimenticios baixarão ainda mais depois das colheitas na Argentina e na Australia, no mês de fevereiro próximo. Roupa e moveis baixarão logo depois do Natal. Os automoveis continuarão escassos durante certo tempo ainda.

ALUGUEIS: O controle sobre os aluguéis desaparecerá dentro de seis meses, embora os republicanos sejam bastante sagazes para não revogá-los por completo. Passarão o "abacaxi" aos governos estaduais, o que significará a terminação virtual do controle sobre os aluguéis, já que se sabe que as legislações estaduais são especialmente sensiveis às pressões dos proprietarios de residencias.

Este é, brevemente exposto, o quadro de perspectivas do Congresso republicano.

A PRÓXIMA GUERRA — Muitos ainda não perceberam, porem o senador Tydings marcou um tento sobre Molotov, ao propor o desarmamento geral.

Os que leram as declarações de Tydings a principio não puderam acreditar nelas. Tydings, com antecedentes magnificos na primeira guerra mundial, sempre foi um forte defensor da Marinha dentro do Comitê de Assuntos Navais do Senado e era geralmente considerado como um dos senadores armamentistas mais aguerridos.

Entretanto, Tydings foi membro do Comitê de Energia Atômica do Senado, onde teve oportunidade de estudar os efeitos possiveis de uma guerra atômica.

Talvez a sua participação nesse Comitê tenha provocado as suas significativas declarações a um grupo de ex-combatentes, aos quais disse que os Estados Unidos, nas guerras passadas, tinham sido o arsenal das democracias. Acrescentou que temos fabricado as armas para o combate, porem que os combates se tinham produzido sempre muito longe de nossas costas.

— Na próxima guerra, porem, — acrescentou Tydings — já não haverá não-combatentes...

E expôs que as bombas atômicas, mais o poderio aereo de amplo raio de acção, trarão as guerras futuras às portas mesmas de todos os cidadãos norte-americanos. O primeiro objetivo do inimigo, disse, será destruir nossos grandes centros de producção industrial.

— Por isso — concluiu — é da máxima importancia evitar as guerras futuras. Foi esta a mais real exposição contra a guerra já feita por um senador americano.

MAQUINAS - MOTORES - FERRAGENS

INSTALAÇÕES - MATERIAL ELÉTRICO - HIDRÁULICA - ACESSORIOS

Registro Bibliográfico

"CONTEMPORANEOS INTER-AMERICANOS" — Acaba de ser editado o livro "Contemporaneos inter-americanos" interessantíssimo dicionario biográfico, compilado metódica e pacientemente pelo sr. Erwin Hirschawic. No gênero do "Who's who?" americano, mas englobando personalidades das três Américas, e redigido em inglês e português, o livro do sr Hirschawicz contem cerca de duas mil biografias, condensadas ao essencial, das figuras mais eminentes nos meios sociais e politicos do continente. Constitui um roteiro seguro e uma indicação preciosa para o conhecimento sucinto que seja, da vida e das atividades de dois milhares de personalidades que se destacam na administração, na politica, no comercio, na industria, no jornalismo, nas letras nas artes, nas armas e nas profissões liberais. E' obra de mérito e utilidade. No Brasil, principalmente, de pouco dispúnhamos até agora nesse particular, tão raros são entre nós os dicionarios biográficos. Tivemos um "Dicionario Bio-Bibliográfico", organizado pelo comandante Velho Sobrinho, mas a prematura morte do autor deixou a obra inacabada o livro do Erwin Hirschawicz, não apenas circunscrito à bio-bibliografia, mas a todos os aspectos da atividade social e intelectual, e cingindo-se, por outro lado apenas a figuras da atualidade, constitui obra indispensavel nos gabinetes, nos escritorios, nas redações, em todos os lugares em que são uteis e necessarias as informações sobre quaisquer personalidade das Américas.

Ao lado dos textis em inglês e português, trazem as biografias, em sua quase totalidade, o "cliché" do biografado, o que indubitavelmente lhes dá maior valor e maior impressão de vitalidade.

XADREZ

8 DE DEZEMBRO DE 1946

N. 345 — P. D. ROBINSON "The Observer", 1946. — *N. 346 — JOHN DALE "The Observer", 1946.*

Mate em 2 — 10-|-6 — Mate em 2 — 7-|-8

SOLUÇÕES

N. 339 — 1.T2C, T7C ou A ou B; 2.TxT, RxT; 3.B5C, CxB; 4.C5D, P7R; 5.C4B, P8R faz D; 6.C3B-|- ganha a dama e empata.

"A" — 1...., CxB; 2.CxC, T7C; 3.T1C-|-, R2T; 4.T1R, P7R; 5.C6D, C3B; 6.C4B, T7B; 7.C3R, T7C empate.

"B" — 1...., T3C; 2.B7B, CxB; 3. RxC, T7C; 4.T1C-|-, R2T; 5.T1R, P7R; 6.C4R, C4D; 7.R6R, C5B-|-; 8.R5B, C6D; 9.TxP, TxT; 10.C3B-|-, empate.

Com ressalva por falta de tempo para análise mais profunda, o solucionista Maximo B. Minhava acha que as pretas ganham, e mandou-nos a seguinte linha : 1.T2C, T3C; 2.T2R, CxB; 3. TxP, TxC-|-; 4.R2 ou 4T, C2B ou 2C-|- e ganham. Se 2.R5B, CxB; 3.CxC, T3R! Se 4.T2R, TxC e g. Se 4.C7B, P7R; 5.CxT, P8R faz D e g. Se 5. T1C-|-, P8R faz D e ganham.

Quer nos parecer, porem, que no 2.º lance branco T2R não é o melhor, e sim B7B, da variante "B" do autor. Têm a palavra os solucionistas e o autor.

N 340 — 1.C6C, D3B (Se 1.... CxT; 2.CxD-|-, TxC; 3 B5C, C3B; 4. BxC ganhando); 2.TxP, DxC (se 2.... RxT; 3.D5T-|- e mate a seguir); 3. TD1T, R1B (se 3.... DxT; 4.DxP-|- e mate em 2); 4.TD6T, PxT (se 4.... C3B; 5.B4C-|- e ganha e se 4...., C4B; 5.TxD ganha igualmente); 5.TxP-|-, R1C 6.T6B-|- desc., R2C; 7.TxD-|-, RxT; 8.D7B-|-, R4C; 9.D5B-|-, R5T; 10.B1R mate.

SOLUCIONISTAS : Maximo B. Minhava, Frederico Rosa, Sergio Graner, L. Reis. O resto da turma desapareceu !

Prob. n.º 333 — Este problema não está furado, como publicamos. A única chave é a do proprio autor 1.T5CD. O furo, que não existe, 1.B4R, é anulado com 1...., T8C-|-.

CAMPEONATO DOS ESTADOS UNIDOS

A Federação dos Estados Unidos, promoveu nos meses de outubro e novembro p. p. o campeonato máximo da nação, cujo resultado foi : Reshevski, 16; Kashdan, 13 ½; Sanatasiere, 13; Levin, 12 ½; Denker e Horiwitz, 12; Steiner, 11; Pinkus, 10 ½; Kramer, 9 ½; Sandrin, 8; Ulvestad, 7 ½; Rubinow, 7; Adams, Di Camillo, Rothman e Suessman, 6 ½; Drexel, 5; Fink, 4 e Kowalski, 3 ½ pontos.

SIMULTANEAS DO DR. SOUZA MENDES

O campeão do D. Federal de xadrez relâmpago, dr. J. de Souza Mendes, atualmente em veraneio em Petrópolis, conduziu no domingo, dia 1, duas simultaneas no Esporte Clube Internacional, ambas em 5 tabuleiros, vencendo todas. No mesmo dia, em Quitandinha, conduziu outra simultanea, de 9 tabuleiros, vencendo 8 e perdendo apenas 1.

A ORIGEM DO JOGO CIENCIA

Por Gastón P. Duboz, para o DIARIO DE NOTICIAS

E' um trabalho improficuo afirmar com exatidão a origem do xadrez, a raiz de que são numerosos os investigadores do nobre jogo que formularam as mais distintas opiniões acerca de sua verdadeira origem. Citaremos alguns exemplos interessantes : o genial mestre cubano Raul Capablanca, sustentava que é originario da Persia, de onde se transmitiu à India e logo à Arabia. Depois de varios séculos, árabes e turcos em suas conquistas de parte da Europa, o introduziram no mundo ocidental. Paluzie e Lucena, um dos tra-

(Conclue na 8.ª página)

PALAVRAS CRUZADAS

(Conclusão da 3.ª página)

Tecer, Má, Luta, Olor, 'Ana, Bom, Lar, Ato, Das, Alo, Mia, Tiara, Não, All, Opera, Ela.

VERTICAIS

Mamute, Americano, Salame, Sol, Eta, Aro, Mar, Mô, Mó, Abalada, Amoroso, Atalaia, Miope, Arara, Tão, Ala, El.

Problema n.º 5 :

HORIZONTAIS

Bis, Camas, Cativas, Funil, Cutucar, Catar, Sesmo.

VERTICAIS

Diminutos, Batuta, Savica, Cafucas, Salario.

O resultado do sorteio foi o seguinte : N.º 285 — Eneri; N.º 574 — Mamia; N.º 365 — Ibis. Ficam convidados estes três concorrentes a virem à nossa redação, a fim de receberem os respectivos premios, com "Almata".

NOVOS CONCORRENTES

Foram registrados com grata satisfação, os seguintes novos concorrentes : (Veteranos) Hecio, desta capital. (Novatos) Celeste, Djalma de Andrade, ambos desta capital. Sedruol, de Niterói; e Rosa, de Belo Horizonte.

CORRESPONDENCIA

HECIO (Nesta) : Pode considerar-se inscrito e as soluções que enviou, vieram de acordo com as condições adotadas.

DJALMA DE ANDRADE (Nesta) : A solução de outubro não pode ser computada para efeito de sorteio, porque para isso são precisas todas as soluções dos problemas relativos àquele mês e não uma só.

ROSA (B. Horizonte) : Peço-lhe a fineza de me informar qual é o seu nome por extenso, a fim de poder completar o registro de sua inscrição, embora, continue figurando apenas o seu pseudônimo.

ALPESIL (Nesta) : As soluções que o Amigo enviou vieram sem indicação alguma de quem as remetia. Confrontando-as com as que enviou no mês passado, creio tê-las identificado como suas. Queira, portanto, confirmar ou não a minha suposição.

DUQUE D'ALBA (Nesta) : Vai concorrer, sim, ao sorteio de outubro.

JODIVE (B. Horizonte) : Horizontal n.º 6 — Smerdis, está no Simões da Fonseca. A chave vertical n.º 1 — Eter, está no H. Lima e G. Barroso, e a vertical n.º 6 — Shiboleth, está no mesmo dicionario, no apêndice final.

BOY (Nesta) : Sempre chorando mas sempre decifrando.

ENER (Nesta) : Não tem dúvida alguma, concorrerá ao respectivo sorteio.

J. BEZERRA (Nesta) : Encontra-se no H. Lima e G. Barroso, no masculino, sendo a palavra — Aragana.

SENADOR (Barbacena) : Grato pelos dizeres de sua estimada carta.

QUINK (Nesta) : E' rasouras. Foi um lapso da composição, aliás muito natural, o que nada influia na solução do problema.

AIRAM III (Nesta) : Nada tem que agradecer, foi publicado com muita satisfação e muito bem aceito.

ONATEAC (Nesta) : Tudo muito certo.

MICHEL (Nesta) : Como não, não vamos cortar as unhas tão rentes.

A. FREIRE (Nesta) : De acordo com o seu desejo.

A. S. RADIAGO (Nilópolis) : Chave vertical n.º 7. Isonoma, adjetivo que está, naturalmente, no masculino, no dicionario de H. Lima e G. Barroso. Quanto às chaves ns. 21 e 23, são, respectivamente, Fel e Lote.

Mme. VI... ANNA (Montes Claros) : Fico aguardando a sua prometida visita a qual muito me desvanecerá, quanto ao mais nada tem que me agradecer.

BURIDAN (Niterói) : Muito grato pelos votos formulados e que retribuo sinceramente.

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Foram recebidas as soluções enviadas, desde 28 do mês passado até 5 do corrente, pelos seguintes concorrente :

(Veteranos) A. Araujo, Airam III, Alage, Almini, Alpesil, Ama, Ames, Ancora, Armando Bittencourt, Arthur Bittencourt, Aspir, Biguá, Boy, Brand, Buridan, Carlos Mesquita, Chita, Dick, E. Maciel, Ener, F. G. K., Francisca Tereza Rodrigues, Gondim, Gugu Ginasiano, Hecio, J. Bezerra, Janira, Janota Rossas, José Simões Vieira, Leopos, Luid, M. L. Ramos, Mme. Vi... Anna, Magda, Marlene, Martacam, Mágos, Melagro, Mesquita Filho, Miss Iva, Mitra, Nicolau, O. F. S., Odnaref, Os Três Mosqueteiros, Palmyra Fernandes, Paulinho, Quink, Raf, Rascol, Rosa Branca, Scaramouche, Sebastião C. de Oliveira, Senador, Sinhô, Toberal, Ulysses, Vice-Pota, Vinicia, Willy, Xiagaravis.

(Novatos) A. Freire, A. S. Radiago, Allicreh, Aimbiré, Alice Borges, Almar, Amibel Pereira, Arnaldo Nunes, Beto, Camarcam, Carlos de Castro, Celeste, Cida, Dêdê, Djalma de Andrade, Dulce Pereira da Cunha, Duque d'Alba, Eurydice Tinoco, Gina, Glorioso, Hamilton Leite, Henir Gomes, Humberto Paes, Ilca de Sousa Lima, J. F. Durão, Jame, Jocelyne, Laura Mendes, Laurinda Bittencourt, Lili, Lucy, Mme. Gigica, Marilú, Mary, Michel, Minda, Nilce de Sousa Lima, O. Bittencourt, O. Fonseca, Onateac, Paulo Rodrigues, Renato Andrade, Rosa, Rovanar, Sedruol, Telefone, Vévé, Wanda Aosa, Zig-Zag, Zizinha.

Os dicionarios adotados nesta secção são : Simões da Fonseca, ed. pequena e H. Lima e G. Barroso, 5.ª ou 6.ª edição.

Toda a correspondencia desta secção deve ser dirigida a "Almata" nesta redação.

Almata.

Estranho como pareça

Por ERNEST HIX

"SUNRISE SERENADE":
Frankie Carle perdeu, de repente, o uso dos dedos, quando executava ao piano sua propria composição, a "Sunrise Serenade". Dezoito meses mais tarde, tentando tocar a mesma música, recobrou integralmente os movimentos dos dedos.

XADREZ

(Conclusão da 7.ª página)

tadistas contemporaneos de xadrez mais eximio que existiu, afirmava que provinha do Egito. Andrés Clemente Vázquez, erudito espanhol do século XIX, o atribue à India. José Brunet e Benet, Philidor, grande arquiteto do jogo teórico, o adjudicam a Grecia. Da Espanha no passar os Pirineus, invadiu toda Europa. O rei dos jogos intelectuais adquiriu seu aperfeiçoamento racional e cientifico com Carrera e Greco; já que ora dissera o distinto enxadrista brasileiro, Dr. Felix Bocayuva, o xadrez é um jogo de grandes projeções intelectuais. Da India se estendeu à China e Persia. Na America, como na Europa, alcançou grande incremento, constituindo um veiculo ativo de civilização. O grande mestre argentino Roberto Grau, opinava que só existem duas teorias documentadas; a que se refere à India e ao Egito. Tambem se sugere a hipótese de que seu berço foi a Grecia, atribuindo-se seu invento ao rei de Eubea, Palamedes. Certos documentos historicos coincidem em sustentar que o Brahaman indio Sasa, Sisla ou Sissa (já que com respeito ao nome não estão de acordo os autores), professor do principe Sirhan, por quem e querendo domar sua altivez, compôs um jogo em que o Rei, apesar de ser a peça principal, nada podia sem a ajuda de seu povo, e seguem manifestando que agradou tanto ao principe o novo jogo, que ofereceu a seu mestre o que pedisse e, em tais circunstancias o Brahaman com intenção dar uma nova lição, solicitou um grão de trigo para a primeira casa do tabuleiro, dois grãos para a segunda, quatro para a terceira, oito para a quarta e, assim sucessivamente em progressão até chegar à ultima casa, ou seja, às sessenta e quatro e que todos juntos lhes desse. A petição não lhe pareceu exagerada ao principe, porem uma vez efetuada a operação, compreendeu o impossivel do pago, no ver a quantidade resultante de grãos: (18.446.744.073.709.551.615) — DEZOITO QUINTILHÕES, QUATROCENTOS E QUARENTA E SEIS QUATRILHÕES, SETECENTOS E QUARENTA E QUATRO TRILHÕES, SETENTA E TRÊS BILHÕES, SETENCENTOS E NOVE MILHÕES, QUINHENTOS E CINQUENTA E UM MIL, SEISCENTOS E QUINZE grãos de trigo, quantidade de que nem a imaginação mais poderosa poderia formar-se a menos representação. Seria necessario mais de cento e oitenta mil celeiros, em dez mil cidades, para depositar em cada celeiro cem mil sacos com cem mil grãos de trigo cada um, o que representaria um valor de centenas de trilhões de cruzeiros, e para produzir tal quantidade, haveria que semear setenta e seis vezes todos os continentes da Terra.

Sem embargo, um minucioso estudo estatístico e analítico, nos permite chegar à conclusão de que o nobre jogo é originário da India, berço da mais antiga civilização e manancial dos conhecimentos mais preciosos, e que data de antes de Jesus Cristo.

O xadrez primitivo era muito simples. O tabuleiro se dividia em filas transversais, colocava-se uma peça em cada lado, que avançava um passo por jogada. O primeiro que chegava à fila central, ganhava a partida. As peças eram de uma forma intermediaria, entre um dado e um rei de xadrez de modelo antigo, as que se confeccionaram com os restos de ossadas. Isto resulta a origem do jogo ideal e o das peças em uso, que tão em moda estiveram tempos depois.

Sua evolução sumamente interessante no transcurso de varios seculos, é muito extensa para descrevê-la nesta ocasião, não obstante cremos havê-la resumido, documentando-a sinteticamente.

GRANDE TORNEIO POPULAR DE XADREZ, EM CURITIBA

Promovido pelo Clube de Xadrez de Curitiba, teve inicio no dia 14 de novembro p. p. um grande torneio aberto a todos os enxadristas do Paraná, com o objetivo de congregar todos os valores paranaenses para futuras disputas.

Inscreveram-se nesta prova, que registrou um êxito sem precedentes, mais de 60 amadores, que disputam o torneio pelo sistema de dupla eliminatória. Aos seis primeiros colocados o CXC oferecerá valiosos premios.

Na data do sorteio, o campeão do Paraná, dr. Ernani Santiago de Oliveira realizou uma simultanea contra 23 adversarios, perfazendo o sobreindice de 74 %.

Para o fim do ano em curso, o Clube de Xadrez de Curitiba pretende realizar a prova classica "Capitão Jofre", ansiosamente esperada pelos enxadristas curitibanos.

CIRCULO ENXADRISTICO DA AMIZADE

Emparceiramentos de novembro: Laercio Maragliano x Ernesto Olschowsky e Levy Reis x Ernesto Olschowsky.

Match interestadual: Iniciou-se entre a secção carioca e a paulista do CEA, representadas respectivamente por Edwin Sjoeblom e Abrão Meltzer.

Socios novos: Ingressaram no quadro associativo do CEA: Laercio Maragliano (SP), Paulo Ferraz dos Reis (Cristina, MG), Moacyr Gomes de Abreu (Tel.: 49-4832, Rio) e Levy Reis (Rio).

Damas: O CEA instituiu um departamento de damas. Os interessados podem dirigir-se ao orientador, Sylvio de Souza Borges, rua Afonso Albuquerque n.º 28, Engenho de Dentro, Rio.

CORRESPONDENCIA

EDMUNDO M. MATTOS (DF) — Queira enviar um ou dois cartões para xadrez por correspondencia, ao sr. Maximo Borges Minhava — Matão (CEA) — E. de S. Paulo, que deseja conhecê-los.

ALFREDO CARDOSO (DF) — Ratificamos a nossa correspondencia para Si, sobre o prob. 33. Depois de 1.DxT?, a defesa não é T5R-!-, porque então teriamos mate com 2.C3R e sim 1...., BxT!

MAXIMO B. MINHAVA (Matão) — Já escrevemos para "Jornal de Xadrez", Portugal (Porto), rua do Sol 238, indicando a Livraria Acadêmica, desta cidade, como capaz de representá-los. Não temos ainda resposta, que não deve tardar. Vamos tentar obter o recorte que lhe falta. Toda correspondencia particular está em atraso por motivos de força maior. Sol. 337|38, atrasadas.

CAP. PLINIO DE BARROS E AZEVEDO (DF) — Aceite parabens do solucionista Minhava pelos seus trabalhos ns. 337 e 338. As soluções deste nosso leitor chegou com grande atraso postal, razão pela qual só agora podemos apresentar-lhe estes cumprimentos.

SERGIO GRANER (C. Jordão) — Compare suas soluções com as que publicamos hoje. Se tiver dúvida quanto às linhas do amigo, queira voltar sobre o assunto. Entretanto, vamos obter do autor a última palavra.

Confusão nos programas dos concursos de habilitação às escolas superiores

Esteve em nossa redação numeroso grupo de candidatos aos próximos concursos de habilitação às escolas superiores, que nos pediu a publicação da seguinte nota:

"Recente portaria do ministro da Educação, indica de forma clara que os concursos de habilitação às escolas superiores em 1947 se devem processar de moo idêntico aos realizados nos principios deste ano, quer com o mesmo criterio de aprovação e classificação, quer com os mesmos programas. Sucede que algumas escolas superiores estão dando ou vendendo programas muito diferentes dos de 1946, não só quanto ao modo de apuração desses exames mas tambem quanto à materia exigida para eles. Milhares de estudantes se preparam desde o principio do ano para estes exames com os antigos programas, de modo que os novos, distribuidos por algumas escolas estão não só de encontro a portaria ministerial, como vêm trazer, em vésperas dos exames, um conjunto de pontos novos que a premencia do tempo torna quase impossivel rever pelos estudantes.

Ainda a lei que rege o ensino secundario torna os alunos que terminam os ciclos cientificos e clássico possibilitados de realizar os concursos de habilitação de qualquer escola superior devendo pois os programas desse concurso manter essencialmente a materia comum aos dois referidos cursos.

Solicitamos, pois, urgentes providencias que confirmem de modo claro e definitivo, a recente portaria do ministro da Educação e façam cessar a distribuição extemporanea de novos programas que estão trazendo grande confusão nos estudantes.

Se é necessaria uma modificação nesses programas e no modo de apuração, que ela seja feita para 1948 e publicada em devido tempo".

União dos Previdenciarios do Brasil

Comunicam-nos:

"A Comissão Organizadora da União dos Previdenciarios do Brasil, fundada em 19 de setembro último, com a finalidade de defender os interesses da classe, — este reunida para estudar as emendas apresentadas ao ante-projeto de estatutos.

Resolveu a Comissão Organizadora constituir uma sub-comissão de Estatutos, a fim de estudar as emendas e dar a redação final, que será divulgada entre os previdenciarios para discussão e votação em assembléia geral que será convocada na segunda quinzena do corrente mês, em local e hora que serão oportunamente anunciados.

Rio, 5 de dezembro de 1946 — a) Cesar Silveira, Pela Comissão Organizadora".

A EXPLORAÇÃO NOS MEDICAMENTOS

Disparidade nos preços – O que apurou a reportagem

O comercio de drogas e receitas farmacêuticas é um dos menos controlados e dos mais rendosos. Assombra constatar a disparidade de preços que impera na mercancia dos medicamentos. A especulação se estende desde a magnesia à penicilina e os preços variam de farmacia para farmacia, de bairro para bairro, variando tambem, muitas vezes, conforme a apresentação do freguês. Partindo da suposição, certa aliás, de que geralmente, quem vai comprar um remedio não se sente disposto a regatear, ignorando, via de regra, o custo exato do que pretende, inumeros drogistas e farmacêuticos realizam, sem escrúpulos de êtica ou de consciencia, todas as expoliações que lhe dita a insaciavel ganancia. E sendo a fiscalização, sob o ponto de vista prático, inexistente, prosseguem tranquilos a juntar lucros extorsivos.

AUMENTA O VOLUME DAS VENDAS

Paralelamente ao encarecimento da vida e escassez dos gêneros alimenticios, vai aumentando o consumo dos remedios, sobretudo das falsas e caras vitaminas... A nossa população, na sua maioria, é pobre e a inflação tornou os salarios ainda menores, agravando-se a situação com a falta de produtos essenciais a uma alimentação racional. Resultado: subnutrição, avitaminoses e outras enfermidades. Aumentam as vendas e tambem os preços. As drogas de procedencia estrangeira — notadamente as americanas e francesas — são bastante procuradas e, por conseguinte, as que ensejam maiores lucros. A concorrencia se estabelece em sentido inverso. Explicando-nos: enquanto uma farmacia ou drogaria majora 10 por cento, as demais aumentam 15 por cento.

A EXPERIENCIA DO REPORTER

A fim de consignarmos objetivamente a disparidade a que nos referimos, visitamos diversos estabelecimentos, comprando-nos neles se estivessemos realmente interessados em comprar alguma coisa. Na Farmacia Silva Araujo, depois de esperarmos prolongados minutos, pedimos ao vendedor o obséquio de calcular o preço da seguinte formula: urotropina, 2,0; extrato fluidico de cipó, cabeludo e tintura de barbula de milho, 10,0; infuso de gramines e parietaria, 100,0. Retirou-se para o laboratorio, no qual permaneceu uns 10 minutos e depois comunicou-nos o preço: 15 cruzeiros. Pedimos apreçar um produto: Plasma Lyovac, americano. Resposta: 870 cruzeiros. "Perdão, amigo, no momento não dispomos da importancia completa. Voltarei mais tarde".

O vendedor franziu o cenho e resmungou qualquer coisa que não pudemos perceber, aborrecido, naturalmente, com o precioso tempo perdido...

Andamos um pouco, dois ou três minutos, e, na rua São José, entramos na Farmacia Mundial. A mesma demora, pois havia um bom número de fregueses e os auxiliares movimentavam-se com o seu natural nervosismo. Exibimos a mesma receita apresentada na outra farmacia, solicitando tambem o plasma. Resultado: receita, 20 cruzeiros, plasma, 830. Um mais barato, outro mais caro. Como se justifica isso?... Não sabemos. A verdade é que o comprador de medicamentos está permanentemente entregue a uma atrabiliaria especulação.

Prosseguimos na investigação. Na Drogaria V. Silva pedimos Necroton, Extrato Hepático Lilly e o Plasma. O mocinho examina os livros, olha para os depósitos e informa:

— "Vinte e cinco, o Extrato, trinta e sete e cinquenta, o Necroton e oitocentos e cinquenta o Plasma". E continuou persuasivamente referindo-se a este ultimo produto:

— "Em outras casas o senhor pagará mil cruzeiros ou mais..."

Nos bairros os fatos não são diferentes.

Rumamos para a zona sul e na Farmacia Brasilia, na praia do Flamengo, o Extrato era vendido a 27 cruzeiros e o Necroton a 30. O mesmo jogo: um mais barato e outro mais caro.

Na avenida N. S. de Copacabana estivemos na Farmacia Mendes. Demonstrando pressa e exibindo, cautelosamente, uma carteira volumosa, fizemos varios pedidos. Psicologo, o vendedor previu, por certo, que o freguês não faria questão de 15 ou 20 cruzeiros. Sem consultar livro algum, foi logo dizendo o preço: Extrato, 32 cruzeiros, Necroton, 36 e a formula, 15. A soma importava em 83 cruzeiros. Contra a sua expectativa, dissemos que iriamos consultar outra farmacia. Quarenta minutos depois, abordamos, nas proximidades daquele estabelecimento, um senhor idoso e maltrapilho. Pagamos-lhe um café, contamos a nossa historia e o mesmo aquiesceu em ir apreçar os medicamentos. Para ele, na mesma farmacia, houve uma certa "condescendencia": Extrato, 24 cruzeiros, Necroton 35 e a receita 12. Total: 71 cruzeiros.

MERCADO NEGRO?...

De Copacabana a reportagem rumou para o Estacio. A Farmacia Espirito Santo não tinha diversos produtos, inclusive o plasma. No entanto, o empregado que nos atendeu afirmou que poderia dar um jeito. Telefonou para o representante do laboratorio americano e logo após informou:

— "Podemos arranjar lhe o plasma americano, por um preço acessivel".

— "Desculpe, mas tenho urgencia. Dentro de minutos devo entregá-lo para uma transfusão".

SE FOSSEM EFICIENTES

Como vê o leitor, o comercio droguista vive à vontade, atrabiliariamente, sem freio. E, ademais, nem todos os medicamentos receitados dispõem da eficiencia anunciada e ardorosamente defendida nas bulas. O mercado ainda está pejado de drogas falsificadas, pondo em perigo, por vezes, a vida de inúmeras pessoas. O Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina não conta com elementos suficientes para bem desempenhar a sua missão, possuindo apenas oito farmacêuticos, nesta capital, para inspecionar 1.200 estabelecimentos e milhares de produtos licenciados. Todavia, seus técnicos sabem e podem calcular, de acordo com a percentagem dos corpos quimicos empregados num preparado, o seu valor real. Daí, não seria dificil estabelecer-se um tabelamento. Só mesmo uma medida enérgica poderá travar a insaciavel ganancia que impera em um comercio que, por todos os motivos, deveria realizar-se com a mais escrupulosa honestidade.

Diario de Noticias

Domingo, 8 de Dezembro de 1946

A MODESTIA E O PRONOME "EU"

Aires da Mata Machado Filho

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

ACERTAM os que incluem a modestia entre as virtudes literarias. Alçando-se ao primeiro plano, o escritor sobrestima as proprias idéias e menospreza o parecer do leitor, ferindo-lhe a liberdade de opinião. O consequente antagonismo compromete o sutil entendimento, que é o segredo da receptividade.

Comunicar, aspiração do prosador, significa *pôr em comum*, segundo a etimologia. O diálogo entre escritor e leitor não se estabelece, se o predominio de quem escreve impõe silencio ao interlocutor.

Alguns escrevem para falar de si. Cedem à necessidade de expandir os proprios pensamentos. Aliviam-se de sensações e sentimentos pessoais. Desabafam. Despreocupados de comunicação, assumem atitude lírica.

Ora, a expressão do lirismo pertence à poesia. Combina com o misterio do inefavel. Não vai com a lógica da comunicação prosistica. Salvam-se as confissões em prosa, dotadas de interesse psicológico, valorizadas pelo alcance documental e critico, ou quando sacudidas pelo frêmito do lirismo.

O pronome eu é sinal linguistico do personalismo absorvente. Irritante, ainda disfarçado na modestia do plural, denuncia a insciencia verbal. Intoleravel o abuso desse pronome impositivo no comentario a fatos e na exposição de idéias. O jornalista devia bani-lo da sua escrita, não apenas nos tópicos sem assinatura, mas tambem nos artigos assinados.

Objetar-se-á que o jornalista politico expende idéias suas. A sinceridade e a linguagem direta pedem o pronome eu. Pediriam na oratoria pela efusão poética que dinamiza a arte da palavra e graças à presença real do interlocutor cujo carater multitudinario ajuda a pulir as arestas do eu. No mais, não. E' fatal o desagrado. Presunção e lirismo são muito diferentes.

Nem a previa anuencia atenua o efeito molesto. Para atingir a apresentação do problema ou do assunto em forma particular, basta meditar a sós consigo. Excusa-se de lidar com outra pessoa através da leitura.

O enunciado em tom geral robustece a convicção. Aperta o vinculo da compreensão reciproca. Ocorra divergencia ou concordancia, é fonte de simpatia. Não sofre a autonomia do leitor que, na desimpedida participação, mantem a posse da liberdade, requisito importante ainda na recepção dos mais passivos. Sem o pronome eu, a persuasão se perfaz, livre de suspeita e de partidarismo.

Ao tratar das caracteristicas psicológicas das profissões, Stern assim resume o seu pensamento: "Dos dados obtidos acerca das profissões superiores, resulta: a maior parte delas exige a faculdade de compenetrar-se; é prejudicial a insegurança em decidir-se, a falta de confiança em si mesmo e geralmente tambem o medo de assumir responsabilidade".

(V. José Frobes, S. J., Tratado de Psicologia Experimental, II, p. 450. Tradução espanhola de José A. Menchaca, S. J. Editorial Razon y Fe - Madrid, 1934).

As qualidades negativas que põem em perigo o êxito profissional, podem conduzir ao uso e abuso do pronome eu. A primeira pessoa defende a pecha de hesitação. Espelha a confiança em si mesmo, facilmente sujeita a exagerar-se. Serve de recurso para evidenciar que se não foge à responsabilidade. A manifestação formal dessas cautelas, mediante o emprego escusado do pronome eu, corresponde ao despreparo técnico e às condições sociais do ambiente, tambem pouco propicias à formação da conciencia profissional. Tal o caso do Brasil, de escritores e jornalistas brasileiros. Os que logram eximir-se ao uso profligado alcançam vitoria sobre si, vencem as imposições do proprio meio.

O essencial, porem, está na faculdade positiva. A reciprocidade implicita na compenetração não se atinge com a excluente primeira pessoa. O pronome eu poreja individualismo.

Recomenda-se-lhe a substituição pelo pronome *nós*. Como expediente, o velho conselho é inoperante. Dá na mesma. Leva à modestia retórica, que não é modestia nenhuma. Basta ser *deliberadamente* procurada e deixar-se adjetivar sem resistencia.

Os mestres sabem aplicar a recomendação. *Nós* em lugar de eu pode deixar de ser substituição pura e simples, com os defeitos indicados e outros ainda. A mesma pluralidade beneficia a compenetração. Como indica até a duplicidade na concordancia do adjetivo, alem do *nós*, mero disfarce do eu, há outro com valor estilistico especial, a que talvez se possa chamar "*nós* convidativo". Tem lugar depois que a compenetração, de tão perfeita, já se tornou cumplicidade. E' tão cabal a mutua compreensão, que o autor pode convidar o leitor para afirmarem juntos isto ou aquilo.

Depois de linhas convincentes acerca do mal da riqueza, como sinal da injustiça na distribuição da fortuna, Humberto de Campos põe a uma de suas crônicas o seguinte remate, que logra plena aceitação por parte do leitor a que se dirige: "Não combatamos, todavia, os ricos, unicamente porque sejam ricos; mas fiscalizemo-los, indagando por que é que eles o são. Porque, no dia em que eles, policiados pela critica e pelos governos, se tornarem menos ricos, nós, os pobres, seremos menos pobres..." E consolemo-nos com a certeza de que, consoante a palavra do Cristo, através de Mateus, não os iremos encontrar, de novo, no reino dos Ceus..." ("Notas de um diarista", primeira série, página 18).

Tambem Rui Barbosa, com ser caudaloso orador e bem amoroso de si, oferece eloquente exemplo, em artigo do "O Diario de Noticias" de 9 de novembro de 1889, recolhido por Fernando Nery em "Colunas de Fogo", página 25. Recapitula a chamada questão militar e, verberando o procedimento do ministerio liberal do visconde de Ouro Preto, não recorre a eu nem a *nós*. No fim do artigo pode tirar efeito do *nós* convidativo, quando escreve: "Ao proprio gabinete, se ainda lhe restasse ouvido para ouvir o conselho, ou a súplica dos que não negociam com o bem público, ao ministerio mesmo nem diriamos que renunciasse. Em nome de todos os deveres que ligam indivíduos e governos à pátria e à humanidade, adjurariamos a fugir esse despenhadeiro, renunciando ao intento de dispersão do exército e entrega da capital à tríplice guarda do paço".

Passe a rigidez das observações. Inspiram-se em pesquisas e no exame de consciencia. E todavia, não se querem impingir dogmaticamente. Ninguem pretende, nem de brincadeira, expulsar o pronome eu da linguagem escrita. Já que na conversação o menos que se suporta é o pronome do próximo. Nessas materias não há tomar reflexões no pé da letra. As circunstancias do contexto e a mestria do escritor é que decidem, ao cabo de contas. Certo, a facilidade em redigir na primeira pessoa pode encobrir sentimentos diversos daquilo que a linguagem exterioriza. Por isso mesmo é cabivel a advertencia. Tambem se convirá em que a modestia é mesmo virtude literaria, que facilita o comercio entre autor e leitor. Fugir do eu, por feitio natural ou a poder de vigilancia, equivale, pelo menos, a manifestá-la.

UM VELHO PROFESSOR

Helio Damante

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

PASSOU outro dia, quase desapercebido, o centenario de nascimento de Edmondo De Amicis. O popular escritor italiano já teve sua voga no Brasil. "...Cuore", a sua obra máxima, que Julio Ribeiro traduziu e que alcançou aqui sucessivas edições, andou de mão em mão entre varias gerações de escolares brasileiros. Muitos não se terão beneficiado das belas lições desse livro singular, em que, pese o sentimentalismo que os criticos de De Amicis reverberaram em toda a sua obra, inclusive nos seus livros da última fase, dedicados à pregação e defesa do ideario politico a que abraçara — o socialismo.

Mas, se da vasta produção do escritor, que se fecundo e excelente não foi todavia "grande" no completo sentido do termo, muita coisa já teve a sua época, "...Cuore" por certo há de ficar. Escrito embora "per i ragazzi" de sua amada Italia' é essa uma obra que em toda a parte teve acolhida, despertou louvores e fez o bem. A intenção do autor, a sua pregação moralista, a sua profunda fé nos caracteristicos *positivos* da natureza humana, a sua crença, que hoje a tantos se afigura simplesmente ingenua, da vitoria última do bem sobre o mal, dera àquele simples compendio escolar um valor que se renova a cada geração que abre os olhos para as lutas do mundo.

"...Cuore", de fato, é bem um catecismo de educação moral e civica, em cujas páginas cada fator construtivo da sociedade é posto em equação para evidenciar, numa palavra, a premissa tão velha e pouco praticada de que um direito cria sempre um dever correspondente...

* * *

Bom discipulo do cristão Manzoni, em que ma fé guiou tão serenamente a centelha do genio, De Amicis acreditou com sinceridade no homem como homem, ou melhor, como *pessoa*, acima de qualquer determinismo fatalista, mesmo o econômico, conduzindo — ao menos a si proprio — e não conduzido como simples rebanho. Nem por menos não o julgaram com bons olhos os doutrinadores que prepararam o caminho trágico do fascismo. Ele foi, a seu modo, uma especie de Saint Exupery de uma geração que, como bem o notou o professor Ferruccio Rubbiani, foi bem melhor do que a nossa e, se menos combativa, soube ser muito mais sincera e idealista.

Desta sua crença nos valores humanos — a qual se não tem propriamente um rumo politico ou doutrinario definitivo não deixa de ser profundamente cristã. "...Cuore", o livro em que Edmondo deu o melhor de si, é um reflexo vivo e, ademais, a sua mensagem, a mensagem de uma geração *melhor*, ao futuro que julgava suave e limpido e que a dura realidade dos fatos tornou assim equivoco e soturno. Entretanto, o valor intrinseco dessa mensagem aos rapazes, com o valor extrinseco de sua expressão na forma, no estilo, chega até nós, já não digo como um padrão, mas, certamente, como fonte de inspiração, de incentivo àqueles tantos principios comezinhos que tornariam bem menos áspero o cotidiano em que nos debatemos, principios de bondade, de fraternidade, de compreensão e de jus-

(Conclue na 4.ª página)

Caminho da Liberdade

Yvonne Jean

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

A GUERRA havia acabado com a vitoria das forças democráticas. O periodo de reconstrução se iniciava numa atmosfera muito confusa. A Convenção começava seus trabalhos cujo fim era o estabelecimento das bases legislativas de uma ordem nova. Os primeiros constituintes lutavam: os recem libertados procuravam colocar seus novos direitos sob a proteção da lei, os reacionarios procuravam defender direitos seculares, os indecisos davam seu apoio às correntes mais contraditorias e os idealistas procuravam fazer-se ouvir em meio à algazarra geral.

Ao contrario do que se poderia imaginar, não estou me referindo ao ano de 1946. A atmosfera aqui evocada é a da Carolina do Sul, a Convenção a de Charleston, o ano 1868.

As épocas em que todos podem sentir palpavelmente que está se fazendo a historia tornam sempre a voltar. Acabam geralmente com a criação de um elo novo que alonga a corrente do progresso. Às vezes, porem, possibilidades admiraveis são examinadas, aproveitadas durante certo tempo e atiradas deliberadamente fora, em seguida.

Em "Caminho da Liberdade", Howard Fast retrata uma dessas experiencias. Após a guerra de Secessão, criou-se, em certos Estados do Sul dos Estados Unidos, uma verdadeira democracia, livre de qualquer preconceito de cor, raça ou religião. A experiencia foi levada à frente durante oito anos e seu êxito foi total. Mais trágico ainda parece então o esmagamento da obra criadora por um grupo de capitalistas que colocaram acima do desenvolvimento do seu país as vantagens dadas a uma casta. Eles se agruparam no Ku-Klux-Klan e conseguiram uma destruição tão total da obra de paz que nem sua lembrança ficou; o passo dado para trás em 1875 foi tão serio que até hoje não se conseguiu voltar ao ponto a que se havia chegado há três quartos de século!

Lembremos rapidamente os fatos: a Convenção começou numa atmosfera de desconfiança. Os negros ainda estavam estupefatos diante da liberdade recente. Seus delegados eram, na maioria, analfabetos, incapazes de escolher uma linha politica, nem mesmo de reagir como homens responsaveis dos seus atos. Quanto aos brancos não conseguiam mudar repentinamente suas bases de vida e era-lhes impossivel considerar os escravos de ontem como seus iguais perante a lei, ou mesmo na vida quotidiana.

Mas a atmosfera da Convenção mudou com uma rapidez inconcebivel. Após o periodo de transição, os negros tornaram-se concientes e compreenderam que sua arma mais poderosa era a educação. Paralelamente, muitos brancos começaram a tratá-los como seres humanos, dotados de alma e inteligencia.

Os Constituintes votaram leis avançadissimas para a época. Quase chegaram ao sufragio universal e se não o conseguiram foi unicamente porque a idéia ainda não estava amadurecida e não podia vencer de uma vez. Porem jamais se chegou tão perto dele. Uma lei declarou que a propriedade da mulher não poderia ser vendida para pagar as dividas do marido, e votou-se a primeira lei sobre o divorcio na Carolina do Sul. O duelo e a prisão por dividas foram abolidos. Na primavera de 1868 estava pronta a Constituição "uma definição da liberdade, da vida e da procura da felicidade apresenta-

(Conclue na 5.ª página)

No Museu de Belas-Artes está aberta uma exposição de tapeçarias e publicações francesas, até o dia 15 do corrente. Inclue trabalhos de Jean Lurçat, um dos mais conhecidos pintores franceses da atualidade, e da sra. Madeleine Colaço, que vive presentemente no Brasil. A exposição foi inaugurada terça-feira última pelo embaixador Guérin. Acima, damos a reprodução de um dos tapetes de Lurçat, sobre o tema de "le coq gaulois".

Nossa culpa, doutores do Brasil

Emil Farhat

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

IMPIEDOSA injustiça a dos que afirmam que o atraso social e material do Brasil provem do "peso morto" dos milhões de analfabetos. Esses pobres diabos mentais não são causa, mas consequencia. A grande responsavel pelo estagio em que o Brasil vive, a grande fracassada é a sua classe media, no seio da qual não há praticamente analfabetos, mas os semi-analfabetos e os quinhentos mil doutores que cursaram todas as escolas superiores do país, desde as das classes liberais — medicina, engenharia, direito, farmacia, odontologia, agronomia, pedagogia — até as das classes militares e religiosas.

E' espantoso e paradoxal à primeira vista que, tendo cerca de meio milhão de cidadãos com cursos superiores, este país continue com mais de três quartos de seu territorio vivendo uma existencia que alguns sociólogos situam pelas cercanias do primarismo econômico, social e intelectual do ano de 1.750. Houve mesmo quem afirmasse que os sociólogos e historiadores brasileiros são homens de sorte: para reconstituirem o Brasil dos séculos passados, não precisam remontar aos arquivos e museus, mas apenas fazer uma viagem sertão a dentro, nas rotas e trilhas largadas do Oeste, onde vivem os netos do heroismo: os estóicos filhos dos pioneiros.

E' verdade que a maior concentração desses brasileiros com curso superior ocorre nas capitais. Mas eles tambem vivem em acentuada proporção nas cidadezinhas, vilas e até nas aldeiolas. Marque-se, num ponto qualquer do mapa do país, uma localidade, cabeça de comarca, com cinco ou seis mil habitantes. Normalmente, lá vivem cinco ou seis médicos, três ou quatro bacharéis, três ou quatro farmacêuticos, quatro ou cinco dentistas, talvez algum engenheiro e o padre. Mais de uma dezena de cidadãos que têm noticia e noção de todas as conquistas materiais e intelectuais do século vinte. No entanto, apesar deles e de sua presença, a vida ali não se realiza sob um ambiente de nossa época, mas frequentemente, sob o influxo lento, emperrado e medievalesco de algum dos séculos passados.

Alguem dirá, com uma frase feita, que é "a força do meio". Não, senhores. E' a fraqueza, a inconsistencia da formação educacional dos nossos doutores que os torna facilmente adaptaveis a um mundo que está em contradição com as idéias que, nas escolas superiores, estiveram ao alcance do seu cérebro. Não pretendemos discutir se esses doutores são ou não capazes em seus ramos profissionais. Não é isto que se discute.

O que se lamenta é eles não terem sido preparados para a liderança social que as circunstancias da vida nacional teriam de forçosamente jogar em suas mãos. O que se lamenta é eles não terem recebido, em doses massiças, a noção da responsabilidade dos guias intelectuais que deveriam ser em seus meios. Faltou-lhes tambem — e esta é uma falta de desastrosos resultados — a certeza de pertencerem a uma coletividade, a um grupo, agindo em ação conjunta e uniforme por todo o país, agindo como pioneiros em seus ambientes, e sem o recelo do ridiculo ou da antipatia de serem tomados como visionarios.

Podem-se apontar alguns exemplos dos homens com instrução superior que influiram para modernizar, não apenas materialmente, mas tambem intelectualmente e moralmente, as cidadezinhas ou vilas em que foram atuar. Mas esses exemplos são de proporção ridicula diante do meio milhão de diplomas de todos os tipos, que há espalhados pelo Brasil.

Como se explica que, num país que tem cinco centenas de milhares de homens com instrução superior, faltem lideres que levem o progresso social, material, intelectual e moral a todos os seus quadrantes? Como se justifica que uma nação tenha meio milhão de doutores e trinta milhões de analfabetos? Como se compreende que o país onde há quinhentos mil diplomados em todos os ramos das ciencias positivas e sociais, possa ter a maior parte de sua população vivendo numa fase já há muito ultrapassada pela civilização, trabalhando sob métodos primitivos, produzindo mal, comendo pior e desconhecendo os elementos de conforto e satisfação material e intelectual que a ciencia e a técnica vêm pondo dia a dia ao alcance de maiores setores da massa humana?

Por que, enfim, esses doutores fracassaram na missão social de que estavam incumbidos pelas proprias circunstancias? Fracassaram porque lhes faltaram as grandes forjas de lideres verdadeiros e desinteressados, que são as universidades. Sem ter NENHUMA *universidade com vida universitaria*, sem ter nenhuma universidade que, material, intelectualmente e moralmente pudesse receber essa designação, o Brasil caiu na situação paradoxal de país de doutores e de analfabetos. O Brasil ficou sem lideres formados pelo espirito de fraternidade humana reinante nos ambientes universitarios, o Brasil ficou sem lutadores que, partindo para os mais distantes dos seus rincões, fossem com a certeza de que levavam uma bandeira de civilização que estaria sendo plantada, ao mesmo tempo, em todos os pontos do país.

O moço que se fez doutor estudando em pensõezinhas, o estudante que não poude viver no ambiente de idealismo das grandes comunidades universitarias, o rapazola às vezes individualista que não sofreu a ação critica e lapidadora de uma coletividade sobre a sua egolatria, o jovem que não sentiu durante anos que outros se disciplinavam e se preparavam como ele para uma mesma tarefa moral e intelectual a realizar Brasil afora, pode ter voltado à sua cidadezinha com muito mais brilho intelectual, mas foi bem aquela força interior que anima obstinadamente os homens que se sentem membros de uma coletividade — a universidade.

Daí o ter sido absorvido pela "força do meio". Daí o ter se adaptado, em vez de influir e renovar. Daí o vir a ser, quando muito, o chefe politico, mas raramente um verdadeiro mentor intelectual e moral capaz de abrir caminhos novos na densa floresta das idéias preconcebidas ou fossilizadas de seu meio.

Daí ele, homem preparado para o século XX, conviver, sem rebeldias criadoras, com os contemporaneos do Brasil-colonia. Não o espantam as centenas de cidades sem agua e sem esgoto, sem diversões públicas sadias, sem ginasios e sem escolas profissionais; os vilarejos

(Conclue na 6.ª página)

O AÇUDE

Rachel de Queiroz

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

LI ontem um artigo, não sei de quem, falando sobre a pequena açudagem nas fazendas do nordeste. Era escrito de técnico, feito com verdade e compostura, e pareceu-me excelente. Explicava o que vale o açude na economia do sertanejo, o contingente de riqueza, de abastança, a garantia por ele representado.

Não sei se os daqui nos compreendem. O fato é que o açude é para nós muito mais que uma simples "utilidade". E' um centro de vida, é o nucleo, o coração da fazenda, simbolo da sua riqueza ou da sua ruina. Fazenda sem açude é um casco morto, sem gado, sem moradores, sem plantio, sem vazante. Poder-se-ia reincarnar nele a velha entidade pagã do deus lar — apenas com um sentido um pouco mais amplo. Se tivéssemos no nosso sertão maior quantidade de africanos já teriamos incorporado o açude ao Olimpo negro de Ogum e Oxalá — ou pelo menos veriamos boiando nele Iemanjá, senhora das aguas, de corpo de sereia e cabelos verdes.

O açude do Junco, por exemplo. Mas primeiro deve dizer o que é o Junco, pois neste mundo tão grande, cheio de oceanos e continentes, não haverá outro pedaço de terra mais rijamente preso ao meu coração, do que aquele trecho bravio do municipio de Quixadá, a 180 quilômetros da pancada do mar. E, engraçado, lá não nasci. Mas por lá devia andar antes de nascer, e lá hei de voltar depois de morta, se sobrar de mim alguma coisa alem do triste corpo que a terra vai comer. Já entenderam que é uma fazenda: uma fazenda velha, à moda do nordeste, com matas de caatinga subindo e descendo por outeiros cobertos de pedregulho, campestres de capim panasco, uma que outra coroa de rio, lagoas que secam no verão; tudo, aliás, seca no verão e o viajante que por ali passa nos meses de estiagem, jamais pode entender quanto de riqueza e de senhoria se esconde no cinzento daquela paisagem nua.

Defronte à casa grande que lá nós chamamos simplesmente "a fazenda", o patio de mil metros em quadro, limpo de árvores, se entende pela varzea até à estação do trem, coberto pelo matapasto grosso no tempo das aguas, interrompido aqui e alem com uma molta de mofumbos, e mais raro ainda um pé de mulungú ou um pé de joazeiro.

A casa velha é toda de taipa, com madeirame de aroeira, o envaramento atado com tiras de couro cru. Tem mais de cento e trinta anos de idade, e ainda é a mesma — e, tirando um quarto a mais, um corredor a menos — faz pouca diferença de como a deixou o seu construtor e primeiro dono, o velho Miguel Francisco, meu tio bisavô. Casa grande sem senzala, que lá temos dessas anomalias. Os escravos de sala e cozinha dormiam na fazenda mesmo, e os escravos do campo, vaqueiros na maioria, eram todos casados, com filharada, tinham carraca, galinheiro e chiqueiro de criação; quando não tinham curral de gado, — só deviam mesmo ao senhor a obrigação de tomar a benção. No mais, eram em tudo homens livres. Palavra que nunca se ouviu naquelas bandas foi nome de feitor e menos ainda o de capitão do mato. Isso eram coisas lá pra Baia e Pernambuco, terras de senhores duros, aflitos por tirarem do açucar todo dinheiro que ele desse, fosse ou não misturado com sangue de negro. Nas nossas fazendas a cana era pouca e de sal, e o gado modesto vivia quase por si, sem exigir morte de ninguem.

Bem, a gente fala assim, mas morte houve. Lá mesmo no patio do Junco morreu um homem a ligarcom o gado, o pai da moça-velha Bela Miranda, que era nossa

(Conclue na 6.ª página)

DOIS ROMANCES

Olivio Montenegro

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

"CAMINHOS DO SUL", de Ivan Pedro de Martins, e "A Professora Hilda" de Lucio Cardoso, são duas obras que aqui ponho juntas menos por qualquer conexão que exista entre elas do que pelo contraste, pelo que traduzem de dois escritores inteiramente diversos pelo temperamento, pela linguagem, pelo espirito.

"Caminhos do Sul" é um romance regional mas sem as taras de muitos dos romances desse gênero, onde a observação imediata e obstinada do detalhe toma, despoticamente, sobre a imaginação, a iniciativa de todos os fatos, de todas as cenas, e de todas as figuras, deformando muitas vezes o que é de pura ficção em pura historia, o que deveria ser a vida vivida em vida documentada. E' tambem "Caminhos do Sul" romance de ativo espirito socialista, devendo portanto trazer nas suas entranhas o compromisso de um ponto de vista doutrinario, mas a verdade é que nem por isso ele se endurece em tese: não trai a sua verdadeira natureza de romance por nenhum e declamatorio efeito de propaganda ligado à idéia doutrinaria. Este fato somente bastaria para provar os extraordinarios recursos de imaginação desse extraordinario gaucho.

Há uma força de idealização dentro do livro, uma vitalidade, um espirito romântico de ação, de resistencia, de luta que purifica tudo, fundindo em uma só e vibrante realidade humana os seus menores incidentes. E no fim é como se os pagos do Rio Grande fossem se dilatar em uma região universal e os "caminhos do sul" fossem os caminhos da vida.

A ardente confiança do autor deste livro no melhor elemento da natureza humana, no seu inevitavel triunfo, na sua força — que quanto mais reprimida mais força — para vencer no sentido do seu proprio e humano destino, não tem limites. E "Caminhos do Sul" por isto mesmo não é uma homenagem apenas aos homens da campanha gaucha: é uma homenagem à especie humana, à vasta massa dos seres que vivem e lutam, até que não caem vencidos ou mortos, e cedem o seu lugar a outros. Daí o interesse das numerosas e humildes figuras que enchem o livro: a esplêndida energia com que resistem e sofrem e se batem por um lugar ao sol. A vida para eles não é uma loteria, uma sorte do acaso, ou o roubo de outras vidas; mas um ato de constante bravura. Uma desesperada conquista.

No romance de Ivan Pedro de Martins não há heróis nem heroinas; não há mesmo enredo, um enredo que vá gradualmente crescendo na constante de uma historia, e se entrelaçando em todas as suas partes para um só e mesmo efeito dramático de ação. A vida que se passa entre as coxilhas do Rio Grande e nas suas fronteiras é como se não tivesse forma, e uma das suas maiores surpresas [illegible] variedade, o espirito da aventura, a mobilidade intensa que se vêem nas coisas e homens dessa região. E tudo isto reflete-se no romance com uma boa naturalidade: não raro com uma força de expressão da mesma maneira direta, incisiva e rápida como é a ação de certos personagens que o movimentam, que atravessam por ele às vezes como relâmpagos, e com o mesmo clarão e a mesma rapidez do relâmpago. Homens que parecem mais do que com o entusiasmo — com a vertigem da ação. E quanto mais perigosa essa ação mais atraente. São os que desafiam a policia das fronteiras no seu comercio de contrabandos; os que arriscam continuamente a vida pela vida.

Eles não se exprimem em pensamento, em palavra, em cogitações interiores: exprimem-se em atos; os Ambrosios, os Remigios, os Ratões, os Vicentes. Na realidade esses guerrilheiros sem nome e sem gloria das fronteiras são os planificadores da terra, os que involuntariamente fazem a obra de unificação do homem. Um dia eles serão lembrados, esses precursores anônimos da união fraternal de todos os territorios e de todos os homens.

E' mais facil o romance em torno de um personagem que valha como simbolo, do que em torno de personagens que mais parecem valer como número, que são por muitos aspectos como a repetição de outros homens. Sugestionar, influir, convencer com os fatos de exceção, de si mesmos românticos, e que acompanham a vida de todo herói é coisa sempre de uma menor dificuldade do que sugestionar e influir com fatos que acabam da vida comum. Mas o autor de "Caminhos do Sul" revela em muita parte este magnifico poder: a estranha e poética faculdade de sensibilizar esses fatos a um ponto de humanidade que logo toca a imaginação mais do que à memoria do leitor.

E' curioso, por exemplo, o quadro cheio de animação e de cor com que o autor representa a vida doméstica dos ranchos do "corredor", e tambem o espetáculo dos proprios ranchos. E que parecem com a mesma alma aventurosa dos seus donos, instaveis como eles. No meio da solitaria paisagem onde surgem, é menos a dureza da paisagem do que a doçura desses ranchos o que mais vai ferir a imaginação do leitor. Como acontece com o "corredor" de que eles são os companheiros fiéis. O "corredor" é a bem dizer um personagem do livro, o seu principal personagem. Sobre todas as figuras vivas do romance estende-se a sombra do "corredor", como uma proteção, um asilo, uma defesa. E' essa terra uma terra dura e intratavel para os que a queiram cobiçar com o desejo de explorá-la; transfigura-se porém em terra amavel e doce para os [illegible] de outras terras; e que a ela se unem por uma participação quase mística.

Essa intima associação do homem com a terra o autor a sugere mais do que explica. Não vem como um problema sociológico, mas como uma condição do romance. Ainda aí o autor não sacrifica a premeditados efeitos de imaginação ou de idéia o que deve ser natural e vivo na cor de todos os fatos do seu romance. Não dissolve em palavras, nem deforma por nenhuma ênfase os caracteres e as cenas do livro, que ganha em muita parte o movimento, a celeridade, o ritmo das criações dramáticas. E quando o autor nos revela o que há de lirico na alma rude dos homens do "corredor", não resvala em nenhum sentimentalismo. Quando conta os dramas de amor com que eles variam os seus dramas de luta. Porque esses homens sem instrução e que trazem pelo corpo as marcas da natureza agreste em que vivem, eles têem um coração, e amam tambem. Eles têm uma carne e o desejo da carne. Esse desejo é que neles raramente se corrompe em refinamentos lúbricos como entre os que se esgotam no bem bom da vida. Os que fazem do amor uma luxuria e não um canto da carne. À maneira desses pobres peões da novela que se chama "Caminhos do Sul". Que é um nome e ao mesmo tempo um simbolo.

* * *

Ao contrario do que se nota na obra do autor de "Caminhos do Sul", na obra de Lucio Cardoso, não é o "Eles" social, mas o "Eu" individual que se torna a entidade todo-poderosa do romance, e o mundo da conciencia mais do que o mundo exterior é que se constitue o centro dos principais conflitos, o "focus" da maior realidade dramática. Mesmo nessa sua recente novela "A professora Hilda". Que é uma historia curta, dessas que se desenvolvem em torno apenas de um incidente, de uma simples fase de experiencia, de um único tipo de carater, parecendo estar para o romance da mesma forma que a balada está para o épico. Mas ainda aqui o autor não foge às suas reais tendencias para a obra de introspecção.

E não são os romances subjetivos, de análise interior, os mais faceis de criar. Porque uma coisa é representar a vida já definida por certas e dominantes tendencias que o romancista pode avivar como quiser em formas cada vez mais lógicas e mais precisas de ação, e outra é representar a vida no seu estado ainda de varias possibilidades. E' muito diferente reproduzir a vida já feita, exteriormente visivel, de que é só contar a historia para termos o romance e o esforço para dar a vida nos seus processos subterraneos de cristalização; a vida que, muitas vezes, quer ser e não pode, ou que parecendo ser ainda não é. Por isto mesmo a atmosfera quase sempre densa e profunda desses romances, onde a ação ou reação psicológica dos personagens não se funde com outras influencias que vêem do mundo exterior senão para novos e mais aflitivos estados psiquicos de vida.

Lucio Cardoso, sobretudo em "A Luz do Subsolo" mostra possuir qualidades admiraveis para o romance desse gênero. Não importa que, às vezes, nalguns trechos, pareça difuso, impreciso e vago, e outras vezes, por certos refinamentos da sensibilidade subjetiva, pareça adelgaçar demais, tenuizar até o estado quase de vaporização muito do material concreto e vivo do livro. Mas o essencial para essa obra dramática de uma tão refinada psicologia não falta ao autor da pequena, mas por muitos aspectos, expressiva novela, chamada "A Professora Hilda". Não lhe falta com o sentimento trágico da vida a inspirada faculdade para exprimi-lo numa prosa poética.

Nesta curta novela "A Professora Hilda", observa-se, talvez por efeito da sua propria estrutura, uma mais vibrante conexão das relações da personalidade subjetiva com certas realidades da vida ligadas ao ambiente social, à educação profissional, ao sexo, no que o sexo tem de mais reprimido ou fracassado.

Entretanto, toda a historia parte de um simples incidente. Da demissão inesperada de uma professora do interior que tem o nome doce de Hilda. A sua única doçura. No espirito da professora Hilda o ato, dessa demissão assume logo do primeiro momento o ar de um grande e trágico acontecimento por isto que demiti-la da cadeira era demiti-la da vida. E a sua natureza áspera, dura, feroz como a dos bichos solitarios fica ainda mais crua: fica toda instinto de defesa e de ataque. Sente-se com o mundo todo contra ela; o mundo para a professora Hilda tinha o tamanho da cidadezinha onde estava a sua escola, e onde se viam uma porção de seres infelizes; porque o titulo de professora, único que podia fazer a felicidade de uma pessoa, era somente dela e de mais ninguem.

Mas não é unicamente o quadro das reações psicológicas tais como, em face desse pequeno incidente, vão se refletir no pensamento mais ainda do que na ação dessa professora, o que faz a atração e o interesse dessa novela; é tambem a muita poesia de que se impregna a prosa desse autor.

Os dois personagens da novela de um vivo e constante interesse psicológico para o leitor são, não resta dúvida, a professora Hilda e a menina Sofia; a presa domestica de Hilda, e de quem só havia de se libertar pelo suicidio, e no momento precisamente em que a professora Hilda, com uma vontade feroz, reconquista a vida voltando à sua cadeira.

Para remessa de livros: Rua André Cavalcanti, 118 — Parnamirim, Recife.

MOVIMENTO LITERARIO

BALZAC NO BRASIL

Raul Lima

Tem a significação de haver-se atingido um novo estagio da industria editorial e da cultura no Brasil um empreendimento das proporções do lançamento completo da "Comedia Humana", de Balzac.

A iniciativa, a que se arrojaram poucos editores em todo o mundo, honra, decerto, a grande casa de Porto Alegre, mas estou a ver quanto para a decisão contribuiu essa escantadora janela aqui aberta para o mundo intelectual — chamada Mauricio Rosenblat.

Mas não seria tudo se, o serviço de nossa cultura, não dispusesse de um valor com a profundidade, a probidade, a fecundidade e a latitude de Paulo Ronai.

A propósito desse nosso neo-patricio nascido na Hungria, dizia outro admirador, resumindo impressões de breve encontro :

— Sente-se prontamente que ali está sedimentada uma cultura de raizes multi-seculares. E, no entanto, jamais vi ninguem mais simples, menos literario na conversa, tão singela e quase docemente humano.

A aparição do primeiro dos dezoito tomos em que a Livraria do Globo apresentará os oitenta e seis volumes de Balzac, é algo de francamente sensacional, sob varios aspectos, inclusive esse — decerto muito confortador — da confiança na receptividade do público.

Balzac é um nome familiar a qualquer leitor, mas vitima de sua fama. Uma vez que não se pode admitir que o frequentador do mais trivial, em literatura, desconheça os livros do maior romancista da França, é comum ouvir-se citá-lo em falso, aparentar-se informação que se não possue.

A referencia à "impagavel Comedia Humana" é, como fato autêntico, o tipo da anedota simbólica.

Quem não fala em mulher balzaqueana, e quantos não o fazem com intenções as mais vagas e distantes do sentido decorrente do livro que não leram ?

A presença da "Comedia Humana", fartamente, em lingua portuguesa, nas bibliotecas particulares e públicas, ao alcance das dactilógrafas e dos caixeiros viajantes, corrigirá muitos equivocos e malentendidos, incorporando ao conhecimento dos auto-didatas um universo de arte e de criticas, e terá compreensivel influencia na cultura das classes não inteiramente intelectualizadas.

E a idéia de Balzac então se libertará da fixidez do tema "mulher de trinta anos" e o romancista não mais será tomado por um pândego que escreveu uma comedia desopilante e desprezava as mulheres adolescentes.

TEMAS ATUAIS — Esse titulo é o de uma coleção de edições da Livraria Agir, na qual foi lançado o pequeno e denso livro de Domingos Velasco — "Rumos Politicos". Aí se encontram reunidas as notaveis cartas : a um comunista, a um católico, a um integralista, a uma democrata.

Nessas cartas, o autor traça os rumos de uma atuação politica de afirmação cristã. E declara : "Acredito que o meio mais eficaz para combater o comunismo ateu, não é atitude negativista, mas a da ação realizadora. A civilização cristã será salva, à medida que a cristandade puder conciliar o processo de transformação da ordem econômica, ora em crise mortal, com a manutenção da liberdade civil e politica".

* * *

"A SOMBRA DA ESTANTE" — A Livraria José Olimpio Editora promete para breve o aparecimento de um livro de Augusto Meyer, poeta e ensaista de grandes méritos e diretor do Instituto Nacional do Livro. Trata-se de "A Sombra da Estante", magnificos ensaios de interpretação literaria, onde o autor reuniu alguns importantes estudos inéditos. Entre os principais desses estudos, destacaremos : "Da Sensualidade na obra de Machado", "Capitú", "Sugestões de um texto", "A propósito do "Machado de Assis", de Alcides Maya", "Origens do "Mandarim"", "A dupla personalidade de Gogol", "Pirandelo", "Sempre Dostoiewski", "O poeta e as máscaras", "Ismos", "Gobineau e a paisagem inédita", "Barrès no fundo da mala", "O valor da incompreensão", "Ciencia e espirito histórico", "Eça". Conhecido pela sua prosa sugestiva e harmoniosa, pela sua erudição e agudeza de análise, Augusto Meyer irá sem dúvida conseguir um novo êxito literario com este livro que aparecerá em breve.

* * *

FISCAIS DE CONSUMO — Pertencem à classe de fiscais de consumo alguns dos mais conhecidos escritores brasileiros, como José Lins do Rego, Vianna Moog, Amando Fontes, Mucio Leão.

Como se recorda, o autor de "Eça de Queiroz e o Século XIX", foi, ao empossar-se na Academia Brasileira de Letras, homenageado por seus colegas, num almoço, sendo orador dos ofertantes o escritor e fiscal Castilhos Goycochêa.

A Livraria do Globo editou, numa "plaquette" o discurso desse ofertante e o agradecimento de Vianna Moog, intitulado "Nós, os publicanos", que teve tão viva repercussão.

* * *

FIGURAS E LEGENDAS — Colombo e Bernard Shaw, São Francisco de Assis e Solano Lopes, Abd-el-Krim e Machado de Assis, Ghandi e João Ribeiro, Ghandi, Sandino, Euclydes da Cunha e Pirandelo — são as "Figuras e Legendas" de quem Sebastião Fernandes se ocupa no seu novo livro, sob esse titulo, editado por Pongetti.

* * *

REGENCIAS — Poucas obras terão sido tão imediatamente favorecidas pelo interesse do público como o já divulgadissimo "Dicionario de Verbos e Regimes", de Francisco Fernandes, com os seus dez mil verbos em diversas acepções e regencias.

A quarta edição, revista e aumentada, foi agora publicada pela Livraria do Globo, sob as recomendações dos mais autorizados pareceres e o louvor de todos quantos dele já se serviram, compulsando as edições anteriores.

Esse dicionario é uma especie de repositorio de jurisprudencia dos verbos, mostrando como têm sido cada um deles usado pelos mais conhecidos escritores da lingua falada e escrita em Portugal e no Brasil.

* * *

AS IRMAS BRONTE — A historia da familia Bronte, das famosas irmãs Bronte, que enriqueceram a literatura inglesa do século passado com alguns grandes romances — "Jane Eyre", "Villete", "O Professor", "O morro do vento uivante", foi apresentado pelo cinema americano através do filme "Devoção", que está sendo exibido atualmente nos cinemas do Rio. Das Bronte, Emily foi, evidentemente, a maior de todas, a única que merece ser qualificada de genial. A propósito, Prudente de Morais Neto (Pedro Dantas), respondendo a um inquérito promovido há tempos pela "Revista Acadêmica", sobre os grandes romances universais, considerou o romance de Emily Bronte — "O morro do vento uivante" — como o primeiro romance universal. Das Irmãs Bronte, estão divulgados no Brasil, entre outros, os seguintes livros — "O Professor", de Charlotte Bronte, em tradução de Raul Lima, de Emily Bronte, em tradução de Lucio Cardoso, "O vento da noite", com ilustrações de Santa Rosa, ambos editados pela Livraria José Olimpio que anuncia para os próximos meses o lançamento de "O morro do vento uivante" em tradução admiravel de Raquel de Queiros.

* * *

POLICIAIS — A Coleção Amarela, da Livraria do Globo, elevou sua classe incluindo na sua linha os romances de Dashiel Aammett, elogiados por André Gide.

"Estranha maldição", em tradução de Wilson Veloso, é o novo lançamento daquela coleção.

MOVIMENTO ARTÍSTICO

EXPOSIÇÕES ABERTAS

Ruben Navarra

FRANZ WEISSMANN — No rés-do-chão da Escola de Belas Artes aparece um nome desconhecido. Nome, ao que parece, de refugiado europeu. São duas salas contiguas, luz bastante razoavel, ambiente ventilado, um refugio que eu aconselho procurar aos pintores em crise de alojamento. Pois o movimento artístico aumentou, mas as salas de exposição como que diminuiram.

O visitante se debate numa inundação de desenhos e aquarelas. Uma fertilidade que lhe perturba um pouco a respiração. Jamais me ocorreu uma sensação assim tão fisicamente cansativa para a vista. Que pretende o expositor ? Com certeza dominar o visitante pela abundancia, conquistá-lo com a prova de sua mão laboriosa. Mas é um engano. Porque o efeito é de monotonia e cansaço. Uma tal quantidade de desenhos e rabiscos atirada sobre a nossa vista mais entontece do que convence.

O artista em questão não tem o senso da medida nem da escolha. De tal maneira que se torna uma aventura discernir qualidade no "pêle-mêle" daquela incrivel quantidade. O sr. Franz Weissmann naturalmente juntou todos os estudos e rabiscos que até hoje pôs no papel, desde que começou a garatujar. O efeito é de uma tremenda monotonia. Os desenhos se repetem até a exaustão. Neles domina uma nota essencialmente didática, de aprendiz lutando com o modelo em todas as posições. Assim, o conjunto tem muito mais um ar de cadernos escolares do que de resultado artistico.

Os desenhos ora enveredam pelas abstrações do arabesco picassiano, ora ficam mais perto da observação natural, e aqui são mais sensiveis e criadores. Neles há uma exibição de real talento, do contrario não estaria perdendo meu tempo aqui. Mas não precisava expor tanta coisa repetida. O autor entrega-se completamente ao clima do expressionismo alemão. Há uma grande tensão nas suas figuras e uma vibração indiscutivel na sua gráfica. Certos desenhos, menos estilizados de forma, são dos mais ricos em plástica e expressão interior.

Como pintor, o sr. Weissmann está laborando num equivoco. Suas aquarelas tendem sempre para a abstração, não porem numa abstração meticulosamente trabalhada; antes superficial e falsa. As vezes alcança um principio de composição, numa pintura em superficie, mas continua facil, parecendo a pintura um pequeno cartaz decorativo. Alguns bustos e cabeças, mais desenhados da observação viva, são ainda o melhor, como certa cabeça de criança em fundo azul. Quanto às sua brincadeiras da pintura sem objeto, não passam mesmo de brincadeira. No máximo, se prestariam para uso decorativo. São borrões enchendo um espaço vazio. Seu método é o puro automatismo. Esse artista possue um temperamento inegavel, mas está enredado em equivocos. O fato de ter reunido uma tão vasta feira de trabalhos, sem o menor criterio, parece indicar que ele está muito satisfeito de si mesmo, como se pensasse : "em arte nada se perde, nada se cria ...". Aquela historia de papel colado, para experiencia de materia, já vem com muito atraso.

P. S. Permito-me oferecer aqui uma pequena sugestão aos rapazes das Belas Artes. O diretorio poderia patrocinar exposições de artistas, valendo-se daquela cômoda sala tão bem ilumina-

(Conclue na 7.ª página)

A GREVE DO CARVÃO

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

PARECE não haver dúvida de que o carvão não sairá das minas se John L. Lewis for parar na cadeia. Se o governo, advertido da intenção do sr. Lewis de reabrir o contrato, esperava uma situação de cartas na mesa, devia ter examinado a possibilidade de abastecer nossas cidades e nossas industrias com um combustivel que substituisse o carvão, e tomado, com antecedencia, as medidas para isso necessarias.

Uma greve de carvão produz o efeito de um "lockout" geral. Estima-se em 25 milhões o número de trabalhadores que ficarão inativos no caso de greve que se prolongue. Podem as exigencias do sr. Lewis ter efeitos inflacionarios, mas a parada e redução geral da produção ainda os tem muito maiores.

* * *

O governo recorreu à solução jurídica, mas sua posição jurídica não é impecável. O contrato Krug-Lewis foi, [illegible], assinado para ter duração do controle pelo governo, mas tambem continha todas as disposições do antigo contrato com os operadores, com exceção daquelas que foram especificamente alteradas. Rezava o antigo contrato que, no caso de mudança da politica de salarios do governo, depois de 1.º de março, os mineiros poderiam apresentar novas reivindicações.

Houve a mudança, e o sr. Lewis aplicou essa disposição. E embora negue o governo o direito de ação unilateral de Lewis, nega este que o sr. Krug tenha negociado de boa fé. E, de qualquer maneira, o espirito da rendição incondicional não tem sentido nas relações trabalhistas.

* * *

Há anos que o Congresso se vem revelando confuso em seus deveres no concernente às relações trabalhistas, na medida em que estas possam ser estabilizadas por um estatuto, e ainda não apresentou um bom projeto a respeito. Mas a administração

(Conclue na 7.ª página)

PODER DE REGATEAR NA ALEMANHA

WALTER LIPPMANN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

A MEDIDA que nos aproximamos do problema da Alemanha, torna-se da maior importancia capacitarmo-nos de que, embora necessitemos do consentimento do sr. Molotov para concluirmos um ajuste europeu, não necessitamos de seu consentimento para realizarmos um grande progresso no sentido desse ajuste. Nos tratados com os satélites, exceto no caso italiano, nada se podia fazer sem que primeiro concordasse o sr. Molotov. Os paises em questão se encontravam sob ocupação soviética exclusiva.

Na Alemanha, porem, a posição é inteiramente diversa. Podemos realizar ali as coisas mais importantes sem obtermos seu consentimento. As três zonas ocidentais compreendem cerca de 46 milhões de alemães, contra uns 18 milhões da zona soviética. De fato, a disparidade em potencial humano ainda é maior. Cerca de dois terços da população alemã da zona soviética são constituidos de mulheres. E, da industria pesada alemã de antes da guerra, pelo menos três quartos se acham nas zonas ocidentais.

* * *

Isto é suficiente para determinar o carater do ajuste alemão, isto é, a estrutura constitucional da nova Alemanha e o carater da economia alemã. Em acordos com a Grã-Bretanha, a França, a Bélgica, os Paises-Baixos, o Luxemburgo e a Dinamarca, podemos reorganizar uma grande parte da Alemanha e, portanto, da Europa, de modo que, nas negociações com o sr. Molotov, poderemos oferecer-lhe uma escolha: ingressar o sr. Molotov e participar da tarefa de tornar geral o ajuste para toda a Europa, ou ficar de fora e devotar-se à tarefa de impedir que os poloneses, os tchecos, os austriacos, os húngaros e os iugoslavos tomem parte na reconstrução européia.

Em suas lides com a Alemanha não tem o sr. Molotov veto efetivo sobre aquilo que as potencias ocidentais possam fazer na parte melhor da Alemanha. Pode vetar apenas sua propria participação nos beneficios de uma reconstrução alemã e européia. Temos os meios para assumir a iniciativa e apresentar uma serie crescente de fatos consumados. Só se cometermos o erro desnecessario de tentar obter o consentimento do sr. Molotov antes de agirmos é que poderemos ficar detidos num impasse, como estivemos durante todo este ano. Seria absurdo, por exemplo, perguntar-lhe se a Bélgica e os Paises-Baixos podem participar das negociações. Negociariamos com estes dois paises antes de lhe solicitar industrial. Não lhes adiantou. Depois passariamos a plasmar um ajuste que, à medida que se fosse desenvolvendo, lhe ofereceria estimulos para consentir, e nenhuma alternativa atraente se recusasse.

* * *

As conversações de sondagem que o general Clay entreteve com os russos em Berlim mostram que eles necessitam mais dos produtos de nossas zonas do que nós dos da sua. Na realidade, fomos nós que falamos quase exclusivamente sobre a unificação da Alemanha. Mas, como podemos unificar os melhores três quartos da Alemanha, são os russos que mais têm a perder se se isolarem em sua zona. Primeiro tentaram miná-la removendo toda a maquinaria industrial. Não lhe adiantou. Depois tentaram reviver a produção, ali. Os resultados foram absolutamente insuficientes. Se os russos quiserem conseguir as grandes reparações de que têm tão grande necessidade e a que, indubitavelmente, têm direito, terão de consegui-las, mediante acordo com os aliados ocidentais, da produção aumentada nas zonas ocidentais.

Portanto, no regateamento de que poderá emergir um ajuste germânico, terão de comprar sua participação, desde que sejamos previdentes para nos colocarmos numa situação em que tenhamos algo de substancial para vender e saibamos claramente o preço que podemos e devemos exigir.

* * *

Portanto, logo de saida estaremos perdendo o barco, se assumirmos uma posição em que os russos possam conseguir reparações da produção corrente da Alemanha Ocidental no caso de concordarem tratar toda a Alemanha como unidade econômica sob um governo central germânico provisorio e de aceitarem o tratado de quarenta anos do sr. Byrnes. A unificação econômica da Alemanha, o governo central alemão, o tratado de desmilitarização, não são coisas a serem compradas sofregamente ao sr. Molotov. São coisas a serem-lhe vendidas com relutancia, em condições cuidadosamente estudadas.

Porque, se as condições não forem de tal natureza que assegurem os vitais interesses de grande alcance das potencias ocidentais, a unificação da Alemanha sob governo central será um erro monumental. Teremos unificado a Alemanha para os pan-germanistas, que inevitavelmente farão acordo com Moscou às expensas da Polonia e contra o Ocidente.

* * *

Entretanto, o bom caminho só nos estará aberto se o sr. Byrnes e o Departamento de Estado erigirem sua politica alemã sobre alicerces que tenham sido lançados, com grande previdencia, na zona americana. O que é desanimador no discurso do sr. Byrnes em Stuttgart é o fato de revelar esse discurso que não se deu o devido valor à realização americana de proporcionar aos alemães um sólido interesse em manter a Alemanha descentralizada e federalizada. Esse, e não a propaganda da democracia, é o verdadeiro começo de uma mudança nos hábitos politicos da Alemanha.

* * *

O exemplo e a pressão dos três Estados alemães da zona americana começam a se espalhar pela zona britânica. Quando a zona britânica tiver sido reorganizada em Estados autônomos, então, e só então, é que será seguro e sabio estabelecer-se o governo central provisorio. Porque, então, os interesses criados, que logo se desenvolverão nos Estados separados, serão uma garantia de que Berlim não se tornará novamente a capital de um Reich burocrático centralizado, um Reich tão unificado, que possa ser capturado e arregimentado por um partido comunista ou nazista.

O sr. Molotov disse que não quer uma Alemanha federal. Naturalmente. Mas não pode impedir que as potencias ocidentais reorganizem três quartos da Alemanha para o federalismo. Quando elas o tiverem feito, poderá haver um governo central em que possamos confiar, e não um governo central que o sr. Molotov possa utilizar. Ficará a criterio do senhor Molotov determinar quanto tempo poderá impedir que seus alemães obtenham os mesmos direitos que os demais alemães.

* * *

Embora tenhamos perdido um tempo precioso e permitido que as relações européias se deteriorassem enquanto regateávamos inutilmente sobre a Europa Oriental, ainda temos a oportunidade e os meios de emendar a situação. Mas, para fazê-lo precisamos ter a visão daquilo que a Alemanha pode ser no conjunto europeu, e devemos agir com decisão, depois de havermos calculado corretamente o verdadeiro equilibrio de forças.

UM VELHO PROFESSOR

(Conclusão da 1ª pág.)

tiça, ora desertos do convivio dos homens.

A materia prima de De Amicis, e seus livros de viagem no-la revelam por inteiro, foi o seu vivido patriotismo, a sua constante pregação civica, imbuida sempre — faça-se-lhe justiça — do que melhor poderiamos desejar para o ensinamento da democracia. Mesmo porque, ao contrario de tantos, De Amicis não fez do patriotismo um instrumento contundente, agressivo, absolutista. Vazou-o, nos seus verdadeiros termos, longe dos absurdos das fronteiras fechadas e do mito da auto-suficiencia. O seu "ufanismo" italiano, tenha embora suas ingenuidades, como quaisquer ufanismos (haja vista o nosso...), não estabelece nenhuma doutrina de superioridade, nem faz praça de qualquer preconceito racial ou sonho de conquista. Não fosse isto, esse sentido de universalidade de uma virtude que é natural ao homem, e o seu "...Cuore" não daria a volta ao mundo, não teria influido para que a descrença não conquistasse de vez tantos daqueles que ainda agora teimam em lutar, em meio à incompreensão geral, à má vontade e ao comodismo açodadamente disseminados, pelo direito de uma vida digna...

Bom seria que De Amicis novamente pudesse ser o mestre dos rapazes de hoje. Não creio que não o compreendessem, ou rissem simplesmente dos seus heróis, tão diferentes das fantasias americanas das historias em quadros, tão menos "atômicos", sintéticos e super-homens do que esses e seus semelhantes, porem tão mais *humanos* e por isso mesmo a pedir-nos coisas que, se quisermos, seremos capazes de praticar sem falso heroismo, como um simples dever de conciencia!

* * *

Facil é tirar dentre os personagens do "...Coure" um punhado de exemplos elucidativos do nobre sentido que Edmondo De Amicis imprimiu ao seu grande livro educativo. E é dentre os seus contos — "O Conto do Mês" como se denominam, admiraveis pela sintese e que adultos e crianças podem ler e apreciar a qualquer tempo, que vemos a força, a vida desses seus personagens, tirados de preferencia do que se costuma chamar as profundas camadas do povo — imigrantes, soldados, camponeses, operarios e dessa classe universalmente humilde e despretenciosa, o mestre escola.

Lembremos alguns deles, ao acaso:

"O patriotazinho de Padua", que devolve num relance as moedas que lhe haviam dado ocasionais benfeitores e que, sob esse pretexto, entregavam-se com alarde a detratar sua patria; Julio, esse nobre menino do "Pequeno escrevente florentino", que na calada da noite enchia às escondidas subscritos para uma revista, sacrificando a saude e os estudos para auxiliar o pai, que só mais tarde, e arrependido até às lágrimas das injustiças que com ele perpetrara, o surpreende no voluntario e penoso trabalho, a proporcionar, anônimo, mais algum conforto à familia; Ferruccio, o rapaz transviado pelos maus companheiros e que, num repente de nobreza, não duvida em sacrificar a vida para salvar a avozinha, em "Sangue Romanholo"; e a pequena Julieta Faggiani, e Mario, o bravo adolescente de "Naufragio", — são figuras que sempre falam ao coração do leitor, homem ou criança, e que sempre o edificam.

E Henrique, e Franti, o perverso, Stardi, o pequeno, Vicente Crossetti, o velho mestre, os Corretti, pai e filho, que admiraveis criaturas pela sua humanidade: homens comuns todos, nas suas fraquezas, nos seus silencios, nas suas lágrimas, nas suas alegrias, nos seus arrependimentos. Sobreleva em todas elas, as exceções confirmando a regra, esse vivo conceito da dignidade da pessoa humana, que há pouco lembrava como um dos traços peculiares da didática de De Amicis. E não é outro o conceito pelo qual vivem hoje clamando os pastores de almas, as inteligencias lúcidas e todos os homens de boa vontade, que se tornaram tão raros...

Enfim, para não alongar exemplos que mais valem ser lidos do que apontados, que bela lição de p e t r i o t i s m o desinteressado não põe Edmondo na boca do velho soldado Corretti, a confundir uma multidão que pensava primariamente sobre as relações dos humildes com os poderosos:

Chegando a Turim, Humberto I viu entre os populares que mais de perto lhe cercavam a carruagem o velho soldado ostentando sobre a blusa de operario as medalhas da campanha que fizera sob as ordens do rei. Identificando-o como um dos milhares que combateram sob seu comando, o soberano estende-lhe a mão. E mal Corretti corresponde ao cumprimento de Humberto, já se comenta ao redor:

— "E' um soldado que conhece o rei!"

— Apresentou uma petição ao rei?

"Não! respondeu Corretti: Não apresentei petição alguma. Alguma coisa lhe daria se ele me pedisse.

Todos olharam para o velho soldado.

E Corretti disse simplsemente:

— O meu sangue".

Ao falar de De Amicis, fosse ele embora soldado, (participou das campanhas da unificação italiana), jornalista (dirigiu "L'Italia Militare"), viajante infatigavel e, por fim, um socialista docil, não tanto ao partido em si, mas ao seu idealismo — o que acode aos que o leram um dia, aos que de alguma forma viveram as emoções dos personagens do "...Cuore", é a imagem de um velho professor.

Como tal facil é senti-lo e amá-lo hoje, pois, se o mundo mudou para pior e por culpa coletiva, porque se há de descrer dos rapazes de hoje e se lhes há de negar, mais do que um crédito de confiança, os meios de se tornarem melhores do que nós?

A democracia, já o está provado, é um problema de educação. Repousa no lar, na igreja, na escola, na dignidade dos governos, na sinceridade dos homens a que se delegam os mandatos eletivos. Mas, sobretudo, ela repousa na boa fé, na confiança e no desprendimento individual. E são destas, virtudes religiosas e virtudes civis, de que De Amicis se fez um suave arauto. O seu grande livro para os pequenos, aquele que lhe assegura a posteridade abençoada, é ainda capaz de tocar os corações. Porque Edmondo De Amicis olhou o mundo com esse verdadeiro amor e essa fé sincera e desprendida com que Remarque, esse grande alemão, sintetisava há pouco a um jornalista sua esperança no futuro, dizendo: "O homem é bom, apesar de tudo. Se assim não fosse, a bomba atômica seria a solução mais simples".

CAMINHO DA LIBERDADE

(Conclusão da 1ª pág.)

da pelo povo de um Estado da União dos Estados Unidos da América''.

Começaram então os negros a trilhar nos caminhos da liberdade. Eram tão ignorantes que seus primeiros delegados rurais nem sabiam da existencia das estradas de ferro e caminhavam durante muitos dias até a capital, mesmo quando tinham o dinheiro para pagar o trem. Os senhores nunca lhes permitiram qualquer possibilidade de educação, torturando os poucos que sabiam ler. Não os matavam porque carne de escravo só tem valor monetario enquanto está com vida. Mas fiscalizavam-nos severamente. Tinham suas razões: sabiam que a educação é contagiosa e que um homem educado não serve mais para escravo e fará tudo para comunicar a doença aos companheiros que quererão, por sua vez, conseguir a instrução e, consequentemente, a liberdade.

Durante a Convenção os futuros líderes negros começaram a estudar com paixão e tenacidade porque "a educação é como um fuzil, somente é melhor'' porque se pode desarmar quem tem uma arma e matá-lo em seguida, mas não se pode tirar a educação de quem a possue.

Gideon Jackson, que simboliza os primeiros líderes negros, luta, antes de mais nada, pela educação, que trará consigo a verdadeira liberdade. Luta, em seguida, pelo direito à terra. Quer tornar a instrução obrigatoria e cria a primeira escola na sua aldeia. Lentamente os brancos pobres e desprezados, o "white trash'', quase tão ignorantes quanto os antigos escravos, juntam-se aos negros e mandam os filhos estudarem com o professor negro. E' o começo de um estado de coisas que irá sempre melhorando durante mais de sete anos.

A desconfiança entre os habitantes da mesma aldeia vai se apagando e tudo começa a progredir. Cria-se uma vida baseada em leis novas e numa sociedade nova.

Os latifundiarios sentem o perigo. A maioria quer usar de meios violentos para deter a marcha para frente daqueles que continuam a considerar como seus escravos e dos brancos pobres que desprezaram sempre. Um dos proprietarios (chamado Holmes, no livro) demonstra-lhes seu erro. Não adianta menosprezar o poder nem a inteligencia dos que estão começando a lutar contra os latifundiarios em pé de igualdade.

— Não impede que continuem sendo "niggers" e "white trash'', responde um amigo com supremo desdem.

— Então vocês não são capazes de enxergar a realidade, responde Holmes, que se improvisou lider dos latifundiarios porque é o único bastante inteligente para poder medir o valor do inimigo objetivamente e bastante cinico para poder chegar aos seus fins. "Mais uma geração como esta e nos tornaremos uma vaga lembrança... A educação já é universal e obrigatoria... Agora a Convenção pede que esteja retalhada a terra, que as grandes plantações sejam divididas em pequenas fazendas... As raças e as cores foram igualadas... Enfim os pretos estão trabalhando fraternalmente com os brancos pobres''.

Demonstra então que o terrorismo não dirigido não adianta. Estabelece as bases do Ku-Klux-Klan e a formação do seu exército que poderá agir quando for chegada a hora. "Sejamos francos entre nós, meus senhores. Encontraremos bastante gente: a escoria que servia de capatazes, os rebotalhos que compravam e vendiam escravos... todos aqueles que só possuem uma única virtude: uma pele branca. Meus senhores, comporemos uma sinfonia sobre esta pele branca, faremos dela uma insignia de honra... De inicio nos organizaremos sem contudo agirmos... Isto é, alguns atos isolados, um linchamento, um negro posto no seu lugar... Uma especie de reclame com figuras românticas, encapuçadas e misteriosas cavalgando pela noite... Mas iremos passo a passo, saberemos esperar... E quando os atos terroristas ter-se-ão tornado atos já naturais, quando todas as tropas de ocupação nortistas se tiverem retirado, então agiremos. Teremos conseguido simpatizantes no Norte, todos aqueles que invejaram sempre nossos escravos e nossa vida luxuosa, a tal ponto que seus pretensos escrúpulos morais não conseguiram esconder sua inveja... Não gritaremos estupidamente... ficaremos dignos e demonstraremos que "os selvagens pretos'' roubaram dos "gentlemen'' e das "ladies'' tudo que é humano, bom e decente!... A industria está se intensificando nos Estados Unidos do Norte. Quererão algodão. Mandaremos um pouco só, não o bastante... E quando chegar nossa oportunidade agiremos com força e terror... o negro tornará a ser um escravo como é seu destino... Não poderá lutar contra nós porque não estará organizado para agir pelo terror e pela força e nós o estaremos... Uns brancos lutarão com ele... mas o medo e a insigne honra da pele branca cuidarão destes!... E então venceremos...''

O programa exposto com tamanho cinismo foi seguido. Howard Fast impressiona o leitor pela escolha de exemplos trágicos dos atos destrutivos dos que puseram de lado a moralidade da sua patria e a marcha para frente da humanidade, em prol das vantagens da sua classe. Paralelamente pinta um desenvolvimento social esperançoso cuja condenação revolta ainda mais pela comparação dos valores.

Resumo aqui um único exemplo: um filho do lider negro conseguiu formar-se em medicina na Inglaterra e volta à aldeia com conhecimentos sólidos e um entusiasmo de pioneiro. E' chamado à casa de um branco pobre, amigo do pai, cuja mulher agonisa. O médico branco do distrito, bêbedo e preguiçoso, declarou-a perdida e recusou-se a aplicar-lhe qualquer tratamento. O jovem negro vê uma esperança de salvação e opera a mulher. Após uma noite de luta contra a morte, descrita com uma intensidade dramática que deixa o leitor tenso, salva a doente. Durante a noite seguinte homens do Ku-Klux-Klan encapuçados fazem irrupção na casa do casal, obrigam a mulher enfraquecida a sair da cama e dão nela até matá-la. O marido assiste ao assassinio da mulher e é, em seguida, espancado de tal modo que fica aleijado e perde a razão. Qual o branco que ainda terá coragem de entregar-se aos cuidados de um negro, seja ele um cirurgião de primeira ordem ou mesmo um único médico do lugar?

Atos terroristas do mesmo gênero vão se acumulando e pouco depois chega a hora da luta. Aldeias inteiras são queimadas, quem resiste é morto e há lugares onde a população inteira é assassinada.

Os latifundiarios conseguem recuperar os direitos antigos e mergulhar novamente os negros numa escravidão de fato, se não de nome.

Não é por acaso que "Freedom Road'' é dedicado a *todos* os homens que deram sua vida na luta contra o fascismo. O livro foi escrito em 1944 e quer demonstrar até que ponto podem chegar os fascistas, quando vitoriosos. Demonstra tambem quão artificial é o problema racial e como é possivel tornar sentimentos inexistentes num fato. O odio ao negro não existia. Foi pregado a algumas gerações até que ficasse inerente à criança branca que o recebia ao mesmo tempo que começava a ler, ou mesmo a caminhar.

A conclusão de Howard Fast é trágica. Cita as bases históricas dos fatos retratados. Responde em seguida à questão que cada leitor formula mentalmente: "Se esta historia é verdadeira, por que não foi contada antes?''

Fast responde com palavras em que devemos meditar porque o que aconteceu no século passado nos Estados Unidos quase aconteceu há pouco no mundo, e até hoje o perigo de uma volta para trás e de uma parada do progresso humano não estão ainda inteiramente afastados. Ficará latente enquanto não forem estabelecidas as bases de uma paz racional, enquanto alguns quiseram se aproveitar do trabalho de muitos, enquanto não for um fato a frase que deveria estar escrita no preâmbulo de todas as Constituições modernas "Um governo do povo, pelo povo e para o povo''.

A advertencia é a seguinte:

Não é dificil responder à questão porque tudo isto não foi detalhadamente contado antes. Quando após oito anos a liberdade e cooperação dos negros e brancos foi destruida, foi tudo destruido completamente. Não foram somente apagadas as coisas materiais, não foram somente mortas pessoas, mas a propria lembrança dos fatos foi riscada.

Forças poderosas consideraram que não era bom que o povo americano soubesse que houve uma experiencia deste gênero e que esta experiencia tinha dado certo. Que o negro readquira o direito de existir nesta nação como homem livre, que recebera os mesmos direitos que o seu vizinho, que recebera o direito de construir o proprio destino juntamente com os brancos pobres do Sul, e que, durante um periodo de oito anos ele construiu este destino, criando uma civilização linda, justa e verdadeiramente democrática''.

O AÇUDE

(Conclusão da 1ª pág.)

costureira. Vinha o pobre correndo atrás de uma novilha, e tão pregado tinha o sentido na rez, que não viu o pé de pau branco solitario, com a galhada estendida à beira do caminho. Onde passa o boi passa o vaqueiro, dizem, e nem sempre é verdade. O galho do pau-branco deu de cheio na cabeça do vaqueiro Miranda, que quando caiu já estava morto. Tão medonha fora a pancada que o chapéu de couro se enterrou no cranio, quebrando os ossos como uma casca de ovo. E o corpo ficou dobrado dentro do gibão de couro igual a um surrão vazio.

Mas nós iamos falar era no açude. Foi feito por mão de escravo, no tempo em que ainda não se usava vagonete. A terra era subida toda à parede arrastada num couro puxado por uma junta de bois, como se fosse trenó. Ou ia em padiola, pela mão dos negros.

De principio era, uma lagoa raza alimentada por sete riachinhos desses que só correm em tempo de inverno. Aos poucos o dono foi levantando a parede, a fim de armazenar mais agua, meio ao acaso, dando volta com a barreira de terra à quase todo o prato de agua. O porão se fez fundo a poder de aterro e não como os outros açudes em algum boqueirão natural. Por isso está a obra toda errada como técnica, mas como quase sempre acontece na vida, os erros não lhe prejudicaram a solidez. Já anda perto de dobrar o século e meio. E nesse século e meio de existencia só arrombou uma vez, naquele inverno de diluvio de 1924. Tambem nesse ano até o açude do Quixadá, obra do Imperador, deu sua primeira sangria.

A agua do açude do Junco tem uma cor ferrugenta, tinturada pelo barro vermelho do fundo. Mas é boa, sadia e doce como agua de chuva. A parede se estende imensa, curva, lembra uma muralha de cidadela. Na represa que se espraia do outro lado, refrescando as vazantes, as conchas de intãs fazem monte, negras por fora e madrepérola luminosa por dentro. Na ponta da parede, a marcar o inicio do porão, uma umarizeira velha e sombria se debruça à beira dagua. E' lá que a gente toma banho nas horas de sol forte, aproveitando a fresca da sombra da árvore. Era lá que de noite eu deixava as minhas esperas de traira — e na madrugada seguinte achava presa ao anzol cada traira de palmo e meio, bicho feio de dente agudo de fera, boca rasgada de tubarão.

Outrora o açude sangrava pelo sangradouro de cima, pequeno córrego aberto no extremo da parede e dando reto para o Riacho dos Cavalos, onde tem piranha. Cada vez que o açude sangrava as piranhas subiam pelo sangradouro de declive pequeno, infestavam a agua toda, era uma desgraça péssima. Ninguem podia tomar banho com receio de ficar sem um pedaço do corpo. E até as vacas, bebendo agua, ficavam muita vez sem um pedaço de teta, sem um pedaço do beiço, — os dentes de fora, como que se rindo, — tudo por obra da piranha. Debalde se cobria o açude de cipó timbó: o máximo que se obtinha era as piranhas morrerem daquela vez.. Mas logo no ano seguinte lá subia de novo do riacho dos Cavalos a piranha preta, pequena e feroz, que é abundante em toda a nossa ribeira do rio Sitiá.

Por fim foi feito o sangradouro novo, do outro lado do açude, com cachoeira de três metros onde piranha não sobe de geito nenhum. Verdade que o açude hoje em dia custa mais a sangrar do que dantes. Guarda porem mais agua e quando sangra a beleza paga a demora. A agua desce numa lâmina só, violenta e cor de prata, se atirando por cima da muralha de pedra e cal. E quem quiser sentir uma coisa como nunca sentiu, se meta pelo tunel formado entre a parede de pedra e a parede de agua: o coração fica pequenino, a alma mingua, as pernas tremem, o fôlego sufoca; a gente nem sabe como arranja forças para romper a barreira liquida e emergir de novo no ar livre, porque só dá uma vontade suicida de ficar ali, naquela sombra translúcidas, debaixo da cortina dagua mas sem tocá-la, morrer como um bezouro numa caixa de vidro.

Mas o inverno de 1924 o açude arrombou. Veio vindo uma cheia em cima da outra, a varzea cobriu-se de agua, e não se podia ir da casa da fazenda à estação senão a nado de cavalo. Ia-se tambem pela parede do açude; mas o caminho no alto da muralha de terra batida, açoitado pela erosão da chuva, tornára-se tão estreito e tão escorregadio que mal dava passagem a uma pessoa — e passagem perigosa. Logo os entendidos começaram a ver, no sopé na parede, uns sinais de revencia. E quando começou uma carga dagua que durou quatro dias com quatro noites, até parecia que a casa velha virara mesmo uma arca de Noé, com as vacas medrosas se apinhando no curral do lado, as galinhas se abrigando na cozinha, as ovelhas no alpendre, os porcos se metendo por baixo das mesas, na queijaria. De repente, no silencio da madrugada, ouviu-se um ronco surdo de pororoca; e depois, à luz dos relâmpagos, enxergou-se a cabeça de agua que escondia toda a parede do açude e desceu pela varzea.

Começou o corre corre de gente; acudiam os moradores, as mulheres se atiravam de joelhos no terreiro, debaixo da chuva, como se aquele fosse o dia do fim do mundo. Muitas diziam que era castigo.

* * *

Não foi castigo; com oito dias se tapou o rombo. E peixe nunca se viu tanto assim, até parecia milagre. No verão seguinte a parede tornou a se levantar, tão segura e serena quanto a outra, feita cem anos atrás por meu tio Miguel e seus negros. E até hoje firme e serena se conserva, vinte e dois anos passados. Santa Bárbara e S. Jerônimo, que abaixo dos poderes de Deus mandam nessas coisas de agua e chuva, hão de conservá-lo outros cem anos, sem dúvida nenhuma.

NOSSA CULPA, DOUTORES DO BRASIL

(Conclusão da 1ª pág.)

sem escolas e sem nada de assistencia, e o primitivismo dos métodos de produção e transportes, com a triste trilogia do marasmo, encravada na vida rural brasileira: a tosca enxada, a falta de estradas e a monocultura, ou a pinguo lavoura do só-prá-de-comer.

Não, não culpemos os trinta milhões do "peso morto" do analfabetismo. Culpemos por tudo os governos obtusificantes que não fizeram universidades de verdade. Culpemos a nós mesmos, doutores de todos os ramos, que não temos sabido suprir, com as nossas forças interiores, aquilo que não recebemos por não havermos passado por universidades. E, quando surgir um homem de governo que faça no país duas, três, cinco universidades realmente UNIVERSIDADES, aí então, deveremos dizer aos nossos filhos e netos: "Esse foi o grande homem do meu tempo".

A GREVE DO CARVÃO

(Conclusão da 3.ª página)

da industria tambem é remissa. Muitos estudos serios têm merecido a questão de se determinar *a razão por que* os homens fazem greve, e este é o ponto de partida para o exame do problema. Os artigos de Peter Drucker no "Harpers' Magazine", a partir do número de novembro, sintetizam o trabalho dos melhores estudiosos neste terreno, e lançam muita luz sobre o assunto. Mas, embora se tenham realizado esclarecidos e bem sucedidos esforços, nas empresas individuais, para se chegar às causas mais profundas dos descontentamentos trabalhistas e para se retraçar o padrão das relações industriais humanas, a administração, em geral, ainda raciocina em termos de considerar-se representante do capital, em vez de fator central de um esforço no sentido humano.

* * *

Contudó, a questão principal de nossa época é determinar-se se uma sociedade industrial baseada no livre contrato e na associação voluntaria pode sobreviver, questão que está sendo respondida negativamente em grande parte do mundo. E' claro que tal sociedade não pode sobreviver com situações de cartas na mesa e paradas de trabalho. Eis o que seria esclarecedor indagar-se dos mineiros: em que condições vocês conceberiam estar dispostos a *nunca* fazer greve?

Se o sr. Lewis tem tanta força, perante os mineiros, que, através deles, pode dirigir toda a economia americana, procuremos saber de onde lhe vem essa força. Naturalmente, não provem de suas ambições pessoais, mas da comunidade de homens que são mineiros. O sr. Lewis é um tipo extraorinariamente representativo dos mineiros. A fisionomia melancólica, o ar de desprezo e obstinação, a vigorosa constituição fisica, a eloquencia do Velho Testamento, tudo isso fala mais alto que Lewis por si mesmo. E' representativo, não no sentido em que o são os politicos, mas no sentido do Homem Representativo de Emerson. O Homem como simbolo.

* * *

Se a escolha de nossa época é entre o comunismo e o capitalismo tal como tem sido praticado, o capitalismo perderá. Nem a luta se resolverá com decisões juridicas. O problema a resolver é se uma ordem social munistica, baseada na associação cooperativa, poderá brotar de um sistema baseado, até agora, no conceito da força de trabalho como mercadoria a ser comprada e vendida no mercado, e se poderá ela brotar a tempo de impedir uma subversão catastrófica.

O fator decisivo da presente controversia não é, portanto, o senhor Lewis ou sua posição juridica. E' o estado de espirito dos mineiros e dos trabalhadores em geral. O fato de as greves terem as consequencias mais pesadas para os proprios trabalhadores é por eles compreendido. E contudo, eles fazem greve. Fazem-na em virtude de profundas insatisfações, de insatisfações nem mesmo compreendidas nas reivindicações que apresentam, insatisfações que derivam de seu "status", não apenas como trabalhadores, mas como *homens*. As razões da anarquia e paralisação de nossa economia não estão, pois, adequadamente articuladas nas palavras dos lideres do trabalho ou do capital.

Os homens não querem trabalhar para seus antigos patrões no quadro das relações antigas. Não continuarão a aceitar a condição de horda estranha no meio de uma sociedade e cultura que são predominantemente de classe media. E seu poder é real, não é ficticio. O *fato* de poderem 400.000 homens deter a economia americana é de importancia apocaliptica. Podemos por na cadeia seu simbolo, mas da força que ele representa não é a cadeia que necessita, e sim as minas.

Nossa ordem social tem de ser recriada. E, no seu modo de ver, os trabalhadores serão colaboradores na re-criação dessa ordem social, ou serão seus destruidores.

Movimento artístico

(Conclusão da 2.ª página)

da e arejada, sem preocupação de discriminar tendencias por um criterio rigido. Creio que isto teria um duplo alcance: primeiro, ajudaria a resolver a crise de alojamento dos expositores; segundo, poria os estudantes em contacto com a arte viva e atual, e assim corrigiria o grave defeito de um ensino só preocupado com a arte de museu. Porque, afinal de contas, esses futuros artistas terão de viver no presente e não no passado. E é bom irem logo se acostumando.

GRAVURAS TCHECAS — Está aberta no Instituto dos Arquitetos uma exposição de gravura do século XVII. Todos os trabalhos, algumas dezenas, são do mestre-gravador Vaslav Hollar, nascido em Praga nos primeiros anos daquele século. A coleção pertence ao sr. Jan Reiser, ministro da Tchecoslovaquia, a quem se deve a exposição.

Hollar foi um dos maiores gravadores do seu tempo, admirado pelos últimos grandes mestres do Renascimento, como Rembrandt. Seu estilo tende para a miniatura, dominado assim por um desenho que é o extremo da delicadeza. Observador e quase discipulo de Durer, foi certamente com este que disciplinou o seu gosto pelo desenho minucioso, de um naturalismo corrigido pelo auge do refinamento. Enquanto a atmosfera de Durer guarda muito do sabor medieval, e o seu desenho trai a constante expressionista da arte alemã, o nosso Hollar é um clássico dos clássicos pelo espirito como pelo estilo da sua deliciosa caligrafia. Hollar possuia um temperamento sinceramente lirico. E' o que se nota nos seus pequenos medalhões femininos de uma grafia tão curvilinea, e nas suas paisagens, principalmente marinhas, de embarcações a vela tão leves e flutuantes na doçura do seu ritmo linear.

Essa exposição dos Arquitetos não é para o grande público. A preciosa coleção do ministro tcheco só interessará aos colecionadores, estudiosos de arte, artistas e estudantes. Seria bom fazer propaganda de uma exposição assim entre os alunos de belas artes. Poderia ilustrar uma conferencia sobre o assunto, tão oportuna quanto mais rara a documentação.

Diario de Noticias

Domingo, 8 de Dezembro de 1946

Este ano os costureiros estavam muito apressados em exibir suas novas coleções e muitos nem esperaram pelo começo de setembro para distribuir os convites. Não tendo a semana número suficiente de dias para que cada um tivesse o seu, dividiram as horas e, numa sexta-feira inesquecivel, foi necessario comparecer a quatro desfiles. O primeiro começou às onze horas da manhã e foi acompanhado de um "cock-tail", e o ultimo, anunciado para as vinte e uma horas, foi regado a "champagne". Como se vê, o metier de cronista de modas não é dos menos trabalhosos, como muitos acreditam.

TENDENCIAS DA MODA ATUAL

Por Giséle d'Assailly

(Copyright do Serviço Francês de Informação — Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

À esquerda: um modelo para vestido de noite de Lucien Lelong. Saias e mais saias de tule de seda branco, num gracioso movimento descobrindo a perna esquerda; o corpete é feito de quatro triângulos drapeados, emergindo de uma faixa apertada. À direita: costume clássico d'O'Rossy — três quartos beige claro e colete da mesma cor; saia "pied de poule" beige-marron

Verifica-se, numa inspeção geral dos modelos, que a moda pelos fins de 1946 está dividida em duas tendencias bem nitidas: de um lado o drapeado "entravé" e de outro o "évasé lisse", mais amplo. Essas duas correntes são tão caracteristicas da estação do inverno que muitos costureiros não hesitaram em incluir uma e outra em suas coleções. Passa-se da linha filiforme, que exige um talhe delgado, à linha sinuosa, com cintura fina e quadris e busto cheios. Aliás, nota-se que o número de modelos de linha filiforme é superior aos do segundo tipo, que foram muito comuns em Paris nestes últimos anos, exatamente desde a época em que os tecidos começaram a escassear. A moda tem desses grandes absurdos, compraz-se nas dificuldades. No momento presente em que a maioria das francesas adquiriram o hábito do traje esporte e facilmente andam a grandes passos, calçando sapatos rasos, o deus da costura decidiu entravá-las...

Durante a guerra, quando ninguem possuia automovel, quando os tecidos eram quase inexistentes, viam-se vestidos excessivamente amplos e chapéus imponentes que pareciam vagar como caravelas pelos turbilhões metropolitanos...

Certamente o espirito de inconstancia, muito familiar ao sexo fraco, sente prazer em sonhar com sáias traspassadas, silhuetas retas, passinhos graciosos e miudos... Mas a parisiense, ainda não acostumada com o novo talhe, está indecisa. Fica perplexa no momento em que experimenta um vestido estreito nos joelhos e surge diante de seus olhos a visão do "metro", do ônibus que tem de tomar ou do taxi atrás do qual tem de correr.

* * *

Corre o rumor de que esta moda de "entravées" teve origem nas idéias revolucionarias do genial Poiret e que todos os após-guerras se assemelham. Não somos dessa opinião. A costura francesa tem uma inspiração perpetua e mesmo quando um costureiro parisiense se inspira na antiguidade ou em diferentes estilos da moda através das épocas, não deixa de conservar uma personalidade absoluta. Não queremos dizer com isso que todos os modelos apresentados tenham sido revelações ou possam ser admirados sem restrição. Alguns causaram sucesso, outros são mais ou menos aceitaveis, mas têm na maioria aquele toque de fantasia cintilante, aquela "patte" inimitavel que torna interessantes as maiores audacias. Evidentemente, a moda do vestido "entravé" irá longe: ela dá o "toque caracteristico" do ano, esse "quê" misterioso que, em cada estação, inspira aos costureiros a evolução da linha num sentido idêntico. Certamente alguns gostam de se diferençar dos outros. No decorrer dos últimos anos vimos Rochas lançar ombros arredondados, franjas e "guêpières", Piguet apresentar a "petite robe" elegante; Lelong lançar seus surpreendentes azul-violeta e os vestidos de tule; Schiaparelli combinar cores estonteantes, propondo a excentricidade em grande estilo. No outono de 1946, Lelong, Piguet, Fath e um recem-aparecido, Balmain, fizeram descobertas dessa especie, flores duma estação que morrerão sem dúvida na primavera próxima...

Outros costureiros preferem adotar um gênero que mantêm invariavel e que os tornou célebres: Lanvin adotou os vestidos de estilo e os "lamés" suntuosos; Madeleine Vionnet foi a criadora do "drapé" que ainda está em voga; Grès continua a amoldar e retorcer os "jerseys" do mais grosso ao mais fino para lhes emprestar a graça das trepadeiras; Paquin foi o primeiro a trabalhar as peles como se fossem um tecido, e com elas adornar casacos e "tailleurs", obtendo grande sucesso; Maggy Rouff conserva-se sempre fiel ao clássico de linha impecavel, que pouco mudou em dez anos trabalhando, mesmo durante a guerra, com tecidos de ótima qualidade que tinha em grande estoque.

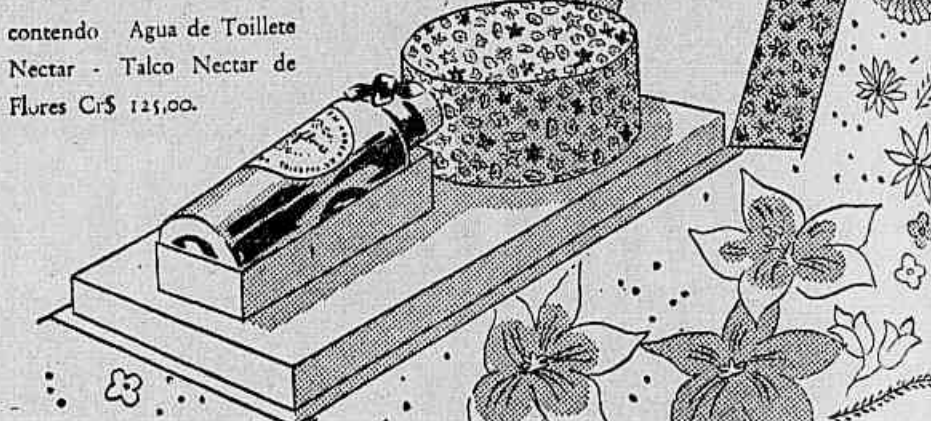
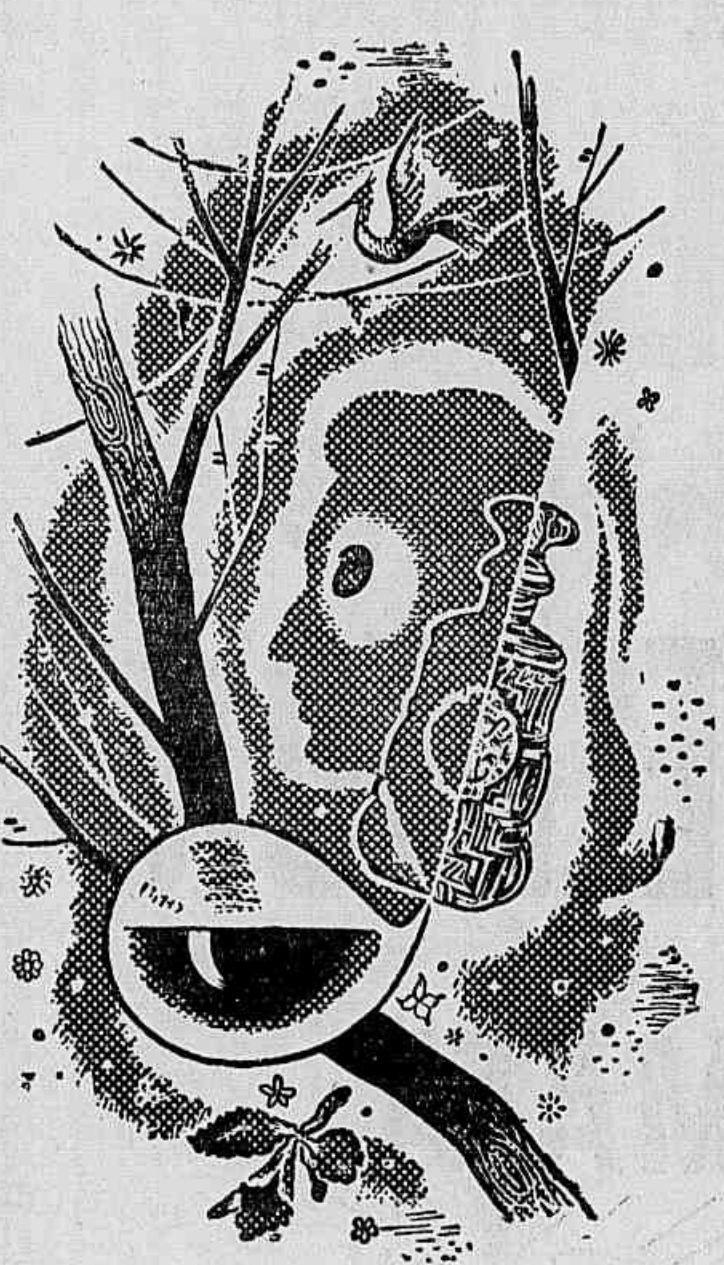
Mas, voltando às tendencias atuais, encontramos, baseados nestes dois temas completamente opostos uma serie de modelos de extraordinaria variedade e grande imaginação: o "Fourreau", sobre o qual os costureiros drapeiam, enrolam, abotoam ou deixam soltas, abas, cintos, pontas em viés ou em fio reto; e os modelos de amplitude muitas vezes exagerada, quando se trata de vestidos de gala feitos com pregas, franzidos ou em panos. Para a tarde, quase sempre, o vestido se alonga até pouco abaixo do meio da perna; os ombros arredondados, em geral com mangas japonesas, usados igualmente em casacos curtos respassados na frente com a graça de mandarins chineses. Os decotes são generosos e infinitamente variados, havendo-os em ponta ou quadrados, em "bateau" ou em "ponta de lança", enviezados ou arredondados bem junto ao pescoço, e às vezes em "corbeille" deixando completamente livres os ombros e os braços.

* * *

Cada costureiro tem sua mania: a de Piguet é o punhal, grande ou pequeno, que ele coloca no drapeado em um dos quadris; tambem o utiliza para abotoar "manteaux", insinuá-lo numa dobra ou para enfeitar um botão. Balmain emprega o arminho, fazendo-o realçar sobre as alças de um vestido de noite, prendendo-o a um dos ombros de um traje, enfeitando o "toque" que o acompanha ou fazendo-o surgir de um bolso de "tailleur". Maggy Rouff continua fiel aos veludos, quer de seda ou de algodão, trabalhando-os à "canadienne" em sentidos opostos, ou empregando-os em vestidos de noite que parecem ter saido de quadros de Rafael e Ticiano. Heim conservou sua linha vaporosa, fina e leve, bastante "jeune fille". Lanvin e O'Rossen mantêm um classisisco impecavel: seus vestidos são cômodos e de corte deslumbrante. Fath, muito excêntrico, consagra-se às clientes jovens desejosas de causar sensação. Rochas é encantador, alegre, espiritual e emprega menos colorido que de costume. Patou é discreto e aristocrático. Balanciaga sempre muito audaciosa e excessivamente feminina, dá às suas criações certos toques de romantismo e de arte espanhola na qual é eximia. Worth, muito "faubourg Saint-Germain", conserva uma sabedoria estudada e de boa qualidade. Jacques Griffe, jovem surgido há pouco, propõe linhas movimentadas para a tarde e estilo 1830 para a noite.

A cor básica de 1946 é o preto, mas vêem-se tambem tons suaves, misteriosos, perturbadores. Seria preciso que se criassem palavras para descrevê-los, como no século XVIII, quando se falava de um verde "crapeau mont d'amour" (sapo morto de amor), de um cinsento "araignée méditant un crime" (aranha meditando um crime)... Diriamos atualmente: azul "olhos de Molotov", vermelho "nouveau-riche à mesa", rosa "porco de Bikini", verde "colaboracionista apavorado". Talvez seja menos poético, mas é mais existencialista.

De qualquer modo a costura francesa se renovou mais uma vez e, se nela podemos apontar erros devidos justamente à extravagancia de seu genio criador, não devemos culpá-la. E' graças a essa fertilidade criadora perpetua, feita do melhor e às vezes do pior, graças a sua fantasia trasbordante, a seu senso inato de requinte e estética femininas que a moda parisiense conquista o espirito e os corações.

Vestido de baile que será bem recebido por todas as senhoras. Moderno e elegante, é de mousseline preta e tem um ombro completamente nu e o outro drapeado até o chão. Usa-se por baixo o tafetá preto, muito elegante.

A nova fabricação plástica está tendo êxito entre as elegantes de todo o mundo. Aqui está uma sugestão para sua bolsa, — material plástico preto e que combina suavemente com trajes completos. — PRUNEL-LA WOOD

PAULISTAS E GAUCHOS NOVAMENTE EM CONFRONTO

INTERESSANTE PARTIDA DO CAMPEONATO SERÁ REALIZADA EM SÃO JANUARIO

ADAOZINHO, comandante da ofensiva gaucha, e RUI, eficiente medio bandeirante

Os paulistas vão dar aos gauchos, esta tarde, nova oportunidade. No primeiro encontro entre os dois selecionados, no Pacaembú, a vitoria correspondeu à seleção bandeirante pela alta contagem de 5-0, o que bem espelha a superioridade técnica indiscutivel do futebol de São Paulo.

Os gauchos são briosos, valentes, tenazes, lutando com desassombro e não se preocupando com a marcha do "placard" em favor dos adversarios. Isso já é uma vantagem. Contudo, ainda não nos parecem capacitados para tirar aos paulistas o direito à final. Não há dúvida que, em materia de futebol, nem sempre se poderá dizer a última palavra. Jogando em campo neutro, com torcida a seu favor, possivelmente os gauchos poderão fazer mais, agôra, do que domingo passado, no majestoso Pacaembú.

Não obstante todas essas considerações, acreditamos na vitoria do selecionado de São Paulo, sem esforço fora do comum.

Mario Viana deverá ser o dirigente da partida.

QUADROS PROVAVEIS

SELEÇÃO PAULISTA — Gijo; Piolim e Sapoleo; Rui, Bauer e Noronha; Claudio, Lima, Nininho, Pinga I e Teixeirinha.

SELEÇÃO GAUCHA — Julio; Nena e Joni; Laerte, Touguinha e Abigail; Luizinho, Viana, Adãozinho, Segura e Margarida.

A PRELIMINAR

Disputarão o jogo preliminar as equipes de juvenís do América e do São Cristovão.

O HORARIO

Juvenís ...... 13.45 horas
Profissionais . 15.45 horas

Dez clubes paulistas na competição do "Troféu Brasil"

S. PAULO, 7 (P. P.) — Dez clubes paulistas participarão da 4.ª disputa do "Trofeu Brasil, entre atletas veteranos, juvenis fortes e moças do Rio e de S. Paulo. São eles: de São Paulo — E. C. Corinthians Paulista, A. D. Floresta, E. C. pinheiros, S. E. Palmeiras, C. A. Paulistano, C. R. Tietê, São Paulo F. C., Liga Campineira de Atletismo, A. A. Ramenzoni e C. R. Nitro Quimica; do Rio — C. R. Vasco da Gama, Fluminense F. C., C. R. Flamengo, Botafogo F. R. e São Cristovão F. C.

Assim as provas serão efetuadas nos dias 10 e 15 do corrente no Rio de Janeiro.

CHEGOU O FAVORITO DA TEMPORADA INTERNACIONAL

Esperados terça-feira os italianos — O segundo treino oficial para o Circuito da Boa Vista

Já se acha no Rio, o volante Francisco Landi, que é considerado por todos o favorito das provas da temporada internacional, cujo inicio está fixado para o próximo domingo com o Circuito da Quinta da Boa Vista. O corredor bandeirante, que viajou para esta capital pela estrada de rodagem, trouxe, alem de seu carro, o de Geraldo Avelar, que ficara em São Paulo depois da última prova de Interlagos para uma completa revisão.

ESPERADOS TERÇA-FEIRA OS VOLANTES ITALIANOS: — Pintacuda, Palmieri e Plate, que formam a equipe italiana que vem competir no Brasil, já chegaram a Recife à bordo do "Almirante Jaceguay". O navio nacional é esperado terça-feira no Rio, em hora ainda não fixada.

Reina grande curiosidade entre os elementos ligados ao automobilismo para conhecer as modernas máquinas dos volantes italianos.

O SEGUNDO TREINO OFICIAL PARA O CIRCUITO DA QUINTA DA BOA VISTA — No mesmo dia da chegada de Pintacuda e seus companheiros, será levado à efeito o segundo treino oficial do Circuito da Quinta da Boa Vista. Este deverá ser dos mais movimentados, pois contará com quase todos os concorrentes à sensacional prova.

FRANCISCO OLANDI, o campeão da Gavea de 41, que chegou para participar do Circuito da Boa Vista

VALÍM x ANDARAÍ

A ELIMINATORIA DE HOJE

Hoje, no campo do São Cristovão, os quadros do Valim, campeão da 3.ª categoria e do Andaraí, último colocado da 2.ª, voltarão a competir, disputando a segunda partida da "melhor de três" da eliminatoria de lei.

No primeiro jogo venceu o Valim por 7-1. No jogo preliminar voltarão a encontrar-se os juvenis do Anchieta e do Cocotá, decidindo o titulo da classe da 2.ª categoria. O Cocotá venceu o primeiro prelio por 1-0.

DUAS ESPERANÇAS DO BANGÚ. — Nerino e Jairo, os dois jogadores juvenis, que aparecem na gravura acima, são filhos do veterano Ladislau e formam a ala esquerda da equipe daquela categoria do Bangú. Embora muito jovens, pois contam 18 e 15 anos, respectivamente, Lerino e Jairo, são considerados esperanças do gremio da rua — Ferrer e vão passar desde já à categoria de profissionais. —

VENCEU BEM O VICE-LIDER

Derrotado o América pelo Botafogo por 2-0

O Botafogo conservou a vice-lideranãa do Campeonato Carioca de Futebol, abatendo o América na tarde de ontem, no campo da Gavea.

A partida transcorreu muito aquém da expectativa, embora os alvi-negros tivessem feito jus ao triunfo que conquistaram. Os americanos ofereceram alguma resistencia, só permitindo que o Botafogo marcasse um tento no primeiro tempo e, mesmo assim, de "penalty", batido por Heleno, com precisão. Na etapa final os rubros reagiram e, então, a defesa alvi-negra teve oportunidade de demonstrar a sua segurança, mantendo invicto o seu posto. Heleno numa boa jogada, aproveitando um passe de Braguinho, consolidou o triunfo.

Destacaram-se, entre os vencedores: Gerson, Belacosa, Ivan e Milton, defesa, e Heleno e Tovar, no ataque.

Entre os vencidos Vicente, Domicio e Oscar, na defesa e Cesar e Maneco, no ataque, foram os que melhor se conduziram.

A arbitragem do sr. Guilherme Gomes foi fraca técnicamente mas os seus erros foram distribuidos equibalmamente.

Os quadros foram os seguintes:

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Belacosa; Ivan Nilton e Negrinhão; Braguinha, Tovar, Heleno, Geninho e Valvecha.

AMÉRICA — Vicente; Domicio e Grita; Oscar, Dino e Amaro China Maneco, Cesar, Maxwell e Jorginho.

Renda: Cr$ 30.000,00.

Justa homenagem

S. PAULO, 7 (Asapress) — Cariocas e mineiros pisarão o gramado amanhã com fumo no braço em sinal de luto, e guardarão um minuto de silencio antes do encontro em memoria do sr. Gabriel Monteiro da Silva, que sempre se mostrou um grande amigo dos esportes.

Em Friburgo atuará o Bonsucesso

O Bonsucesso se exibirá, hoje, em Friburgo, fazendo frente a uma seleção formada pelos melhores jogadores locais. Chefiando a delegação irá o sr. Romeu Dias Rino.

Dez nadadores cariocas na temporada internacional

Constituida a delegação que irá a São Paulo

Paulo da Fonseca e Silva

Já se acha praticamente escolhida a equipe carioca que irá a São Paulo participar da competição internacional com os argentinos.

De acordo com a deliberação do Conselho Técnico da Federação Metropolitana de Natação, foram selecionados: Eduardo Alijó, Sergio Rodrigues, Artur Feitosa, Aram Boghossiam e Abel Gazio para as provas de nado livre; Paulo da Fonseca e Silva e Ilo Monteiro da Fonseca para as provas de nado de costas, e Manfredo Leipziger, Mario Cesar Azevedo da Silveira e Decio Godói para as provas de nado de peito.

A direção técnica da equipe metropolitana estará a cargo do senhor Luiz Carlos Cardoso de Castro (Caximbaú), que terá a assistencia do sr. Mauricio Bekenn.

Contra o Vitoria a estréia do Bangú

VITORIA, 7 (Asapress) — Encontra-se já nesta cidade, sendo alvo de expressivas homenagens, a delegação carioca do Bangú A. C., cujo quadro de futebol estreará amanhã, frente ao Vitoria. Para este sensacional encontro, os quadros estarão organizados da seguinte maneira:

BANGÚ — Macumba, Biluio Julinho, Nadinho, Mineiro e Adãozinho, Tião, Ubirajara, Cardoso, Menezes e Moacir.

VITORIA — Betinho, Alipio e Pastor, Alcata, Valter e Willy, Lascali, Turquinho, Ruben Dely e Milton.

Diario de Noticias ESPORTIVO

Rio de Janeiro, Domingo, 8 de Dezembro de 1946

CARIOCAS E MINEIROS NO PACAEMBÚ

Procurarão os montanheses, esta tarde, um resultado mais animador

LELE', ISAIAS, JAIR e CHICO, atacantes cariocas

O desfecho do primeiro encontro entre os selecionados do Distrito Federal e de Minas Gerais, domingo passado, foi um golpe muito duro para os adeptos da equipe montanhesa, porque a contagem de 8-3 representava revés desconcertante, depois dos 3-2 do primeiro tempo, que davam a impressão de relativo equilibrio de forças.

Não há dúvida que o futebol carioca é superior ao mineiro e essa superioridade teria de se refletir no "placard" da maneira positiva, embora o quadro metropolitano não seja constituido de todos os elementos efetivos. Hoje, acreditamos em novo triunfo da seleção carioca, ainda que seja possivel um "placard" menos contundente.

O JUIZ

Tendo agradado a atuação do árbitro Rola, do Rio Grande do Sul, será ele ainda hoje o dirigente do jogo Distrito Federal x Minas a realizar-se no estadio do Pacaembú, em São Paulo.

QUADROS PROVAVEIS

SELEÇÃO CARIOCA — Barbosa; Augusto e Mundinho; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Lelé, Izaias, Jair e Chico.

SELEÇÃO MINEIRA — Mão de Onça, Bibi e Didi; Mexicano, Carango e Silva; Lucas, Marcelo, Ceci, Paulo e Niveo.

O Vasco jogará em Santa Cruz

Um forte quadro do Vasco da Gama visitará, hoje, o Oriente, no seu gramado situado em Santa Cruz, com o qual travará um renhido duelo futebolistico.

Excursiona o Flamengo

Um quadro do Flamengo irá atuar hoje, em Petropólis, onde enfrentará um combinado local. Este prelio iniciará a serie de jogos interestaduais que o rubro-negro organizou.

Esquerdinha cobiçado pelos paulistas

S. PAULO, 7 (Asapress) — Divulga-se aqui a noticia, de que alguns olheiros dos clubes filiados à FPF, embora à distancia por enquanto, estão namorando o extrema-esquerdinha, do Madureira A. C. do Rio, que no momento se encontra em excursão pelo interior do nosso Estado. Nos dois jogos que os suburbanos cariocas já disputaram, em Santos e Campinas, Esquerdinha reafirmou suas boas atuações do campeonato carioca, despertando a cobiça dos que andam à cata de novos valores.

Transferido Felix

A C. B. D. concedeu a transferencia do guardião Felix, do Bonsucesso, para o Esporte Clube, de Juiz de Fóra.

PROGRAMA DA SEMANA

AMANHÃ

BASQUETEBOL — TORNEIO DE ACESSO
S. CRISTOVÃO X CARIOCA
GRAJAÚ X MACKENZIE
OLIMPICO X A. CARIOCA

TERÇA-FEIRA

BASQUETEBOL — CAMPEONATO DA CIDADE
RIACHUELO X BOTAFOGO
FLUMINENSE X TIJUCA
ALIADOS X AMÉRICA

QUINTA-FEIRA

BASQUETEBOL — TORNEIO DE ACESSO
MACKENZIE X S. CRISTOVÃO
A. CARIOCA X SAMPAIO
CARIOCA X GRAJAÚ

SEXTA-FEIRA

BASQUETEBOL — CAMPEONATO DA CIDADE
BOTAFOGO X FLAMENGO
AMÉRICA X FLUMINENSE
VASCO X RIACHUELO

SÁBADO

FUTEBOL — CAMPEONATO DA CIDADE
BOTAFOGO X FLAMENGO
Campo do Vasco.

CAMPEONATO CLASSISTA
C. V. B. F. C. x Brahma
Estacas Franki x Esso Clube
Clube G. E. x Leandro Martins
Scott. Eno x Equitativa Terrestres
Janer Clube x E. C. ARP
Moinho Inglês x Moinho Fluminense.

CAMPEONATO BANCÁRIO
A. A. Bco. do Brasil x A. F. Bco. Boavista
A. F. Bco. Ind. Brasileiro x Satélite Clube

DOMINGO

FUTEBOL — CAMPEONATO DA CIDADE
AMÉRICA X FLUMINENSE
Campo do Flamengo.

Atletas em experiencia

Em obediencia à lei, a F. M. F. deu permissão para inclusão de atletas, a titulo de experiencia, nos jogos amistosos:

Ao América — Gerson Monteiro de Barros, Osmar de Araujo, Jairo Medeiros, Lauro Guanabarino e Antonio Meneses. Ao São Cristovão: Mauri dos Santos Reis e Helio Pinto de Miranda.

Brilhante vitoria do Fluminense

Derrotado o Flamengo pela expressiva contagem de 4-1

ADEMIR, o excelente atacante tricolor

O Fluminense voltou a vencer brilhantemente. No último Fla-Flu da temporada, os tricolores, abatendo o Flamengo por 4-1, não só afastaram os rubro-negros, aparentemente, da possibilidade de conquista do titulo máximo, como — e principalmente — firmaram-se mais ainda na liedrança do certame decisivo.

Não pode haver qualquer restrição ao triunfo assinalado ontem pelos tricolores. Durante todo o jogo seu quadro mostrou-se mais potente, mais coeso, mais senhor da responsabilidade. Neutralizou a ação entusiástica com que os rubro-negros iniciaram o jogo, e que durou alguns minutos, e transformou o panorama da partida, equilibrando-o até ao final do primeiro periodo, que lhe foi favoravel por 1-0.

O mérito da vitoria do Fluminense assume ainda maiores proporções quando se sabe que, apesar de ter ficado, praticamente, privado do concurso de três jogadores, vitimas do jogo violento dos adversarios, o tricolor exerceu amplo dominio sobre o seu rival no segundo periodo, quando elevou a contagem para 4-1. Gualter, machucado, foi deslocado para a ponta direita; Ademir, contundido tambem, foi para a ponta esquerda, e Rodrigues, do mesmo modo atingido, ficou no centro. Todos três seriamente contundidos, graças à violencia com que atuaram principalmente Tião, Bria e Newton, que desferiram pontapés a granel.

Os MELHORES — Conquanto todos tenham se esforçado pela vitoria, é justo destacar-se o trabalho de Haroldo, Bigode, Pascoal, Pedro Amorim, Careca e, no segundo tempo, tambem Oliveira, que jogara bisonhamente no primeiro periodo. Entre os rubro-negros destacaram-se Jaime, Adilson e Vaguinho.

OS TENTOS — O único tento da primeira etapa foi assinalado por Rodrigues, "fechando", ao receber um passe de Careca, aos 11 minutos. Vevé empatou aos 10 minutos da segunda etapa, durante uma confusão criada por um centro de Adilson, junto à linha de fundo; reagindo, os tricolores assenhoraaram-se da situação e Ademir, meio minuto depois, desempatava, ao receber um passe de Careca, que driblara Newton e Norival; Rodrigues, cobrando um "penalty" de Bria, que calçou Ademir, na area, assinalou, aos 15 minutos, o terceiro ponto dos tricolores e Rodrigues, novamente, obteve o 4.º tento aos 20 minutos, aproveitando um choque entre Careca e Newton. Luiz falhou neste último "goal".

OS QUADROS — Os dois quadros tiveram a seguinte formação:

Fluminense — Robertinho; Gualter (Careca) e Haroldo; Pascoal, Oliveira e Bigode; Pedro Amorim (Gualter), Ademir (Pedro Amorim), Careca (Rodrigues), Orlando e Rodrigues (Ademir).

Flamengo — Luiz; Newton e Norival; Jaci, Bria e Jaime; Adilson, Tião, Pirilo, Vaguinho e Vevé.

A ARBITRAGEM — O sr. Mario Viana começou mal, falhando nos minutos iniciais. Pela metade do primeiro tempo sua tarefa foi facilitada pelo franco dominio de ações dos tricolores. Permitiu que o jogo violento predominasse, sem reprimí-lo com a sua costumeira energia.

A PRELIMINAR E A RENDA — Na preliminar, o quadro Janer, venceu o Eno, por 5-1. Foi apurada a renda de Cr$ 185.936,00.

Novo confronto dos "snipes" cariocas

Ás 13 horas de hoje, no triângulo de bóias que estará armado diante da praia do Flamengo, os associados da Flotilha de "Snipes" do Rio de Janeiro deverão disputar as XIII e XIV regatas da serie de dezesseis que constitue o torneio da temporada de 1946.

Jogará Isaías

S. PAULO, 7 (Asapress) — Os cariocas realizaram na tarde de hoje, um ligeiro bate-bola no Pacaembú, não tomando parte no mesmo o centro-avante Isaias, por medida de precaução. Entretanto a sua presença no jogo de amanhã está assegurado.

EL MOROCCO É O FAVORITO DO "CLÁSSICO JOCKEY CLUBE DE MONTEVIDEO"

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Hecuba — Dondestá — Juventa
Admitido — D. Fernando — Ixtria
Hipérbole — Forasteiro — Gualicha
El Morocco — Trick — Lord
Heremon — Purí — D. Raul
Chips — Sardoal — Rockmoy
Grila — Gold Braid — Machenna
Sálaga — Nero — Remember

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Dondestá, A. Ribas	55	20
2—2	Hecuba, D. Ferreira	55	20
3—3	Juventa, V. Lima	55	35
4—4	Arabiana, G. Greme Junior	55	80
"	Chilena, P. Costa	55	50

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 2.000 METROS — 27.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Admitido, I. de Sousa	56	25
1—2	Sanguenolth, L. Leiton	54	35
2—3	Ixtria, S. Ferreira	50	40
4	Mimi, F. Irigoyen	52	50
4—5	Dom Fernando, R. de Freitas Filho	52	25
"	Dabul, J. Martins	54	25

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Hipérbole, D. Ferreira	54	30
2—2	Gualicha, G. Costa	54	35
3—3	Grey Lady, F. Irigoyen	54	35
4	Forasteiro, O. Ulloa	52	30
4—5	Tally-Ho, J. Maia	50	50
6	Fincapé, não correrá	52	—

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — PREMIO CLASSICO "JOCKEY CLUBE DE MONTEVIDEO" — 2.400 METROS — 70.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Trick, L. Rigoni	64	22
2—2	Musicante, não correrá	58	—
3—3	Lord, D. Ferreira	59	80
4—4	El Morocco, F. Irigoyen	60	14
"	Nero, não correrá	53	—

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.500 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Heremon, O. Ulloa	55	25
2	Monalisa II, G. Costa	53	80
2—3	Dom Raul, F. Irigoyen	55	20
4	Hong-Kong, não correrá	55	—
5	Jaguar, I. de Sousa	55	80
3—6	Purí, V. de Andrade	55	50
7	Arroz Doce, não correrá	55	—
8	Divisa II, A. Ribas	53	60
4—9	Furão, D. Ferreira	55	30
10	Chapada, G. Greme Junior	53	80
"	Guaiba, J. Mesquita	55	80

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Rockmoy, G. Greme Junior	54	50
"	Grey Lady, não correrá	58	—
2	Escorpion, não correrá	50	—
3	Chips, J. Martins	57	35
2—4	Mate, I. de Sousa	54	50
5	Fritz Wilberg, L. Rigoni	52	35
"	Calce, O. Ulloa	52	35
6	Encarnada, X. X.	51	—
3—7	Prima Dona, F. Irigoyen	53	40
8	Charo, A. Araujo	55	80
9	Relâmpago, A. Ribas	50	50
"	Grilo R. de Freitas Filho	50	80
4—11	Mulula, O. Macedo	52	60
12	Carioca, não correrá	56	80
13	Sardoal, Nestor Linhares	51	35
"	Lobuna, D. Ferreira	53	35
"	Natalia, J. Maia	54	35

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS — 1.000 METROS — PREMIO "CARLOS DIETZSCH" — 40.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Grila, O. Ulloa	58	15
"	Gold Braid, D. Ferreira	58	15
2—2	Mackenna, E. Garcia	60	30
3	Isloti, não correrá	53	—
4	Granflauta, O. Coutinho	58	80
3—5	Remolacha, N. Linhares	58	60
6	Chanta, G. Costa	58	60
7	Tempest, L. Rigoni	58	60
4—8	Came, F. Irigoyen	58	80
9	Baraja, A. Ribas	58	35
"	Bordelaise, J. Martins	58	35

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 2.000 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Remember, O. Macedo	54	35
2—2	Salmon, I. de Sousa	54	50
3	Nero, F. Irigoyen	52	30
3—4	Sálaga, G. Costa	52	30
5	Sobeo, L. Rigoni	52	60
4—6	Zagal, A. Ribas	51	50
7	Lord, D. Ferreira	56	40

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de 8 carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações e o programa em revista

No Hipódromo Brasileiro teremos hoje mais uma reunião hípica em prosseguimento da atual temporada.

O programa é composto de oito carreiras bem constituidas e que poderão apresentar boas disputas.

A principal prova é o "Clássico Jockey Clube de Montevideo", na distancia de 2.400 metros e 70.000 cruzeiros de dotação, que marcará o encontro de EL MOROCCO, MUSICANTE, LORD, NERO e TRICK. Pelas suas atuações anteriores, EL MOROCCO é o favorito da prova, aguardando os observadores que o "filho" de TINTORETO possa produzir atuação destacada.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos pareilheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

DONDESTÁ, 55 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 52 quilos, foi segundo para Dom Raul, derrotando Farçola, Camacho, Gabirú e Chain, em boa atuação. — Seu estado é de apuro. — E' a favorita dos entendidos.

HECUBA, 55 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Julio Maia, com 53 quilos, foi quinto para Helênico, Horus, Aspe e Helinda, derrotando Grand Lord, deixando excelente impressão pela mobilidade desenvolvida apesar de não estar na plenitude de sua forma. — Com as melhoras que acusou é a provavel ganhadora.

JUVENTA, 55 quilos. — No dia 3 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 55 quilos, foi sexto para Halabarda, Dixie, Galata II, Haridan e Hiovava, derrotando Norma, sem impressionar. — Mantem a forma. — A turma está mais fraca e não é impossivel.

ARABIANA, 55 quilos. — No dia 28 de abril, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 54 quilos, foi sexto para Heliada, Uriuna, Catita, Jaba e Hellade, derrotando Jurema III, sem nada demonstrar. — Seu estado é o mesmo. — Não acreditamos no seu êxito.

CHILENA, 55 quilos. — No dia 11 de agosto, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de José Portilho, com 55 quilos, foi último para Hiplas, Paraguaia, Uriuna, Réprise, Catita, Coroada II, Faladora, Halabarda e Mundana. — Nada demonstrou até hoje. — Somente como surpresa.

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 2.000 METROS — 27.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA.*

ADMITIDO, 56 quilos. — No dia 30 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 52 quilos, derrotou Dom Fernando, Fla-Flu, Fantástico, Três Pontas, Folia, Malaio e Moema, em bom estilo. — Continua bem e a turma parece mais fraca. — E' o provavel ganhador.

SANGUENOLTH, 54 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, foi segundo para Fincapé, derrotando Ixtria, Trenol e Flexa, em boa atuação. — Mantem o estado. — Na grama leve é competidora.

IXTRIA, 50 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Julio Maia, com 50 quilos, foi terceiro para Fincapé e Sanguenolth, derrotando Trenol e Flexa, em regular atuação. — Está bem treinada. — Poderá figurar com êxito. — Bom azar.

MIMI, 52 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 52 quilos, derrotou Dabul, Cotiara, Fantasia, Manful, Maryland, Giruá e Kelvin, em bom estilo. — Anda bem, mas a turma de agora é forte. — Não acreditamos.

DOM FERNANDO, 52 quilos. — No dia 30 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 50 quilos, foi segundo para Admitido, derrotando Fla-Flu, Fantástico, Três Pontas, Folia, Malaio e Moema, em bom final. — Seu estado é o mesmo. — Candidato à dupla.

DABUL, 54 quilos. — No dia 30 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 56 quilos, derrotou Hertz, Manful, Tuin, Maryland, Farrusca e Cotiara. — Outro que vai respeitar a turma. — Somente como azar.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA.*

HIPÉRBOLE, 54 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, foi terceiro para Diamante e Gualicha, derrotando Grey Lady e Fincapé, em boa atuação. — Seu estado é de apuro. — Em pista normal dificilmente será batido.

GUALICHA, 54 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, co m52 quilos, foi segundo para Diamante, derrotando Hipérbole, Grey Lady e Fincapé, em bom final. — Só melhoras acusou em seu estado. — Com a distancia mais curta é um ótimo azar, principalmente se folgar na primeira parte do percurso.

GREY LADY, 54 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, foi quarto para Diamante, Gualicha e Hipérbole, derrotando Fincapé. — Na grama leve vai correr melhor. — Vale arriscar, pois vem melhorando.

FORASTEIRO, 52 quilos. — No dia 24 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 58 quilos, derrotou Diamante, Furacão, Hindú, Malaio, Infante, Eléia, Ditinha, Somalia e Trenol, em bom estilo. — Está bem treinado. — E' o maior adversario do Hipérbole.

TALLY-HO, 50 quilos. — No dia 24 de agosto, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 52 quilos, foi último para El Morocco, Fandango, Fla-Flu, Hipérbole e Marrocos. — Seu estado é de apuro. — Poderá terminar colocada se apanhar uma boa partida.

FINCAPÉ, 52 quilos. — Não correrá.

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — PREMIO CLASSICO "JOCKEY CLUBE DE MONTEVIDEO" — 2.400 METROS — 70.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA E DESCARGA.*

TRICK, 64 quilos. — No dia 3 de novembro, na grama leve, em 4.000 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 58 quilos, derrotou Typhoon, Miron e Zorro, em bom estilo. — Continua em excelentes condições. — Terão que correr muito para derrotá-lo.

MUSICANTE, 58 quilos. — Não correrá.

LORD, 59 quilos. — No dia 1 de setembro, na grama leve, em 3.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 58 quilos, foi quinto para Zorro, Trick, Typhoon e Eldorado, derrotando High Sheriff, Valipor, Miami e Cumelen. — Está bem treinado, mas a turma é forte. — Não acreditamos.

EL MOROCCO, 60 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 58 quilos, derrotou Halcion, Golden Boy, Gladiador, Bacharel, Galhardo e Cerro Alto. — Continua em excelentes condições. — E' o favorito dos entendidos e seu triunfo é artigo de fé.

NERO, 53 quilos. — Não correrá.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.500 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

HEREMON, 55 quilos. — No dia 23 de novembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 53 quilos, derrotou Santorin, Minuano II, Guarani II, Ureno, Juvia, Taoca, Con Botas e Temper, em bom estilo. — Continua em perfeitas condições de treino. — E' o favorito da prova.

MONALISA II, 53 quilos. — No dia 23 de novembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 53 quilos, foi quarto para Highland, Cambridge e Hesperia, derrotando Hora Certa, Diolan, Chapada e Diplomata II, sem impressionar. — Seu estado é o mesmo. — Serve para o "placé".

DOM RAUL, 55 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Dondestá, Farçola, Camacho, Gabirú e Chain, com facilidade. — Continua bem preparado. — Candidato à dupla.

HONG-KONG, 55 quilos. — Não correrá.

JAGUAR, 55 quilos. — No dia 6 de outubro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, derrotou Cordon Rouge, Farçola, Chain, Betar e Pirajá. — Vem sendo preparado cuidadosamente. — E' adversario desde que lhe sejam favoraveis as peripecias.

PURÍ, 55 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 55 quilos, foi terceiro para Garbolito e Hong-Kong, derrotando Cavador, Malmiquer, Diolan, Guaiba e Cambucí, sofrendo contratempos. — Anda muito bem. — Outro que poderá escoltar o Heremon.

ARROZ DOCE, 55 quilos. — Não correrá.

DIVISA II, 53 quilos. — No dia 27 de outubro, na grama pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 55 quilos, foi sexto para Samburá, Hardiana, Hiplas, Hurí e Monalisa II, derrotando Marmiteira. — Nada tem demonstrado. — Somente como grande surpresa.

FURÃO, 55 quilos. — No dia 15 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 55 quilos, foi último para Riachão, Hesperia, Halo, Highland e Diplomata II. — Outro que tem corrido mal. — Dificil.

CHAPADA, 53 quilos. — No dia 23 de novembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 53 quilos, foi sétimo para Highland, Cambridge, Hesperia, Monalisa II, Hora Certa e Diolan, derrotando Diplomata II. — Esta tambem tem decepcionado. — Não gostamos.

GUAIBA, 55 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de José Martins, com 55 quilos, foi sétimo para Garbolito, Hong-Kong, Purí, Cavador, Malmiquer e Diolan, derrotando Cambucí. — Seu estado é o mesmo. — Somente como surpresa e se a deixarem correr de ponta.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAE E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 20.000 CRUZEIROS.
— *PESOS ESPECIAIS.*

BETTING

ROCKMOY, 54 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 55 quilos, foi nono para Tupi, Prima Dona, Heleno-Sidi Omar, Gitanita, Royal Statute, Mate e Moscorra, derrotando Sócrates, Gardel, Goiano e Mululá. — Animal que tem "performances" desconcertantes e aparece quando ninguem espera. — Aparentemente anda bem. — Suas últimas melhores atuações foram na pista de areia.

GREY LADY, 58 quilos. — Não correrá.

ESCORPION, 50 quilos. — Não correrá.

CHIPS, 57 quilos. — No dia 24 de novembro, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de José Martins, com 53 quilos, derrotou Sardoal, Prima Dona, Mululá, Defiant, Calce, Goiano, Grilo, Tupan e Gardel, em bom estilo. — Continua em condições de ganhar outra.

MATE, 54 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Edio Coutinho, com 53 quilos, foi sétimo para Tupi, Prima Dona, Heleno-Sidi Omar, Gitanita e Royal Statute, derrotando Moscorra, Rockmoy, Gardel, Goiano e Mululá. — Nada tem feito ultimamente. — Não acreditamos.

FRITZ WILBERG, 52 quilos. — No dia 30 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 59 quilos, derrotou Latente, Talassú, Pinzon, Simpona, Pepet, e Scharbel, em boa atuação. — Continua bem. — E' candidato à dupla em qualquer pista.

ENCARNADA, 51 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 51 quilos, foi segundo para Sálaga, derrotando Calce, Lobuna, Sidi Omar, Buridan, Sardoal, Heleno e Sócrates, em "regular" final. — Anda tinindo. — Deverá figurar entre os primeiros.

CALCE, 52 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 53 quilos, foi terceiro para Sálaga e Encarnada, derrotando Lobuna, Sidi Omar, Buridan, Sardoal, Heleno e Sócrates, atropelando tardiamente. — Seu estado é bom. Poderá ser o ganhador.

PRIMA DONA, 53 quilos. — No dia 24 de novembro, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 54 quilos, foi terceiro para Chips e Sardoal, derrotando Mululá, Defiant, Calce, Goiano, Grilo, Tupan e Latente. — Só melhoras acusou em seu estado. — Vale arriscar desta vez. — Não tarda a ganhar.

(Conclue na 4.ª página)

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para as 13 horas e 40 minutos. A prova clássica será disputada às 15 horas e 15 minutos.

Os "forfaits" para hoje

Até às 17 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes *forfaits* para hoje:

1 — FINCAPÉ
2 — HONG-KONG
3 — GREY LADY (sexta carreira)
4 — ISLOTI
5 — MUSICANTE
6 — NERO (quarta carreira)
7 — ARROZ DOCE
8 — ESCORPION
9 — CARIOCA

As inscrições de amanhã

Serão encerradas amanhã as inscrições para as próximas reuniões no Hipódromo Brasileiro.

Na reunião de domingo será disputado o "Clássico Alfredo Santos", na distancia de [illegible] metros e [illegible] cruzeiros de dotação, para animais nacionais de três e quatro anos. Pesos: [illegible]

A CORRIDA DE ONTEM NA GAV[EA]

Minuano e Gabirú venceram as pro[vas] melhores dotadas

No Hipódromo Brasileiro tivemos, ontem, mais uma reunião hípica em prosseguimento da atual temporada, com um programa composto de oito carreiras, aguardadas com interesse pelos "habitués".

As provas melhores dotadas do programa foram vencidas, respectivamente, pelos animais MINUANO II e GABIRU, este demonstrando grandes melhoras em seu estado.

Foi este o resultado técnico da reunião de ontem:

MOVIMENTO TÉCNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$ 5.000,00 E CR$ 2.500,00.

VENCEDOR:

MINUANO II, três anos, Pernambuco, Denbigh em Marajó, do Espolio F. Lundgren; 53 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho . . . 1.º
GUARANI II, 53 quilos, Euclides Silva . . . 2.º
SANTORIN, 57 quilos, Luiz Rigoni . . . 3.º
URVIO, 53 quilos, José Martins . . . 4.º
TAOCA, 52 quilos, Guilherme Greme Junior . . . 5.º
Não correram: TEMPER e BRANCA DE NEVE.
Tempo: 89'' 2/5.

RATEIOS

Do vencedor (6) . . . Cr$ 30,00
Dupla (34) . . . Cr$ 105,00

PLACÊS

Do n. 6 . . . Cr$ 15,00
Do n. 4 . . . Cr$ 22,50

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, dois corpos.
Movimento do páreo . . . Cr$ 331.770,00
TRATADOR: — E. Morgado.

SEGUNDA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$ 5.000,00 E CR$ 2.500,00.

VENCEDOR:

GABIRU, três anos, São Paulo, Tintoreto em Stewards, do Stud Nacional; 55 quilos, Luiz Rigoni . . . 1.º
HUNTER, 55 quilos, Euclides Silva . . . 2.º
PIRAJÁ, 55 quilos, Osvaldo Ulloa . . . 3.º
URISTRIO, 55 quilos, José Martins . . . 4.º
CHAIM, 55 quilos, Salustiano Batista . . .
JAEZ, 55 quilos, Nestor Linhares . . .
JUS, 55 quilos, Justiniano Mesquita . . .
Tempo: 91'' 2/5.

RATEIOS

Do vencedor (6) . . . Cr$ [illegible]
Dupla (13) . . . Cr$ [illegible]

PLACÊS

Do n. 6 . . . Cr$ [illegible]
Do n. 1 . . . Cr$ [illegible]

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, cabeça; do segundo ao terceiro, um corpo.
Movimento do páreo . . . Cr$ 402.[illegible]
TRATADOR: — José da Silva.

TERCEIRA CARREIRA — 1.[illegible] METROS — CR$ 18.000,00 — CR$ 3.600,00 E CR$ 1.800,00.

VENCEDOR:

BARQUINASO, quatro anos, Uruguai, Poco a Poco em La Amaltea, do Stud Fluminense; 50 quilos, Reduzino de Freitas Filho
BORDELAISE, 54 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho
BEAT'EM, 54 quilos, Guilherme Greme Junior
CREDULO, 53 quilos, J. Coutinho
LIDIA, 54 quilos, Luiz Rigoni
CHACHIM, 56 quilos, Osvaldo Ulloa
BLUE ROSE, 54 quilos, Salustiano Batista
Não correu MERRY MAID.
Tempo: 102'' 2/5.

RATEIOS

Do vencedor (5) . . . Cr$ [illegible]
Dupla (13) . . . Cr$ [illegible]

(Conclue na 4.ª página)

Na Area de Penalty...

Por SANTANTONIO

Mario Viana puxou a braza para sua sardinha ...

NUMA RODA DE ESPORTISTAS COMENTAVA-SE A DESASTRADA ATUAÇÃO DO JUIZ MARIO VIANA NA DIREÇÃO DO ULTIMO COTEJO ENTRE O BOTAFOGO E FLUMINENSE, VENCIDO PELOS TRICOLORES QUE JOGARAM COM DEZ HOMENS COM DOZE DO BOTAFOGO, DESTACANDO-SE ENTRE OS VENCIDOS O POPULAR MARIO VIANA.

DISSE O AFRANIO VIEIRA QUE E' UMA ESPECIE DE "IRMA PAULA":

— OS JUIZES, TAL COMO ACONTECE COM OS JOGADORES, ESTAO ESGOTADISSIMOS.

— ISSO NAO E ARGUMENTO — COMENTOU O LUIZ BAYER — JOGADORES E JUIZES TRABALHAM AOS DOMINGOS E DESCANSAM DURANTE A SEMANA TODA!

— JOGADORES E ARBITROS NAO SAO DE FERRO! — BRADOU RAUL LONGRAS.

AFRANIO VIEIRA ESTRILOU:

— AFINAL SOU EU QUE ESTOU COM A PALAVRA! MARIO VIANA ESTA CANSADO E PRECISA REPOUSO.

— O QUE ELE PRECISA E APOSENTADORIA! — EXCLAMOU O REIS CARNEIRO — QUE HAVIA PERMANECIDO CALADO.

CIRO ARANHA, QUE A TUDO OUVIA, SAIU-SE COM ESTA:

— OS TRICOLORES ESTAO QUEIMADOS PORQUE O TELESCA FOI EXPULSO DE CAMPO...

— FOI UMA ARBITRARIEDADE ESSA EXPULSAO! — VOLTOU A EXCLAMAR REIS CARNEIRO.

CONTINUOU O PRESIDENTE DO VASCO:

— JUSTIFICA-SE ESSA EXPULSAO: MARIO VIANA E COMUNISTA!

— E QUE TEM UMA COISA COM A OUTRA? — PERGUNTOU ANTONIO CORDEIRO, QUE CHEGAVA NA OCASIAO.

PROSSEGUIU CIRO ARANHA:

— ELE DESMANCHOU A LINHA MEDIA PASCOAL, TELESCA E BIGODE QUE REPRESENTAVA O P. T. B....

— AINDA NAO COMPREENDI — DISSE O AFRANIO.

— SABIA O MARIO VIANA QUE EXPULSANDO TELESCA O CARECA RECUARIA PARA O LUGAR DAQUELE...

— E ENTAO?

TRIUNFANTE, CIRO ARANHA CONCLUIU:

— AGINDO ASSIM QUIS MARIO VIANA QUE BRILHASSE NO GRAMADO O NOVO TRIO: PASCOAL, CARECA E BIGODE, ISTO E, O SEU P. C. B.!...

A BOLA semana

GONÇALVES

— Quando jogava box vencia sempre por "knock-out", graças a minha mascote.
— Que mascote era essa?
— Uma ferradura dentro da luva.

No bonde

— O que você pensa da atuação do juiz Mario Viana, na direção do jogo entre tricolores e botafoguenses?

— Para infelicidade do Fluminense, o Mario teve uma atuação le... viana"!...

Charada

Está no "scratch" gaucho (4).
E' "troço" no América (1).
Conceito — Uma grande artista brasileira.

SOLUÇÃO

Margarida Max.

Sonho revelador

Durante a noite a esposa acorda o marido com um violentissimo bofetão.

— Marido infiel! — exclama a agressora.

— Mas o que foi? — pergunta ele, levando a mão à vista atingida.

— Vou, hoje mesmo, para casa de mamãe!

— Qual foi o bicho que te mordeu?

— Descobri que você tem duas amantes!

— Não diga! Nem eu sabia disso!

— Pois eu sei. Você passou a noite toda sonhando e falando em Abigail e Margarida! Bandido!

— Boa bola! Você é tolinha mesmo!

— Senvergonha! Ainda você zomba de mim?!...

— Eu estive, naturalmente, sonhando com os jogadores gauchos.

— E que tem os gauchos com essas duas mulheres?

— E que no "scratch" gaucho jogam dois jogadores chamados Margarida e Abigail!...

Frases estranhas

Ouvindo a irradiação de um jogo do "scratch" gaucho, selecionamos estes "chutes":

"Nena caiu por baixo do centro avante contrario".

• • •

"Abigail amorteceu uma bola com o peito".

• • •

"Adãozinho "segura Margarida".

• • •

"Abigail anda aos abraços com o ponteiro direito paulista".

• • •

"Margarida escorregou no Sapolio e caiu de pernas para o ar".

• • •

"O juiz parou o jogo porque o calção de Nena estava rasgando".

• • •

"Adãozinho não joga bem porque não poude contar com o Passarinho".

• • •

"O centro medio paulista não segura e Segura".

• • •

"Dois jogadores perseguem Margarida e acabam esbarrando em Saladura".

• • •

"Margarida chama o juiz de bonitão e este acha graça".

Pugilista prático

Um pugilista senta numa cadeira de barbeiro.

— Cabelo e barba?
— Só barba.
— Quer massagem?
— Não preciso. Lutarei hoje.

Artiguete com alfinete

Os vascainos estão radiantes com a vitoria do seu quadro favorito que, fantasiado de seleção carioca, deu um "banho" nos mineiros. A torcida em peso compareceu ao campo do Botafogo para aplaudir os seus "cracks".

Diante do sucesso obtido, um grupo de associados do clube de São Januario vai pleitear que se faça um apelo à F. M. F. para que o uniforme oficial do Vasco seja o mesmo dessa entidade.

Cartaz da semana

TEATROS

"Frenesi" — Mario Viana.
"A familia Barrett" — Dirigentes do América.
"A importancia de ser ladrão" — Por alguns juizes de futebol.
"Nem te ligo" — Equipe do Fluminense.

CINEMAS

"Vence a coragem" — Ademir.
"Castigo merecido" — Claudionor de Sousa Lemos.
"Os miseraveis" — Alguns apitadores.
"Ouro do céu" — Rendas da finalissima.
"Agarra seu homem" — Juca da Praia.
"Gilda" — Quadro do Vasco com a camisa do "scratch".
"Homens sem leis" — Diversas entidades esportivas.
"Precipicio da morte" — Conjunto do América.
"A grande valsa" — Pé de valsa.
"Fomos os sacrificados" — Dirigentes da C. B. D.
"Almas perversas" — Negrinhão e Bigode.

"Crack" embriagador

PINGA, a nova atacante da seleção paulista

"VAMOS À BOLA"?...

José BRIGIDO

O filólogo português Vasco Botelho de Amaral, em um de seus interessantes livros, divulgou curiosos diálogos-relâmpagos, nos quais foram retratados aspectos pitorescos da linguagem lusitana, colhidos "em conversas não fantásticas nem fingidas". "Entre dois garotos: 1.º garoto — Eh pá! Vamos "reinar" ao cinema. Eu faço de "có bói". Dou-te uma pera e tu ficas K.O. 2.º garoto — Não. Vamos dar "chutos" à baliza. Eu vou a "keeper"".

• • •

Não há dúvida alguma que semelhante linguajar provoca-nos riso. "Reinar", parece-me a mim, está naquela frase com o sentido de "divertir-se" ou "distrair-se". Não se fala assim no Brasil e por isso achamos graça em tal linguagem. "Dou-te uma pera" vale assim como "dou-te uma caquerada", "dou-te uma pregada", "dou-te uma ripada", "dou-te um tortolho", etc., locuções muito comuns no linguajar carioca. Entretanto, o que nos fere os ouvidos é a frase: "Vamos dar "chutos" à baliza". A construção, em que pese qualquer outra consideração, é tipicamente portuguesa, como portuguesíssima é esta outra: "Eu vou a "keeper"". Um brasileiro traduzirá as duas frases deste modo: "Vamos chutar ao arco" e "Eu vou jogar como arqueiro". Todavia, já ouvimos aqui disparates iguais ao "vou a keeper", com este, por exemplo: "Vou ocupar a meta para segurar a bola que para lá for chutada. Na verdade, não se dá "chutos" ou chutes (como se diz no Brasil) "à baliza", mas "à meta", "ao arco", "ao goal". O autor critica o uso, lá, das palavras "camionete" e "camion", sugerindo que se diga, para salvar as aparencias, pelo menos, "camião" e "camioneta". Entre nós, está radicada a palavra "caminhão" e já se diz "caminhonete". Talvez por analogia com a palavra "caminhão" ou "caminhar", o povo adaptou o "camion" francês para "caminhão". E não há nada que o faça dizer de outra maneira.

• • •

Mais adiante, o distinto filólogo confessa seu desagrado pela palavra "chutos". Depois ataca o anglicismo "keeper", preferindo "guarda-redes". Acha de mau gosto chamar-se "porteiro" ao "goal-keeper". Nós iríamos um pouco alem: acharíamos péssimo esse... mau gosto. Aqui, pelo visto, continua ganhando popularidade a palavra "arqueiro", embora "guardião" ficasse melhor. Todavia, o que não se deve aceitar sem relutancia é o termo "keeper" ou "goal-keeper". Não temos o hábito de cerrar fileiras em torno do purismo exagerado, mas tambem não formamos entre os que, por qualquer pretexto, e sem pretexto algum, procuram macular-nos o idioma com o enxerto de vocábulos e expressões de outras línguas, quando possuímos na nossa recursos verbais perfeitamente cabíveis. Esse o caso da invasão da linguagem brasileira por palavras como "hincha", "hinchada", "cancha", "lio", etc.

• • •

Dentro desse criterio, insurgimo-nos contra a imposição feita por decreto-lei, através de influente paredro esportivo, uma especie de ditador dos esportes, da palavra "desporto", cuja pronuncia é "disbórtu", mas que por aqui se pronuncia "despórto", por influencia, talvez, de "esporte". Vasco Botelho de Amaral tambem se refere a esse vocábulo, defendendo seu emprego na linguagem esportiva. Melhor fora, entendo, que se dissesse "desporte". Entretanto, a palavra "desporto", usada, nas instituições esportivas e nos documentos oficiais, tem curso reduzido, porque, mesmo os seus propugnadores, quando conversam despreocupadamente, dizem com frequencia: "esporte", "esportivo", "esportivamente", etc., o que demonstra à saciedade o propósito que ditou a imposição de "desporto" e seus derivados. Louvando-me na opinião autorizada do referido filólogo lusitano, achamos tambem que certas palavras devem ser agasalhadas, porquanto o uso geral já as consagrou. Eis o que ele diz: "Vocábulos, já não apenas científicos ou técnicos por pertencerem ao domínio da expressão geral, não podem registrar-se nas condições artificiais em que se pretende ilusoriamente que vivam. Os dicionários devem registrar realidades, e não artifícios. Corrija-se o corrigível, mas não se compliquem os problemas. De contrario, os léxicos tornar-se-ão dormitórios da lingua. Urge que seus organizadores e contribuidores vivam a vida da linguagem". Estas sensatas considerações de Botelho de Amaral a respeito de "acrofone" e "telefone" podem aplicar-se perfeitamente ao caso de "desporto" e "esporte", no Brasil. Há brasileiros que preferem permanecer fora das realidades brasileiras e, então, dizem pedantemente, contrariando a índole da prosódia vigorante em nosso país: "loiro", "oiro", "tesoiro", em vez de "louro", "ouro", "tesouro"; "tran-ki-lo"; "trân-qu-ilo"; "prática" em vez de "treino", "exercício", "ensaio", e assim por diante. A responsabilidade dos locutores e comentadores das rádio-emissoras é enorme, porque muitos facilitam inconscientemente a corrupção da nossa linguagem, por não manterem severo controle do que proferem diante dos microfones.

• • •

Referindo-nos, novamente, ao livro de Vasco Botelho de Amaral, não resistimos ao desejo de transcrever mais um trecho de suas "Subtilezas": "... Inercia cómica transformou o "football" em "bolapé" ou "pedibola" ou "furtabolas!". Hoje, claro que sim. O remedio, hoje, só está na adaptação "futebol". No entanto, repare-se que a lingua reage até nos casos em que as dificuldades estão ou parecem estar resolvidas. Veja-se como os ardinas apregoam que o jornal "traz a bola". Observe-se como se diz muita vez "jogar "a bola"", "fui ao Lumiar ver "a bola"", etc. (Devo, porem, observar que os vendedores de jornais nunca dizem "desafio de "bola"", mas simplesmente "bola". Ouve-se "jogo da bola", mas o pregão dos ardinas é — "traz a bola". Poderei acrescentar que os contratadores que vendem bilhetes para o futebol gritam: "Prá "bola"", ou "Bilhetes prá "bola"!"). Mas eu não discuto se "futebol" está bem ou mal. Agora, é tarde para pensar em dizer ou escrever doutro modo. O que discuto é a necessidade imperiosa de cuidar, a tempo, de palavras e até de construções que ainda se podem emendar, substituir ou adaptar".

• • •

Tão aceitável, ou mais, é a palavra "esporte" do que "futebol". Se para este se busca a consagração do uso, não se pode negar àquela o mesmo direito. O prof. Carlos d'Arcanchy propôs "balípodo", por todos os títulos defensavel, tanto pela sua formação erudita, com sólida base etimológica, como porque é eufônico e de facil assimilação. Infinitamente melhor, sem dúvida, que os termos "bolapé", "pedibola" ou "furtabolas", que Vasco Botelho de Amaral, ao que se presume, estaria disposto a sancionar se, hoje, a modificação já não fora inoportuna. Do tope desses mal formados neologismos, tivemos aqui alguns: "ludopédio", "pébol", etc.

• • •

Ao estudioso do idioma não devem passar despercebidos os interessantes exemplos oferecidos por Botelho de Amaral: "bola", por "partida de futebol"; "traz a bola", por "noticias sobre o futebol"; "Prá bola" ou "Bilhetes prá bola", por "entradas ou ingressos para o jogo de futebol". E, para terminar, convidamos vocês, leitores amigos, para irem assistir à peleja de hoje entre paulistas e gauchos:

— Vamos "à bola"!...

RIACHUELO x BOTAFOGO E FLUMINENSE x TIJUCA

Os embates de terça-feira, do Campeonato de Basquetebol — A rodada de amanhã na Divisão de Acesso

Terça-feira teremos outra sensacional rodada do Campeonato Carioca de Basquetebol. O quadro do Riachuelo, que é agora o lider absoluto da tabela, vai prellar com o Botafogo, tetra-campeão da cidade e possuidor de um dos conjuntos mais poderosos. Esse embate é, aliás, decisivo para os alvi-negros, pois uma derrota lhes arruinará todas as pretensões ao titulo. O Fluminense, outro candidato real ao Campeonato, terá tambem um compromisso muito dificil, pois enfrentará o Tijuca, que vem de superar o Vasco. Funcionarão no controle os seguintes juizes: Riachuelo x Botafogo — Luiz Marzano e Joaquim de Oliveira e Silva. Fluminense x Tijuca — Sebastião Marinho e Noll Coutinho.

Aliados x América — Aladino Astuto e Alberto Erlich.

AMANHA MAIS UMA RODADA DA DIVISÃO DE ACESSO

Para a noite de amanhã estão marcados os seguintes jogos do Campeonato da Divisão de Acesso:

SÃO CRISTOVÃO x CARIOCA S. C. — quadra do Carioca:

Ademar Fernandes e Milton M. Duarte, juizes; Edgar Tinoco, cronometrista; Ceci Alves, apontador e José Ribeiro, delegado.

GRAJAÚ x MACKENZIE — quadra do Grajaú:

Nelson S. Carvalho e Rubem F. Céia, juizes; Solano Santos Alves, cronometrista; José Guio S. Filho, apontador e Cesar dos Santos, delegado.

OLIMPICO X ATLÉTICA CARIOCA — quadra do Municipal:

Roger Rougeard e Roberto Bougeard, juizes; Sergio Rosa, cronometrista; Paschoal Bruno, apontador e Nilo da Silva Marques, delegado.

MARCOS, GUILHERME e ITALO, do quadro do Botafogo

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

CONSELHO DELIBERATIVO

SESSAO EXTRAORDINARIA — 2.ª E ULTIMA CONVOCAÇAO

De acordo com o disposto nos artigos 93 e 95 do estatuto em vigor, convido os senhores membros do Conselho Deliberativo a se reunirem, extraordinariamente, na sede do Clube, em segunda e última convocação, aos 9 dias do mês corrente, segunda-feira, às 21 horas, obedecendo a reunião à seguinte ordem do dia:

a) — Suprimento da verba para a Secção de Futebol Profissional;
b) — Concessão de titulo honorifico;
c) — Assuntos de interesse geral

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1946.

MANOEL DE MORAES BARROS NETTO — Presidente

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

CHARO, 50 quilos. — No dia 23 de novembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 52 quilos, derrotou Pinzon, Fritz Wilberg, Sorpressiva, Talassú, Simpona, Papagai, Pepet, Despertada e Gran Golero, em facil estilo. — Anda muito bem, mas tem franca preferencia pela areia. — Na grama não gostamos.

RELAMPAGO, 50 quilos. — No dia 30 de outubro, na areia leve, em 2.200 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 48 quilos, foi último para Calce, Retumbante, Gardel, Mio, Prima Dona, Marancho e Muluia. — Nada tem feito. — Somente como grande surpresa.

HELENO, 52 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 52 quilos, foi oitavo para Sálaga, Encarnada, Calce, Lobuna, Sidi Omar, Buridan e Sardoal, derrotando Sócrates. — Está melhor exercitado. — Possivel figurar com êxito desta vez.

GRILO, 50 quilos. — Correu ontem na quarta carreira, em 1.600 metros. — Atravessa ótima fase em seu "entrainement".

MULUIA, 50 quilos. — No dia 24 de novembro, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 52 quilos, foi quarto para Chips, Sardoal e Prima Dona, derrotando Defiant, Calce, Goiano, Grilo, Tupan e Latente. — Seu estado é bom. — E' muito veloz. — Se a deixarem folgar na ponta...

CARIOCA, 56 quilos. — Não correrá.

SARDOAL, 51 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 53 quilos, foi sétimo para Sálaga, Encarnada, Calce, Lobuna, Sidi Omar e Buridan, derrotando Heleno e Sócrates. — Seu estado é bom e gosta da grama. — E' competidor temivel.

LOBUNA, 53 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, foi quarto para Sálaga, Encarnada e Calce, derrotando Sidi Omar, Buridan, Sardoal, Heleno e Sócrates. — Mantem o estado. — Reforço para Sardoal.

NATALIA, 54 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Fozglowe com regular campanha em seu país de origem. — Está bem movida.

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS — 1.000 METROS — PREMIO "CARLOS DIETZSCH" — 40.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA.*
BETTING

GRILLA, 58 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 58 quilos, foi segundo para Ladyship, derrotando Remolacha, Sálaga, Tempest, Encarnada, Samburá, Pink Rose e Bordelaise, em boa atuação. — Seu estado é ótimo. — E' apontada como a provavel ganhadora da carreira.

GOLD BRAID, 58 quilos. — No dia 24 de novembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 54 quilos, derrotou Bordelaise, Lidia, Carnavalesca, Crédulo, Chachim, Gauchaza e Merry Maid, em bom estilo. — Tambem é muito veloz. — Poderá ganhar.

MACKENNA, 60 quilos. — Estreante. — Veio de São Paulo, onde atuou com destaque. — Está muito "falada" entre os entendidos, sendo recordista de velocidade em Cidade Jardim. — E' muito veloz.

ISLOTI, 53 quilos. — Não correrá.

GRANFLAUTA, 58 quilos. — No dia 3 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 52 quilos, derrotou Lidia, Sorpressiva, Talassú, Gauchaza e Hechizo. — Anda bem, mas a turma é algo forte e deve estranhar o tropel.

REMOLACHA, 58 quilos. — No dia 24 de novembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 58 quilos, foi sétimo para Sandalia, Sálaga, Grey Lady, Ladyship, Francesca e Lobuna, derrotando Came, sem figurar. — Mantem a forma. — Não acreditamos no seu êxito.

CHANTA, 58 quilos. — No dia 16 de novembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osmani Coutinho, com 54 quilos, foi sexto para Crédulo, Bebuchita, Shanghai Kid, Hit the Deck e Violenta, derrotando Marapa e Cômica. — Nada tem produzido. — Pelo que temos visto, achamos dificil.

TEMPEST, 58 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 56 quilos, foi quinto para Ladyship, Grilla, Remolacha e Sálaga, derrotando Encarnada, Samburá, Pink Rose e Bordelaise, não correspondendo ao esperado. — Mantem o estado. — Não acreditamos no seu êxito.

CAME, 58 quilos. — No dia 24 de novembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Juan Eduardo Ulloa, com 58 quilos, foi último para Sandalia, Sálaga, Grey Lady, Ladyship, Francesca, Lobuna e Remolacha. — Está bem treinada, mas tem corrido mal. — Não gostamos.

BARAJA, 58 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Ruler já corrida em São Paulo e bem trabalhada para este compromisso.

BORDELAISE, 58 quilos. — Correu ontem na terceira carreira, em 1.600 metros. — A distancia de agora se enquadra aos seus recursos de velocidade.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 2.000 METROS — 30.000 CRUZEIROS.
— *"HANDICAP".*
BETTING

REMEMBER, 54 quilos. — No dia 30 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 50 quilos, derrotou Zagal, Salmon, Fumo, Taquemao e Tupi. — Continua em boa forma. — Poderá ganhar outra.

SALMON, 54 quilos. — No dia 30 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 54 quilos, foi terceiro para Remember e Zagal, derrotando Fumo, Taquemao e Tupi. — Vem melhorando. — E' adversario desta vez desde que a carreira se processe na grama.

NERO, 52 quilos. — No dia 20 de outubro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 56 quilos, derrotou Rockmoy, Encarnada, Heleno, Marancho, Malo e Mate. — Continua em excelentes condições de treino. — E' o favorito dos entendidos em qualquer raia.

SALAGA, 52 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 58 quilos, derrotou Encarnada, Calce, Lobuna, Sidi Omar, Buridan, Sardoal, Heleno e Sócrates. — Seu estado é ótimo. — Poderá repetir a façanha anterior.

SOBEO, 52 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 54 quilos, foi sétimo para Nacarado, Festejante, Hipérbole, Remember, Salmon e Zagal, derrotando Miami. — Não tem correspondido, apesar de estar bem. — Não gostamos.

ZAGAL, 51 quilos. — No dia 30 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 51 quilos, foi segundo para Remember, derrotando Salmon, Fumo, Taquemao e Tupi, em bom final. — Seu estado é o mesmo. — E' sempre um bom azar, pois, costuma surpreender quando desprezado.

LORD, 56 quilos. — No dia 1 de setembro, na grama leve, em 3.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 58 quilos, foi quinto para Zorro, Trick, Typhoon e Eldorado, derrotando High Sheriff, Vallpor, Miami e Cumelen. — Suas condições de treino são perfeitas e não é para ser desprezado.

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

PLACÊS
Do n. 5 . . . . . . Cr$ 18,00
Do n. 2 . . . . . . Cr$ 15,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, três corpos.
Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 464.460,00
TRATADOR: — O. Maria.

QUARTA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 20.000,00 — CR$... 4.000,00 E CR$ 2.000,00.

VENCEDOR:
GRILO, seis anos, São Paulo, Royal Dancer em Santita, do sr. A. J. Peixoto de Castro; 56 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho . . . 1.º
BURIDAN, 54 quilos, Geraldo Costa . . . 2.º
ESCORPION, 51 quilos, Adão Ribas . . . 3.º
CASABLANCA, 56 quilos, Julio Maia . . . 4.º
TOULON, 56 quilos, Armando Rosa . . . 5.º
Tempo: 102".
RATEIOS
Do vencedor (2) . . . Cr$ 23,00
Dupla (24) . . . Cr$ 39,00
PLACÊS
Do n. 2 . . . Cr$ 15,00
Do n. 4 . . . Cr$ 20,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, seis corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
Movimento do páreo . . . . Cr$ 435.710,00
TRATADOR: — O. Feijó.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS — CR$ 20.000,00 — CR$... 4.000,00 E CR$ 2.000,00.
— *PISTA DE GRAMA.*

VENCEDOR:
DADIVA, cinco anos, São Paulo, Helium em Simpatia, do sr. João Borges Filho; 53 quilos, C. Pereira . . . 1.º
MANGA, 52 quilos, Justiniano Mesquita . . . 2.º
FARRUSCA, 52 quilos, Inacio de Sousa . . . 3.º
FANTASIA, 52 quilos, Adão Ribas . . . 4.º
MANFUL, 51 quilos, Acir Aleixo . . . 5.º
MALEMBA, 48 quilos, Reduzino de Freitas Filho . . . 6.º
COTIARA, 54 quilos, José Martins . . . 7.º
KELVIN, 52 quilos, Valdir Lima . . . 8.º
Não correram:
FIL D'OR e MOSCATEL.
Tempo: 60" 3/5.
RATEIOS
Do vencedor (1) . . . Cr$ 14,50
Dupla (11) . . . Cr$ 30,00
PLACÊS
Do n. 1 . . . Cr$ 11,00
Do n. 2 . . . Cr$ 13,00
Do n. 5 . . . Cr$ 12,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 470.620,00
TRATADOR: — C. Pereira.

Pista de grama leve.

SEXTA CARREIRA — 1.000 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 4.400,00 E CR$ 2.200,00.
— *PISTA DE GRAMA.*
BETTING

VENCEDOR:
GUEPEBA, quatro anos, São Paulo, Bosfore em Quarahim, do Stud Japaraiba; 54 quilos, Luiz Leiton . . . 1.º
GROGGY, 56 quilos, Armando Rosa . . . 2.º
GARRIDA, 54 quilos, José Martins . . . 3.º
IÇARA, 54 quilos, Osvaldo Ulloa . . . 4.º
JULIANA, 54 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho . . . 5.º
ITAU, 54 quilos, Olivio Macedo . . . 6.º
SITRON, 56 quilos, Justiniano Mesquita . . . 7.º
SEAFIRE, 54 quilos, Nestor Linhares . . . 8.º
GRACE, 51 quilos, Luiz Coelho . . . 9.º
COQUETEL, 56 quilos, Luiz Rigoni . . . 10.º
PAMPEIRO, 56 quilos, P. Costa . . . 11.º
ILO, 53 quilos, Acir Aleixo . . . 12.º
GUARIUBA, 54 quilos, Valdir Lima . . . 13.º
Não correram:
NEDA e GRALHA.
Tempo: 61" 1/5.
RATEIOS
Do vencedor (13) . . . Cr$ 65,00
Dupla (34) . . . Cr$ 54,00
PLACÊS
Do n. 13 . . . Cr$ 34,00
Do n. 10 . . . Cr$ 44,00
Do n. 1 . . . Cr$ 20,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, meio corpo.
Movimento do páreo . . . . Cr$ 476.590,00
TRATADOR: — G. Reis.

SÉTIMA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 18.000,00 — CR$... 3.600,00 E CR$ 1.800,00.
BETTING

VENCEDOR:
ESQUADRA, seis anos, Pernambuco, Eagle Rock em Escolástica, do sr. A. Pires; 48 quilos, Reduzino de Freitas Filho . . . 1.º
PEAO, 55 quilos, Edio Coutinho . . . 2.º
GARUA, 56 quilos, Adão Ribas . . . 3.º
BEIRAO, 58 quilos, Luiz Rigoni . . . 4.º
SOLO, 53 quilos, Nelson Mota . . . 5.º
BOMBARDEIO, 56 quilos, Armando Rosa . . . 6.º
ALBERDI, 59 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho . . . 7.º
MINUANO, 58 quilos, Geraldo Costa . . . 8.º
PARAQUEDISTA, 51 quilos, Acir Aleixo . . . 9.º
DAKAR, 58 quilos, José Martins . . . 10.º
Não correram:
MEETING, GRAN DUQUE E VICTORY.
Tempo: 104" 2/5.
RATEIOS
Do vencedor (1) . . . Cr$ 24,00
Dupla (11) . . . Cr$ 95,00
PLACÊS
Do n. 1 . . . Cr$ 15,00
Do n. 2 . . . Cr$ 25,00
Do n. 4 . . . Cr$ 20,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.
Movimento do páreo . . . . Cr$ 488.050,00
TRATADOR: — C. Pereira.

OITAVA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 5.000,00 E CR$ 2.500,00.
BETTING

VENCEDOR:
MILAGROSA, quatro anos, Pernambuco, Jeciron em Lalagué, do sr. A. P. C. de Marques; 54 quilos, José Martins . . . 1.º
NATIVO, 55 quilos, Adão Ribas . . . 2.º
GIRONDA, 52 quilos, Guilherme Greme Junior . . . 3.º
CRUZEIRO II, 56 quilos, Luiz Rigoni . . . 4.º
CERR OCLARO, 56 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho . . . 5.º
GUIDO, 56 quilos, A. Neri . . . 6.º
GUATAPARÁ, 56 quilos, Osvaldo Ulloa . . . 7.º
GANGES, 56 quilos, Inacio de Sousa . . . 8.º
JANDIRA V, 54 quilos, Justiniano Mesquita . . . 9.º
EXCELENTE, 54 quilos, Armando Rosa . . . 10.º
IVA, 54 quilos, Salustiano Batista . . . 11.º
Não correram:
REUNIDO e ROLANTE.
Tempo: 90" 1/5.
RATEIOS
Do vencedor (10) . . . Cr$ 65,00
Dupla (24) . . . Cr$ 103,00
PLACÊS
Do n. 10 . . . Cr$ 27,00
Do n. 4 . . . Cr$ 20,00
Do n. 8 . . . Cr$ 40,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, três corpos.
Movimento do páreo . . . . Cr$ 597.440,00
TRATADOR: — Manuel de Sousa.

Movimento geral de apostas . . . Cr$ 3.616.740,00

Concursos . . . . Cr$ 468.780,00

Pista de areia leve.

OVA EXIBIÇÃO DO MADUREIRA

Enfrentará o São Bento, em Marilia

Seguindo a sua excursão pelos ...dos do interior de São Paulo ...reira jogará, hoje, em Marilia, enfrentando a forte equipe da Associação Atlética S. Bento.

O tricolor suburbano, provavelmente, deverá apresentar o seguinte quadro: Tinoco; Mario Brandão e Arati; Olavo, Nilton e Esteves; Betinho, Durval, Baiano, Bidon e Esquerdinha.

Tenis de mesa

Em virtude do treino do selecionado, foram transferidos os seguintes embates do Campeonato Carioca de Tenis de Mesa:

1.ª CLASSE — Tijuca x América para o dia 11, e Clube Municipal x Velo Esportivo Helênico, para o dia 17.

Os jogos marcados para a semana vindoura são os seguintes: Terça-feira — Velo Esportivo Helênico x Madureira; quarta-feira — Tijuca x Tenentes do Diabo; sexta-feira — Clube Municipal x Vasco.

De acordo com o regulamento, as partidas terão inicio às 20.45 horas com 15 minutos de tolerancia.

A tabela do returno do campeonato da 1.ª classe já foi confeccionada, estando o inicio fixado para o dia 25 do corrente, com a peleja Madureira x Fluminense.

OLIMPÍADA NACIONAL BRASILEIRA

Sugestão para um certame a realizar-se de dois em dois anos

Tendo em vista o interesse despertado pelos Jogos Abertos do Interior de São Paulo, faço às nossas autoridades esportivas a sugestão de ser criada uma Olimpíada Nacional Brasileira, a realizar-se, de dois em dois anos, incluindo os seguintes esportes: futebol, basquetebol (feminino e masculino), voleibol (feminino e masculino) e atletismo (feminino e masculino). Deixamos propositadamente de falar em natação, considerando a falta de piscinas no interior do país. Até aqui nada houve de novidade. Passemos, pois, a detalhar o assunto, para podermos mostrar nossos propósitos.

CONDIÇÕES ESSENCIAIS — 1.ª Nos referidos jogos só tomariam parte *amadores*. 2.ª. Neles tambem não poderiam tomar parte elementos que já tivessem obtido 1.º ou 2.º lugares em competições oficiais (campeonatos brasileiros) do seu esporte e na sua especialidade. 3.ª Haveria um limite minimo de idade, exigido para as inscrições dos atletas, de todos os esportes, suponhamos 13 anos, para evitar que os novos valores fossem lançados antes da época, visto o mal que isto acarreta.

COMO SERIA DISPUTADO O CERTAME

TORNEIOS ESTADUAIS — Dissemos acima que o certame seria disputado de dois em dois anos. Consideremos, pois, "ano sim" e "ano não". Pois bem, no "ano não", anterior ao da disputa da Olimpíada Nacional, cada Estado, dentro do mesmo raciocinio, faria realizar a sua "olimpíada", disputando entre si os seus municípios. Para isto os municípios seriam reunidos convenientemente em grupamentos e nestes grupamentos disputar-se-iam as "preliminares" dos "torneios estaduais", classificando-se primeiros e segundos colocados dessas preliminares (clube ou elementos), para as "finais" a serem disputadas nas capitais dos Estados. (Preliminares em junho, finais em julho).

Suponhamos um Estado dividido em 8 grupamentos. Surgiriam depois das preliminares, 16 quadros de futebol, 16 de basquetebol masculinos, 16 de basquetebol femininos, 16 de voleibol masculino, 16 de voleibol femininos, 16 damas e 16 cavalheiros no tenis e 16 atletas para cada prova atlética, podendo, no atletismo, só aproveitar dos 16 os de marcas superiores a um indice pré-estabelecido, que fosse razoavel.

PRELIMINARES — Vejamos como seriam disputadas as "preliminares" do "torneio estadual" num grupamento. (Em principio, cada grupamento deveria reunir um mesmo número de municípios — igualdade!). Fosse 10 o número de municípios do grupamento em questão; disputando em junho do "ano não" as preliminares do certame estadual de futebol.

O critério adotado seria o da eliminação sumária do vencido, até que ficassem dois finalistas no grupamento. Teríamos então:

1.º domingo — 5 jogos e 5 eliminatórias: 1) A x B; 2) C x D; 3) E x F; 4) G x H; 5) I x J.

Os jogos seriam realizados num dos dois municípios empenhados, por comum acordo entre eles ou por sorteio.

2.º domingo — 6) — Vencedor do 1.º x Vencedor do 2.º; 7) — Vencedor do 3.º x Vencedor do 4.º; (mais 2 eliminados).

3.º domingo — 8) Vencedor do 5.º x Vencedor do 6.º (outro eliminado).

Os vencedores do 7.º e 8.º jogos seriam finalistas, adquirindo assim, o direito de disputar as finais na capital do Estado. Enfrentar-se-iam, todavia, no 4.º domingo, disputando o título de campeão de futebol do grupamento. Poder-se-ia limitar em 12, no máximo, o número de municípios de um grupamento. Assim se procederia no basquetebol e no voleibol.

Já para o tenis e o atletismo haveria uma sede única para a disputa de suas provas e partidas (uma para cada esporte), sorteada para o 1.º torneio e dada pelo vencedor nos anos seguintes. Nas competições de tenis dos "certames estaduais" só se disputariam partidas individuais. Os dois primeiros classificados de cada sexo estariam credenciados para as finais. No atletismo haveria também um torneio para cada sexo e mais uma vez os dois primeiros de cada prova (elementos) estariam credenciados para as finais.

Tanto no tenis como no atletismo apurar-se-ia o vencedor geral do grupamento, para que se conhecessem as sedes do torneio seguinte.

FINAIS — Em julho seriam disputadas as "finais" dos "torneios estaduais". Uma vez disputadas as finais, os clubes vencedores (campeões estaduais) no futebol, no basquetebol (um de cada sexo) e no voleibol (um de cada sexo), ficariam habilitados a disputar o "torneio nacional", em janeiro do "ano sim", na qualidade de representantes do seu Estado. No atletismo os dois primeiros colocados de cada prova estariam credenciados para representar o Estado nas respectivas provas.

A representação de tenis ficaria assim constituída:

Prova de cavalheiros — simples — O vencedor do Certame Estadual;

Prova de Damas — Simples — A vencedora do Certame Estadual;

Prova de Cavalheiros — Duplas — O vencedor e o 2.º colocado no Certame Estadual;

Prova de Damas — Duplas — A vencedora e a 2.ª colocada do Certame Estadual;

Prova de Duplas Mistas — O vencedor e a vencedora do Certame Estadual.

As finalíssimas de futebol e de basquetebol seriam disputadas em "melhor de três partidas".

Falamos até agora nos certames estaduais, "ano não".

O período que vai de julho do "ano não", a janeiro do "ano sim", isto é, compreendido entre o Certame Estadual e a Olimpíada Nacional correspondente ficaria destinado aos treinos das equipes credenciadas.

OLIMPÍADA NACIONAL:

Dar sede seria um dos premios conferidos. Então, sortear-se-ia a do primeiro certame entre os Estados e Territorios candidatos a fornecê-la e nos anos seguintes, o vencedor da disputa anterior seria contemplado com esse premio.

Da mesma maneira que no "certame estadual", as preliminares seriam disputadas em grupamentos, grupamentos de Estados. Dividir-se-iam Estados e Territorios em quatro grupamentos, procurando reuni-los de acordo com as conveniencias de transportes. Ainda os dois primeiros classificados (clubes ou elementos) seriam os disputantes das finais na sede do certame. As preliminares teriam tambem uma sede única por grupamento, igualmente sorteada para a primeira disputa.

Para a apuração dos campeões gerais dos grupamentos, dos Estados e do país (este o campeão olimpico), bem como para o campeão de tenis e de atletismo em qualquer um desses certames, adotar-se-ia uma contagem de pontos, por hipótese:

10 para o 1.º lugar; 6 para o 2.º lugar; 3 para o 3.º lugar; 2 para o 4.º lugar; e 1 para o 5.º lugar.

As PRELIMINARES seriam disputadas em janeiro e as FINAIS em fevereiro. O sistema seria análogo, quanto à eliminação, ao dos "torneios estaduais".

Em resumo teriamos:

OLIMPÍADAS BRASILEIRAS: TORNEIOS ESTADUAIS (Torneios de seleção nos municipios e TORNEIO NACIONAL — OLIMPÍADAS BRASILEIRAS: — Campeonato de Futebol — Campeonato Masculino de Basquetebol — Campeonato Feminino de Basquetebol — Campeonato Masculino de Voleibol — Campeonato Feminino de Voleibol — Torneio de Damas: simples e duplas. Torneio de Cavalheiros: Simples e duplas — Torneio de duplas mistas. — Campeonato de Tenis — No torneio estadual só haveria: simples para damas e simples para cavalheiros. Torneio Masculino — Torneio Feminino — Campeonato de Atletismo.

EXPLICAÇÕES COMPLEMENTARES — Torneios de seleção nos municipios.

No ANO SIM, os municipios, a partir de março, isto é, depois das OLIMPÍADAS, fariam disputar torneios ou campeonatos locais, para apurar os seus representantes (clubes ou elementos) nas competições futuras — novo certame estadual, cujas preliminares seriam disputadas em junho do ano seguinte. O criterio de seleção dentro do municipio seria variavel com o número de clube e de candidatos avulsos existentes para os varios torneios.

Assim, pois, suceder-se-iam as competições:

1.ª OLIMPÍADA BRASILEIRA — "ANO NÃO" — ... junho — preliminares do Certame Estadual. Julho — finais do Certame Estadual. De agosto a dezembro — preparativos para o Certame Nacional.

"ANO SIM" — Janeiro — preliminares do Certame Nacional. Fevereiro — finais do Certame Nacional.

2.ª OLIMPÍADA BRASILEIRA — "ANO NÃO" — De janeiro a maio — preparativos para o Certame Estadual. Junho — preliminares do Certame Estadual. Julho — finais do Certame Estadual. De agosto a dezembro — preparativos para o Certame Nacional.

e, assim, sucessivamente.

Com isso, de dois em dois anos, surgiriam "valores" que seriam aproveitados depois pelos clubes e entidades nacionais, os quais lutam hoje com dificuldades enormes na renovação de seus quadros. Não podendo o profissional, nem o amador campeão ou vice-campeão brasileiro nas competições oficiais, disputar os torneios olimpicos forçosamente surgiriam esses valores novos. Alem disto, ter-se-ia assegurada, com essa medida, uma igualdade de condição para todos os Estados disputantes. Outra finalidade do torneio seria o intercambio dos municipios e Estados, sob todos os aspectos interessantes.

Para as diversas disputas obedecer-se-ia o seguinte:

Cada municipio apresentaria no Torneio Estadual um chefe de futebol; um de basquetebol masculino e um feminino; um de voleibol masculino e um feminino; um tenista e uma tenista; e um atleta por prova.

Limitar-se-ia o número de inscritos, por exemplo:

Para os TORNEIOS DE SELEÇÃO:

FUTEBOL — 22 jogadores no inicio do torneio e mais 3 no decorrer do mesmo (por clube).

BASQUETEBOL: — Nas mesmas condições acima 15 e mais 2.

VOLEIBOL: — Idem, 10 e mais 2.

ATLETISMO: — Inscrições avulsas (sem limite).

TENIS: — Inscrições avulsas (sem limite).

PARA OS CERTAMES ESTADUAIS

FUTEBOL: — "Team" campeão municipal com 22 jogadores que tivessem participado do Torneio Municipal de Futebol por esse CLUBE e mais 3 quaisquer no seu decorrer.

BASQUETEBOL: — Nas mesmas condições acima, 15 e mais 2.

VOLEIBOL: — Idem 10 e mais 2.

ATLETISMO: — O vencedor de cada prova do Torneio Municipal.

TENIS: — O vencedor e a vencedora dos respectivos torneios de seleção.

PARA OS TORNEIOS NACIONAIS

FUTEBOL: — "Team" campeão estadual, com 22 jogadores que tivessem participado do Torneio Estadual por esse CLUB.

BASQUETEBOL: — Nas mesmas condições acima, 15.

VOLEIBOL: — Idem, 10.

ATLETISMO: — O vencedor de cada prova do Torneio Estadual.

TENIS: — DAMAS SIMPLES: — A campeã do Torneio Estadual.

CAVALHEIROS SIMPLES: — O campeão do Torneio Estadual.

DAMAS SIMPLES: — A campeã e a vice-campeã do Torneio Estadual.

CAVALHEIROS DUPLAS: — O campeão e o vice-campeão do Torneio Estadual.

DUPLAS MIXTAS: — O capeão e a campeã dos Torneios Estaduais respectivos.

Esses números são limites máximos sendo o número minimo o exigido para a formação de um quadro no respectivo esporte. No atletismo e no tenis, a impossibilidade de comparecer o elemento credenciado caberia ao seguinte colocado o direito de substitui-lo, isto somente na ocasião das inscrições iniciais (antes do torneio) não sendo possivel substituir quando já inscrito e credenciado.

Haveria para direção das Olimpiadas 3 comissões (inscrições, aprovação ou não de jogos e disputas, relatorios). Essas comissões seriam:

C. C. M. (comissão de Controle Municipal) — *uma por municipio* C. C. E. (comissão de Controle Estadual) — *Uma por Estado* C. C. N. (comissão de Controle Nacional) — *Uma única*.

A disputa em futebol, basquetebol e voleibol, seria entre cubes e não entre outra seleção, visando dar vida aos gremios existentes pelo Brasil em fora, bem como incentivo à fundação de novos.

No Disrito Federal disputar-se-ia entre distritos policiais o torneio relativo aos torneios estaduais.

Para concorer com as despesas de transporte e alojamento das equipes cobrar-se-iam ingressos e as rendas seriam distribuidas de modo conveniente; suponhamos:

A C. C. M. dirigia o torneio municipal de seleção, cobrando ingressos Cr$ 1,00 nos suas diversas competições. Até a primeira exibição todas as despesas correriam por conta dos interessados, clube ou elemento. As rendas das competições assim seriam distribuidas.

FUTEBOL — 50% para o vencedor; BASQUETEBOL — 30% para o vencido; VOLEIBOL — 20% para a C. C. M.; TENIS E ATLETISMO — 100% C. C. M.

No futebol, no basquetebol e no voleibol os clubes teriam então que arcar com a responsabilidade de transportar e alojar seus elementos. No tenis e no atletismo depois da apresentação para a 1.ª eliminatoria, os elementos não eliminados teriam essas despesas pagas pelas C. C. M., C. C. N., respectivamente nos torneios municipal, estadual e nacional.

A C. C. E. dirigiria o torneio estadual, cobrando ingressos de Cr$ 2,00 nas preliminares e Cr$ 4,00 nas finais. Até a primeira exibição todas as despesas correriam por conta dos interessados (futebol, basquetebol e voleibol — os clubes; tenis e atletismo — a C. C. M. de cada municipio). As rendas das competições assim seriam distribuidas.

FUTEBOL — 50% para o vencedor; BASQUETEBOL — 30% para o vencido; VOLEIBOL — 20% para a C. C. E.; TENIS E ATLETISMO — 100% para C. C. E.

A C. C. N., dirigiria o torneio nacional, cabendo ingressos de Cr$ 5,00 nas preliminares e Cr$ 8,00 nas finais. Até a primeira exibição todas as despesas correriam por conta dos interessados (futebol, basquetebol, voleibol — os clubes, tenis e atletismo — a C. C. E de cada Estado). As rendas das competições assim seriam distribuidas.

FUTEBOL — 50% para o vencedor; BASQUETEBOL — 30% para o vencido; VOLEIBOL — 20% para C. C. N.; TENIS E ATLETISMO — 100% C. C. N.

RAUL MATOS ALMEIDA SIMÕES.

Os resultados dos Concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 3 ganhadores com 6 pontos — — Rateio Cr$	17.296,00
BOLO DUPLO — 1 ganhador com 12 pontos — Rateio Cr$	34.120,00
BETTING JOCKEY CLUBE, — 5 ganhadores — Rateio Cr$	1.553,00
BETTING ITAMARATI — 36 ganhadores — Rateios Cr$	1.542,00
BETTING DUPLO — Não teve ganhadores — Liquido a ser acrescido ao Betting Duplo de sábado próximo — Cr$	209.196,00

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Abriu ontem o mercado cambial em posição estavel e sem alteração digna de registro nas taxas. O Banco do Brasil sacava a Cr$ 18.72 sobre Nova York e comprava a Cr$ 74.5550 e a Cr$ 18.50, respectivamente.

Assim fechou, às 11 horas, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

	Cr$
Libra, à vista	75.4418
Dolar	18.72
Escudo	0.7610
Franco suiço	4.3723
Franco	0.1574
Franco belga	0.4271
Peso uruguaio	10.6062
Peso argentino	4.5995
Peso chileno	0.6039
Peso boliviano	0.4457
Coroa sueca	5.2108
Coroa dinamarquesa	3.9008
Coroa tcheca	0.3744

Aquele banco comprava as seguintes taxas:

	Cr$
Libra	74.5550
Dolar	18.50
Franco suiço	4.3224
Franco	0.1556
Franco belga	0.4226
Escudo	0.7520
Peso argentino	4.5122
Peso uruguaio	10.2778
Peso chileno	0.5958
Peso boliviano	0.4361
Coroa dinamarquesa	3.8550
Coroa tcheca	0.3700
Coroa sueca	5.1496

MEDIAS DE CAMBIO

Em 6 do corrente foram registradas, na Câmara Sindical as seguintes cambiais:

	Cr$
Londres	75.4420
Portugal	0.7611
Nova York	18.73
Suiça	4.3912
França	0.1576
Belgica (francos belgas)	0.4273
Buenos Aires	4.6151
Uruguai	10.7070
Chile	0.6039
Linamarca	3.9008
T. Eslovaquia	0.3744
Suecia	5.2246
Canadá	18.22

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de euro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20.8176

Em Nova York

NOVA YORK, 7.

	Abert.	Fech.
S/Londres, tel. p/$.	4.0215/16	4.0215/16
S/Montreal, tel. p/$.	96.00	96.00

	Abert.	Fech.
S/Paris tel. p/P. C.	0.84.26	0.84.25
S/Madrid tel p/P. C.	9.20	9.20
S/Berna, tel. p/P. C.	27.95	27.95
S/Belgica, tel. p/P. C.	2.28.37	2.28.37
S/Berna (C.) tel. por F. C.	23.38	23.38
S/Montevideo tel. p/P. C.	56.38	56.38
S/B. Aires tel. por P. C.	24.49	24.49
S/Estocolmo, tel. por F. C.	27.84	27.84
S/Rio de Janeiro, Cr$ C.	5.41	5.41

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7.

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	16.55 P.	16.55
S/Londres, £ t/comp.	16.53 P.	16.53
S/N. York, 100 $ t/venda	410.00 P.	410.00
S/N. York, 100 $ t/comp.	409.50 P.	409.50

Em Montevideo

MONTEVIDEO, 7.
À vista:

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	n/c.	n/c.
S/Londres, £ t/comp.	n/c.	n/c.
S/N. York, 100 $ t/venda	178.50 P.	178.50
S/N. York, 100 $ t/comp.	178.00 P.	178.00

Em Londres

LONDRES, 7.
À vista:

	Abert.	Fech.
S/N. York, p/£ $	4.02.80 4.03.80	4.02.80 4.03.0

S/Berna p/£ f	17.34/17.38	17.34/17
S/Lisboa, p/£ E	99.80/100.20	99.80/100
S/Oslo, p/£ Kr	19.98/20.02	19.98/20.0
S/Copenhague, p/£ Kr	19.32/19.40	19.32/19
S/Madrid p/£ p	44.00	44.00
S/Bruxelas p/£ F	176.50/176.75	176.50/176
S/Amsterdam p/£ F.	10.68/10.70	10.68/10.70
S/Montevideo p/£ $	7.208	7.20
S/Paris, p/£ F	479.75/480.30	479.75/480
Canadá p/£ $	402.00/404.00	402.00/404.00
S/Estocolmo, p/£ Kr	14.47/14.50	14.47/14.50
S/Praga p/£ K	201.00/202.00	201.00/202.00
S/Rio Janeiro, p/£ Cr$	75.4418	75.4418

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores não funcionou, ontem, por falta de número legal de corretores.

A ADMISSÃO DE TITULOS À COTAÇÃO DA BOLSA

Expira no dia 10 do corrente o prazo estabelecido pelo decreto n. 9.783, de 6 de setembro último, para admissão à cotação oficial da Bolsa, de ações e obrigações emitidas pelas Sociedades Anônimas.

Essas sociedades, por ações, com sede no Brasil, estão obrigadas, antes de entrar em funcionamento, a requerer à Bolsa de Valores mais próxima de sua sede, a cotação de suas ações e obrigações (Debêntures).

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou, ainda ontem, bem colocado e firme, verificando-se nova alta nas cotações. Com efeito, o tipo 7 subiu 90 centavos e foi cotado ao preço de Cr$ 49.50 por 10 quilos. Não houve vendas sobre o disponivel e o mercado fechou bem colocado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3 a 5 ..	Cr$ Nomin.
Tipo 7..	Cr$ 49,50
Tipo 8..	Cr$ 49,00

Pauta — E. de Minas: café fino, Cr$ 9,00; café comum, 4,86.

Pauta — E. do Rio: café comum, Cr$ 4,00.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	5.221
Leopoldina	2.330
Reg. Flum. Rio	3.903
Reg. Esp. Santo	2.016
Cabotagem	5.714
Total	19.184
Desde 1º do mês	77.547
Do 1º de julho	1.287.316
Embarques:	
Diversos pontos	5.280
Total	5.280
Desde 1º do mês	33.605
Do 1º de julho	1.079.676
Existencia	645.421

EM SANTOS

SANTOS, 7.

Posição — Hoje, estavel; anterior, estavel; ano passado, estavel.

Tipo 4 (mole) — 90,00; anterior, 90.00; á ano passado, 56.50.

Tipo 4 (duro) — 87,00; anterior, 87.00; ano passado, 55,00.

Embarques — Hoje, 23.836 sacas; anterior, 36.327; ano passado, 63.187 ditas.

Entradas — Hoje, 38.301 sacas; anterior, 32.740; ano passado, 630 ditas.

Existencia — Hoje, 2.464.871 sacas; anterior, 2.450.206; ano passado, 3.104.739 ditas.

Saidas:	
Estados Unidos	78.893
Europa	21.232
Total	100.124

EM SANTOS

SANTOS, 7.

CAFÉ A TERMO

Unica chamada	Contratos "B"	"C"
Dezembro	53.10	90.70
Janeiro	54.70	89.50
Março	55.50	88.00
Maio	55.50	87.60
Julho	55.50	86.50
Setembro	55.50	85.60

Vendas	nada 1.000
Posição	Firme Firme

EM VITORIA

VITORIA, 7.

Funcionou firme, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 43.30.

Entrada, nada. Embarques, 8.327. Existencia, 278.599 sacas.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 7.

Café disponivel:

	Hoje	Ant.
Rio (tipo 4)..	—	—
Rio (tipo 7)..	16.75	16.75
Santos (tipo 2)..	27.75	27.75
Santos (tipo 4)..	27.00	27.25

AÇUCAR

Esse mercado regulou, ontem, sustentado, com preços desconhecidos e negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Estoque em 5..	117.196
Entradas:	
De Campos	923
Total..	118.119
Saidas	7.953
Estoque em 6..	110.166

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 7.

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Cotações:	Hoje	Ant.
Branco cristal — (do Estado)	128.00	128.00
Somenos 1 (Norte)	135,00	135,00
Idem (do Norte)	139,00	139,00
Demerara (idem)	132,00	132,00
Mascavo (idem)	136,00	136,00

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 7.

Cotações:	HOJE Cr$
Usinas de 1.ª	170,00
Usinas de 2.ª	n/c
Cristais	147,00
Demerara	136,00
3ª sorte	110,00
Mascavos	132,50

	Hoje	Ant.
Entradas	64.467	—
De 1º set.	2.035.408	1.960.946
Existencia	1.041.421	1.051.054
Export.	73.100	11.400
Cons. local	1.000	1.000

ALGODÃO

O mercado de algodão funcionou, ontem, calmo, com os preços inalterados e negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Fardos
Estoque em 5..	24.367
Saidas	450
Estoque em 6..	23.917

Não houve entradas.

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa:

Ceará (tipo 5)	106.00	108.00

Fibra curta:

Paulista, tipo 3	Nominal	
Paulista (tipo 5)	120.00	132.00
Matas, tipos 3 e 5	Nominal	

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 7.

COMPRADORES

(BASE — TIPO 7)

Contrato "A"

Não cotado e paralizado.

Contrato "B"

(Base — Tipo 5)

Dezembro	150.00	150.00
Janeiro 1947	149.10	149.20
Março 1947	150.30	150.60
Maio 1947	147.10	147.30
Julho	142.30	142.60
Outubro	141.30	141.70
Vendas	—	4.000
Mercado	Est.	Est.

DISPONIVEL

Tipo 4..	Cr$ 164.00
Tipo 5..	Cr$ 150.00
Tipo 6..	Cr$ 135.50

EM PERNAMBUCO

NOVA YORK, 7.

MOVIMENTO DE ONTEM

Preço por 15 quilos:

Comprador	Hoje	Ant.
Matas (base 5)	122.00	122.00
Sertões (base 5)	135.00	135.00
Entradas	—	2.700
Existencia	10.800	11.500
Export.	—	—
De 1º set.	88.500	88.500
Cons. local	700	700

EM NOVA YORK

PERNAMBUCO, 7.

American "Futures"	Abert.	Fech.
Em dezembro	31.00	30.95
Em março 1947	30.85	30.75
Em maio 1947	30.20	30.10
Em outubro 1947	28.67	28.60
Em julho 1947	25.94	28.80
Em dezemb. 1947	25.36	25.28
Am. Mid. Uplands	—	31.80

Abertura — Estavel, com alta de 9 a 18 pontos.

Fechamento — Estavel, com alta de 4 a 11 e baixa de um

MERCADO DE GÊNEROS

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Ent.	Saidas
Arroz	10.584	1.100
Açucar	3.137	2.800
Banha	100	481
Farinha	—	900
Mant. nacional	7.987	—
Milho	1.023	—
Feijão	2.895	338
Azeitonas	351	—
Cebolas	20	—
Azeite	185	—

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedencia	Ent.	Saidas	Destino	Tels.:
3 de Outubro	Imbituba	8	—	—	23-3756
Santos	Santos	8	—	—	23-3756
C. B. Esperanza	Barcelona	8	8	B. Aires	23-1532
Araguá	—	—	8	P. Areia	43-3424
Aratimbó	—	—	9	P. Aleg.	43-3424
Bocania	Laguna	9	—	—	23-3756
D. Pedro II	Lisboa	9	—	—	23-3756
Formose	Havre	9	9	B. Aires	43-9477
Cuba Victory	N. Orleans	10	—	—	23-4134
Cte. Riper	—	—	10	Belem	23-3756
Atalaia	—	—	10	P. Aleg.	23-3756
Siderúrgica (5)	—	—	10	Imbit.	23-6071
H. Chieptain	Londres	12	12	B. Aires	23-2161
Del Norte	N. Orleans	12	—	—	23-4134
Aracajú	—	—	12	N. Orlea.	23-3756

Movimento Aereo

CHEGADAS E PARTIDAS DE AVIÕES, HOJE

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 7.30 horas; chegada às 9.15 horas; 2.º, às 10 horas; chegada às 11.45 horas.

PANAIR — Partida s 5.50 horas para Caravelas, Salvador, Recife, Fortaleza, São Luiz, Belem, Santarem, Manaus, Tefé, Benjamim Constant e Iquitos; partida às 6.20 horas para Vitoria, Canavieiras, Salvador, João Pessoa e Natal; às 7.10 horas, para Belo Horizonte e São Paulo; chegada às 15.10 horas; partida às 8.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 8.25 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 16.25 horas; partida às 11 horas para São Paulo e Porto Alegre; às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 16.50 horas; chegada às 12.55 horas de Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba e São Paulo; chegada às 11.40 horas de Roma, Lisboa, Dakar e Recife; às 16.25 horas de Porto Velho, Manaus, Santarem, Belem, São Luiz, Fortaleza, Recife, Salvador e Caravelas; às 14.30 horas de Cuiabá, Corumbá, Campo Grande, Baurú e São Palo.

PAN AMERICAN AIRWAYS — Partida às 7.15 horas para Barreiras, Belem, Goiania, Antilhas e Miami; chegada às 16.45 horas; chegada às 7.45 horas de Buenos Aires e Montevideo; partida às 16.45 horas; partida às 8 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 16.45 horas de Buenos Aires, Montevideo, Porto Alegre e São Paulo; partida às 8.45 horas para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York; chegada às 14.15 horas.

NAB — Partida às 6.40 horas, para Belo Horizonte, Lapa, Petrolina, João Pessoa e Recife; chegada às 15.55 horas de Belem, Teresina e Lapa; às 17.25 horas de Fortaleza, Teresina, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas e às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.35 e às 16.55 horas; partida às 6.30 horas para São Paulo; chegada às 9.45 horas; partida às 6.15 horas para Salvador; chegada às 16.50 horas; partida às 10.15 horas, para Recife; chegada às 16 horas; chegada às 16.55 horas de Cuiabá; às 18.20 horas de Belem.

VASP — Partida às 7.30 e às 10 horas para São Paulo; chegada às 9.30 horas e às 11.45 horas.

REAL — Partida para São Paulo às 8.15 e às 10.15 horas; chegada às 9.45 e às 11.45 horas.

VARIG — Partida às 7.30 horas para S. Paulo, Porto Alegre, Pelotas e Montevideo.

LAB — Partida para São Paulo, às 9 e às 13.30 horas; chegada às 12.20 e às 16.50 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 9, às 13 e às 16 horas para São Paulo; chegada às 5.30 e às 12.30 horas; partida s 5.30 horas para Belo Horizonte; chegada s 8.45 horas; partida às 6.45 horas para P. Alegre; chegada às 3.30 horas; partida para Curitiba, às 9 e às 13 horas; chegada às 5.30 e às 7 horas; partida às 5.55 horas para Belem; chegada às 3.40 horas.

Amanhã:

VASP — Partida para São Paulo — 1.º, às 6.55 horas; chegada às 8.40 horas; 2.º partida as 9.30 horas; chegada às 11.15 horas; 3.º, partida às 12.30 horas; chegada às 14.15 horas; 4.º, partida às 15 horas; chegada às 16.45 horas.

PANAIR — Partida às 6.55 horas para Belo Horizonte, Poços de Caldas e São Paulo; chegada às 16.30 horas; partida às 7.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 12.50 horas para Salvador; às 6.30 horas para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçú e Assunção; às 11 horas para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e P. Alegre; às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 16.50 horas; chegada às 15.20 horas de Natal, João Pessoa, Recife, Salvador, Canavieiras e Vitoria; chegada às 11.30 horas de Porto Alegre e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 7.15 horas para Barreiras, Belem, Goianas, Antilhas e Miami; chegada às 16.45 horas; partida às 8 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 16.45 horas; chegada às 7.45 horas de Buenos Aires e Montevideo; partida às 15.15 horas; partida às 8.45 horas para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York; chegada às 14.15 horas.

NAB — Partida às 6 horas, para Teresina, São Luiz e Belem; chegada às 15.45 horas de Recife, João Pessoa, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas para Belem; às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.50 horas; partida às 8 horas para Buenos Aires; às 14.10 horas para São Paulo; chegada às 17.25 horas; chegada às 13.40 horas de Recife; às 17 horas de Fortaleza; partida às 7 horas para Recife; às 7 horas para Cuiabá.

LAB — Partida às 9 e às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 12.20 e às 16.50 horas; partida às 11.30 horas para Belo Horizonte; chegada às 15 horas; partida às 6.30 horas para Vitoria; chegada às 10 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 9 e às 13.30 horas para S. Paulo; chegada às 12.20 e às 16.50 horas; partida às 11.30 horas para Belo Horizonte; chegada às 15 hs.; partida às 6.30 horas para Vitoria; chegada às 10 horas.

REAL — Partida para São Paulo às 8.30, 10 e 14.45 horas; chegada às 10, 11.30 e às 16.50 horas; partida às 8.30 horas, para Curitiba; às 5.45 horas para Porto Alegre.

Telefones para informações: — VASP: 42-1907; PANAIR: 22-7770; NAB, 42-6141; CRUZEIRO DO SUL 42-6060 PAN AMERICAN AIRWAYS: 22-7779; LAB: 42-3398; REAL: 42-3614; AEROVIAS BRASIL: 32-4300; VARIG: 22-5257.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 182, EXTRAIDA EM 7 DE DEZEMBRO DE 1946:

— 5130 — Cr$ 2.000.000,00 — Recife (Aproximações: 5129 e 5131 — Cr$ 50.000,00, cada).

— 20501 — Cr$ 400.000,00 — Campina Grande — Paraiba;

— 10159 — Cr$ 200.000,00 — Divinópolis — Minas;

— 12424 — Cr$ 100.000,00 — Rio;

— 6533 — Cr$ 80.000,00 — Belo Horizonte;

— 8814 — Cr$ 60.000,00 — Nova Iguaçú — E. do Rio.

E mais 5 premios de Cr$ ...... 20.000,00; 20 de Cr$ 10.000,00; 30 de Cr$ 5.000,00; 50 de Cr$ 3.000,00; 100 de Cr$ 2.000,00; 400 de Cr$ ... 1.000,00; 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 6.º premio, e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 0.

Perdeu alguma coisa?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

(Publica-se aos domingos)

À disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

2006-Cart. do S. O. E. de Joviniano Teixeira de Sousa.
2007-Cert. de Reservista de João Batista Ferreira da Cunha.
2009-Cert. de Curso Primario de Helio Carvalho.
2010-Cautela da C. E. de David Kaunaink.
2013-Cart. Prof. e Cert. de Reservista de Aristides Pereira.
2014-Registro Civil de Aristeu Gera.
2016-Cart. de Ident. de Erval Gomes da Costa.
2019-Diversos recibos estando um assinado por Joaquim de Figueiredo.
2023-Cart. de Ident. da Wolney Pereira da Fonseca.
2025-Cart. de Ident. de Nelson da Conceição.
2026-Cart. Prof. de João Gonçalves.
2027-Titulo de eleitor de Ari Jacinto dos Santos.
2028-Retratos de criança, encontrados na Delegacia de Economia Popular.
2031-Cart. de Ident. e outros documentos, de Aparecido Rurval de Oliveira.
2033-Cart. do S. T. C. A. de Arquimedes Miguel.
2034-Duas receitas de C. A. P. F. L. R. de Eunicéia.
2035-Cautela da C. E. de Luzia Pedroso.
2036-Cart. de Ident. de Darci da Silveira Cabral.
2037-Cart. de Saude de Dolores Barreto.
2038-Uma bolsinha com pequena importancia.
2039-Aviso de consumo dagua de Tonedo Tostes.
2041-Cart. de Ident. de Danilo Luiz Martins.
2042-Cart. de Ident. de Nicomedes Galdino de Oliveira.
2043-Cart. de Ident. de Archineves Pettinga.
2044-Registro Civil de Antonio Teodoro da Silva.
2045-Cart. do SAPS de Antonio Soares da Rosa.
2048-Um guarda-chuva de senhora.
2049-Uma carteirinha da Sul América, com 5 chaves, sendo duas numeradas.
2050-Uma pasta com diversos papéis de Severino Bezerra de Lima.
2051-Cart. de Ident. de Djalma Santos.
2052-Cart. de Ident. de Dulce Pio Machado.
2053-Cart. de Ident. de Edesio Lima dos Santos.
2054-Cart. do SAPS de Milton Silvestre.
2055-Cart. de estrangeiro de Alfredo Ward.
2056-Cart. Prof. de Luiz Silva.
2057-Cart. Prof. de Geraldo de Sousa.
2058-Cart. de Ident. de Lauro Almeida da Silva.
— Diversos molhes de chaves e chaves soltas.

N. B. — Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

DECISÃO DO CAMPEONATO CAMPISTA DE FUTEBOL. — Um grande jogo será realizado hoje, na cidade de Campos, Estado do Rio, o qual poderá decidir o campeonato da terra da goiabada. Defrontar-se-ão as equipes do Rio Branco e do Goitacaz. Se este ganhar, o certame ficará empatado entre ele e o Americano; se a vitoria for do Rio Branco, o Americano será o campeão de 1946. Os "teams" serão estes: RIO BRANCO: — Alcides; Matraca e Jarbas; Pirré, Sula e Glaison; Dodô, Didi, Miracema, Reinaldo e Wilson; GOITACAZ: — Cabrito; Catosca e Machado; Rui, Ilmo e Canelinha; Antonio, Cesar, Amaro, Santana e Fidelis. — No último domingo, o Americano derrotou o Campos por 7-2. (Do correspondente, Antonio Braga).

Os Veteranos Cariocas jogará na Barra do Piraí

O quadro do São Paulo F. C. representando os Veteranos Cariocas seguirá hoje, pela manhã com destino à cidade de Barra do Piraí onde enfrentará o E. C. Central. O embarque está marcado para as 8 horas na gare de D. Pedro III, estando a embaixada carioca constituida do seguinte modo:

Chefe: Gustavo Alves, tesoureiro: Ludovico dos Santos; técnico: Silvio William; jogadores: Medonho, Alvaro, Cazuza, Ludovico, Agricola, Medio, Russo, Camisa, Ferro, Jaguar.ão, Dentinho, Baduzinho, Merola, Chagas, Bianco, Palmier, Mota e Arubinha.

A direção técnica pede a pontual presença de todos os convocados, uma hora antes do embarque, naquele local.

Futebol em Macaé

O Americano F. C. na sua penúltima rodada do Campeonato Macaense, foi derrotado pela A. A. Portuguesa pelo "score" de 5-1. O alvi-negro jogando desfalcado de alguns titulares, ainda impôs no 1.° tempo ao seu adversario, perdendo duas penalidades máximas, e a trave salvou sempre o quadro luso. A vitoria dos lusos foi justa.

Central x Cosmos

Realiza-se hoje o jogo entre as equipes de E. C. Central de Nilópolis, e do Cosmos A. C. em Cosmos. Quadro provavel: Central: — Miguel (J. Alves); Moisés e Zizinho; Santana, Jerônimo e Zezé; Alvarenga, Rogerio, Eduardo, Jobe e Roquilha.

Roberto Pedrosa na presidencia da FPF

S. PAULO, 7 (P. P.) — Afim de assumir a presidencia da F. P.F. deixou a presidencia do S. Paulo F. C., o sr. Roberto Pedrosa. O tricolor paulista elegerá seu novo presidente no próximo dia 10, aparecendo como mais cotado para o cargo o sr. Paulo Machado de Carvalho.

Inscrição cancelada

Foi cancelada a inscrição do jogador Alvaro de Oliveira, "não amador" do Canto do Rio.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

S. José	118	C. Mayrink	374
Est. D. Pedro	II	24 de Maio	440
B. S. Felix	143	24 de Maio	1.029
Santo Cristo	181	B. B. Retiro	151
Inválidos	46	Eng. Dentro	43
Mem de Sá	278	A. Cordeiro	272
M. Sapucai	311	Piauí	249
Quitanda	57	Goiaz	638
B. Hipólito	192	Av. Sub.	8.255
Catumbi	88	Av. Sub.	7.304
P. Frontin	48	Pe. Januario	15
Itapiru	175	C. e Sousa	235
Had. Lobo	98	C. de Melo	396
Had. Lobo	153	A. Cavalc.	2.103
Estacio de Sá	90	D. Romana	207
Matoso	47	Lins Vasc.	240
J. Palhares	721	S. Barros	62-b
Catete	37	Av. Sub.	9.441
Catete	287	Av. Sub.	10.256
Laranjeiras	213	Aut. Clube	4.025
M. Abrantes	214	Cel. Rangel	450-a
A. Alexand.	98	Pça. Pérolas	126
Cosme Velho	128	Maria Passos	86
P. Flam.	118-a	E. V. Carv.	393
Passagem	141	E. M. Felix	936
B. Mitre	642	M. Rangel	847
Vol. Patria	252	C. Machado	1.034
S. Clemente	21	C. Machado	1.556
M. Cantuaria	8	C. Machado	1.480
J. Botânico	12	Sirici	62-b
S. Dumont	142	Divisoria	92
Gen. Padilha	3	N. Gouveia	5
C. S. Crist.	162	M. Rangel	79
C. S. Crist.	64	J. Vicente	1.173
C. Leopold.	541	Maria Freitas	24
F. Eugenio	120	Pça. Nações	42
S. Januario	168	C. de Morais	96
Bela	43	Uranos	1.037
S. Cristovão	102	4 de Novembro	3
Av. Cop.	209	João Rego	161
Av. Cop.	813	A. Mota	23
S. Crist.	498	Romeiros	48
Santa Clara	127	Nicaragua	346
Visc. Pirajá	623	E. V. Carv.	1.604
Visc. Pirajá	538	Dionisio	36-b
Sousa Lima	8	Itabira	21-b
J. Nabuco	20	Av. A. Nav.	45
M. Quiteria	65	Est. P. Velho	86
S. Campos	119-a	C. Benicio	1.998
S. F. Xavier	3	Cruz	837
C. Bonfim	436	Correia Seara	35
C. Bonfim	932	Est. Nazaré	742
C. Bonfim	740	Feo. Real	2.151
Av. Tijuca	31-a	P. da Rocha	37
Av. 28 Set.	194	Sta. Cruz	404
Av. 28 Set.	344	Maranguá	4-b
S. F. Xavier	420	Japaratuba	1.881
Pa. da Silva	849	C. Agostinho	17
Maxwell	388	B. Domingos	18
B. Mesquita	758	Lopes Moura	66
B. Mesquita	766	P. Freire	71
B. Mesquita	1.039	Est. Caçula	152
P. Nunes	221		

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes farmacias:

L. da Carioca	10	D. da Cruz	476
L. da Carioca	12	Aquidabã	150
V. Rio Branco	31	A. Carneiro	65
S. José	112	Av. Sub.	5.825
Est. D. Pedro	II	B. Campos	128
Harmonia	88	Eng. Dentro	140
Pedro Alves	271	J. Ribeiro	196
B. S. Felix	143	A. Cordeiro	628
Frei Caneca	5	Carhambi	357
Riachuelo	69-a	Eng. Dentro	364
Cmte. Maurití	90	B. B. Retiro	156
Catumbi	6	Ana Neri	1.008-a
P. Frontin	516	E. M. Felix	504
Had. Lobo	1	E. V. Carv.	29
Had. Lobo	461	Topazios	71
Matoso	15	N. Gouveia	435
Catete	287	C. C. Meneses	4
Laranjeiras	213	Maria Passos	114
M. Abrantes	214	Aut. Clube	2.884
A. Alexand.	98	E. Otaviano	286
Cosme Velho	128	João Vicente	687
A. Paiva	1.240	C. Machado	974
G. Polidoro	156	C. Machado	1.556
J. Botânico	588-a	C. Machado	490
V. Botafogo	490	Sirici	8-b
de Paiva	282	Av. Sub.	9.377-a
Vol. Patria	351	M. Rangel	5
Humaitá	43	E. da Silva	417
M. Cantuaria	106	Cel. Rangel	85
G. Sampaio	229	Av. Democ.	521
Av. Cop.	726	T. de Castro	121
Av. Cop.	442	C. de Morais	514
Av. Cop.	945	João Rego	161
Av. Cop.	599	M. Conrado	287
M. Quiteria	65	Av. A. Nav.	330
S. Campos	240	L. Rego	880
S. Cristovão	34	B. de Pina	896
S. Cristovão	64	Av. A. Nav.	170
Bonfim	351	C. Benicio	4.452
S. Januario	168	Av. C. Vasc.	45
S. Gonz.	677	Santissimo	13-a
C. Bonfim	98	Sta. Cruz	837
C. Bonfim	819	G. de Andrade	8
Boa Vista	105	Correia Seara	35
D. Isidro	7-a	Est. Nazaré	38
S. F. Xavier	420	Est. Nazaré	742
P. Nunes	221	F. Borges	4
Av. 28 Set.	344	S. Camará	29
B. Mesquita	766	F. Cardoso	123
B. Mesquita	1.039	P. Olaria	307
Leopoldo	314-a	P. Freire	71
A. Cordeiro	310		

O Copacabana Clube enfrentará a Aeronáutica

O Copacabana Clube, agora sob a orientação dos irmãos Saldanha, progride dia a dia.

Brevemente vai ser inaugurada a nova sede, situada no 13.° andar do Edificio Andraws.

Hoje à tarde, o quadro orientado por Osvaldo Oliveira enfrentará a forte equipe da Aeronáutica, no campo do Aeroporto Santos Dumund. Por isso, são convidados todos os jogadores a comparecerem à sede às 13,30 horas.

A enérgica reação do D. I. E.

Esclarecida a atitude de Edgar Proença em face da C. B. C. E.

O jornalzinho esportivo carioca sempre distinguiu com as maiores atenções o confrade Edgar Proença, do Pará, que, em nosso meio, é justamente considerado "pessoa de casa". Por isso, o envolvimento de seu nome nas providencias que precederam à fundação da Confederação Brasileira de Cronistas Esportivos, sem que se pudesse, no primeiro instante, compreendê-la em seu verdadeiro aspecto, estabeleceu alguma confusão, dando margem a que aquele confrade surgisse entre comentarios mais ou menos amargos a respeito do que parecia constituir um "golpe baixo", não dele; mas de uma associação esportiva, que, hoje, vive apenas do remoto passado. Houve quem visse, na nota deste jornal, publicada sexta-feira, um ataque a Edgar Proença, o que não é exato, tanto que dissemos haver o mesmo se deixado iludir. Antes de divulgar a nossa nota, procuráramos entrar em comunicação com ele, a fim de termos amplo esclarecimento a respeito. Infelizmente tal não foi possivel e como não podiamos retardar o nosso testemunho de solidariedade ao D. I. E., demos curso ao comentario já conhecido.

O mal-entendido foi desfeito pelo proprio confrade Edgar Proença, com o cavalheirismo a que já nos habituou.

De qualquer forma, porem, o incidente serviu para por em evidencia a união dos que integram o D. I. E. e a força que essa união representa. Num átimo, todos se manifestaram solidarios e os jornais demonstraram uma unanimidade do ponto de vista que é confortadora prova de vitalidade. O D. I. E. ainda recebeu o apoio de outros confrades, como Sergio Paiva, da Radio Guanabara, e Antonio Veloso, da "Gazeta de Noticias". Este assim se expressou: — "Peço transmitir aos demais confrades integral solidariedade à nota oficial do D. I. E., referente à fundação da Confederação Brasileira de Cronistas Desportivos. Socio efetivo, há 26 anos, que sou da A. C. D., com independencia moral, junto solidariedade contra o ato de desconsideração à maioria da crônica esportiva desta capital. — Antonio Veloso, chefe da secção de esportes da "Gazeta de Noticias"."

UMA NOTA OFICIAL DO D. I. E.

Recebemos:

"Uma explicação do cronista paraense Edgar Proença ao DIE — Após entendimentos havidos entre o sr. Edgar Proença e o sr. Afranio Vieira, diretor geral do Departamento da Imprensa Esportiva, da A. B. I., aquele cronista paraense, encerrando o incidente em que se viu envolvido com a crônica esportiva carioca, pretendendo fundar a Confederação Brasileira de Cronistas Desportivos, enviou àquele departamento a seguinte carta:

"Exmo. sr. dr. Afranio Vieira — Pela nota inclusa, julgo responder seu atencioso oficio, pondo-me ao par das ocorrencias provocadas com a minha interferencia no caso da fundação da Confederação Brasileira de Cronistas. Creia que o meu desejo é tão somente acentuar os meus propósitos honestos por uma solução honrosa entre os que militam na crônica esportiva carioca. Aproveito o ensejo para apresentar a v. ex. e os demais ilustres membros do D. I. E. as minhas despedidas por ter de regressar para o Pará no próximo dia 10 do corrente.

Atenciosamente — (a.) Edgar Proença."

Encerrada a temporada internacional de tenis em São Paulo

SÃO PAULO, 7 (P. P.) — Encerrou-se ontem a temporada internacional de tenis. Os últimos jogos do torneio pôs frente a frente Falkenburg e Alejo Russel, vencendo o primeiro por 2 a 0 (7|5 e 6|2); Margaret Osborn e Louise Brough, sendo esta derrotada por 2 a 0 (6|4 a 6|4); e as duplas Jorge Salomão-Ignacio Galleguillos e Armando Vieira-van Eynd, levando a melhor a primeira, por 2 a 1 (3|6 e 6|4).

Os tenistas estrangeiros que participaram da temporada seguiram hoje para Santos, onde se exibirão hoje e amanhã, embarcando após para o Rio de Janeiro, onde tambem atuarão.

Despede-se o Santos

RECIFE, 7 (Asapress) — O Santos F. C. encerrará amanhã a sua temporada nesta capital, enfrentando o Esporte Clube Recife, defendendo sua invencibilidade nos nossos gramados. Mercê das anteriores atuações dos paulistas e da esperança da torcida, em que o Esporte enchendo-se de brios, possa vingar os nossas derrotas anteriores. Os dois quadros que se defrontarão, salvo modificações de emergencia, terão os seguintes constituições: — SANTOS: — Osni, Artigas e Expedito, Naué, Dacunto e Castanheira, Pirombá, Canhoto, Caxambú, Adolfrides e Rui. ESPORTE: — Manuelzinho, Chicão e Zago, Pedrinho, Alheiros e Arnaldo, Zezinho, Nelson, Amorim, Edgard e Ozéias.

CAMPEA RUSSA DE CICLISMO. — Moscou — Novembro. — Maria Ossadchava (ao centro, uma das principais corredoras femininas de bicicletas da Russia), é vista aqui quando recebia cumprimentos de outras concorrentes, após sua vitoria no Campeonato Russo de Cross-Country de 1946, para bicicletas, recentemente disputado em Moscou. (International News Photo).

PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- JOÃO CAETANO - 43-8477. "Os Barqueiros do Volga", às 15, 20 e 22 horas.
- MUNICIPAL - 22-2885. Fe-Comp. Italiana de Comedias, às 21 horas.
- RECREIO - 22-8164. "Homem, não", às 15, 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 43-6442. "A Importancia de ser Ladrão", às 16, 20 e 22 horas.
- GLORIA - 22-9146. Circo, às 15, 17, 20 e 22 horas.
- GINASTICO - 42-4390. "A Rainha Morta", às 16 e 20.45 horas.
- CARLOS GOMES - 22-7581. Fechado.
- REPUBLICA - 22-2071. Cinema e Variedades.
- FENIX - 22-5403. "Uma Mulher sem Importancia", às 16 e 21 horas.
- RIVAL - 22-2127. "A Novela de Carlota", às 15, 20 e 22 horas.
- REGINA - 22-6096. "Frenesi", às 16 e 21 horas.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788. Sessões Passatempo — Sempre às Ordens (Comedia com Sydney Howard) — Campeões na Neve (Esportivo) — Passe os Biscoitos Mirandi (Desenho) — Popeye, Super-Homem (Desenho Colorido) — Bandido das Selvas (Seriado) — Noticias Internacionais — A partir de 10 horas da manhã.
- METRO - 22-6490. "Vence a Coragem".
- ODEON - 22-1508. "Autora Galata" e "Castigo Merecido".
- IMPERIO - 22-9348. "Irmãs Dolly".
- PALACIO - 22-0638. "Os Miseraveis".
- PATHE' - 22-8795. "Duas Mil Mulheres".
- PLAZA - 22-1097. "Fera Humana".
- REX - 22-6327. "Mulher-Tubarão" e "Malandros sem Sorte".
- VITORIA - 42-9020. "Ouro do Céu".
- CINE S. CARLOS - 42-9525. "Tudo por um Beijo".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543 "Abbott e Costello em Hollywood".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. A Filmagem do Planeta Terra — Memorios de um Desportista — Nova Aventura de Andy Clyde — Soldados da Neve — Brenda Starr Reporter, 12.º Episodio — Desenhos — Comedias e Variedades.
- COLONIAL - 42-8512.
- D. PEDRO - 43-6134. "O Fantasma de Canterville" e "Ball".
- ELDORADO - 43-3134. "O Retiro de Drácula" e "Despertar Revelador".
- FLORIANO - 43-9074. "Quando os Destinos se Cruzam".
- GUARANI - 22-9435. "Sob a Luz do meu Bairro" e "Beleza Entre Feras".
- IDEAL - 42-1916. "Gilda".
- IRIS - 42-0768. "A Marca do Zorro".
- LAPA - 22-2543. "Dois no Céu" e "Frio Siberiano".
- MEM DE SA' - 42-2232. "Gilda".
- METRÓPOLE - 22-8280. "Uma Vida Roubada".
- PARISIENSE - 22-0123.
- POPULAR - 43-1854.
- PRIMOR - 43-6681.
- REPÚBLICA - 22-0271.
- RIO BRANCO - 43-1639. "Amores de Suzana" e "O Ninho da Serpente".
- SÃO JOSE' - 42-0592. "Amor Tempestuoso".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Milagre da Fé" e "Festival de Carlitos".
- AMERICA - 48-4518. "Autora Galata".
- AMERICANO - 47-2803. "Quando Fala o Coração".
- APOLO - 48-4693. "Uma Luz nas Trevas" e "Precipicio da Morte".
- ASTORIA - 47-0466. "Os Sinos de Santa Maria".
- AVENIDA - 48-1667. "O Retiro de Drácula" e "Despertar Revelador".
- BANDEIRA - 28-7575. "Conflito Sentimental".
- BEIJA-FLOR - 28-8174. "O Ebrio".
- CATUMBI - 22-3681. "Estirpe do Dragão" e "Barqueiro do Volga".
- CAVALCANTI - 29-8038. "Os Daltons Retornam" e "Encanto Irresistivel".
- CARIOCA - 28-8178. "Os Miseraveis".
- COLISEU - 29-8753. "Almas Perversas".
- CRUZEIRO - 49-4651. "Favorita dos Deuses" e "Explosivo".
- EDISON - 29-4449. "Odio no Coração".
- ESTACIO DE SA' - 42-0817. "Original Pecado" e "Caminho Bloqueado".
- FLORESTA - 26-6257. "Inês de Castro".
- FLUMINENSE - 28-1404. "Os Mosqueteiros do Rei" e "Selvagem de Bornéu".
- GRAJAU' - 38-1311. "A Marca do Zorro".
- GUANABARA - 26-9339. "Uma Vida Roubada".
- HADDOCK LOBO - 48-9610.
- MADUREIRA - 29-8733. "Conflito Sentimental".
- INHAUMA - 48-3850.
- IPANEMA - 47-3806. "Quando os Destinos se Cruzam".
- IRAJA' - 29-8330. "Do Outro Mundo" e "Por Favor, não se Afobe".
- JOVIAL - 29-0652. "Amor Tempestuoso".
- MADUREIRA - 29-6733. "Indiscrição".
- MARACANA - 48-1010. "Sonho de Estreia".
- MASCOTE - 30-0411.
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "Por fim, Mulher".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "Por fim, mulher".
- MEIER - 29-1222. "A Grande Valsa" e "Jacaré".
- MODERNO - 22-7979. "Quando Fala o Coração".
- MODELO - 29-1678. "Caidos do Céu" e "Gato Chinês".
- NATAL - 48-1480. "Caprichos do Destino" e "Fantasma ..."
- PIRAJA' - 47-2668. "Primo Basilio".
- POLITEAMA - 26-1143. "Sonhos de Estrela".
- PRIMOR - 43-6681.
- QUINTINO - 29-9230. "Fantasma por Acaso".
- RAMOS - 30-1084.
- REAL - 29-3467. "Adoravel Inimiga".
- RITZ - 47-1202.
- ROXY - 27-8245. "Autora Galata" e "Fera de Londres".
- ROSARIO - 30-1689.
- SÃO CRISTOVÃO - 28-4925. "Odio no Coração".
- SÃO LUIZ - 25-7679. "Apaixonadamente".
- STAR.
- SANTA HELENA - 30-2668.
- ... essa Loura".
- TODOS OS SANTOS - ...
- VAZ LOBO - ... "... Indulgencia".
- VELO - 48-1381. "... Alcova".
- VILA ISABEL - ... "... gredos de Alcova".

BENTO RIBEIRO

NILOPOLIS

NOVA IGUAÇU

NITEROI

PETRÓPOLIS

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas* — Por Lyman Young

Pequenas Tragedias Conjugais — *Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal* — Por Jimmy Murphy

O Marinheiro Popeye — *O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais* — Por E. C. Segar